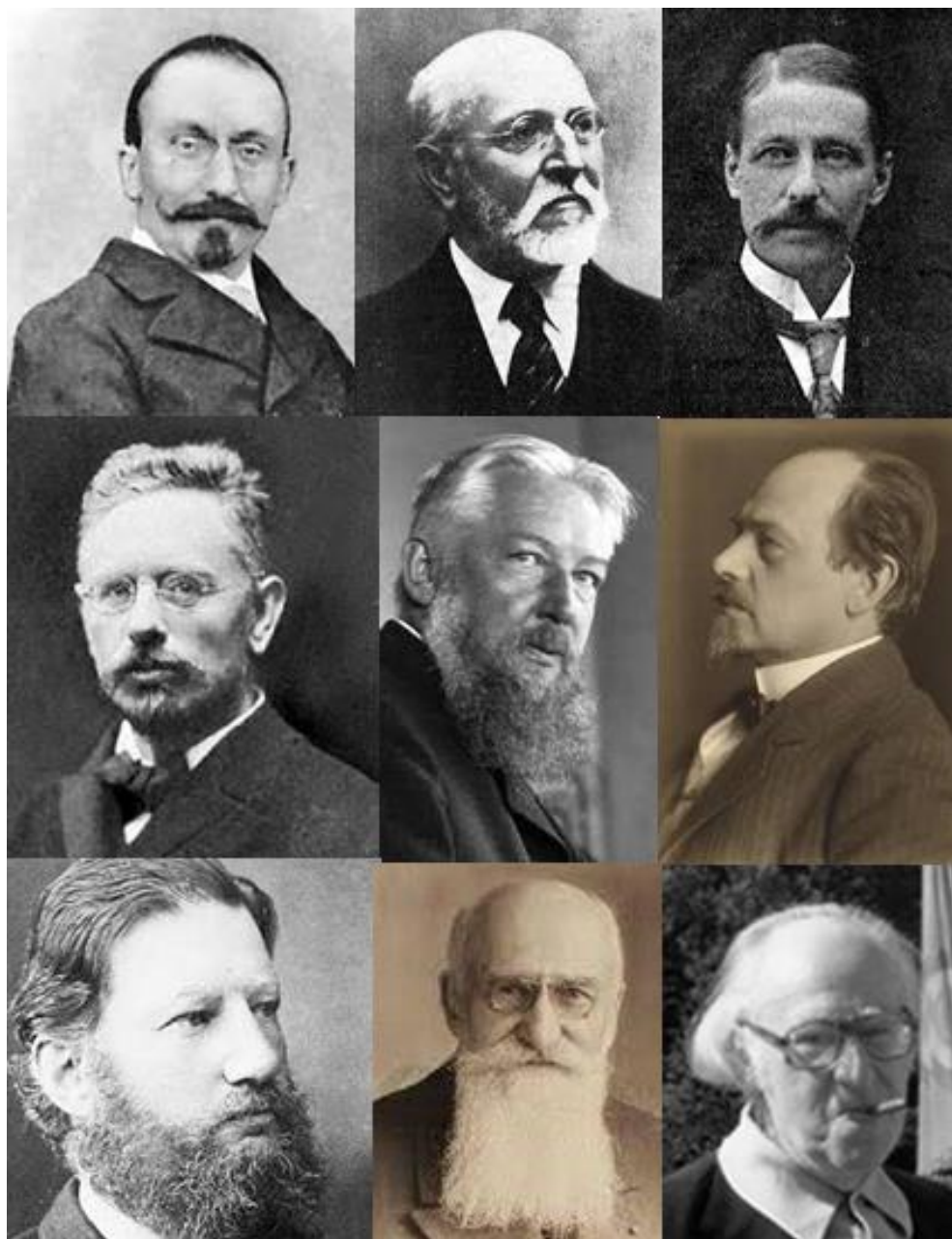
GONÇALO NEVES

CIÊNCIA, ENGENHO E ARTE

MANUAL DA LÍNGUA INTERNACIONAL IDO EM 77 LIÇÕES

Editerio Sudo

2022

Da esquerda para a direita, e de cima para baixo: Louis Couturat, Louis de Beaufront, Léopold Leau, Otto Jespersen, Wilhelm Ostwald, Richard Lorenz, Leopold Pfaundler, André Lalande, Andreas Juste.

Gonçalo Neves

CIÊNCIA, ENGENHO E ARTE

MANUAL DA LÍNGUA INTERNACIONAL IDO EM 77 LIÇÕES

Ilustrado; 1.180 notas em português, muitas delas detalhadas, onde se explicam 3.300 palavras, expressões e temas gramaticais; 48 lições com textos bilingues, 18 lições com textos apenas em Ido, 11 lições de revisão em português; 137 obras consultadas (dicionários, gramáticas, textos literários, artigos de periódicos, textos de blogues, etc.); 95 escritores, lexicógrafos, tradutores ou activistas idistas citados ou mencionados; inclui apontamentos etimológicos e comentários sobre arcaísmos, neologismos, licenças poéticas, etc.

Editerio Sudo

Espinho, Portugal
Julho 2022

Ciência, engenho e arte: manual da língua internacional Ido em 77 lições
Autor: Gonçalo Neves
Revisão: Partaka
Primeira edição: Julho de 2022 (livro electrónico)
Espinho, Portugal

Obra em português e Ido (Idolinguo, Linguo Internaciona di la Delegitaro, Idiomo di Omni)

editerio.sudo@gmail.com
Fonte das imagens não identificadas no próprio texto – capa e páginas 231, 232, 234, 236, 238. 241 e 244: Pixabay; página i: composição do autor (© Editerio Sudo); a imagem da contracapa, também composição do autor (© Editerio Sudo), mostra as capas de todas as obras em Ido (quer originais, quer traduzidas) publicadas em 2019. Poderá consultar a relação e os dados bibliográficos destas obras no seguinte endereço:

http://labluaplumo.blogspot.com/2020/01/2019-rekordala-yaro-en-la-ido-literaturo.html

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

O **Ido**, também conhecido por Idolinguo, Linguo Internaciona di la Delegitaro ou mesmo Idiomo di Omni ("Idioma de Todos"), pertence ao grupo das **línguas planeadas**, ou seja, daquelas cuja fonologia, gramática e vocabulário foram deliberadamente organizados por um indivíduo ou conjunto de pessoas num período delimitado, em vez de evoluírem espontaneamente ao longo dos tempos, no seio de um grupo étnico ou de outro tipo de comunidade.

De 1900 a 1907, o filósofo e matemático francês Louis Couturat (1868–1914), professor na Sorbonne, coadjuvado pelo seu compatriota Léopold Leau (1868–1943), também ele matemático, e a quem pertenceu a iniciativa, estudaram todos os sistemas de língua internacional surgidos ao longo dos séculos. Publicaram então duas obras de vulto,(1) onde expunham um estudo comparativo de todas essas línguas, e fundaram um organismo internacional denominado Délégation pour l'adoption d'une langue auxiliaire internationale, habitualmente conhecido por "Delegação".

É deste trabalho que surge, em **1907**, o projecto que viria a ser denominado "Ido", fruto essencialmente do trabalho de Couturat e do seu compatriota Louis de Beaufront (1855–1935), eminente especialista na matéria. Nesse ano, o referido projecto linguístico foi adoptado como base por um comité da Delegação, reunido para o efeito no Collège de France, em Paris, em 18 laboriosas sessões, que decorreram entre os dias 15 e 24 de Outubro.

De **1908** a **1914**, numa profícua colaboração gradualmente publicada na revista *Progreso*, Louis Couturat e uma

(1) v. Couturat/Leau 1903 e Couturat/Leau 1907.

dezena de sábios aprontaram a língua em todos os seus pormenores. Convém reter sobretudo os nomes de Wilhelm Ostwald (1853–1932), químico germano-báltico que recebeu o prémio Nobel em 1909, de Otto Jespersen (1860–1943), eminente filólogo dinamarquês, de Leopold Pfaundler (1839–1920), físico e químico austríaco da Universidade de Graz, de Richard Lorenz (1863–1929), químico austríaco do Instituto Politécnico de Zurique, e de André Lalande (1867–1964), filósofo francês e professor na Universidade de Paris, mas houve muitos outros.

O Ido é um fenómeno único na história da linguística. Síntese das principais línguas europeias e baseado nas duas melhores línguas planeadas anteriores (Esperanto e Idiom Neutral, publicados em 1887 e 1902, respectivamente), cujos defeitos procurou eliminar, conservando as suas muitas virtudes, foi transmitido de geração em geração até aos nossos dias e deu origem a obras literárias de reconhecido valor, entre as quais se destacam as da autoria do advogado, poeta e tradutor belga Andreas Juste (1918–1998), que cultivou inúmeros géneros literários e divulgou a produção de outros autores.

Como funciona este método?

A primeira parte deste manual baseia-se no conhecido método quotidiano Assimil®, sendo, na prática, uma adaptação de *Le nouvel allemand sains peine* ("O novo alemão sem esforço"), da autoria de Hilde Schneider, publicado pela © Assimil em 1984, do qual aproveita, com algumas adaptações, os diálogos breves e divertidos, nos quais o vocabulário da língua vai sendo progressivamente apresentado. Por outro lado, cada uma das lições é acompanhada por notas, redigidas com rigor, mas sem complicações terminológicas, nas quais a gramática é explicada em doses 'homeopáticas'.

Cada uma das lições deverá ser encarada como uma tarefa divertida, à qual importa dedicar cerca de quinze minutos por dia. A **regularidade** é extremamente importante: mais vale o aluno dedicar quinze minutos diários à tarefa do que estudar meia hora ou uma hora num dia e, a seguir, ficar vários dias sem pegar no livro. Por outro lado, o aluno só deverá passar à lição seguinte quando todo o vocabulário e conceitos da lição anterior tiverem sido completamente assimilados. Se for necessário, dedique dois ou mais dias à mesma lição. O mais importante é sentir que está a pisar terreno seguro e que a língua vai sendo aprendida sem esforço.

Recomendamos uma leitura repetida, em **voz alta**, de todas as frases em Ido que figuram em cada lição. Desta forma, o aluno vai-se habituando à sonoridade do idioma e, quase em se aperceber, acaba por adquirir o hábito de pensar directamente em Ido. De sete em sete lições, apresentamos uma lição de revisão, que explica com mais pormenor certos elementos gramaticais apresentados nas seis lições anteriores.

A pronúncia

De modo geral, a pronúncia e ortografia do Ido não levantam quaisquer problemas. Cada letra soa sempre da mesma forma, independentemente da posição que ocupa na palavra, e não existem letras mudas.

O **alfabeto** do Ido contém 26 letras: 5 vogais e 21 consoantes. Destas 26 letras, têm som igual às do português as seguintes: *a*, *b*, *d*, *e*, *f*, *i*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*, *t*, *u*, *v*, *z*.

a: soa sempre aberto, como em “pá”. Em sílaba não tónica, o *a* continua a ser aberto, ao contrário do que acontece em português: por exemplo, em *pala* (“pálido/a”), o *a* final é aberto, tal como o primeiro *a*, e em *amiko* (“amigo/a”), o *a* inicial é aberto, apesar de não estar em sílaba tónica.

e: pode pronunciar-se aberto, como em “pé”, ou fechado, como em “vê”. No entanto, no caso dos falantes lusófonos, parece preferível a primeira pronúncia, ou seja, *e* aberto, dada a nossa tendência em fecharmos ou alongarmos demasiado esta vogal: *bela* (“belo/a”). Em sílaba não tónica, o *e* mantém o seu valor e, ao contrário do que acontece em português, nunca soa como *i* e nunca se pronuncia como o *e* do nosso vocábulo “se”. Por exemplo, em *preske* (“quase”), o *e* final soa exactamente da mesma forma que o da primeira sílaba, tal como o *e* inicial de *eduko* (“educação”), apesar de não estarem em sílaba tónica.

o: pode pronunciar-se aberto, como em “avó”, ou fechado, como em “avô”. No entanto, no caso dos falantes lusófonos, parece preferível a primeira pronúncia, ou seja, *o* aberto, dado a nossa tendência em fecharmos ou alongarmos demasiado esta vogal: *domo* (“casa”). Em sílaba não tónica, esta letra mantém o seu valor e nunca soa como *u*, ao contrário do que acontece em português: por exemplo, em *ovo* (“ovo”), o primeiro e o segundo *o* soam da mesma forma.

Ao contrário do que sucede em português, o **m** e o **n** **nunca nasalizam** a vogal anterior. Por exemplo, *en* (“em”) pronuncia-se como a sequência *en* em “ténia”, e *un* (“um”) pronuncia-se como a sequência *un* em “unidade”.

c: pronuncia-se como *ts*, independentemente da vogal que venha imediatamente a seguir. Por exemplo, *paco* (“paz”) soa como *patso*.

ch: soa como *ch* nas palavras inglesa *children* e espanhola *macho*, ou seja, como *tch* em “atchim”: *chambro* (“aposento”).

g: tem sempre som duro, como em “gato”, mesmo antes de *e* ou de *i*. Por exemplo, em *gibo* (“bossa”), a sequência *gi* soa como *gui* em “guitarra”.

h: imprime uma ligeira aspiração à vogal seguinte, como em inglês: *hemo* (“lar”).

q: tal como em português, em Ido o *q* é sempre seguido de *u*, que tem um som breve e nunca recebe o acento tónico, ou seja, *qua* soa sempre como em "quatro", *que* como em "equestre", e *qui* e *quo* como em "quiproquó".

r: soa como na palavra espanhola *pero*. Também existe em italiano, no inglês da Escócia e em muitas outras línguas europeias. É um *r* ligeiramente "rolado", que se pronuncia sempre da mesma forma, independentemente da posição que ocupe na palavra. Outrora frequente na nossa língua, esta forma de pronunciar o *r* ainda subsiste nalgumas zonas do Norte de Portugal e do Algarve, bem como nalguns lugares do Sul do Brasil e no interior de São Paulo.

s: soa sempre como *ç* em "peça", tanto no início, como no meio ou no fim das palavras, e mesmo entre vogais: *adreso* ("endereço").

sh: pronuncia-se como *sh* na palavra inglesa *fish*, ou seja, como *ch* em "chá": *sharko* ("tubarão").

w: soa como o *w* da palavra inglesa *west*, ou seja, como um *u* breve, e nunca recebe o acento tónico. É uma letra pouco frequente em Ido, tendo sido adoptada para conservar a ortografia internacional de certos vocábulos: *westo* ("oeste").

x: pronuncia-se como *ks* ou como *gz*, indiferentemente: *axo* ("eixo").

y: soa como o *y* da palavra inglesa *yes*, ou seja, como um *i* breve, e nunca recebe o acento tónico: *yuna* ("jovem").

Acento tónico

O acento tónico em Ido obedece apenas às duas seguintes regras, que não conhecem qualquer excepção:

a) Os infinitivos dos verbos são acentuados na última sílaba, tal como em português: *skrib**a**r* ("escrever").

b) Todos os restantes vocábulos são acentuados na penúltima sílaba: *kol**o**mbo* (“pomba”), *kot**o**no* (“algodão”).

Esta segunda regra, obviamente, mantém-se no caso dos vocábulos que terminam em consoante: ***a**pud* (“junto de”), *f**o**rsan* (“talvez”), *t**a**men* (“contudo”), *l**e**rnas* (“aprendo”, “aprendes”, “aprende”, etc.), *t**a**cez!* (“cala-te!”).

Obedecem igualmente esta segunda regra os vocábulos cuja última sílaba contém um *i* ou um *u* seguido de vogal, dado que, nestes casos, o *i* ou o *u* constituem sílaba com a vogal seguinte: *fam**i**lio* (“família”), *mist**e**rio* (“mistério”), *m**a**nuo* (“mão”), *tr**i**buo* (“tribo”).

Ao contrário do que sucede em português, *ai*, *ei*, *oi*, *ui* não formam **ditongo**, pronunciando-se como vogais separadas.

Devido à aplicação rigorosa destas regras, a sílaba tónica em Ido e em português **nem sempre coincidem**, mesmo quando se trata de palavras que provêm de fonte comum:

*Afr**i**ka* (“África”), *prox**i**ma* (“próximo/a”), *rap**i**da* (“rápido/a”)
*fem**i**no* (“fêmea”), *mask**u**lo* (“macho”), *pers**i**ko* (“pêssego”)
*la**i**ka* (“laico”), ve**i**no *(“veia”), ko**i**to* (“coito”), *flu**i**da* (“fluido”)
***a**dio* (“adeus”), *biol**o**gio* (“biologia”), *ortogr**a**fio* (“ortografia”)
*t**a**buo* (“tabu”), *v**e**rtuo* (“virtude”), *z**e**buo* (“zebu”)

Por enquanto, é tudo. Estas regras de pronúncia e acentuação, embora sejam poucas e fáceis de memorizar, serão relembradas ao longo das primeiras lições, para o aluno poder assimilar tudo sem esforço.

Vamos então começar!

Ni do komencez!

UNESMA LECIONO - 1

Primeira lição

En la kafeerio (1)

No café

— Garsono! **(2)**
— *Faz favor!*

La teo esas **(3)** kolda!
O chá está frio!

— Quala **(4)** esas la teo?
— *Como é que está o chá?*

— Ol esas kolda!
— *Está frio!*

---

(1) *kafeo* é a conhecida bebida, e *kafeerio* é o estabelecimento onde se serve esta e outras bebidas, bem como pequenas refeições (v. Partaka 2017: 9, 29). Em Ido, normalmente, a polissemia (ou seja, a multiplicidade de sentidos de uma palavra) é muito mais limitada do que em português. O segundo termo forma-se a partir do primeiro por meio do sufixo ***-eri-***, que indica um estabelecimento, sobretudo comercial ou industrial. De acordo com a regra indicada na introdução, deve acentuar-se *kafe***e***rio* (acento tónico no segundo *e*). Por outro lado, importa pronunciar claramente cada *e*, fazendo uma ligeiríssima pausa entre os dois.

(2) *garsono* significa "empregado/a de mesa" (BR "garçom / garçonete"). Em Portugal, porém, seria indelicado chamarmos desta forma o funcionário, daí a tradução "Faz favor!".

(3) *esas* significa tanto "está" como "é". Atente-se a pronúncia: o *s* soa sempre como *ç*, mesmo entre vogais e no final da palavra. Assim, leia-se *eçaç*.

(4) *quala* ("como, de que tipo") usa-se como interrogativo sempre que queremos perguntar sobre a qualidade de algo ou de alguém.

— Ho, pardono! **(5)**
— *Oh, desculpe!*

— Garsono, la teo nun esas bona, ma la taso... **(6)**
— *O chá agora está bom, mas a chávena...*

— Yes, la taso?
— *Sim, a chávena?*

— Ol **(7)** esas tro mikra!
— *É demasiado pequena!*

Exercício 1a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Quala esas la taso? **2.** Ol esas tro mikra. **3.** Quala esas la teo? **4.** Ol esas tro kolda. **5.** Peter esas basa, ma Klaus esas alta.

Soluções

1. *Como é que é a chávena?* **2.** *É demasiado pequena.* **3.** *Como é que está o chá?* **4.** *Está demasiado frio.* **5.** *O Peter é baixo, mas o Klaus é alto.*

---

(5) *pardono* ("desculpa, perdão") é um substantivo. Neste caso, é como se disséssemos: *Me demandas pardono!* ("Peço desculpa!").

(6) *taso* é um 'falso amigo', pois não significa "taça", mas sim "chávena" (ou, no Brasil, "xícara"). Para dizer "taça", usamos o termo *kupo* em Ido. Mais uma vez, atente-se a pronúncia do *s* intervocálico, que soa como *ç*.

(7) Numa frase anterior, o pronome *ol* referia-se a *kafeo* ("café"), enquanto nesta se reporta a *taso* ("chávena"). Ao contrário do que sucede em português, em Ido **não existe género gramatical**. Por isso, todos os substantivos que indiquem objectos ou conceitos, ou seja, entidades assexuadas, são designados pelo pronome neutro *ol*, que equivale a *it* em inglês e *es* em alemão.

Exercício 1b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Como é que está o chá?*

. . . . . esas la teo?

2 *Está bom.*

. . esas bona.

3 *Desculpe!*

. . . ., garsono!

4 *A chávena é demasiado pequena.*

La taso esas . . . mikra.

5 *O chá está frio.*

La . . . esas . . . . .

6 *A Anne é baixa, mas o Klaus é alto.*

Anne **(8)** esas . . . . , ma Klaus esas . . . .

Soluções

1. Quala. **2.** Ol. **3.** Pardono. **4.** tro. **5.** teo – kolda. **6.** basa – alta.

---

(8) Os nomes próprios consideram-se não assimilados em Ido. Por exemplo, *Mar**i**a* mantém o acento tónico que tem em latim, espanhol, italiano, português e tantas outras línguas, não seguindo a regra anteriormente indicada (*fam**i**lio*, *mist**e**rio*, etc.).

Estas frases não são para decorar. Leia várias vezes, em voz alta, cada uma delas, tentando divertir-se com a tarefa. Esta repetição permitir-lhe-á assimilar sem esforço os vocábulos e a construção das frases, sem se preocupar com as regras. Desta forma, conseguirá aprender a pensar directamente em Ido, de uma forma natural, tal como o fez em relação à sua língua materna.

Para facilitar a aprendizagem, sugerimos que componha um dicionário pessoal, num caderno ou no computador, com as palavras que for encontrando nos diálogos de cada lição e nas notas e com a respectiva tradução.

****

DUESMA LECIONO - 2

Segunda lição

La restorerio (1)

O restaurante

— Me esas tre **(2)** fatigita, e me hungras. **(3)**

— Estou muito cansado, e tenho fome.

---

(1) Da raiz *restor-*, que tem a ver com restauração, forma-se, novamente através do sufixo ***-eri-***, o substantivo *restor**e**rio* (com acento tónico no segundo *e*), que quer dizer "restaurante" ou, traduzido à letra "estabelecimento de restauração".

(2) Na lição anterior apareceu-nos o advérbio *tro* ("demasiado"); agora ficamos a conhecer o advérbio *tre* ("muito"), que tem uma forma semelhante. Ambos são de origem francesa (*trop* e *très*, respectivamente) e foram herdados do Esperanto.

(3) Da raiz germânica *hungr-* forma-se o verbo *hungras*, que, conjugado com o pronome *me* ("eu"), quer dizer "tenho fome", ou "estou com fome". Não se esqueça que o *h* imprime uma ligeira aspiração à vogal seguinte (como em inglês e em alemão), mesmo que não esteja em posição inicial. Não confundir *hungro* ("fome") com *famino* ("falta de víveres básicos numa cidade, país, etc.").

Yen **(4)** restorerio. **(5)**
Olhe ali um restaurante.

Ol esas bela, ka ne? **(6)**
É bonito, não é?

— Yes..., ma...
— *Sim..., mas...*

— Kad **(7)** anke **(8)** vu **(9)** hungras?

---

(4) *yen* é um advérbio muito frequente e útil, de difícil tradução ("eis", "eis aqui", "eis ali", "olha", "olha aqui", "olha ali", "está aqui", "está ali", "ora aí está", "aqui tens", "este/a é", etc.), que serve para chamarmos a atenção para algo que se nos apresenta à vista ou que nos vem à memória.

(5) Em Ido, não existe artigo indefinido. Assim, *restorerio*, neste caso, traduz-se por "um restaurante".

(6) A partícula interrogativa ***ka***, derivada do sânscrito e do japonês, não tem equivalente exacto em português. Utiliza-se no início de uma oração interrogativa, como *do* em inglês, *est-ce que* em francês, *an* em latim ou *czy* em polaco, para obter uma resposta positiva ou negativa: *Ka tu parolas Ido? – Yes!* ("Falas Ido? – Sim!"). Também se usa no final de uma afirmação, juntamente com o advérbio de negação *ne* ("não"), como neste caso, para obter uma confirmação do interlocutor. Este ***ka ne?*** final (que se pode traduzir por "não é (verdade)?"), corresponde a *isn't it* em inglês, *n'est-ce pas?* em francês e *nicht wahr?* em alemão.

(7) *kad* é uma variante de *ka*, utilizada, por uma questão de eufonia, quando a palavra seguinte começa por vogal.

(8) *anke* ("também), advérbio de origem italiana, coloca-se imediatamente antes da palavra que modifica. O *e* final, embora átono, é aberto, como explicámos na introdução.

(9) *vu* (do francês *vous*) é um pronome pessoal da segunda pessoal do singular. É de uso formal, e empregamo-lo para exprimir respeito em relação ao interlocutor. Corresponde a "você" (no uso europeu), "vossemecê, "o/a senhor/a", etc. Neste caso, não figura na tradução da frase, pois em português omi-

— *Também tem fome?*

— Ka vu ne esas fatigita?
— *Não está cansado?*

— Yes, ya, **(10)** ma la restorerio esas tro chera. **(11)** Yen drinkerio: **(12)** anke ol esas bela, ka ne?
— *Sim, mas o restaurante é demasiado caro. Temos aqui um botequim: também é bonito, não é?*

Exercício 2a – Traduza para português as seguintes frases:

1. La restorerio esas tro chera. **2**. Ka vu esas fatigita? **3.** Yen kafeerio. **4.** Me hungras. **5.** Kad anke vu hungras?

---

timos frequentemente os pronomes, ao contrário do que sucede em Ido, que, neste particular, imita o francês, o inglês e o alemão, dado que as suas formas verbais não variam consoante a pessoa e o número.

(10) *yes* ("sim") é o termo habitual quando queremos responder afirmativamente a uma pergunta; *ya* é um advérbio de difícil tradução ("com efeito", "de facto", "deveras", "realmente", "pois", "decerto", "sem dúvida", etc.) que serve para realçar uma ideia expressa na frase. Neste caso, empregue imediatamente a seguir a *yes*, serve para responder afirmativamente a uma pergunta formulada na negativa. No entanto, também se usa *yes* sozinho (sem *ya*) para responder afirmativamente a esse tipo de pergunta.

(11) *chera* (do francês *cher*) significa "caro" no sentido de "dispendioso", "oneroso". Quando "caro" é empregue na acepção de "estimado", "prezado", deve traduzir-se por *kara*. Como referimos anteriormente, o Ido foge da polissemia como o Diabo da cruz...

(12) Da raiz germânica *drink-* forma-se, mais uma vez através do sufixo ***-eri-***, o substantivo *drink*__e__*rio* (com acento tónico no *e*), que designa um estabelecimento onde se servem bebidas (alcoólicas ou não) e, por vezes, petiscos. Traduzimos por "botequim", um termo que infelizmente vai caindo em desuso, mas também se poderia verter por "bar".

Soluções

1. *O restaurante é demasiado caro.* **2.** *Está cansado?* **3.** *Olhe ali um café.* **4.** *Tenho fome.* **5.** *(Você) também tem fome?*

Exercício 2b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Sou alto.*

Me . . . . alta.

2 *Você é alto.*

. . esas alta.

3 *O restaurante é caro?*

. . la restorerio esas . . . . . ?

4 *Não, não é caro.*

No, . . ne **(13)** esas chera.

5 *Ora aqui está um café.*

. . . kafeerio.

6 *Tenho fome.*

---

(13) Em Ido, existem dois advérbios que significam "não": *no* (que corresponde ao inglês e italiano *no*, francês *non* e alemão *nein*) emprega-se isoladamente, para responder negativamente a uma pergunta; *ne* (que corresponde ao inglês *not*, italiano *non*, francês *ne... pas* e alemão *nicht*) serve para negar uma palavra no interior da frase.

Me . . . .

Soluções

1. esas. **2.** vu. **3.** ka – chera. **4.** ol. **5** Yen. **6.** hungras.

****

TRIESMA LECIONO - 3

Terceira lição

En la parko

No parque

— Me exkuzas me! **(1)** Kad ica **(2)** plaso ankore vakas? **(3)**
— *Peço desculpa! Este lugar ainda está vago?*

— Yes, me kredas.
— *Acho que sim.*

---

(1) Este verbo, que corresponde ao inglês *to apology* ("pedir desculpa"), constrói-se de forma reflexiva: a pessoa pede desculpa pelos próprios actos, pelo que o sujeito (neste caso, *me*, "eu") coincide com o complemento directo: ***Me*** *exkuzas* ***me***. Apesar de estar etimologicamente relacionado com *to excuse* em inglês, este verbo usa-se de outra forma, pelo que o aluno deverá prestar-lhe particular atenção. Vemos igualmente que, ao contrário do que sucede em português e em muitas línguas, os pronomes pessoais em Ido apresentam a mesma forma no sujeito e no complemento directo: *Me razas me* ("Eu barbeio-me"), *Tu razas tu* ("Tu barbeias-te"), *Vu razas vu* ("Você barbeia-se"), *Ni razas ni* ("Nós barbeamo-nos").
(2) *ica* (pronunciar *itsa*!) ou, na sua forma aferética, *ca* (pronunciar *tsa*!) significa "este/a" e opõe-se a *ita* ("aquele/a", "esse/a", que também admite uma forma aferética (*ta*).
(3) O verbo *vakar* significa "estar vago", "estar desocupado".

— Danko! **(4)** Marveloza, **(5)** ica suno, ka ne?
— *Obrigado! maravilhoso, este sol, não é?*

Anke la aero **(6)** esas tante bona!
O ar também é tão bom!

Ka vu esas ofte **(7)** hike? **(8)**
Está aqui muitas vezes?

Pro quo **(9)** vu ne respondas?
Porque é que não responde?

Ka vu parolas Ido?
Fala Ido?

---

(4) *danko* é um substantivo e significa "agradecimento". Quando dizemos *danko!* a alguém, é como se, de forma abreviada, lhe disséssemos *Voluntez aceptar mea danko!* ("Queira aceitar o meu agradecimento!").
(5) De *marvelo* ("maravilha") forma-se o adjectivo *marveloza* ("maravilhoso/a") através do sufixo ***-oz-***, que expressa a ideia de conteúdo: *kurajo* ("coragem") > *kurajoza* ("corajoso/a"), *sablo* ("areia") > *sabloza* ("que contém areia", ou seja, "arenoso/a"), *danjero* ("perigo") > *danjeroza* ("perigoso/a").
(6) *a**e**ro* é trissilábico (*a-er-o*) e, de acordo com a regra geral, tem o acento tónico no *e* (penúltima sílaba). Deve fazer-se uma ligeiríssima pausa entre o *a* da primeira sílaba e o *e* da segunda.
(7) O advérbio *ofte* quer dizer "frequentemente", "com frequência", "amiúde", "muitas vezes".
(8) *hike* ("aqui") opõe-se a *ibe* ("ali", "aí"), ambos de origem latina.
(9) ***pro*** é uma preposição que significa "por causa de", "devido a"; *quo* é um pronome interrogativo e relativo que quer dizer "(o) que", "(o) quê", "que coisa"; assim, *pro quo* (literalmente, "devido a quê") corresponde a *why* em inglês, *pourquoi* em francês, *warum* em alemão e *cur* em latim, servindo para perguntarmos sobre a causa ou o motivo de alguma coisa: *Pro quo vu ne volas promenar kun me?* ("Porque é que você não quer passear comigo"?).

— No, me esas Francino. **(10)**
— *Não, sou francesa.*

Me nur **(11)** paroletas **(12)** Ido.
Só falo um bocadinho de Ido.

— Esas regretinda! **(13)**
— *É uma pena!*

---

(10) Da raiz *Franc-* forma-se o adjectivo *Franca* ("francês/esa"), o advérbio *France* ("à francesa", "em francês") e o substantivo *Franco* ("pessoa de nacionalidade francesa"). Deste último, através dos sufixos ***-ul-*** e ***-in-***, formam-se os substantivos *Franculo* ("homem de nacionalidade francesa") e *Francino* ("mulher de nacionalidade francesa"). Para designar a língua francesa, dizemos *la Franca linguo* ou, abreviadamente, *la Franca*: *Me parolas la Franca* ("Falo francês"). Importa não esquecer que o *c*, em Ido, soa sempre *ts*, independentemente da vogal que se lhe segue: *Franca* pronuncia-se *frantsa*! De acordo com a gramática, os gentílicos escrevem-se com inicial maiúscula, mas há quem escreva com minúscula.

(11) *nur* ("só", "somente", "apenas", "unicamente") é um advérbio muito frequente, proveniente do alemão, e coloca-se imediatamente antes do termo que modifica. Note-se a diferença entre: *Nur me parolas Ido*, "Só eu é que falo Ido"; *Me nur parolas Ido* "Só falo Ido (e não faço mais nada)"; *Me parolas nur Ido*, "Só falo Ido (e não falo outras línguas)".

(12) O sufixo ***-et-*** serve para formar **diminutivos**, indicando um grau inferior em termos de tamanho, vigor ou importância: *domo* ("casa") > *dometo* ("casebre"), *rivero* ("rio") > *rivereto* ("riacho"). *Também* se aplica a raízes verbais: *Me parolas Ido* ("Falo Ido") > *Me paroletas Ido* ("Falo um bocadinho de Ido").

(13) *regretinda* significa propriamente "lamentável"; forma-se da raiz verbal *regret-* (de origem francesa) por meio do sufixo ***-ind-***, o qual encerra a noção "que vale a pena", "que merece": *aplaudinda* ("que merece aplausos"), *vizitinda* ("que merece uma visita"), *lektinda* ("que vale a pena ler"). Corresponde, grosso modo, ao inglês *worth*: *havinda = worth having* ("que vale a pena ter").

Exercício 3a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ica plaso ne vakas. **2**. Me paroletas Ido. **3.** Ka vu esas Francino? **4.** Pro quo la teo esas kolda? **5.** La suno esas marveloza.

Soluções

1. *Este lugar não está vago.* **2.** *Falo um bocadinho de Ido.* **3.** *É francesa?* **4.** *Porque é que o chá está frio?* **5.** *O sol está maravilhoso.*

Exercício 3b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Fala Ido?*

Ka vu . . . . Ido?

2 *Não, só falo francês.*

. . . , me parolas . . la Franca.

3 *Este chá é bom?*

Kad . . . teo esas bona?

4 *Este restaurante não é caro.*

Ica restorerio . . esas . . . . . .

5 *Falo um bocadinho de inglês.*

Me . . . . la Angla.

6 *Está aqui muitas vezes?*

Ka vu esas . . . . hike?

Soluções

1. parolas. **2.** No – nur. **3.** ica. **4.** ne – chera. **5.** paroletas. **6.** ofte.

****

QUARESMA LECIONO - 4

Quarta lição

Quale (1) tu standas? (2)

Como é que estás?

— Bona jorno, **(3)** Wolfgang!
— *Boa tarde, Wolfgang!*

— Saluto, **(4)** Anne! Quale tu standas?
— *Olá, Anne! Como é que estás?*

---

(1) Já travámos conhecimento (lição 1, nota 4, p. 1) com o interrogativo *quala* (“como”, “que tipo de”), que serve para perguntarmos sobre a qualidade de algo ou alguém e que exige um adjectivo como resposta. O interrogativo *quale* (“como”) serve para perguntarmos sobre o modo, o grau ou as circunstâncias de algo e exige um advérbio ou uma explicação como resposta.

(2) O verbo *standas* (que não tem equivalente exacto em português) serve para perguntarmos sobre o estado (de saúde, de funcionamento, etc.) de algo ou alguém. A pergunta do título poderia igualmente traduzir-se por “Como é que tens passado?”, “Como é que vai isso?”, “Que tal vai essa saúde?”, etc.

(3) A saudação *bona jorno!* usa-se da parte da manhã e da tarde, ou seja, durante todo o período diurno, de forma genérica. Durante a parte da manhã, alternativamente, pode dizer-se, de forma mais específica, *bona matino!*, que traduziríamos por “bom dia!”, embora o significado literal seja “boa manhã!”.

(4) *saluto* é um substantivo e significa “saudação”. Quando dizemos *saluto!* a alguém, é como se, de forma abreviada, lhe disséssemos *Voluntez aceptar mea saluto!* (“Queira aceitar a minha saudação!”).

— Bone, danko.
— *Bem, obrigada.*

— Ka tu venos **(5)** kun me al **(6)** kafeerio?
— *Vens comigo ao café?*

— Yes, volunte. **(7)** Me durstas. **(8)**
— *Sim, com todo o gosto. Tenho sede.*

— Quon **(9)** tu drinkos?

---

(5) O leitor mais atento já terá certamente reparado que todas as formas verbais apresentadas até ao momento terminam em ***-as***: *esas*, *hungras*, *exkuzas*, *kredas*, *respondas*, *parolas*, *standas*. É que *-as* é a desinência do presente. Nesta frase, a forma verbal termina em ***-os***, que é a desinência do futuro. Portanto, *venos*, neste caso, significa propriamente "virás", mas na tradução aparece "vens", porque em português, ao contrário do que sucede em Ido, usamos muitas vezes o presente para exprimir um futuro próximo.
(6) *al* ("ao/s", "à/s") resulta da contracção da preposição ***a*** ("a", "para") com o artigo *la* ("o/s", "a/s").
(7) O advérbio *volunte* corresponde ao francês *volontiers* e ao alemão *gern* ("com todo o gosto/prazer", "de boa vontade", "de bom grado", "naturalmente").
(8) Da raiz germânica *durst-* (recorde-se o alemão *Durst* "sede" e o neerlandês *dorsten* "ter sede"), forma-se o verbo *durstas*, que, conjugado com o pronome *me* ("eu"), quer dizer "tenho sede", ou "estou com sede". Não se esqueça que o *s*, independentemente da sua posição na palavra, soa como *ç*: assim, *durstas* pronuncia-se *durçtaç*.
(9) Já vimos, na lição anterior (nota 9, p. 9) que o pronome interrogativo e relativo *quo* quer dizer "(o) que", "(o) quê", "que coisa". Neste caso, acrescenta-se um ***-n*** a *quo*, para indicar que existe **inversão** da ordem habitual dos elementos na oração, ou seja, que o complemento directo (neste caso, *quo*) vem antes do sujeito (neste caso, *tu*). É uma forma de evitar qual-

— *O que é que vais beber?*

— Me drinkos limonado. E tu?
— *Vou beber uma limonada. E tu?*

— Me drinkos biro.
— *Vou beber uma cerveja.*

Anne (el) drinkos limonado, e Wolfgang (il) **(10)** drinkos biro.
A Anne (ela) vai beber uma limonada, e o Wolfgang (ele) vai beber uma cerveja.

— Bona vespero, **(11)** sioro **(12)** Herder!

---

quer tipo de ambiguidade. Esta desinência indicativa de inversão denomina-se *n inversigala*. Explicaremos melhor este fenómeno ao longo do manual.

(10) Já conhecemos cinco pronomes pessoais – *me* ("eu"), *tu* ("tu"), *vu* ("você"), *il* ("ele"), *el* ("ela"), *ol* ("ele/ela", para objectos) –, e o leitor mais atento já terá certamente reparado que as desinências verbais apresentadas até ao momento (*-as* para o presente e *-os* para o futuro) **não variam** consoante a pessoa, o que, sem dúvida, facilita a aprendizagem.

(11) Não existe, em português, nenhum termo exactamente equivalente a *vesp***e***ro*. Corresponde ao inglês *evening*, francês *soir*, italiano *sera* e alemão *Abend*, ou seja, ao início da noite, período geralmente destinado ao jantar e a importantes actividades sociais e de lazer. Pode verter-se por "noitinha".

(12) A esmagadora maioria dos substantivos que, em Ido, designam pessoas ou animais referem-se indiferentemente ao sexo masculino ou feminino. É o caso de *sioro*, que tanto quer dizer "senhor" como "senhora". Quando é estritamente necessário indicar o sexo, recorremos aos sufixos *-ul-* e *-in-*, apresentados na lição anterior (nota 10, p. 10): *siorulo* ("senhor"), *siorino* ("senhora"). Neste caso, porém, como nos dirigimos à própria pessoa (que certamente saberá qual é o seu sexo!), o sufixo torna-se supérfluo, pelo que podemos omiti-lo.

— *Boa noite, senhora Herder!*

— Bona vespero, sioro Schmitt!
— *Boa noite, senhor Schmitt!*

— Yen damzelo **(13)** Wagner.
— *Esta é a menina Wagner.*

— Me joyas! **(14)** Ka vu drinkos glaso de **(15)** vino kun me?
— *Muito gosto! Bebe um copo de vinho comigo?*

Exercício 4a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Bona jorno! Quale tu standas? **2**. Me durstas. **3.** Ka tu drinkos biro? **4.** No, danko! Me drinkos limonado. **5.** Ka vu venos kun me al kafeerio? **6.** Quon vu drinkos?

Soluções

1. *Boa tarde! Como vai isso?* **2.** *Tenho sede.* **3.** *Bebes uma cerveja?* **4.** *Não, obrigado! Vou beber uma limonada.* **5.** *Vens comigo ao café?* **6.** *O que é que vais beber?*

---

(13) *damzelo* (vocábulo etimologicamente relacionado com "donzela") é título aplicado a mulher solteira e corresponde ao inglês *Miss*, francês *mademoiselle*, alemão *Fräulein*, espanhol *señorita* e italiano *signorina*. Em Portugal, dizemos "menina", mas no Brasil, com mais propriedade, dizem "senhorita".

(14) À letra, *Me joyas!* significa "Estou contente!". Também poderia dizer-se *Esas plezuro!* ("É um prazer!") para reagir à apresentação.

(15) Em Ido, a preposição ***de*** tem um campo semântico mais limitado do que "de" em português: usa-se basicamente para indicar a medida ou quantidade – *glaso de vino* ("copo de vinho"), *loncho de kuko* "fatia de bolo") – e o ponto de partida no espaço ou no tempo: *Me venas de Lisboa* ("Venho de Lisboa"), *de nun* ("a partir de agora", "doravante", "de ora em diante").

Exercício 4b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Boa tarde, menina Wagner! Com vai isso?*

Bona . . . . . damzelo Wagner! . . . . . vu standas?

2 *Este é o senhor Müller.*

. . . sioro Müller.

3 *O que é que vai beber?*

. . . . vu drinkos?

4 *A Anne está a beber uma limonada.*

Anne . . . . limonado.

5 *Vens comigo ao café?*

. . tu . . . . . kun me al kafeerio?

6 *Tenho sede. E o senhor?*

Me . . . . E . . ?

Soluções

1. jorno – Quale. **2.** Yen. **3.** Quon. **4.** drinkas. **5.** Ka – venos. **6.** Durstas – vu.

KINESMA LECIONO - 5

Quinta lição

Telefone (1)

Ao telefone

— Bona jorno! Hike esas Peter Schmitt.

— *Boa tarde! Aqui é o Peter Schmitt.*

Me volus **(2)** parolar **(3)** kun damzelo Wagner, me pregas. **(4)**

Queria falar com a menina Wagner, se faz favor.

— Pardono! Qua **(5)** esas vu?

— *Peço desculpa! Quem é o senhor?*

---

(1) Em Ido, *telefone* é um advérbio, que também pode traduzir-se por "telefonicamente" ou "por via telefónica". Sendo uma raiz verbal, *telefon-* só pode exprimir o nome do conhecido aparelho através do sufixo ***-il-***: *telefonilo* ("telefone" ou, traduzido à letra, "aparelho telefónico").

(2) *volus* significa propriamente "quereria". Ficamos assim a conhecer mais uma desinência, a do condicional (***-us***), a juntar a ***-as*** (presente) e ***-os*** (futuro), que já nos são familiares. Neste caso, usa-se o condicional por uma questão de cortesia, como sucede em muitas línguas (por exemplo, *je voudrais* em francês, *querría* em espanhol ou *vorrei* em italiano).

(3) A desinência ***-ar*** marca o infinitivo presente e recebe o acento tónico, como acontece em português e espanhol. Outros exemplos: *venar* ("vir"), *vidar* ("ver"), *pozar* ("pôr").

(4) *me pregas* (literalmente, "eu peço") é uma fórmula de cortesia que corresponde ao francês *je vous en prie* e ao italiano *prego*. Em português, pode traduzir-se por "se faz favor", "por favor", "se não se importa", "tenha a bondade", etc.

(5) O pronome interrogativo *qua* ("quem") pertence à família de *quala* ("como", "de que tipo"), *quale* ("como", "de que forma"), e *quo* ("o quê, "o que"), já nossos conhecidos.

— Mea **(6)** nomo esas Peter Schmitt.
— *O meu nome é Peter Schmitt.*

— Un **(7)** instanto, **(8)** me pregas. Mea filio **(9)** quik **(10)** venos.
— *Um momento, se faz favor. A minha filha vem já.*

— Saluto, Peter! Ube tu esas?
— *Olá, Peter! Onde é que estás?*

---

(6) Os pronomes possessivos formam-se regularmente, juntando aos pronomes pessoais a desinência *-a*. Por exemplo: *me* ("eu") > *mea* ("meu/s", "minha/s"), *tu* ("tu") > *tua* ("teu/s", "tua/s"), *vu* ("você") > *vua* ("seu/s", "sua/s").
(7) *un* ("um") não é um artigo indefinido (que não existe em Ido, como vimos anteriormente), mas sim um numeral.
(8) Em Ido, *momento* é termo técnico, referindo-se exclusivamente a vários tipos de grandeza física (por exemplo, o momento linear e o momento de inércia). Para indicar um espaço de tempo indeterminado, geralmente breve, dizemos sempre *instanto*.
(9) *filio*, tal como *sioro* (v. lição 4, nota 12, p. 14) refere-se indiferentemente ao sexo masculino ou feminino. Quando é estritamente necessário indicar o sexo, recorremos aos sufixos *-ul-* e *-in-*, já nossos conhecidos: *filiulo* ("filho"), *filiino* ("filha"). Neste caso, porém, como os dois interlocutores sabem perfeitamente o sexo da pessoa em questão, o sufixo torna-se supérfluo, pelo que podemos omiti-lo.
(10) Apesar de provir do inglês *quick*, o advérbio *quik* não se refere propriamente à rapidez de execução de uma acção, mas sim à **brevidade** do tempo que medeia entre o momento em que se fala e o início da acção, podendo traduzir-se de múltiplas formas: "já", "imediatamente", "logo", "logo a seguir", "agora mesmo", "depressa", "no mesmo instante", "sem demora", "sem mais tardança", "sem delongas", "acto contínuo", "*in continenti*", etc.

— Me esas ankore **(11)** en la kontoro; ma me nun **(12)** iros adheme. **(13)**
— *Ainda estou no escritório; mas vou agora para casa.*

Ka ni **(14)** irez **(15)** al cinemo ca-vespere? **(16)**
Que tal irmos ao cinema hoje à noite?

---

(11) O advérbio *ankore* ("ainda") é de origem italiana (*ancora)* e francesa (*encore*). Em occitano e catalão diz-se *encara*.
(12) O advérbio *nun* ("agora) é de origem germânica (alemão *nun*; neerlandês e sueco *nu*) e latina (*nunc*).
(13) Da raiz germânica *hem-* (inglês *home*, alemão *Heim*, sueco *hem*, neerlandês *heem*, dinamarquês e norueguês *hjem*), que encerra a ideia de "lar", forma-se o advérbio *heme*, que quer dizer "em casa" (da pessoa que fala ou de quem se fala). Para exprimir direcção, juntamos-lhe, como prefixo, ***ad***, que é uma variante da preposição *a* ("a, "para"); assim, *adheme* significa "(rumo) a casa", "para casa".
(14) *ni* ("nós") é o primeiro pronome pessoal plural que nos aparece neste manual. Em Ido, todos os pronomes pessoais terminam em -*i* no plural, e o leitor em breve perceberá porquê. O bretão e o galês apresentam exactamente a mesma forma para este pronome (*ni*), mas o *n* inicial aparece em muitas outras línguas, não só românicas, mas também algumas eslavas e até em idiomas de outras famílias (por exemplo, o árabe e o navajo!).
(15) A desinência verbal ***-ez*** indica o **volitivo**, ou seja, exprime a vontade do falante. Por isso mesmo, é a desinência ideal para endereçar convites nesta língua; no caso presente, o convite foi formulado em modo interrogativo (*Ka ni irez al cinemo?*), mas, consoante as circunstâncias, também poderia expressar-se com uma afirmação, de forma mais enérgica: *Ni irez al cinemo!* ("Embora lá ao cinema!").
(16) *ca-vespere* é uma **palavra composta**, formada por *ca* – forma aferética de *ica* ("este/s, esta/s") – e pelo advérbio *vespere*, que quer dizer "à noite" ou "de noite" (entendendo-se "noite" no sentido de *evening*, e não de *night*, como vimos anteriormente). Assim, *ca-vespere* significa literalmente "esta noite" ou, em tradução mais livre, "hoje à noite".

— No, prefere **(17)** morge; ca-vespere me volus spektar **(18)** televiziono.
— *Não, é melhor amanhã; hoje à noite queria ver televisão.*

— Bone! Do **(19)** til **(20)** morge!
— *Bem! Então até amanhã!*

Me esas, tu esas, vu esas, il/el/ol esas, ni esas. **(21)**
Eu sou, tu és, você é, ele/ela é, nós somos.

Exercício 5a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Qua esas vu? – Me esas Anne Müller. **2**. Siorulo Schmitt iras adheme. **3.** Damzelo Wagner esas ankore en la kontoro. **4.** Ka tu iros al restorerio ca-vespere? **5.** Siorino Herder esas tre fatigita. **6.** Ka vu venos kun me al cinemo?

---

(17) O advérbio *prefere*, traduzido à letra, significa "de preferência" ou "preferencialmente", mas muitas vezes pode verter-se por "é melhor", como neste caso, ou por "antes queria", como no seguinte exemplo: *Me prefere irus al teatro!* ("Antes queria ir ao teatro"!). Corresponde à ideia expressa por *rather* em inglês.
(18) *spektar* – literalmente, "assistir (a um espectáculo)" – é mais específico do que *vidar* ("ver") ou *regardar* ("olhar").
(19) A conjunção e advérbio *do*, proveniente do Esperanto, que a foi buscar ao francês *donc* (com simplificação provavelmente inspirada no inglês *so*) é muitíssimo utilizada e pode traduzir-se de múltiplas formas: "então", "por isso", "portanto", "logo", "pois", "por conseguinte", "consequentemente", "assim sendo". Em Ido, a célebre frase de Descartes *Cogito ergo sum* ("Penso, logo existo") diz-se *Me pensas, do me existas*.
(20) A preposição *til* ("até") é de origem germânica: inglês *till*, sueco *tills*, dinamarquês *indtil*, norueguês *(inn)til*.
(21) Como seria de esperar numa língua planeada, que se pretende de fácil aprendizagem, o verbo *esar* ("ser"), normalmente o mais irregular nas línguas naturais, é totalmente regular em Ido.

Soluções

1. *Quem é a senhora? – Sou a Anne Müller.* **2.** *O senhor Schmitt vai para casa.* **3.** *A menina Wagner ainda está no escritório.* **4.** *Vais ao restaurante hoje à noite?* **5.** *A senhora Herder está muito cansada.* **6.** *Vem comigo ao cinema?*

Exercício 5b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Boa tarde! Aqui é a menina Wagner.*

Bona jorno! . . . . esas damzelo Wagner.

2 *O meu nome é Wolfgang.*

. . . nomo esas Wolfgang.

3 *Peço desculpa, quem és tu?*

Pardono, . . . esas tu?

4 *Agora vou para casa.*

. . . me iras . . . .

5 *Onde é que está o Peter? – Está em casa.*

. . . esas Peter? – Il esas . . . .

6 *A minha filha ainda é menor.*

Mea . . . . esas . . . . minora.

Soluções

1. Hike. **2.** Mea. **3.** Qua. **4.** Nun – adheme. **5.** Ube – heme. **6.** filiino – ankore.

SISESMA LECIONO - 6
Sexta lição

Sempre la sama (1) pelmelo (2)
Sempre a mesma salganhada

— Hastez! **(3)** La treno departos pos **(4)** dek minuti! **(5)**
— *Despacha-te! O comboio [BR trem] parte dentro de dez minutos!*

---

(1) O adjectivo *sama* ("mesmo/a") é de origem germânica (inglês *same*, sueco *samma*, islandês *samur*, dinamarquês e norueguês *samme*) e eslava (polaco *sam*, russo самый, *samyj*), mas, surpreendentemente, apresenta exactamente a mesma forma em línguas não indo-europeias (*sama* em finlandês, estónio, indonésio e malaio)!

(2) *pelmelo* (vocábulo de origem francesa: *pêle-mêle*) também pode traduzir-se por "mixórdia", "trapalhada" e (sobretudo no Brasil, em Angola e em Moçambique) "bagunça". Note-se que "salganhada", frequente em Portugal (embora inexistente no Brasil), é considerado incorrecto por alguns puristas, por ser corruptela de "salgalhada"...

(3) *hastar* ("apressar-se", "despachar-se") é de origem germânica (inglês e dinamarquês *haste*, alemão *hasten*, neerlandês *haasten*, sueco *hasta*) e francesa (*hâter*). A desinência *-ez* do volitivo também se usa para o imperativo: *Hastez!* ("Despacha-te!", "Despachem-se!", "Despachai-vos!").

(4) A preposição ***pos*** ("após", "depois de", "a seguir a") encontra-se com a mesma forma, em vocábulos compostos, em português ("pós-guerra", "pospor"), espanhol (*posguerra*, *posponer*) e italiano (*posdomani*, "depois de amanhã"). Quando se trata de acontecimentos futuros, traduz-se normalmente por "dentro de": *Me rivenos pos un monato* ("Regresso dentro de um mês").

(5) *minuti* ("minutos") é o plural de *minuto* ("minuto"). Para formar o **plural** de qualquer substantivo em Ido, basta substituir a desinência ***-o*** do singular pela desinência ***-i*** do plural, que o Ido tomou do latim, do italiano e das línguas eslavas (utilizada também em romeno, maltês e galês e, em menor escala, em húngaro e norueguês): *domo* ("casa") > *domi* ("casas").

— Ka tu havas **(6)** la bilieti?
— *Tens os bilhetes?*

— Me havas mea bilieto, ma ne la tua.
— *Tenho o meu bilhete, mas não o teu.*

— Forsan **(7)** tu havas la mea e ne la tua.
— *Se calhar tens o meu e não o teu.*

— To esas egala, **(8)** me havas nur un bilieto. Qua havas la altra? **(9)**
— *Vai dar ao mesmo, só tenho um bilhete. Quem é que tem o outro?*

— Me ne havas ol. Tu certe **(10)** havas du bilieti.
— *Eu não o tenho. De certeza que tens dois bilhetes.*

— Ho **(11)** Deo, sempre la sama pelmelo! Me departos sola!
— *Meu Deus, sempre a mesma salganhada! Vou-me embora sozinho!*

---

(6) *havar* ("ter") é de origem germânica (inglês e dinamarquês *have*, sueco e norueguês *havande*) e românica (romanche *haver*).
(7) O advérbio *forsan* ("talvez", "se calhar", "quiçá", "porventura") veio direitinho do latim (em italiano é parecido: *forse*). Atenção à pronúncia: o acento tónico, de acordo com a regra geral, recai na penúltima sílaba (*f**o**rsan*) e o *n* final não nasaliza a vogal anterior.
(8) *To esas egala*: literalmente, "Isso é igual". O pronome *(i)to* quer dizer "isso" ou "aquilo", apresentando forma análoga a *(i)ta* ("esse/s", "essa/s", "aquele/s", "aquela/s"), apresentado na terceira lição (ver nota 2, página 8).
(9) *altra* ("outro/s", "outra/s"), como em italiano. Em português, temos a mesma raiz (*altr-*) no vocábulo "altruísmo", que exprime o sentimento de interesse e dedicação por outrem.
(10) *certe* ("de certeza, "com certeza", "certamente", "decerto") é um advérbio muito utilizado.
(11) A interjeição *ho* (que corresponde a "oh" em português) expressa surpresa, desejo, repugnância, tristeza, dor ou repreensão. Não se esqueça de aspirar ligeiramente a vogal!

— Vartez! **(12)** Yen mea bilieto – en la posho di **(13)** mea surtuto.
— *Espera! Ora aqui está o meu bilhete – no bolso do meu sobretudo.*

— Tandem...! **(14)** Ni havas nur ankore **(15)** du minuti.
— *Até que enfim...! Já só temos dois minutos.*

Exercício 6a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Qua havas la bilieti? **2**. Tandem tu venas! **3.** Me vartas ja de dek minuti. **4.** Mea surtuto havas du poshi. **5.** Vu havas nur ankore un minuto. **6.** To esas mea glaso.

Soluções

1. *Quem é que tem os bilhetes?* **2.** *Sê bem aparecido!* **3.** *Já há dez minutos que estou à espera.* **4.** *O meu sobretudo tem dois bolsos.* **5.** *Você já só tem um minuto.* **6.** *Isso é o meu copo.*

---

(12) O nosso "esperar" corresponde a três verbos em Ido: *vartar* ("aguardar"), *esperar* ("ter esperança de") e *expektar* ("contar com"). A raiz *vart-* vem do alemão *warten* e, curiosamente, é semelhante ao húngaro *vár* (com o mesmo significado), vocábulo com o qual, porém, não está etimologicamente relacionada.

(13) A nossa preposição "de", devido ao seu vasto campo semântico, corresponde a **quatro** preposições em Ido. Na lição anterior (nota 15, p. 15), ficámos a conhecer uma delas: *de*, que exprime a medida ou quantidade e o ponto de partida. Hoje, é-nos apresentada a preposição ***di*** (oriunda do italiano), que indica a pose, pertença ou uma relação geral entre dois objectos.

(14) *tandem* é um advérbio latino, usado em Ido no sentido de "finalmente", "por fim". Denota que o evento em causa gerou certa expectativa ou mesmo ansiedade no falante. Quando utilizado como interjeição, como neste texto, pode traduzir-se também por "Até que enfim!", "Já não era sem tempo!".

(15) O advérbio *ankore* traduz-se habitualmente por "ainda", como vimos na lição anterior (nota 11, p. 19), mas, neste caso, modificado por *nur*, corresponde à ideia expressa por "já".

Exercício 6b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *O comboio parte em breve.*

La treno balde . . . .

2 *Onde é que está o meu bilhete?*

. . . esas . . . bilieto?

3 *Espera! Eu já venho!*

. . . . ! Me . . . . venos!

4 *Já só temos dez minutos.*

Ni . . . . . nur . . . . . . dek minuti.

5 *O meu nome é Anne Müller.*

Mea . . . . esas Anne Müller.

6 *É sempre a mesma salganhada!*

. . . . sempre la . . . . pelmelo!

Soluções

1. departos. **2.** Ube – mea. **3.** Vartez – quik. **4.** havas – ankore. **5.** nomo. **6.** Esas – sama.

SEPESMA LECIONO - 7
Sétima lição

Rifreshigo ed expliki
Revisão e explicações

1. É muito fácil enunciar o **alfabeto** em Ido, bastando juntar um *e* a cada uma das consoantes: *a*, *be*, *ce* (pronunciar *tse*), *de*, *e*, *fe*, *ge* (pronunciar como a sequência *gue* no nosso vocábulo "guerra"), *he* (aspirar ligeiramente a vogal), *i*, *je*, *ke*, *le*, *me*, *ne*, *o*, *pe*, *que* (pronunciar *kwe*), *re*, *se*, *te*, *u*, *ve*, *we*, *xe* (pronunciar *kse*), *ye*, *ze*.

2. Os **substantivos** são palavras que servem para designar pessoas (*damzelo*, *filio*, *garsono*, *sioro*), animais, plantas, seres espirituais (*Deo*), corpos celestes (*suno*) e outros elementos da Natureza (*aero*, *rivero*), louças (*glaso*, *kupo*, *taso*) e outros objectos (*bilieto*, *loncho*, *posho*), vestimentas (*surtuto*), veículos (*treno*), alimentos (*kuko*) e bebidas (*biro*, *kafeo*, *limonado*, *teo*, *vino*), edifícios (*domo*, *kontoro*, *cinemo*, *teatro*) e outros locais (*hemo*, *plaso*), materiais (*sablo*), períodos de tempo (*instanto*, *minuto*, *monato*) e partes do dia (*jorno*, *matino*, *vespero*), características (*kurajo*), conceitos abstractos (*pelmelo*, *marvelo*), acções, estados, fenómenos, etc.

Em Ido, todos os substantivos terminam em ***-o*** no singular e ***-i*** no plural. Estas terminações, designadas por **desinências**, juntam-se à **raiz** para indicar o papel que esta desempenha na oração. Assim, um vocábulo como *domo* é constituído por dois elementos: a raiz *dom-*, que encerra a ideia de "casa", e a desinência *-o*, que mostra que se trata de um substantivo singular. A formação do **plural**, portanto, consiste numa troca de desinências: *domo* (*dom* + *o*) > *domi* (*dom* + *i*). A raiz é uma unidade lexical que permanece inalterável na formação de palavras.

3. O **artigo definido** *la* utiliza-se tanto no singular como no plural: *la kupo* ("a taça"), *la kupi* ("as taças"). Por outro lado, como não existe **género gramatical** em Ido, emprega-se este mesmo artigo tanto para o sexo masculino como para o feminino: *la siorulo* ("o senhor"), *la siorino* ("a senhora"). Não existe **artigo indefinido**: *treno* tanto pode traduzir por "comboio" como por "um comboio", consoante o contexto.

4. Os **adjectivos** são palavras que servem para qualificar, determinar ou descrever os substantivos: *altra*, *bela*, *chera*, *egala*, *granda*, *kara*, *kolda*, *libera*, *mikra*, *sama*, *sola*.

Em Ido, todos os adjectivos terminam em ***-a*** e são **invariáveis** em número: *la mikra taso* ("a chávena pequena"), *la mikra tasi* ("as chávenas pequenas").

Não havendo género gramatical, o adjectivo, obviamente, não altera a sua forma consoante o **sexo** representado pelo substantivo que qualifica: *la bela siorulo* ("o senhor bonito"), *la bela siorino* ("a senhora bonita").

Como se pode verificar nos exemplos anteriores, o adjectivo normalmente coloca-se **antes** do substantivo, ao contrário do que sucede em português. No entanto, também pode colocar-se depois, para obter um efeito estilístico, ou quando o adjectivo é bastante mais longo do que o substantivo.

Tal como os substantivos, os adjectivos são constituídos por dois elementos: a raiz e a desinência, por exemplo, *granda* = *grand* + *a*, *mikra* = *mikr* + *a*. **Trocando a desinência** *-a* pela desinência *-o*, obtemos substantivos, os quais designam indivíduos que apresentam a característica expressa pela raiz: assim *grando* e *mikro* indicam, respectivamente, um indivíduo de grande estatura e um de pequena estatura.

5. Um **advérbio** é uma palavra que serve para modificar um verbo, um adjectivo, outro advérbio ou toda uma oração. Há advérbios de *afirmação* (*certe*, *ya*, *yes*), designação (*yen*), dúvida (*forsan*), exclusão (*nur*), frequência (*ofte*), inclusão (*anke*), intensidade (*tante*, *tre*, *tro*), lugar (*ibe*, *hike*, *ube*), modo (*bone*, *quale*, *volunte*), negação (*ne*, *no*), situação (*do*) e tempo (*ankore*, *ja*, *nun*, *quik*, *morge*, *sempre*, *tandem*, *vespere*), para referir apenas os advérbios utilizados nos textos das lições e nas notas até ao momento.

Em Ido, tal como sucede com os substantivos e com os adjectivos, os advérbios também têm uma **desinência** própria: ***-e***. No entanto, ao contrário do que acontece com aqueles, existem alguns advérbios cujas raízes, por terem valor adverbial por natureza, não precisam de desinência. São os chamados **advérbios simples**: é o caso de *anke*, *ankore*, *do*, *forsan*, *ja*, *ne*, *no*, *nun*, quik, *tandem*, *tr*e, *tro*, *ya*, *yes* na lista anterior. Apesar de alguns dos advérbios simples terminarem em vogal, esta pertence à raiz, não sendo uma desinência, e é mera coincidência o facto de, nalguns deles, essa vogal final ser idêntica à desinência adverbial, devendo-se tal circunstância unicamente a razões etimológicas, ou seja, relacionadas com a origem das palavras.

A formação de **advérbios derivados** é bastante simples; quando queremos adverbiar um adjectivo ou um substantivo, basta trocarmos a sua desinência (*-a* e *-o*, respectivamente) pela desinência *-e*:

bona (“bom”, “boa”) > *bone* (“bem”)
kolda (“frio”, “fria”) > *kolde* (“friamente”)
libera (“livre”) > *libere* (“livremente”)
matino (“manhã”) > *matine* (“de manhã”)
treno (“comboio”) > *trene* (“de comboio”)
volunto (“boa vontade”) > *volunte* (“de boa vontade”)

6. Um **verbo** é uma palavra que serve para indicar um estado ou uma acção. Em Ido, para expressar os vários tempos e modos, juntamos à raiz verbal uma de várias desinências específicas. Nas primeiras seis lições, o aluno já tomou contacto com cinco desinências verbais: ***-ar*** (infinitivo presente), ***-as*** (presente do indicativo), ***-os*** (futuro), ***-us*** (condicional) e ***-ez*** (volitivo, também usado para o imperativo).

Estas desinências juntam-se directamente às raízes verbais:

vartar (“aguardar”)
vartas (“aguardo”, “aguardas”, etc.)
vartos (“aguardarei”, “aguardarás”, etc.)
vartus (“aguardaria”, “aguardarias”, etc.)
vartez (“aguarde”, “aguardes”, etc.; “aguarda!” “aguardai!”).

7. Os **pronomes** são palavrinhas que, por uma questão de economia, ou para evitar repetições, se empregam em vez dos substantivos. Entre os mais utilizados contam-se os **pronomes pessoais**, que substituem o nome de pessoas. Nesta altura, o aluno já conhece sete destes pronomes em Ido:

me (“eu”)
tu (“tu”)
vu (“você”, “vossemecê”, “o senhor”, “a senhora”, etc.)
il (“ele”)
el (“ela”)
ol (“ele”, “ela”, no caso de objectos, conceitos, etc.)
ni (“nós”).

Os pronomes pessoais da terceira pessoa do singular, além da forma apocopada (*il*, *el*, *ol*), mais frequente, também apresentam uma forma completa: *ilu*, *elu*, *olu*. A **apócope**, a **síncope** e a **aférese** consistem, respectivamente na supressão de fonema(s) no final, no interior ou no início de uma palavra.

Os **pronomes possessivos** formam-se regularmente, juntando aos pronomes pessoais a desinência ***-a***:

me > *mea* ("meu/s", "minha/s")
tu > tua ("teu/s", "tua/s")
vu > *vua* ("seu/s", "sua/s", "do senhor", "da senhora")
il > *ilua* ("seu/s", "sua/s", "dele")
el > *elua* ("seu/s", "sua/s", "dela")
ol > *olua* ("seu/s", "sua/s", "dele"/"dela")
ni > *nia* ("nosso/s", "nossa/s")

No caso dos pronomes da terceira pessoa do singular, a desinência ***-a*** junta-se sempre à **forma completa**, e nunca à forma apocopada. Recorde-se que o *u* constitui sílaba com o *a* final, pelo que o acento tónico, de acordo com a regra geral cai na sílaba anterior: ***i**lua*, ***e**lua*, ***o**lua*.

O aluno ficou ainda a conhecer três **pronomes demonstrativos** – *(i)ca* ("este/s", "esta/s"), *(i)ta* ("esse/s", "essa/s", "aquele/s", "aquela/s"), *(i)to* ("isso", "aquilo") – e três **pronomes interrogativos**: *qua* ("quem"), *quala* ("que tipo de"), *quo* ("o que", "o quê").

8. No decorrer destas lições, o aluno aprendeu sete **numerais** em Ido: *un* (1), *du* (2), *tri* (3) *quar* (4), *kin* (5), *sis* (6), *dek* (10). A maior parte deles não lhe apareceu no texto das lições, mas sim, mais discretamente, na numeração das mesmas...

9. Um **prefixo** é um elemento que se coloca no início da palavra e que serve para lhe modificar o sentido. Nestas primeiras lições, o aluno ficou a conhecer apenas um prefixo (***ad-***), que designa a direcção ou o destino: *heme* ("em casa") > *adheme* ("para casa").

10. Um **sufixo** é um elemento que se coloca no final da palavra e que serve para lhe modificar o sentido. Nos textos e notas das lições anteriores, aprendemos sete sufixos:

-eri- (serve para formar nomes de estabelecimentos): *drinkar* ("beber") > *drinkerio* ("botequim", "bar")
-et- (serve para formar diminutivos): *domo* ("casa") > *dometo* ("casebre")
-il- (serve para formar nomes de instrumentos ou aparelhos): *telefonar* ("telefonar") > *telefonilo* ("telefone")
-in- (indica o sexo feminino): *sioro* ("senhor/a") > *siorino* ("senhora")
-ind- (indica merecimento): *aplaudar* ("aplaudir") > *aplaudinda* ("que merece aplausos")
-oz- (expressa a ideia de conteúdo): *sablo* ("areia") > *sabloza* ("arenoso")
-ul- (indica o sexo masculino): *sioro* ("senhor/a") > *siorulo* ("senhor")

Além destes, apresentámos mais um sufixo, mas 'pela calada', contando com a perspicácia do leitor. Se reparou bem na numeração das lições, terá percebido que o sufixo ***-esm-*** serve para formar os **numerais ordinais**: *un* ("um") > *unesma* ("primeiro"), *du* ("dois") > *duesma* ("segundo"), *tri* ("três") > *triesma* ("terceiro"), etc.

Escusado será dizer que os sufixos se colocam sempre **entre a raiz e a desinência**: *kafe-eri-o*, *sabl-oz-a*, *telefon-il-o*, etc.

E assim, 'de mansinho', mas de forma divertida, o leitor já adquiriu bastantes conhecimentos gramaticais. Parabéns! Vamos 'atacar' mais uma série de sete lições!

OKESMA LECIONO - 8
Oitava lição

Partio (1)
Uma festa

Esas multa homi **(2)** ca-vespere che **(3)** gesiori **(4)** Fischer.
Esta noite está muita gente em casa do casal Fischer.

---

(1) *partio* refere-se a uma reunião de pessoas para fins lúdicos ou desportivos. Na vertente desportiva, verte-se normalmente por "partida", "desafio" ou mesmo "jogo": *futbal-partio* ("partida de futebol"). Também existe o verbo *festar* ("festejar"), do qual se deriva regularmente o substantivo *festo*, mas este último refere-se geralmente a festividades de cariz religioso ou comemorativo (Natal, Páscoa, Primeiro de Maio, etc.).

(2) *homo* ("ser humano") tem um sentido mais genérico do que em latim e nas línguas românicas. Para designar expressamente um ser humano do sexo masculino ou feminino, recorremos, como sempre, aos nossos já conhecidos sufixos *-ul-* e *-in-*, dizendo, respectivamente: *homulo* e *homino*.

(3) A preposição ***che*** (do francês *chez*) não tem equivalente exacto em português. Pode traduzir-se por "em casa de" (como no contexto presente), "no país de", "no domínio (material ou espiritual) de", "nas obras de (determinado escritor)", etc.

(4) O prefixo ***ge-***, que o Ido herdou do Esperanto, tem origem num único vocábulo alemão: *Geschwister* ("irmãos e irmãs"). Usa-se para indicar a presença de elementos dos dois sexos no mesmo grupo: *gesiori Fischer* ("o senhor e a senhora Fischer", "o casal Fischer"), la gespozi ("o esposo e a esposa", "o marido e a mulher", "o casal"). No entanto, *ge-* não se restringe a parelhas e casais, podendo referir-se a grupos mais amplos: *gefrati* ("irmãos e irmãs"), *gekuzi* ("primos e primas"), geamiki ("amigos e amigas"), etc. Este prefixo, no fundo, representa a união dos sufixos *-ul-* e *-in-*. Desta forma, podemos traduzir a palavra "filhos" de três formas: *filii* (todos eles rapazes, ou todos eles raparigas, ou rapazes e raparigas, quando o falante não deseja especificar ou destrinçar), *filiuli* (todos rapazes), *gefilii* (rapazes e raparigas). O Ido é uma língua com precisão jurídica!

Le **(5)** Fischer ofras **(6)** partio.
Os Fischer estão a dar uma festa.

On **(7)** drinkas, dansas e multe **(8)** ridas.
As pessoas bebem, dançam e riem muito.

---

(5) *le* é um artigo especial, que se usa para indicar o plural, quando não é possível juntar a desinência habitual *-i* à palavra que determina: *Me interkonfundas le x e le z en tua letro* ("Confundo os xis com os zês na tua carta"). O famoso romance "Os Maias", de Eça de Queirós, teria como título *Le Maia*, se fosse traduzido para Ido. A expressão *le Fischer* é mais ampla do que *gesiori Fischer*, pois esta inclui apenas o(s) senhor(es) e senhora(s) Fischer, enquanto a primeira pode englobar também outras pessoas que não sejam *siori* (por exemplo, crianças) e que tenham este apelido. No entanto, quando o contexto é claro, também pode usar-se *le Fischer* para designar apenas o casal.

(6) *ofrar* significa propriamente "oferecer", não no sentido de "dar de presente a" (o que equivale a *donacar* em Ido), mas no de "pôr à disposição de" (para que a pessoa alvo possa aceitar, recusar, encomendar ou comprar o objecto em causa). Por isso, o substantivo *ofro*, derivado deste verbo, significa "oferta" (no sentido de "oferecimento"), enquanto *donaco* quer dizer "oferenda" ou "dádiva". A chamada "oferta e procura", no sentido comercial, diz-se *ofro e demando* em Ido.

(7) *on(u)* é um pronome pessoal **indefinido** (da terceira pessoa do singular) que não tem equivalente exacto em português. Corresponde a *on* em francês (vocábulo que lhe deu origem), *one* ou *they* (no sentido indefinido) em inglês, *uno* em espanhol e *man* em alemão, podendo traduzir-se por "a gente" ou "as pessoas". Muitas vezes verte-se por "(-)se" (*Hike on parolas Ido*, "Aqui fala-se Ido") ou colocando o respectivo verbo na terceira pessoa do plural: *On dicas ke il esas richa* ("Dizem que ele é rico").

(8) "muito" traduz-se por *multa* quando é adjectivo (*Me ne havas multa tempo*, "Não tenho muito tempo") e por *multe* quando é advérbio (*Ni laboras multe*, "Trabalhamos muito").

Omni **(9)** bone **(10)** amuzas su. **(11)** Kad omni?
Toda a gente se diverte a valer. Toda a gente?

Qua esas ta muliero **(12)** ibe? El esas tote **(13)** sola.
Quem é aquela mulher ali? Está completamente sozinha.

Me volus savar qua el esas.
Gostava de saber quem é ela.

— Anne, qua esas ta blondino? **(14)**
— *Anne, quem é aquela loura?*

---

(9) *omni* significa literalmente "todos": é o plural de *omnu*, que também expressa multiplicidade, embora seja um pronome singular. Pode dizer-se indiferentemente *Omnu kantas* ou *Omni kantas* ("Todos cantam"), com a única diferença de que a segunda forma, devido ao facto de o pronome ser plural, reforça o sentido colectivo da acção de cantar.

(10) *bone* (que aqui traduzimos por "a valer") significa propriamente "bem": é um advérbio formado regulamente a partir de *bona*.

(11) O **pronome reflexo** *su* ("se", "si") refere-se sempre ao sujeito da oração: *Il lavas su* ("Ele lava-se"), *Il volas la domo por su* ("Ele quer a casa para si"). Compare-se esta última frase com *Il volas la domo por il* ("Ele quer a casa para ele", ou seja, para outra pessoa do sexo masculino que não ele próprio).

(12) *muliero* tem um significado mais restrito que *homino* (ver nota 2 desta lição), referindo-se geralmente a uma mulher adulta (*adulta homino*). Tem o seu contraponto masculino no vocábulo *viro* (*adulta homulo*), da mesma raiz que "viril" em português.

(13) *tote*, ao pé da letra, significa "totalmente". É um advérbio formado regularmente a partir do adjectivo *tota*, que quer dizer "todo", no sentido de "inteiro" (*whole* em inglês): *Ni dormos dum la tota nokto* ("Vamos dormir toda a noite"). Não confundir com *omnu/omni*, que expressam **multiplicidade**, e não inteireza: *Omni dormos dum la tota nokto* ("Vão todos dormir toda a noite"). Muita atenção a estes vocábulos!

(14) Do adjectivo *blonda* formam-se os substantivos *blondo* ("pessoa loura"), *blondulo* ("homem louro") e *blondino* ("mulher loura").

— Me ne savas. Me ne konocas el.
— *Não sei. Não a conheço.*

Ma me kredas ke el esas amiko **(15)** di siorino Fischer.
Mas acho que ela é amiga da senhora Fischer.

— Tre bone! Me questionos el... **(16)**
— *Muito bem! Vou perguntar-lhe...*

(Fino sequos) **(17)**
(Continua)

Exercício 8a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Qua esas la amikino di siorino Fischer? **2.** La homi drinkas e ridas. **3.** La infanto esas tote sola. **4.** Ka vu konocas damzelo Wagner? **5.** Ta basa viro esas mea amiko.

Soluções

1. *Quem é a amiga da senhora Fischer?* **2.** *As pessoas bebem e riem.* **3.** *A criança está completamente sozinha.* **4.** *Você conhece a menina Wagner?* **5.** *Aquele homem baixinho é meu amigo.*

---

(15) *amiko*: neste caso, como já foi empregue o pronome feminino *el* (para além de que ambos os interlocutores estão a ver a pessoa em questão!), não é necessário explicitar o sexo, embora fosse possível fazê-lo. Já logo a seguir, na mesma frase, é conveniente dizer *siorino Fischer*, pois *sioro Fischer* deixaria o ouvinte na dúvida sobre a identidade da pessoa visada.

(16) O verbo *questionar* ("perguntar", "interrogar") é transitivo e tem sempre como complemento directo a pessoa a quem se pergunta algo, e não aquilo que se pergunta.

(17) "Continua" traduz-se, no final de um episódio, por *Pluso sequos* (Feder 1919: 256), *Duro sequos* ou (caso se trate do penúltimo episódio) *Fino sequos*. "Continuação" verte-se, no início do episódio seguinte, por *Sequo* (v. também Dudouy 1914a). Noutros contextos, "continuar" exprime-se geralmente por *durar*.

Exercício 8b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Quem é aquele? – Não sei.*

. . . esas ta? – Me ne . . . . .

2 *Toda a gente se diverte e dança.*

. . . . amuzas su e . . . . . .

3 *Acho que é um amigo da menina Schmitt.*

Me . . . . . . ke il esas . . . . . di damzelo Schmitt.

4 *Ele não a conhece.*

Il ne . . . . el.

5 *Sabe porque é que ele se está a rir?*

Ka vu savas . . . . il ridas?

6 *Aquela mulher baixinha é a minha mãe.*

Ta . . . . . muliero esas . . . matro.

Soluções

1. Qua – savas. **2.** Omni – dansas. **3.** Kredas – amiko. **4.** konocas. **5.** pro quo. **6.** basa – mea.

NONESMA LECIONO - 9

Nona lição

Partio (sequo)

Uma festa *(continuação)*

— Bona vespero! Ka vu ne prizas **(1)** dansar?

— Boa noite? Não gosta de dançar?

— Yes ya, tre multe. Ma me konocas nulu **(2)** hike.

— Sim, imenso. Mas não conheço ninguém aqui.

— Me komprenas. Ka me darfas **(3)** prizentar me? Mea nomo esas Klaus Frisch.

— Estou a perceber. Posso apresentar-se? O meu nome é Klaus Frisch.

Me esas kolego di siorulo Fischer.

Sou colega do senhor Fischer.

---

(1) *prizar* ("gostar de") guarda evidente relação etimológica e semântica com o nosso verbo "prezar".

(2) Em Ido, ao contrário do que sucede em português e noutras línguas românicas, não existe **dupla negação**, ou seja, a negação é expressa apenas uma vez, neste caso, através do pronome indefinido *nulu*: *Me konocas nulu* ("Não conheço ninguém"). Não é necessário, e seria mesmo incorrecto, acrescentar o habitual advérbio de negação *ne*.

(3) *darfar* (que tem origem no alemão *darf*, primeira e terceira pessoa do presente do indicativo do verbo *dürfen*) corresponde ao inglês *may*, podendo traduzir-se por "poder", não no sentido de "ter a possibilidade ou a faculdade de" ou "ter capacidade, força ou condições para" (para isso usamos o verbo *povar*), mas de "ter autorização ou autoridade para" ou "ter o direito de".

— Me nomesas **(4)** Elisabeth. Siorino Fischer esas mea frato.**(5)**
— *Chamo-me Elisabeth. A senhora Fischer é minha irmã.*

— Vua frato? To ne esas posibla!
— *Sua irmã? Isso não é possível!*

— Pro quo ne?
— *Porque não?*

— Nu, **(6)** vu esas alta, blonda e magra, e vua frato esas basa, bruna-hara **(7)** e... hm... ne tante **(8)** magra.
— *Ora bem, a Elisabeth é alta, loura e magra, e a sua irmã é baixinha, morena e... hum.. não tão magra.*

---

(4) O verbo *nomesar* ("chamar-se", "dar pelo nome de") é formado por três elementos: raiz *nom-*, sufixo *-es-* e desinência *-ar*. O sufixo ***-es-***, cuja forma coincide com a da raiz do verbo *esar* ("ser"), serve para formar a **voz passiva sintética**: *nomar* ("chamar", no sentido de "denominar") > *nomesar* ("chamar-se"); *manjar* ("comer") > *manjesar* ("ser comido"), etc.

(5) Mais uma vez, o uso do sufixo *-in-* na mesma frase (*Siorino*) dispensa o seu uso posterior (*frato*) com referência à mesma pessoa, embora a duplicação do sufixo não fosse incorrecta.

(6) *nu*: esta palavrinha, de origem alemã, pode ser usada como interjeição ou como conjunção, para chamar a atenção do interlocutor, para marcar uma pausa no discurso ou para exprimir consentimento ou concessão, de forma sincera ou não.

(7) *bruna-hara* significa literalmente "que tem cabelo castanho". Este tipo de **palavras compostas** é muito vulgar em Ido: *bela-voca* ("que tem uma voz bonita"), *longa-gamba* ("que tem as pernas compridas"), *blua-okula* ("que tem os olhos azuis"), etc. Quando a eufonia o permite, é possível omitir a desinência *-a* da primeira raiz: *brun-hara*, *bel-voca*, *blu-okula*. O uso do hífen é facultativo.

(8) *tante* ("tão") é um advérbio, como se pode depreender pela respectiva desinência (*-e*). Trocando esta por *-a*, obtemos o correspondente adjectivo *tanta* ("tanto/s", "tanta/s"): *Me havas tanta libri!* ("Tenho tantos livros!"). Em vez de *tanta*, também se pode dizer *tante multa* (literalmente, "tão muito/s", "tão muita/s").

— Esas tre simpla. Mea patro esas alta, grosa **(9)** e bruna-hara, e mea matro esas basa, blonda e magra.
— *É muito simples. O meu pai é alto, roliço e moreno, e a minha mãe é baixinha, loura e magra.*

Exercício 9a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ka vu prizas kafeo? **2**. Quale vu nomesas? – Me nomesas Klaus. **3.** Ka tu konocas mea fratino? **4.** Il havas un kuzulo e du kuzini. **5.** Ka vu havas vua bilieto?

Soluções

1. *Gosta de café?* **2.** *Como é que você se chama? – Chamo-me Klaus.* **3.** *Você conhece a minha irmã?* **4.** *Ele tem um primo e duas primas.* **5.** *Você tem o seu bilhete?*

Exercício 9b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *O meu irmão é alto e magro.*

Mea fratulo esas . . . . e . . . . . .

2 *Como é que se chama a sua irmã?*

. . . . . . nomesas . . . fratino?

3 *Posso apresentar-me?*

. . me . . . . prizentar me?

---

(9) *grosa* significa propriamente "grosso/s", "grossa/s": *grosa kordo* ("corda grossa"), *grosa gambi* ("pernas grossas"). Quando aplicado genericamente ao corpo de uma pessoa, acaba por ser um eufemismo, para evitar dizer *gras(oz)a* ("gordo/s", "gorda/a").

4 *Não conhecemos ninguém aqui.*

. . konocas . . . . hike.

5 *Gosto de ir ao cinema.*

Me . . . . irar . . cinemo.

6 *Como é que aquela mulher se chama? – Não sei.*

Quale . . muliero . . . . ? – Me ne . . . . . .

Soluções

1. alta – magra. **2.** Quale – vua. **3.** Ka – darfas. **4.** Ni – nulu. **5.** prizas – al. **6.** ta – nomesas – savas.

****

DEKESMA LECIONO - 10
Décima lição

Surprizo
Uma surpresa

— Quon **(1)** tu agos **(2)** ca-vespere, Peter?
— *O que é que vais fazer hoje à noite, Peter?*

---

(1) Como vimos la lição 4 (nota 9, p. 13-14), por vezes é necessário assinalar certas palavras com um ***n* suplementar**, denominado *n inversigala*. Isto acontece quando, por uma questão de estilo ou de clareza, é necessário **inverter** a ordem natural da oração, colocando o complemento directo **antes** do sujeito. É o caso desta pergunta, em que o complemento directo (o pronome interrogativo *quo*) precede o sujeito (o pronome pessoal *tu*). Voltaremos a este assunto ao longo do manual.

(2) O verbo *agar* significa propriamente "agir", acepção em que é sempre intransitivo: *Tu agis tre bone* ("Agiste muito bem"). Porém, conjugado com certas **palavras genéricas** (como é o caso de *quo*), torna-se transitivo e traduz-se por "fazer".

— Me ne ja **(3)** savas. Me havos **(4)** tempo.
— *Ainda não sei. Tenho tempo.*

— Mea amikino **(5)** ne venos. Elua **(6)** matro esas malada.
— *A minha namorada não vem. A mãe dela está doente.*

— Ni irez al cinemo! Anke **(7)** mea amikino ne venos.
— *Embora lá ao cinema! A minha namorada também não vem.*

El havas multa laboro...
Está cheia de trabalho...

— Forsan anke Helmut havos tempo.
— *Se calhar o Helmut também tem tempo.*

Ilua **(8)** spozino esas absenta. **(9)**
A mulher dele está para fora.

---

(3) *ne ja* (literalmente, "não já") traduz-se por "ainda não".
(4) Recorde-se que, em Ido, ao contrário do que sucede em português e noutras línguas, normalmente não usamos o tempo presente para nos referirmos a **acontecimentos vindoiros**, mesmo que se trate do chamado "futuro imediato".
(5) Existe um termo mais específico para dizer "namorada", que será apresentado posteriormente, pois exige certas explicações gramaticais prévias (ver lição 27, nota 12, p. 115).
(6) Conforme foi referido na primeira lição de revisão (p. 30), o **pronome possessivo** *elua* ("seu/s", "sua/s", "dela"), com acento tónico na primeira sílaba, constrói-se a partir da forma completa *elu* ("ela"), e não da forma apocopada *el*, habitualmente utilizada na linguagem corrente.
(7) Recorde-se que, regra geral, o advérbio *anke* ("também") se coloca imediatamente antes da palavra que modifica.
(8) Em relação a *ilua* ("seu/s", "sua/s", "dele") leia-se o que foi dito acerca de *elua* na nota 15.
(9) *absenta* significa propriamente "ausente". Atente-se o nosso termo "absentismo", que tem a mesma origem etimológica.

— Bonege! **(10)** Ni omna esos libera.
— *Maravilha! Estamos todos livres.*

Ni interrenkontrez **(11)** ye **(12)** ok kloki. **(13)**
Encontramo-nos às oito horas.

---

(10) Na lição 3 (nota 12, p. 10), travámos conhecimento com o sufixo *-et-*, que serve para formar o diminutivo. Agora é-nos apresentado o seu contraponto, o sufixo ***-eg-***, herdado do Esperanto, e provavelmente inspirado no grego μέγας (*mégas*). Usa-se para criar o **aumentativo**: *granda* ("grande") > *grandega* ("enorme", "descomunal"), *bona* ("bom") > *bonega* ("óptimo", "magnífico"). Neste caso, *bonege* (um advérbio, conforme mostra a sua terminação) faz as vezes de uma interjeição, mostrando aprovação, satisfação ou entusiasmo.
(11) A preposição ***inter*** ("entre") também se usa como prefixo, para formar os **verbos recíprocos**: *kisar* ("beijar") > *interkisar* ("beijarem-se mutuamente"); *renkontrar* quer dizer "encontrar" no sentido de "ir ter com alguém" (*meet*, em inglês), diferindo de *trovar* ("achar"). *Ni interrenkontrez* significa literalmente "toca a encontrarmo-nos uns com os outros". É preciso fazer soar os dois erres desta palavra, com ligeiríssima pausa entre eles.
(12) A preposição ***ye***, também ela herdada do Esperanto, e de etimologia desconhecida, não tem equivalente exacto em português. É de significado indeterminado, usando-se quando nenhuma preposição se encaixa na ideia que se pretende transmitir. Serve nomeadamente para indicar um ponto exacto no espaço ou no tempo: *ye la angulo di la strado* ("na esquina da rua"), *ye la fino* ("no fim"), *ye dimezo* (ao meio-dia), etc.
(13) *kloko*, que tem origem no advérbio inglês *o'clock*, traduz-se por "hora", mas tem um sentido mais restrito do que o nosso vocábulo, correspondendo aproximadamente ao alemão *Uhr*. Serve apenas para indicar as horas do ponto de vista cronológico, como num relógio. Quando nos referimos à hora como espaço de tempo de 60 minutos, realçando a sua duração, dizemos *horo*, que corresponde aproximadamente ao alemão *Stunde*. Atente-se no seguinte exemplo: *La spektaklo komencos ye du kloki e duros dum du hori* ("O espectáculo, com início às duas horas, terá uma duração de duas horas").

Ye ok kloki, en la cinemo:
Às oito horas, no cinema:

— Regardez, Peter! Kad ita ne esas tua amikino?
— *Olha só, Peter! Aquela não é a tua namorada?*

— Yes ya! Ed anke tua amikino, e la spozino di Helmut!
— *É verdade! E também a tua namorada, e a mulher do Helmut!*

— Nu, nu! **(14)** Quala **(15)** surprizo!
— *Ena! Que surpresa!*

Exercício 10a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Regardez! Kad ita ne esas vua matro? **2.** Ilua amikino esas tre bela, ka ne? **3.** Ni interrenkontrez ye dek kloki en la kafeerio! **4.** Mea spozino havas tro multa laboro. **5.** Ilua fratulo esas alta e grosa.

Soluções

1. *Olha só! Aquela não é a tua mãe?* **2.** *A namorada dele é muito bonita, não é?* **3.** *Embora lá encontrarmo-nos às dez horas no café!* **4.** *A minha mulher tem demasiado trabalho.* **5.** *O irmão dele é alto e roliço.*

---

(14) A repetição de *nu*, vocábulo apresentado na lição anterior (nota 6, p. 38), serve para dar ênfase ao espanto do interlocutor.
(15) Já tínhamos apresentado *quala* como pronome interrogativo, logo na lição 1 (nota 4, p. 1); aqui aparece-nos com a função de pronome indefinido em frase exclamativa. Outros exemplos: *Quala genio!* (“Que génio!”), *Quala ventego!* (“Que ventania!”).

Exercício 10b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Tens tempo hoje à noite?*

Ka tu . . . . . tempo . . - . . . . ?

2 *A mãe dele está doente.*

. . . . matro esas . . . . . .

3 *A irmã dela chegará amanhã.*

. . . . fratino arivos . . . . .

4 *O nosso amigo gosta de beber.*

. . . amikulo . . . . . . drinkar.

5 *O teu irmão dança muito bem.*

. . . fratulo dansas . . . bone.

6 *Talvez o marido dela também tenha tempo.*

. . . . . . anke elua . . . . havas tempo.

Soluções

1. havos – ca-vespere. **2.** Ilua – malada. **3.** Elua – morge. **4.** Nia – prizas. **5.** Tua – tre. **6.** Forsan – spozulo.

DEK E UNESMA LECIONO - 11
Décima primeira lição

Renkontro
Um encontro

— Quon vu agas hike? Ka vu esas fola?
— O que é que está aqui a fazer? É maluco ou quê?

— Pro quo? Me volus nur dormar!
— Porquê? Só queria dormir!

— Yes, ma ico esas mea gareyo. **(1)** De ube vu venas?
— Sim, mas isto é a minha garagem. De onde é que você vem?

— Me venas de Francia, de Anglia, de India e de Sud-Amerika. **(2)**

---

(1) Logo na lição 1 (nota 1, p. 1) travámos conhecimento com o sufixo *-eri-*, que indica um estabelecimento, sobretudo comercial ou industrial. O sufixo ***-ey-***, herdado do Esperanto (provavelmente inspirado no alemão e no grego) é mais genérico, designando um **local** destinado a determinado objecto ou acção. Neste caso, do verbo *garar* ("estacionar") forma-se o substantivo *gareyo* ("garagem"). Outros exemplos: *koquar* ("cozinhar") > *koqueyo* ("cozinha"), *kavalo* ("cavalo") > *kavaleyo* ("cavalariça"), *mutono* ("ovelha", "carneiro") > *mutoneyo* ("ovil"). *-eri-* e *-ey-* podem ser aplicados à **mesma** raiz, gerando vocábulos de significado diferente: *imprimar* ("imprimir") > *imprimerio* ("tipografia"), *imprimeyo* ("sala de impressão"); *kafeo* ("café", no sentido de bebida) > *kafeerio* ("café" no sentido de estabelecimento), *kafeeyo* ("armazém ou depósito de café"). O nosso termo "lavandaria", por exemplo, pode traduzir-se por *laverio* (estabelecimento comercial) ou *laveyo* (numa casa de habitação, dependência onde se lava a roupa).
(2) Recordamos que o acento tónico recai no *i*: *Sud-Amer**i**ka*.

— *Venho de França, de Inglaterra, da Índia e da América do Sul.*

— Yes, ma ube vu habitas?
— *Sim, mas onde é que mora?*

— Me habitas en Francia, en Anglia, en India e, kelka-foye, **(3)** en Australia.
— *Moro em França, em Inglaterra, na Índia e, às vezes, na Austrália.*

— Yes, ma vu esas hike en Germania, ed **(4)** ico esas mea gareyo.
— *Sim, mas você está aqui na Alemanha, e isto é a minha garagem.*

— Ho, ico esas vua gareyo! Me tre regretas. Do me serchos hotelo.
— *Oh, isto é a sua garagem! Lamento imenso. Sendo assim, vou procurar um hotel.*

— Ma... ka vu havas pekunio? **(5)**
— *Mas... você tem dinheiro?*

---

(3) *kelka-foye* ("por vezes", "às vezes") é um advérbio composto por *kelka* ("algum", "alguns") e pela raiz *foy-*, que representa a noção de "vez". São ambos herdados do Esperanto, com origem no francês *quelque* e *fois*, respectivamente. Em polaco, curiosamente, há um vocábulo semelhante ao primeiro (*kilku*, "vários"; *kilka*, "várias"), sem relação etimológica com o mesmo.

(4) *ed* (de origem italiana) é uma variante da conjunção *e* ("e"), utilizada sobretudo quando a palavra seguinte começa por vogal.

(5) *pekunio* ("dinheiro") está na base de *pekuniala* ("pecuniário"). É mais genérico do que *moneto*, que se refere somente ao dinheiro físico e que se emprega igualmente na acepção de "divisa". Já uma moeda, no sentido de peça metálica, diz-se *monet-peco* (Dyer 1924b: 68). Quanto ao velho ditado "Tempo é dinheiro", em Ido diz-se *Tempo esas pekunio* (Pëus 1918: 7).

— Yes, me havas multa pekunio... en Francia, en Anglia ed en Hispania.
— *Sim, tenho muito dinheiro... em França, em Inglaterra e em Espanha.*

— Yes, ma... ka vu ne komprenas? Vu esas en Federala **(6)** Republiko Germania, ed ico esas mea gareyo.
— *Sim, mas... será que não percebe? Você está na República Federal da Alemanha, e isto é a minha garagem.*

— Ve, **(7)** vu esas justa; **(8)** desfortunoze, **(9)** en Germania me havas nula **(10)** banko-konto. **(11)** Ube esas la staciono, me pregas?
— *Ui, você tem razão; infelizmente, na Alemanha não tenho nenhuma conta bancária. Onde é que fica a estação, se faz favor?*

---

(6) Do verbo *federar* provém o substantivo *federo* ("acto de federar") e, deste, o adjectivo *federala*, através do sufixo ***-al-***, um dos mais frequentes e profícuos em Ido. Serve para formar adjectivos, imprimindo-lhes a ideia de "relativo a", "pertencente a", "apropriado para". Outros exemplos: *fluvio* ("rio") > *fluviala* ("fluvial"), *naturo* ("natureza") > *naturala* ("natural").
(7) Quem saiba latim lembrar-se-á da expressão *Vae victis!* ("Ai dos vencidos!"). É de *vae* que provém *ve*, uma interjeição (por vezes associada a *ho*: *ho ve!*) que exprime lamento ou queixume.
(8) *vu esas justa* significa literalmente "você está certo".
(9) *desfortunoze* (ao pé da letra, "desafortunadamente") é um advérbio composto por quatro elementos: o prefixo ***des-*** (que serve para formar antónimos, tal como em português), a raiz *fortun-*, o sufixo *-oz-* (já estudado na lição 3) e a desinência *-e*! Outros exemplos com este prefixo: *felica* ("feliz") > desfelica ("infeliz"), *kargar* ("carregar") > *deskargar* ("descarregar").
(10) *nula* ("nenhum") é da mesma família que *nulu* ("ninguém"), já nosso conhecido. Voltaremos a esta família mais tarde.
(11) *banko-konto* ("conta bancária") é uma palavra composta por duas raízes, significando literalmente "conta do/no banco".

Exercício 11a – Traduza para português as seguintes frases:

1. De ube venas Peter? **2.** Il venas de Germania. **3.** El ne havas multa pekunio. **4.** Me habitas en München. **5.** Desfortunoze me havas nula automobilo. **6.** Me ne volus dormar hike. **7.** Ube vu volus manjar?

Soluções

1. *De onde é que vem o Peter?* **2.** *Vem da Alemanha.* **3.** *Ela não tem muito dinheiro.* **4.** *Moro em Munique.* **5.** *Infelizmente não tenho carro.* **6.** *Não queria dormir aqui.* **7.** *Onde é que você queria comer?*

Exercício 11b – Complete as seguintes frases:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Donde é que vens? – Venho de Berlim.*

De . . . tu . . . . . . ? – Me . . . . . . de Berlin.

2 *Onde é que você mora? – Moro em Roma.*

Ube vu . . . . ? – Me . . . . en Roma.

3 *Você bebe muita cerveja? – Não, só bebo água.*

. . vu drinkas . . . . . biro? –. . me drinkas . . . aquo.

4 *É aquele o seu filho? – Não, não tenho filhos.*

Kad . . . esas . . . filiulo? – No, . . havas . . . . filio.

5 *A senhora Pivot mora em França, mas o senhor Johnson mora em Inglaterra.*

. . . . Pivot habitas . . Francia, ma . . . . Johnson habitas . . Anglia.

6 *Peço desculpa! Não percebo!*

Me . . . . me! Me ne . . . . !

Soluções

1. ube – venas – venas. **2.** habitas – habitas. **3.** Ka – multa – No – nur. **4.** ita – vua – me – nula. **5.** Siorino – en – siorulo – en. **6.** exkuzas – komprenas.

****

DEK E DUESMA LECIONO - 12

Décima segunda lição

Se la vetero (1) esos (2) bona...

Se estiver bom tempo...

— Ube vu vakancos, **(3)** sioro Herder?
— *Onde é que vai passar as férias, senhora Herder?*

— Me vakancos en Hamburg ed an **(4)** la Baltika Maro... se la vetero esos bona...

---

(1) *vetero*, vocábulo de origem germânica (alemão *Wetter*, inglês *weather*), significa "tempo atmosférico", ao contrário de *tempo*, que se reporta à passagem e duração dos acontecimentos, correspondendo a *Zeit* em alemão e a *time* em inglês.

(2) Em Ido não existe o modo **conjuntivo**, pelo que nos servimos do **futuro do indicativo** para suprir a falta do futuro do conjuntivo. Assim, *esos* tanto quer dizer "estarei", "estarás", "estará", etc., como "estiver", "estiveres", etc.

(3) *vakancar* significa "passar férias". Deste verbo tiramos o substantivo *vakanco* ("férias"). Quem não se lembra das *vacances* em francês, das *vacaciones* em espanhol ou mesmo das "vacanças" dos nossos emigrantes dos países francófonos?

(4) A preposição *an*, de origem alemã, não tem equivalente exacto em português. Indica uma relação de contiguidade, de (quase)

— *Vou de férias para Hamburgo e para a costa do Mar Báltico... se estiver bom tempo...*

— Ka vu konocas Hamburg?
— *Conhece Hamburgo?*

— Yes, me bone konocas la urbo. Mea fratino habitas ibe.
— *Sim, conheço bem a cidade. A minha irmã mora lá.*

— E vu, sioro Huber, adube **(5)** vu voyajos?
— *E o senhor Huber, aonde é que vai de viagem?*

— Ni voyajos ad **(6)** Austria... vers **(7)** Alpi **(8)** ed a Salzburg... se la vetero esos bona...
— *Vamos à Áustria... em direcção aos Alpes e para Salzburgo... se estiver bom tempo...*

---

contacto ou de interacção: *sidar an la tablo* ("estar sentado à mesa"), *peskar an la rivero* ("pescar à beira-rio").

(5) Na lição 5 (nota 13, p. 13), quanto travámos conhecimento com o advérbio *adheme*, vimos que, para exprimir direcção, juntamos ao termo em questão, como prefixo, ***ad***, que é uma variante da preposição *a* ("a, "para"); assim, *adube* significa "aonde" ou "para onde".

(6) Neste caso, ***ad*** funciona como preposição: esta variante de *a* utiliza-se preferencialmente antes de palavra iniciada por vogal.

(7) A preposição ***vers*** (de origem francesa) significa "em direcção a", "rumo a". Por vezes usa-se em sentido metafórico: Partaka (2014: 32): *sen-shama atitudo sexual vers mea persono* ("descarada atitude sexual em relação à minha pessoa"); Madonna (2014a: 41): *sentimento afeciona vers la membri di familio o vers altra enti homa* ("sentimento de afecto para com os membros de uma família ou para com outros seres humanos").

(8) Em Ido, normalmente não assimilamos os **nomes de localidades**, rios, montes províncias, etc. (veja-se *München* na lição anterior, e *Hamburg* e *Salzburg* nesta lição), mas os nomes de certos montes, mares ou rios que são comuns a vários países escapam a esta regra, como é o caso de *Alpi* ("Alpes").

— Ka vu ja konocas Salzburg?
— *Já conhece Salzburgo?*

— Yes, me bone konocas ol, **(9)** ma mea spozino ne ja konocas ol.
— *Sim, conheço bem, mas a minha mulher ainda não conhece.*

— La historiala centro esas vere tre bela, same kam **(10)** la cirkumajo. **(11)**
— *O centro histórico é realmente muito bonito, tal como os arredores.*

E vu, damzelo Wagner, adube vu voyajos?
E a menina Wagner segue viagem para onde?

— Nu, savez ke me flugos **(12)** til Mayorka, nam hike la vetero esas sempre tante mala.
— *Ora bem, fique sabendo que vou de avião até Maiorca, pois aqui está sempre um tempo horrível.*

---

(9) O pronome *ol*, neste caso, refere-se obviamente a Salzburgo, sendo perfeitamente dispensável na tradução.
(10) *same kam*: "tal como", "assim como". Locução formada por *same* ("igualmente"), forma adverbial de *sama*, adjectivo apresentado na lição 6 (nota 1, p. 22), e pela conjunção *kam* (proveniente do latim *quam*), utilizada exclusivamente em comparações. Voltaremos em breve a esta utilíssima palavrinha.
(11) Da preposição ***cirkum*** ("em redor de", "em torno de", "à volta de") forma-se o substantivo *cirkumajo* ("arredores", "redondezas"), quando se lhe junta o sufixo ***-aj-***, que serve normalmente para indicar um objecto feito de determinado material (*lano*, "lã" > *lanajo*, "tecido de lã") ou algo concreto que possui a característica indicada pela raiz (*vera* "verdadeiro" > *verajo*, "verdade", no sentido de "facto verdadeiro", e não de "qualidade do que é verdadeiro").
(12) *flugar*, termo de origem alemã herdado do Esperanto, usado aqui em sentido metafórico, significa propriamente "voar".

Exercício 12a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ube tu vakancos? **2.** Me voyajos ad Italia. E tu? **3.** Me flugos a Sud-Amerika. **4.** Ka vu bone konocas Berlin? **5.** La cirkumajo di München esas tre bela. **6.** Siorulo Wagner vere bone konocas Austria.

Soluções

1. *Onde é que vais passar as férias?* **2.** *Vou de viagem para Itália. E tu*? **3.** *Vou de avião à América do Sul.* **4.** *Conhece bem Berlim?* **5.** *Os arredores de Munique são muito bonitos.* **6.** *O senhor Wagner conhece realmente bem a Áustria.*

Exercício 12b – Faça as seguintes perguntas:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Me venas de Germania. (Venho da Alemanha.)*

. . . . ? (Donde vens?)

2 *Me habitas en Frankfurt. (Moro em Frankfurt.)*

. . . . ? (Onde é que você mora?)

3 *Me iras adheme. (Vou para casa.)*

. . . . ? (Aonde é que você vai?)

4 *Me nomesas Gisela Weber. (Chamo-me Gisela Weber.)*

. . . . (Como é que você se chama?)

5 *Ita esas siorulo Huber. (Aquele é o senhor Huber.)*

. . . . ? (Quem é aquele?)

6 *Ito esas hotelo. (Aquilo é um hotel.)*

. . . . ? (O que é aquilo?)

Soluções

1. De ube tu venas? **2.** Ube vu habitas? **3.** Adube vu iras? **4.** Quale vu nomesas? **5.** Qua esas ita? **6.** Quo esas ito?

****

DEK E TRIESMA LECIONO - 13

Décima terceira lição

Me povas probar lo (1)...

Posso tentar...

— Quon vu agas ibe, sioro Samson?
— O que é que está a fazer, senhor Samson?

— Me lernas **(2)** Ido.
— Estou a aprender Ido.

---

(1) Ao contrário de *il*/*el*/*ol*, que se referem sempre a determinado ser ou objecto, o pronome *lo* reporta-se a um acontecimento, a um facto, a uma afirmação, a uma frase. Vejam-se os seguintes exemplos: **(a)** *Ka tu konocas mea fratino?* ("Conheces a minha irmã?") – *Yes me konocas el* ("Sim, conheço-a"). Neste caso, *el = tua fratino*. **(b)** *Ka tu savas ube el habitas?* ("Sabes onde é que ela mora?") – *No, me ne savas lo* ("Não, não sei"). Neste caso, *lo = ube el habitas*. Como se vê por este último exemplo e pelo título da lição, muitas vezes omite-se o pronome *lo* na tradução, mas, em estilo literário ou mais cuidado, traduz-se por "o" ou "-lo": "Não, não o sei", "Posso tentá-lo".

(2) O tempo representado pela desinência *-as* tanto pode ser um presente habitual como um **presente contínuo**. Assim, *Me lernas*, consoante o contexto, tanto pode traduzir-se por "Aprendo" como "Estou a aprender" (ou, no Brasil, "Estou aprendendo"). Numa lição posterior veremos que também existe outra forma, embora não tão habitual, de exprimir o presente contínuo em Ido.

— Pro quo vu lernas **(3)** Ido?
— *Porque é que está a aprender Ido?*

— Me volas laborar en Germania. Mea firmo favas filialo **(4)** en Frankfurt e postulas Ido-savo. **(5)**
— *Quero trabalhar na Alemanha. A minha firma tem uma filial em Frankfurt e exige conhecimentos de Ido.*

— Pro quo vua firmo postulas Ido-savo?
— *Porque é que a sua firma exige conhecimentos de Ido?*

— Pro ke **(6)** ol uzas anke Ido por korespondar **(7)** kun stranjera klienti.
— *Porque também usa o Ido para trocar correspondência com clientes estrangeiros.*

---

(3) *lern-* é mais uma raiz germânica (inglês *learn*, alemão *lernen*) que o Ido herdou do Esperanto.
(4) De *filio* ("filho/a") forma-se, através do sufixo *-al-*, apresentado na lição 11 (nota 6, p. 47), o adjectivo *filiala*, que qualifica algo relacionado com filho/a: *filiala amo* ("amor filial"). Este adjectivo, tal como em português, também se usa no sentido metafórico, quando nos referimos, por exemplo, a um estabelecimento, geralmente comercial, que, embora com certa autonomia, depende de uma matriz como um filho de uma mãe. Quando substantivado directamente, por troca da desinência *-o* pela desinência *-a*, passa a designar o próprio estabelecimento.
(5) *Ido-savo*: mais uma palavra composta por dois substantivos; *savo* ("saber", "conhecimento") forma-se juntando a desinência *-o* à raiz do verbo *savar* ("saber"); apesar de estar no singular, a ideia que exprime exige o plural na tradução.
(6) *pro ke* ("porque") é a forma habitual de introduzir uma resposta a uma pergunta iniciada por *pro quo* ("porquê"). O significado da preposição *pro* foi sobejamente explicado na lição 3 (nota 9, p. 9).
(7) *korespondar* tanto quer dizer "apresentar correspondência, relação ou equivalência (com algo ou alguém)" como "corresponder-se" (ou seja, "cartear-se", trocar correspondência").

— E kande vu departos a **(8)** Frankfurt?
— *E quando é que parte para Frankfurt?*

— Mea laboro komencos pos tri semani.
— *O meu trabalho começa dentro de três semanas.*

— Ma to esas neposibla! **(9)** Vu ne povos lernar Ido en tri semani.
— *Mas isso é impossível! Você não conseguirá aprender Ido em três semanas.*

---

(8) Em vez de *a*, também poderia usar-se a preposição *vers*. Existe uma ligeira nuance entre as duas expressões, mas é negligenciável neste caso: *a* exprime o destino, enquanto *vers* mostra a direcção.

(9) O advérbio *ne* ("não") também se usa como **prefixo**, para exprimir a negação da ideia contida na raiz: *probabla* ("provável") > *neprobabla* ("improvável"), *dependo* ("dependência") > *nedependo* ("independência"). O emprego de **hífen** a separar o prefixo da raiz, embora frequente, não é obrigatório; no entanto, é recomendável no caso de raízes que comecem por *u*, para evidenciar a ausência de ditongo: *utila* ("útil") > *ne-utila* ("inútil"). Importa não confundir os sufixos ***ne-*** e ***des-***. O primeiro exprime apenas a negação da ideia, enquanto o segundo expressa a ideia contrária. Por exemplo, *nelerno* exprime a ideia de não aprender (por preguiça, incapacidade, falta de tempo, etc.), enquanto *deslerno* se refere à acção de desaprender, ou seja, de esquecer aquilo que se aprendeu; *neordino* mostra a ideia de falta de arrumação, enquanto *desordino* designa a acção de desarrumar, ou seja, de pôr em desordem aquilo que estava arrumado; *neobediar* exprime a ideia de não fazermos aquilo que nos foi ordenado, enquanto *desobedio* expressa a acção de fazermos o contrário do que nos ordenaram ou de fazermos algo que nos proibiram. No caso de alguns adjectivos, a diferença entre *ne-* e *des-* é bastante **ténue**: *nefacila* e *desfacila*, por exemplo, podem traduzir-se ambos por "difícil", embora o segundo denote mais a ideia de esforço e laboriosidade.

— Me povas probar lo. Irga **(10)** komenco es **(11)** difikulta. **(12) (13)**
— *Posso tentar. O mais difícil é começar.*

— Ma vu parolas la Germana, ka ne?
— *Mas você fala alemão, não fala?*

— Evidente me parolas la Germana! Ma savez ke me anke ja paroletas Ido:
— *É claro que falo alemão! Mas fique sabendo que também já falo um bocadinho de Ido:*

---

(10) *irga* ("qualquer) é um **pronome indefinido** adjectivo baseado no alemão (*irgend*, *irgendein*).
(11) *es* é forma apocopada de *esas*, por **elisão** da desinência *-as*. Esta elisão é permitida (desde 1928) no **tempo presente** de qualquer raiz verbal, desde que não produza nenhuma confusão ou cacofonia. Ficou célebre o mote que remata um ensaio de Juste (1973: viii): *Ni darf esar fier esar Idisti!* ("Podemos estar orgulhosos de ser idistas!"). Na prática, porém, tal elisão só se aplica habitualmente a *esas*, e mais na escrita no que no uso oral. Na linguagem poética, pelo contrário, a elisão geralmente estende-se a outros verbos, como é o caso de *klimas* em Pascau (1978: 1): *Strado longega klim a mueleyo* ("Uma rua longuíssima trepa até um moinho"); de *volas* em Juste (1984: 25): *Me vol irar quiete sur urbala strado* ("Quero irar sossegado numa rua urbana"); ou de *kuras* em Madonna (2010: 29): *fluvio, / qua kur / kur / en fola kuro* ("rio, / que corre / corre / em curso louco").
(12) O termo habitual é *desfacila* (antónimo oficial de *facila*). A raiz latina *difikult-*, presente nas línguas românicas, em inglês e mesmo, residualmente, em alemão (*diffikultieren*, "dificultar"), é utilizado por alguns escritores (Partaka, Neves). Neste caso, o senhor Samson, ao que parece, pretende fazer alarde dos seus conhecimentos de Ido, como se confirmará mais adiante, na penúltima frase do diálogo.
(13) *Irga komenco es difikulta* (literalmente, "Qualquer começo é difícil") reproduz o adágio alemão *Aller Anfang ist schwer*, que pode verter-se em português da forma indicada logo abaixo.

"Me deziras **(14)** biro **(15)** e bifsteko, se a vu plez! **(16)** – Ube esas la hotelo Ritz? – Ka vu venos kun me? – Kande **(17)** departos la nexta **(18)** treno vers Francia?"
"Queria uma cerveja e um bife, se faz favor! – Onde é que fica o hotel Ritz? – Vem comigo? – Quando é que parte o próximo comboio com destino a França?"

To ne esas mala, ka yes? **(19)**
Nada mal, pois não?

Exercício 13a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ka vu parolas la Franca? **2.** Yes, me tre bone parolas la Franca. **3.** Pro quo vu volas irar a Frankfurt? **4.** Me volas laborar ibe.

---

(14) *dezirar* significa propriamente "desejar". É uma raiz de origem francesa (*désirer*) e inglesa (*desire*).
(15) A raiz *bir-*, que encerra a noção de "cerveja", encontra-se presente em muitas línguas europeias e não só (árabe, hebraico, indonésio, japonês, etc.).
(16) *Se a vu plez!* significa literalmente "Se vos agrada!". É uma expressão engenhosamente cunhada pelo escritor Partaka, certamente inspirado no francês *s'il vous plaît* e no catalão *si us plau*. O monossílabo *plez* não é mais do que a forma apocopada de *plezas*, presente do indicativo do verbo oficial *plezar* ("agradar"), cuja origem está no francês *pleasant*, particípio presente de *plaire*. Trata-se, pois, de uma expressão gramaticalmente irrepreensível, tendo em conta que este tipo de elisão é permitido (veja-se a nota 11 desta lição). No entanto, a fórmula de gentileza habitual, como vimos na lição 5 (nota 4, p. 17) é *Me pregas!* (literalmente "Eu peço!").
(17) *kande* ("quando") baseia-se no romeno *când*, sardo e galego *cando* e francês *quand* (em que o *u* não soa), apresentando a desinência *-e* por uma questão de eufonia e uniformidade.
(18) *nexta* (de origem germânica) é termo não oficial, mas bastante difundido, para designar algo que se segue imediatamente, seja no tempo ou no espaço.
(19) Como a pergunta é feita no modo **negativo**, usa-se *ka yes?* no final, e não *ka ne?*, como anteriormente (v. Moore 1914: 52).

5. Kande vua vakanco komencos? **6.** Mea vakanco komencos morge. **7.** Yes, to ne esas mala.

Soluções

1. *Você fala francês?* **2.** *Sim, falo muito bem francês.* **3.** *Porque é que quer ir para Frankfurt?* **4.** *Quero trabalhar lá.* **5.** *Quando é que começam as suas férias?* **6.** *As minhas férias começam amanhã.* **7.** *Sim, nada mal.*

Exercício 13b – Responda às seguintes perguntas:
(Cada ponto representa uma letra)

1 *Quon siorulo Samson lernas?*

. .   . .

2 *Ube il volas laborar?*

. .   . .

3 *Kande komencos la laboro?*

. .   . .

4 *Ka siorulo Samson parolas la Germana?*

. . ., ...

5 *Ka vu parolas Ido?*

. . ., ...

Soluções

1. Il lernas Ido. **2.** Il volas laborar en Frankfurt. **3.** Ol komencos pos tri semani. **4.** Yes, il parolas la Germana. **5.** Yes, me paroletas Ido.

DEK E QUARESMA LECIONO - 14
Décima quarta lição

Rifreshigo ed expliki
Revisão e explicações

1. O **artigo definido** *le* utiliza-se em ocasiões especiais, para indicar o plural, quando não é possível juntar a desinência habitual *-i* à palavra que determina: *le s e le r* ("os esses e os erres"), *le Neussner* ("os Neussner", "a família Neussner").

Também se usa para formar o plural de adjectivos isolados: *Yen reda pomi e flava pomi: manjez nur le flava* ("Olha umas maçãs vermelhas e umas maçãs amarelas: come só as amarelas"); *Granda fishi manjas le mikra* (Pëus 1918: 8), ou seja, "Os peixes grandes comem os pequenos".

2. Quanto aos **verbos**, neste segundo bloco de lições, continuámos a usar desinências já sobejamente conhecidas (*-ar*, *-as*, *-os*, *-us*, *-ez*), mas aprendemos que a desinência *-as*, além de designar o presente habitual (*me lektas*, "leio"), também serve para exprimir o **presente contínuo** (*me lektas*, "estou a ler" ou, no Brasil, "estou lendo"). Aprendemos ainda que a desinência *-os*, além de designar o futuro do indicativo (*me lektos*, "lerei"), também serve para exprimir o **futuro do conjuntivo** (*kande me lektos*, "quando eu ler"; *se me lektos*, "se eu ler").

Por outro lado, o leitor mais perspicaz já terá reparado que o Ido tem tendência a apresentar verbos **específicos** em situações em que a língua portuguesa se vale de um verbo **genérico** seguido de um substantivo: *durstar* ("ter / estar com sede"), *hungrar* ("ter / estar com fome"), *vakancar* ("passar / tirar / meter férias", "ir de férias").

3. A juntar aos que aprendemos no bloco anterior (*me*, *tu*, *vu*, *il(u), el(u)*, *ol(u)*, *ni*), ficámos a conhecer mais dois **pronomes** pessoais: o pronome indefinido *on(u)* ("a gente", "as pessoas", "-se") e o pronome reflexo *su* ("-se", "si").

Quanto aos pronomes **possessivos** (*mea*, *tua*, etc.), o aluno mais atento ter-se-á já certamente apercebido de que, ao contrário do que sucede em português europeu e em italiano, estes pronomes, em Ido, não são antecedidos de artigo, tal como acontece no português do Brasil e em espanhol, francês, inglês e alemão: *Me promenos kun mea hundo* ("Vou passar com o meu cão"). No entanto, quando estes pronomes funcionam como substantivos, podem levar artigo: *Yen nia libri: prenez la tua e lasez le mea* ("Olha os nossos livros: prega no teu e deixa os meus").

O aluno ficou ainda a conhecer mais os seguintes pronomes: *ico* ("isto"), *irga* ("qualquer"), *nula* ("nenhum"), *nulu* ("ninguém"), *omnu*, *omni* ("todos").

4. As **preposições** são palavrinhas invariáveis que estabelecem uma relação de dependência entre dois elementos de uma frase.

No bloco anterior aprendemos sete preposições, não referidas na respectiva lição de revisão: *a* ("a"), *de* ("de", exprimindo origem), *di* ("de", exprimindo posse ou uma relação geral), *en* ("em"), *kun* ("com"), *pos* ("após"), *til* ("até").

Neste bloco, aprendemos mais dez preposições, duas delas de forma intuitiva, em frases do texto principal (*por*, "para") ou das notas (*dum*, "durante"), e as oito restantes devidamente explicadas em notas individuais: *ad* (variante de *a*), *an* (exprime relação de contiguidade), *che* ("em casa de"), *cirkum*

(“em redor de”), *inter* (“entre”), *pro* (“devido a”), *vers* (“em direcção a”), *ye* (com sentido indeterminado).

Como se pode constatar, por vezes a língua portuguesa recorre a **locuções** prepositivas (por exemplo, “em casa de”, “em direcção a”) para transmitir a mesma ideia que o Ido exprime por meio de preposições simples (*che*, *vers*).

Importa não confundir as preposições ***por*** (“para”) e ***pro*** (“devido a”), não só porque são parónimas (ou seja, pouco diferem na grafia e na pronúncia), mas também porque a nossa preposição “por” umas vezes corresponde a *por* e, outras vezes, a *pro*! Por exemplo, para traduzir “combater por um ideal”, tanto pode dizer-se *kombatar por idealo* (supondo a ideia de finalidade) como *kombatar pro idealo* (implicando a noção de causa), mas, para traduzir “agir por medo” e “Por isso, não vou contigo” deverá dizer-se, respectivamente, *agar pro pavoro* e *Pro to, me ne iros kun tu*, dado que, neste caso, não está minimamente implícita a ideia de finalidade. No caso de certas expressões idiomáticas, “por” não corresponde nem a *por* nem a *pro*. Por exemplo, para traduzir “nem por isso!”, podemos dizer *ne tote!*, *ne multe!* ou *ne tro!*, entre outras opções igualmente aceitáveis.

5. As **conjunções** são palavrinhas que têm como função ligar dois elementos de uma frase.

No bloco anterior aprendemos apenas duas conjunções, não referidas na respectiva lição de revisão: a adversativa *ma* (“mas”) e a copulativa *e* (“e”).

Neste bloco, aprendemos mais cinco conjunções: *ed* (variante de *e*), *ke* (“que”), *nam* (“pois”, “visto que”), *nu* (“ora”), *se* (“se”).

6. Por esta altura, o aluno já aprendeu dez **numerais cardinais** básicos em Ido: *un* (1), *du* (2), *tri* (3), *quar* (4), *kin* (5), *sis* (6), *sep* (7), *ok* (8), *non* (9), *dek* (10). Já saberá também, de forma intuitiva, que os numerais entre 10 e 20 se formam por **adição**: *dek e un* (11), *dek e du* (12), *dek e tri* (13), *dek e quar* (14), *dek e kin* (15), *dek e sis* (16), *dek e sep* (17), *dek e ok* (18), *dek e non* (19). Estes numerais podem escrever-se com ou sem hífen (*dek e un* ou *dek-e-un*, etc.)

No caso destes numerais compostos, o **acento tónico** recai no primeiro elemento, quer se escrevam com ou sem hífen *d*_**e**_*k e un*, *d*_**e**_*k-e-un*, *d*_**e**_*k e du*, *d*_**e**_*k-e-du*, etc. Por uma questão de uniformidade, a conjunção de ligação é sempre *e* (nunca *ed*), mesmo quando o segundo elemento começa por vogal: *dek e un* (ou *dek-e-un*), *dek e ok* (ou *dek-e-ok*).

De forma intuitiva, o aluno também já percebeu como se formam os **numerais ordinais**: *unesma* (1º), *duesma* (2º), etc., *dek e unesma* (11º), *dek e duesma* (12º), etc. Os compostos podem grafar-se com hífen: *dek-e-unesma*, etc.

7. No bloco anterior estudámos apenas um **prefixo**, o qual, na verdade, é uma preposição adaptada (*ad-*), mas neste segundo bloco aprendemos mais quatro:

des- (serve para formar vocábulos antónimos): *kovrar* (“cobrir”) > *deskovrar* (“descobrir”)

ge- (indica a união dos dois sexos): *rejulo* (“rei”), *rejino* (“rainha”) > *gereji* (“rei e rainha”)

inter- (indica reciprocidade): *parolar* (“falar”) > *interparolar* (“conversar”)

ne- (indica negação): *kompleta* (“completo”) > *nekompleta* (“incompleto”)

8. No bloco anterior, o leitor ficou a conhecer oito **sufixos** (*-eri-*, *-esm-*, *-et-*, *-il-*, *-in-*, *-ind-*, *-oz-*, *-ul-*). Neste bloco, com os vários diálogos, aprendemos mais cinco, todos eles de extrema utilidade:

-aj- (indica um objecto que possui a qualidade da raiz): *ligno* ("madeira") > *lignajo* ("objecto de madeira")

-al- (indica pertença ou uma relação genérica): *cienco* ("ciência") > *ciencala* ("científico")

-es- (serve para formar a voz passiva): *vidar* ("ver") > *videsar* ("ser visto")

-eg- (serve para formar aumentativos): *domo* ("casa") > *domego* ("casarão")

-ey- (indica o local de um objecto ou de uma acção): *manjar* ("comer") > *manjeyo* ("sala de refeições")

9. No bloco anterior, deparou-se-nos a **palavra composta** *ca-vespere*, que voltou a aparecer neste bloco, acompanhada por mais quatro: *banko-konto*, *bruna-hara*, *Ido-savo* e *kelka-foye*. É bom que o leitor se vá habituando a este sistema de composição de palavras, pois trata-se de uma imagem de marca do Ido, herdada do Esperanto, o qual, por sua vez, a fora beber ao alemão e ao grego clássico.

Uma dica, para já: o último elemento (sem contar com a desinência) é, não "o mais importante" (como erradamente se afirma nalguns manuais), pois todos os elementos são igualmente importantes, mas sim **determinante** (Lorenz 1913b: 9 chama-lhe "fundamental"). Por exemplo, *motor-batelo* quer dizer "barco a motor", mas *batel-motoro* significa "motor de barco". É, pois, o último elemento (sem contar com a desinência) que determina o significado da palavra. Dito isto, vamos a mais uma série de sete lições!

DEK E KINESMA LECIONO - 15

Décima quinta lição

Me havas amikulo...

Tenho um amigo...

— Me esas tante depresata. **(1)**
— *Estou tão deprimido.*

Venez! **(2)** Ni drinkez glasedo! **(3)**
Anda! Embora lá beber um copo!

— No, me prefere irez adheme. **(4)**
— *Não, prefiro ir para casa.*

---

(1) Do verbo *depresar* ("deprimir") forma-se o **particípio passivo presente** *depresata* ("deprimido") através do sufixo ***-at-***. Este particípio passivo tem em comum com a desinência *-ar* e com a desinência *-as* a vogal *a*. Dizemos então, que, nas desinências e sufixos verbais, a vogal *a* exprime o **tempo presente**. Quer isto dizer que *depresata* se refere a quem está deprimido (ou seja, sob a acção da depressão) no momento em que se fala, ou habitualmente.

(2) *venez* (imperativo do verbo *venar*) quer dizer propriamente "vem", mas, em português, nestas situações, servimo-nos muitas vezes do imperativo do verbo "andar".

(3) *glaso* ("copo") é o recipiente pelo qual se bebe; *glasedo* é o **conteúdo** desse recipiente, é o que se bebe; forma-se por meio do sufixo ***-ed-***, que tem precisamente essa função. Outros exemplos: *manuo* ("mão") > *manuedo* ("mão-cheia"), *pinchar* ("beliscar") > *pinchedo* ("pitada"). *glaso* é termo genérico, enquanto *gobleto* (vocábulo menos usual) designa um copo alto e cilíndrico, geralmente sem pé.

(4) Há três formas de dizer "Prefiro ir para casa": *Me preferas irar adheme* (preferência habitual), *Me prefere iros adheme* (preferência momentânea, com resolução já tomada), *Me prefere irez adheme* (preferência momentânea, quando se exprime apenas a vontade, sem resolução tomada).

Morge **(5)** matine me mustos **(6)** laborar.
Amanhã de manhã tenho de trabalhar.

— Tamen **(7)** venez! Ne ja esas tarda.
— *Anda lá! Ainda não é tarde.*

Ni ne restos longe. **(8)**
Não ficamos muito tempo.

— Nu, tu dicas sempre lo sama, **(9)** e pose **(10)** tu restas dum **(11)** tri o quar hori.

---

(5) *morge* ("amanhã") é de origem germânica (alemão e neerlandês *morgen*). O *e* final apesar de ser também etimológico, funciona como desinência adverbial (*-e*), pelo que a raiz *morg-* pode receber outras desinências para formação de palavras: *la morga dio* ("o dia de amanhã").

(6) A raiz *must-* exprime a ideia de obrigação; é de origem germânica (inglês *must*, alemão *musste*, neerlandês *moest*, sueco *måste*), mas, curiosamente, em indonésio usa-se o advérbio *mesti* (e respectiva variante *musti*) com o mesmo significado, mas aparentemente sem relação etimológica com aquela. Ao contrário do que sucede em inglês, este verbo usa-se em todos os tempos, incluindo o futuro (*mustos*).

(7) *tamen* ("no entanto", "contudo", "todavia") é um advérbio de origem latina, herdado do Esperanto. Não confundir com *tandem* ("finalmente") apresentado na lição 6 (nota 14, p. 24)!

(8) *longe* ("longamente", "muito tempo") é forma adverbial de *longa* ("longo", "comprido") e nada tem que ver com o nosso "longe", que se traduz por *fore* (ou *lontane*, em textos literários).

(9) *lo sama* ("o mesmo"). Neste caso, o pronome *lo* funciona como **artigo**, função em que é sempre seguido de adjectivo; *lo bona*, por exemplo, equivale a *to quo esas bona* ("aquilo que é bom"). Em português também se usa este tipo de construção: "juntar o útil ao agradável" (em Ido: *juntar lo agreabla a lo utila*).

(10) O advérbio *pose* ("posteriormente") forma-se juntando a desinência *-e* à preposição *pos* ("após"), já nossa conhecida.

(11) *restar* ("ficar"), intransitivo, exige a preposição *dum* ("durante").

— *Ora, dizes sempre a mesma coisa, e depois ficas três ou quatro horas.*

— To ne esas vera: **(12)** hodie **(13)** certe ne. **(14)**
— *Isso não é verdade. Hoje de certeza que não.*

Me nur drinketos wiskio. Venez!
Só vou beber um uisquezinho. Anda!

(Fino sequos)
(Continua)

Exercício 15a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ka vu deziras kafeo? **2.** No, danko. Me ne drinkas kafeo. **3.** Anne ed Elisabeth restas longe en la kafeerio. **4.** Peter ne mustas laborar hodie. **5.** Me restos dum nur un horo. **6.** To ne esas vera.

Soluções

1. *Deseja café?* **2.** *Não, obrigado. Não bebo café.* **3.** *A Anne e a Elisabeth ficam muito tempo no café.* **4.** *O Peter não tem de trabalhar hoje.* **5.** *Só vou ficar uma hora.* **6.** *Isso não é verdade.*

Exercício 15b – Complete as seguintes frases:

1 *Ela vai beber uma limonada, e ele vai beber um uísque.*
__ drinkos _________, ed __ drinkos _________.

2 *Anda! Vamos para casa!*

---

(12) Neste caso, o Ido usa um adjectivo (*vera*, “verdadeiro”) onde, em português, preferimos um substantivo (“verdade”).
(13) *hodie* (“hoje”) é de origem latina, sendo facilmente reconhecível, devido ao nosso vocábulo “hodierno”.
(14) Repare-se na sequência de três advérbios: *hodie certe ne*.

_________! ___ irez __________!

3 *Prefiro ficar por aqui.*

Me _________ restos _____.

4 *Amanhã temos de trabalhar.*

_________ ni ________ laborar.

5 *Porque é que está tão deprimido?*

___ _____ vu esas tante ___________?

6 *Ele fica sempre muitas horas.*

Il ________ sempre _____ _________ hori.

Soluções

1. El – limonado – il – wiskio. **2.** Venez – ni – adheme. **3.** prefere – hike. **4.** Morge – mustos. **5.** Pro quo – depresata. **6.** restas – dum multa.

****

DEK E SISESMA LECIONO - 16

Décima sexta lição

Pos tri hori (1)

Três horas mais tarde

— Yen! Nun tu drinkas ja la kinesma wiskio!

— Olha só! Já vais no quinto uísque!

---

(1) *pos tri hori*: "três horas mais tarde", "três horas depois", "passadas três horas". Caso se referisse a um acontecimento futuro, traduzir-se-ia por "dentro de três horas", como vimos.

— E tu, la okesma biro!
— *E tu, na oitava cerveja!*

Tu ne impresas **(2)** plu bone **(3)** kam **(4)** me!
Não estás a fazer melhor figura que eu!

— Venez! Ni prenez taxio ed irez adheme!
— *Anda! Toca a apanhar um táxi para irmos para casa!*

— Ho, no! Me standas **(5)** tante bone hike!
— *Nem pensar! Estou tão bem aqui!*

— Quanta kloki esas? **(6)**
— *Que horas são?*

---

(2) *impresar*: "impressionar", "causar impressão (a)" ou, como neste caso, "dar a impressão (de)", "fazer figura (de)".

(3) "melhor" pode traduzir-se por *plu bona* ou, como neste caso, por *plu bone*, conforme seja adjectivo ou advérbio, respectivamente.

(4) A conjunção *kam* ("que", "do que") serve para fazer **comparações**: *Il esas plu alta kam el* ("Ele é mais alto do que ela"). Provém do latim *quam*, vocábulo que deu origem a *ca*, ainda usado, com a mesma função, em romeno e em galego.

(5) *standar* (v. lição 4, nota 2, p. 12) reporta-se unicamente ao estado ou à condição em que algo ou alguém se encontra.

(6) Reina certa confusão sobre o modo de perguntar as horas em Ido. Em muitos manuais, ensina-se que deve dizer-se *Qua kloko esas?*, expressão que Couturat (1914d: 399) condena, afirmando que a maneira correcta de perguntar é *Qua tempo esas?*, mas considerando como possível (em nota de pé de página) a forma *Quanta kloki esas?*. Já Beaufront (1925: 99), embora dando preferência a *Qua tempos esas?*, não rejeita completamente *Qua kloko esas?*. Madonna (2018c: 30–31), porém, num excelente artigo subordinado a este tema, demonstra claramente que é mais correcto dizer-se *Quanta kloki esas?*, expressão ainda infrequente, mas felizmente já adoptada por alguns escritores: Drake 2020c: 61, 2020d: 56, Pontnau 2020: 21.

— (Esas) dek e un e duimo. **(7)**
— *(São) onze e meia.*

— Quo? Ka ja tante tarda? **(8)**
— *O quê? Já tão tarde?*

— Yes, esas preske nokto-mezo. **(9)** La horo **(10)** di la fantomi!
— *Sim, é quase meia-noite. A hora dos fantasmas!*

---

(7) O sufixo ***-im-*** serve para formar **numerais fraccionários**: *du* (2) > *duimo* ("metade"), *tri* (3) > *triimo* ("terço"), *quar* (4) > *quarimo* ("quarto"), *kin* (5) > *kinimo* ("quinto"), etc.
(8) *tarda* ("tardio") é adjectivo e, neste caso, deixa subentender o substantivo *horo*: *Ka ja (esas) tante tarda (horo)?* Obviamente a raiz *tard-* também pode adquirir a função adverbial: *Ne arivez tarde!* ("Não chegues tarde!").
(9) *nokto-mezo* (literalmente, "meio da noite") é palavra composta.
(10) Por vezes parece haver algumas dúvidas sobre o vocábulo que se deve escolher (*kloko* ou *horo*) para traduzir expressões como "até à hora da morte", "chegou a hora da verdade", etc. Ora, Beaufront (1912: 11, 1914: 4), traduzindo do latim, escreveu: *Santa Maria, matro di Deo, pregez por ni pekozi, nun ed en la horo di nia morto* ("Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte", no final da célebre oração 'Ave, Maria') e, mais tarde, numa frase exemplificativa de um manual (1927: 23), apresenta a seguinte frase: *La horo dil morto esas nekonocata da omna vivanti* ("A hora da morte é desconhecida para qualquer vivente"). Este uso fora devidamente justificado pelo autor num artigo anterior (1922: 107), que coroou com este curioso exemplo: *la horo di lua morto eventis ye kin kloki di mea poshhorlojo*, o qual se pode traduzir, com certa liberdade, por "a hora da sua morte ocorreu quando o meu relógio marcava as cinco"). Seguiu esta linha o poeta brasileiro Herder Sa na sua composição intitulada *Nokturno* (2021: 44), quando escreveu com rara beleza: *ta-hore nur ta intermitanta / bruiseti / narkotigas la ombri* ("a essa hora apenas esses intermitentes / barulhinhos / narcotizam as sombras").

— Do venez tandem! Me portos tu adheme.
— *Anda lá, de uma vez por todas! Eu levo-te a casa.*

— Vartez!... Me bezonetas **(11)** nur plusa **(12)** wiskio...
— *Espera! Só preciso de mais um uisquezinho...*

...kontre la fantomi!
...contra os fantasmas!

Exercício 16a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Il prenas taxio ed iras adheme. **2.** Quale vu standas? **3.** Me standas tre bone, danko. E vu? **4.** Quanta kloki esas? – Esas dek e un kloki. **5.** Il bezonas brandio. **6.** Esas kolda. El prenas sua surtuto.

Soluções

1. *Ele apanha um táxi e vai para casa.* **2.** *Como é que você está?* **3.** *Estou bem, obrigado. E você?* **4.** *Que horas são? – São onze horas.* **5.** *Ele está a precisar de um bagaço.* **6.** *Está frio. Ela pega no sobretudo.*

---

(11) *bezonetar* (intraduzível) é diminutivo circunstancial de *bezonar* ("precisar de", "necessitar de"), vocábulo de origem francesa (*besoin*) e italiana (*bisogno*), herdado do Esperanto. Na tradução, transferiu-se o diminutivo para o substantivo!
(12) O advérbio *plus* ("mais") indica uma **adição**: 2 + 3 = 5 (*du plus tri esas kin*). Juntando-lhe a desinência *-a*, obtemos o adjectivo *plusa*, que literalmente quer dizer "adicional", embora, na prática, se traduza quase sempre por "mais". Quando o que se junta é superior à unidade, este adjectivo é precedido do respectivo numeral: *Il volas du plusa biri e tri plusa kuki* ("Ele quer mais duas cervejas e mais três bolos").

Exercício 16b – Complete as seguintes frases:

1 *Que horas são?*

_________ kloki esas?

2 *Como é que estás? – Muito bem, obrigada.*

_________ tu standas? ___ bone, _________.

3 O *Peter leva-me a casa.*

Peter _________ me _________.

4 *Vamos levar o carro. É melhor.*

Ni _________ la automobilo. Esas _____ bona.

5 *Toda a gente precisa de dinheiro.*

Omni ___________ pekunio.

6 *É meia-noite. Chegam os fantasmas.*

Esas ___________. La ____________ arivas.

Soluções

1. Quanta. **2.** Quale – Tre – danko. **3.** portos – adheme. **4.** prenos – plu. **5.** bezonas. **6.** nokto-mezo – fantomi.

DEK E SEPESMA LECIONO - 17

Décima sétima lição

La dentisto (1)

O dentista

— Me doloras ye la denti **(2)** ja de **(3)** tri dii. **(4)**
— *Já há três dias que estou com dores de dentes.*

Ka vu konocas bona dentisto?
Conheces algum dentista que seja bom?

---

(1) *dentisto* ("dentista") forma-se regularmente a partir de *dento* ("dente") por meio do sufixo ***-ist-***, usado para designar um **profissional** de determinado ofício, como em português. Outros exemplos: *jurnalo* ("jornal") > *jurnalisto* ("jornalista"), *pordo* ("porta") > *pordisto* ("porteiro").

(2) Atente-se na construção do verbo *dolorar* ("doer"): *Me doloras ye la kapo* ("Dói-me a cabeça", "Tenho dores de cabeça", "Estou com dores de cabeça"). A preposição *ye* serve precisamente para estes casos, em que mais nenhuma outra preposição se mostra adequada. Do verbo *dolorar* formam-se os vocábulos *doloro* ("dor"), *dolorego* ("dor atroz") e *doloroza* ("doloroso"), com as desinências e sufixos já conhecidos.

(3) A preposição *de*, além de indicar a origem, também serve para exprimir a **duração**: *Il es malada de kin semani* ("Há cinco semanas que ele está doente"). Há quem use erradamente a locução *de pos* nestes casos, a qual, porém, só faz sentido quando existe um ponto de partida no tempo: *Il es malada de pos nia dineo* ("Está doente desde o nosso jantar"). No exemplo anterior, *kin semani* não representa um ponto de partida, mas sim um intervalo de tempo, pelo que dever usar-se *de*.

(4) *dii* ("dias") é o plural de *dio* ("dia"). Um *dio* representa um intervalo de 24 horas, enquanto *jorno* (que o leitor já conhece da saudação *bona jorno!*) designa a parte do dia em que o Sol clareia a Terra, opondo-se a *nokto* ("noite"); "trabalhar de dia" diz-se *laborar jorne* ou *laborar dum la jorno*; a parte final do *jorno* chama-se *vespero* (sem tradução exacta em português).

— Mea onklino konocas una. **(5)** El judikas **(6)** lu **(7)** kom **(8)** tre afabla.
— *A minha tia conhece um. Ela acha-o muito simpático.*

— Voluntez **(9)** dicar a me lua **(10)** nomo ed adreso.
— *Queira fazer o favor de me dizer o nome e o endereço dele.*

---

(5) *una* forma-se a partir do numeral *un* (1), juntando-lhe *-a*.
(6) *judikar* significa "julgar" no sentido de "emitir um juízo de valor", distinguindo-se de *judiciar*, que quer dizer "julgar" no sentido jurídico. Um *judiciisto* é um juiz de direito.
(7) *O pronome lu* ("ele/ela") pode usar se indistintamente em vez de *il(u)* e de *el(u)*, sempre que não seja necessário ou conveniente indicar o sexo, ou sempre que não seja possível determiná-lo, bem como em vez de *ol(u)*. Serve também para nos referirmos a qualquer ser assexuado (divindade, anjo, espírito, demónio, etc.) ou a uma pessoa que não se identifique total ou claramente com nenhum dos dois sexos. Trata-se, portanto, de um pronome totalmente abrangente, em vigor desde 1913, e que prevê ou acautela qualquer tipo de situação presente ou futura. Repare-se que *lu* corresponde às duas letras que são comuns a *ilu*, *elu* e *olu*, mas também pode considerar-se uma forma apocopada do pronome francês *lui*, que se aplica aos dois sexos. No caso deste diálogo, o sexo do dentista é irrelevante, o que justifica o uso de *lu* desde o início.
(8) O advérbio *kom* (do francês *comme*) significa "como", no sentido de "na qualidade de", "tendo a qualidade de". *Kom patro, me devas entratenar mea filii* ("Como pai, tenho o dever de sustentar os meus filhos"). Por vezes, dispensa-se na tradução: *Lu elektesos kom prezidanto* ("Vai ser eleito presidente"), *Me judikas lu kom honesta* ("Considero-o honesto"). Quando "como" significa "de que forma" ou quando funciona como conjunção, traduz-se por *quale* (e nunca por *kom*!): *Quale tu savas lo?* (Como é que sabes?"), *Quale tu savas, me lernas Ido* ("Como sabes, estou a aprender Ido").
(9) *voluntar*: "fazer o favor de", "ter a gentileza de".
(10) *lua* ("seu/s", "sua/s", "dele/s", "dela/s") é um pronome possessivo, derivado de *lu*. Usa-se indistintamente em vez de *ilua*, *elua* o *olua*, sendo bastante frequente.

— Yes, vartez! Lu nomesas D-ro **(11)** Knorr e habitas Wagnerstraße 13.
— *Sim, espere lá! Chama-se Dr. Knorr e mora na Wagnerstraße 13.*

Lua telefon-numero **(12)** esas 20 35 16 (du, zero, tri, kin, un, sis).
O número de telefone dele é 20 35 16 (dois, zero, três, cinco, um, seis).

— Me tre dankas! Dicez a me, ka vua onklino konocas lu ja de longe? **(13)**
— *Fico muito agradecida! Diga-me uma coisa, a sua tia conhece-o há muito tempo?*

— Ho, yes, de cirkume **(14)** dek yari.
— *Oh, sim, há cerca de dez anos.*

— E kad el konsultas lu ofte?
— *E ela vai com frequência ao consultório dele?*

---

(11) *D-ro* é abreviatura de *Doktoro* ("Doutor/a").
(12) *telefon-numero* ("número de telefone") pode grafar-se sem hífen (*telefonnumero*), como acontece com qualquer palavra composta. Importa pronunciar distintamente os dois *n*, com ligeira pausa entre eles. Também pode manter-se a desinência do primeiro substantivo (*telefono(-)numero*). Nunca é de mais recordar que *num**e**ro* tem acento tónico na penúltima sílaba, no que difere do vocábulo português.
(13) *de longe* (literalmente, "desde longamente") significa "há muito tempo", "de longa data".
(14) *cirkume* ("aproximadamente") deriva da preposição *cirkum* ("em redor de"), por meio da desinência adverbial *-e*. Sendo um advérbio, qualifica a expressão *dek yari* como um todo (e não apenas *dek* ou *yari*), podendo, com igual propriedade, colocar-se a seguir à mesma ou antes da preposição: *de dek yari cirkume*, *cirkume de dek yari*.

— Ho, yes, tre ofte. Savez ke el havas multa problemi kun sua **(15)** denti.
— *Oh, sim, com muita frequência. Fique sabendo que ela tem muitos problemas de dentes.*

— Ka vera? Quala problemin **(16)** el havas?
— *Ah, sim? Que género de problemas é que ela tem?*

— El perdas sua plombizuri, **(17)** havas abcesi, edc. **(18)**
— *Perde os chumbos, tem abcessos, etc.*

Ma savez ke ca dentisto esas vere marveloza! **(19)**
Mas fique sabendo que este dentista é mesmo uma maravilha!

---

(15) *sua* ("seu/s", "sua/s", "dele/s", "dela/s") faz as vezes de *ilua*, *elua* ou *olua* (ou seja, de *lua*!) quando, por uma questão de clareza, pretendemos frisar que o objecto ou ser em questão pertence ou diz respeito ao **sujeito** da oração. Por exemplo, quando dizemos *Anne promenas kun sua hundo* ("A Anne passeia com o seu cão"), toda a gente fica a saber que o cão pertence à Anne. Se empregássemos *e(lua)*, persistiria a dúvida se o animal pertence à Anne ou a outra mulher. O uso de *sua* é sempre facultativo, embora seja recomendável, para evitar ambiguidades, caso o contexto não seja explícito.
(16) Mais um caso de **inversão**: o complemento directo (*problemi*), por anteceder o sujeito (*el*), leva obrigatoriamente um *n* no fim, para que não subsistam dúvidas sobre a sua função.
(17) De *plombo* ("chumbo") forma-se o verbo *plombizar* ("chumbar") através do sufixo ***-iz-***, que significa "prover de", "munir de". Por sua vez, do verbo *plombizar* forma-se *plombizuro* através do sufixo ***-ur-***, que indica o resultado de uma acção; *plombizuro* é o resultado da acção de "chumbar" um dente, ou seja, o próprio "chumbo", nome vulgar da conhecida da amálgama dentária, hoje em desuso, constituída por vários metais (sobretudo prata, mercúrio e estanho).
(18) *edc*: abreviatura de *ed cetera* ("e restantes").
(19) *marveloza* ("maravilhoso") deriva do substantivo *marvelo* ("maravilha") através do sufixo *-oz-*, já nosso conhecido.

Exercício 17a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Mea fratino konocas bona dentisto. **2.** Voluntez dicar a me lua adreso. **3.** Quala libro esas ita? **4.** Ka vu havas problemi kun vua denti? **5.** Me konocas il de cirkume tri yari.

Soluções

1. *A minha irmã conhece um bom dentista.* **2.** *Faça o favor de me dizer a morada dele/dela.* **3.** *Que tipo de livro é esse?* **4.** *Você tem problemas de dentes?* **5.** *Conheço-o há cerca de três anos.*

Exercício 17b – Complete as seguintes frases:

1 *Você tem dores de cabeça?*

__ vu ____________ ye la kapo?

2 *O meu dentista é muito simpático.*

Mea __________ esas ___ ____________.

3 Conheço-o há cinco anos.

Me _____________ lu de ___ _________.

4 *O senhor conhece o meu marido?*

Ka ___ konocas mea ____________?

5 *Infelizmente não conheço o irmão dela.*

_______________ me ne konocas ______ __________.

6 *Diga-me o seu número de telefone, se faz favor*

_________ a me _____ telefon-numero, ___ ___________.

Soluções

1. Ka – doloras. **2.** dentisto – tre – afabla. **3.** konocas – kin yari. **4.** vua – spozulo. **5.** Desfortunoze – elua – fratulo. **6.** Dicez – vua – me pregas.

****

DEK E OKESMA LECIONO - 18

Décima oitava lição

La interdikto
A proibição

— Haltez! **(1)** Vu ne darfas aparkar **(2)** hike!
— *Alto! Não pode estacionar aqui!*

— Me exkuzas me: me retrovenos **(3)** pos kin minuti.
— *Peço desculpa: volto dentro de cinco minutos.*

— No! Aparkar hike esas interdiktata, mem por **(4)** kin minuti.
— *Não! É proibido estacionar aqui, mesmo durante cinco minutos.*

---

(1) *haltar*: "parar", "deter-se". A raiz é germânica (inglês *halt*, alemão *halten*), mas também existe em francês (*halte*).

(2) O termo habitual para "estacionar" é *garar* (lição 11, nota 1, p. 45); *aparkar* foi proposto por Madonna (2018b), imitado por Neves (2019c: 10), para designar o acto de estacionar na via pública: na verdade, *aparkeyo* ("parque de estacionamento") difere de *gareyo* ("garagem"), tal como *aparko-plaso* ("lugar de estacionamento") difere de *gareyo-plaso* ("lugar de garagem").

(3) O prefixo ***retro-*** indica uma acção no sentido inverso.

(4) Usa-se *por* ("para"), e não *dum* ("durante") quando nos referimos à duração futura resultante de um acto praticado no momento em que se fala: *Prestez a me tua libro por un semano!*, "Empresta-me o teu livro durante uma semana!"; não é o acto de transmitir o bem que dura uma semana, mas sim a posse temporária que resulta do empréstimo.

— Me savas lo. Ma nun ne esas plusa aparko-plaso hike.
— *Já sei. Mas neste momento não há aqui mais nenhum lugar de estacionamento.*

— Askoltez: me ne disputos **(5)** kun vu.
— *Ouça: não vou discutir consigo.*

— Ne agez tale! **(6)** Me nur mustas irar rapide al banko,
— *Não seja assim! Só tenho de ir ali ao banco num instantinho,*

ed ol klozesos **(7)** ye dek e sis kloki.
e ele fecha às dezasseis horas.

— Quanta kloki esas nun?
— *Que horas são agora?*

— Esas dek e kin kloki e kinadek **(8)** minuti.
— *São quinze horas e cinquenta minutos.!*

— Do vu ne plus **(9)** havas multa tempo. Hastez!
— *Então já não tem assim muito tempo. Despache-se lá!*

---

(5) *disputar* ("discutir", no sentido de "conversar de forma exaltada", "altercar") difere claramente de *diskutar* ("discutir", no sentido de "trocar pontos de vista", "debater").
(6) De *tala* ("desse género", "de tal espécie") forma-se o advérbio tale ("de tal forma", "desse modo", "assim"); *tala* responde a *quala?* ("de que género?) e *tale* responde a *quale?* ("como?").
(7) *klozar* ("fechar", "encerrar") é transitivo: *Me klozos la pordo* ("Vou fechar a porta"); aplicando o sufixo *-es-*, tornamos o verbo intransitivo: *La muzeo klozesos pos un horo*, "O museu encerra (será encerrado, alguém o encerrará) dentro de uma hora".
(8) Atente-se na diferença entre *dek e kin* ("quinze") e *kinadek* ("cinquenta"). No primeiro caso, *kin* é adicionado a *dek*; no segundo caso, vindo antes, multiplica-o: 5 x 10 = 50.
(9) *ne plus* (literalmente, "não mais") traduz-se por "já não".

— Ho, multa danki! Vu esas miniono! **(10)**
— *Oh, muito obrigada! Você é um querido!*

Me quik retrovenos.
Volto já.

Exercício 18a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Vu ne darfas fumar hike! **2.** Fumar hike esas interdiktata. **3.** Hike esas multa aparko-plasi. **4.** Me mustas hastar. **5.** Me ne plus havas multa tempo. **6.** La posto-kontoro funcionos til dek e ok kloki.

Soluções

1. *Não pode fumar aqui!* **2.** *É proibido fumar aqui.* **3.** *Há muitos lugares de estacionamento.* **4.** *Tenho de me despachar.* **5.** *Já não tenho muito tempo.* **6.** *O posto dos correios está aberto até às dezoito horas.*

Exercício 18b – Complete as seguintes frases:

1 *Não pode telefonar aqui!*

__ ne _________ telefonar ______!

2 *O banco fecha dentro de três minutos. Toca a despachar!*

La banko ___________ ___ tri minuti. _______!

---

(10) miniona (do francês *mignon*) qualifica um ser ou um objecto de pequenas dimensões que encanta pelo seu aspecto bonito ou gracioso; pode muitas vezes traduzir-se por "fof(inh)o". *miniono*, como substantivo, designa esse mesmo ser; aqui, obviamente, é empregue no sentido metafórico;

3 *São três e cinco.*

Esas ___ _______ e ___ minuti.

4 *Ele é mesmo simpático.*

Il esas ______ _______________.

5 *A minha mãe volta já.*

Mea matro _______ _________________.

Soluções

1. Vu – darfas – hike. **2.** klozesos pos – Hastez. **3.** tri hori – kin. **4.** vere – afabla. **5.** quik – retrovenos.

****

DEK E NONESMA LECIONO - 19

Décima nona lição

Ka vu prizas socisi?

Gosta de salsichas?

— Saluto, *mama*! **(1)** Me hungregas! **(2)** Quon ni dejunos hodie?

— *Olá, mamã! Estou cá com uma larica! O que é hoje o almoço?*

---

(1) *mama* (“mamã” ou, no Brasil, “mamãe”) é considerado um termo não assimilado, grafando-se normalmente entre aspas ou em itálico. O contraponto masculino é *papa*.

(2) O sufixo diminutivo (*-et-*) e o aumentativo (*-eg-*) podem juntar-se a qualquer raiz, desde que o vocábulo resultante faça algum sentido: *Me hungretas* (“Já comia qualquer coisa”), *Me hungregas* (“Tenho o estômago colado às costas”, “Estou com uma fome que nem vejo”, “Era capaz comer este mundo e o outro”, “Estou com uma fome de lobo”, etc.).

— Esas socisi de Frankfurt e potata **(3)** salado.
— *Há salsichas de Frankfurt e salada de batata.*

— Ve, itere! **(4)** Me tote ne **(5)** prizas potata salado.
— *Bolas, outra vez! Não gosto nada de salada de batata.*

— Do manjez tua socisi sen potata salado.
— *Então come as tuas salsichas sem salada de batata.*

— Ma kun mustardo!
— *Mas com mostarda!*

— Segun tua deziro, **(6)** kun o sen mustardo.
— *Como quiseres, com ou sem mostarda.*

---

(3) Não confundir *potato* ("batata") com *patato* ("batata-doce"). Em vez de *potato*, também se diz *ter-pomo* (literalmente, "maçã da terra", conforme o modelo francês e neerlandês). O adjectivo *potata* quer dizer "(feito) de batata". Quando um substantivo designa algum material, o respectivo adjectivo directo (ou seja, aquele que se forma juntando apenas a desinência *-a*, sem qualquer sufixo ou prefixo) qualifica um ser ou objecto feito desse material: *fero* ("ferro") > *fera* ("de ferro").

(4) *itere* ("outra vez", "de novo", "novamente") forma-se a partir de *iterar* ("repetir"); este verbo refere-se unicamente a acções, ao passo que *repetar* ("repetir") diz respeito a palavras.

(5) Atenção à colocação do advérbio *ne*: *Me tote ne prizas biro* ("Não gosto nada de cerveja") difere de *Me ne tote prizas biro* ("Não gosto assim muito de cerveja").

(6) Em vez de *segun tua deziro* (literalmente, "conforme o teu desejo"), também pode dizer-se *segun tua plezuro* (literalmente, "conforme o teu prazer"). A preposição ***segun*** significa "de acordo com, segundo, conforme, consoante, na opinião de", etc.): *Segun me, Ido meritas plu granda divulgeso* ("A meu ver, o Ido merece maior divulgação"). Deriva do espanhol *según*, mas, ao contrário do vocábulo de origem, tem acento tónico na primeira sílaba, de acordo com a regra geral.

— Ka me povas manjar rizo?
— *Posso comer arroz?*

— Yes, ma tu ipsa **(7)** mustas koquar ol.
— *Sim, mas tens de ser tu própria a cozinhá-lo.*

— Bone, me ipsa koquos ol. Kad anke tu deziras rizo?
— *Sim, senhora, eu é que vou cozinhá-lo. Também queres arroz?*

— Yes, volunte. To esas bona ideo.
— *Sim, claro. É uma boa ideia.*

E ni manjos la potata salado morge.
E comemos a salada de batata amanhã.

— Ho, no, absolute ne! **(8)**
— *Oh, não, tudo menos isso!*

Exercício 19a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Me ne prizas teo. **2.** Quon tu dejunos che tua fratino? **3.** Me dejunos omleto e salado. **4.** Multa homi frequentas la opero in Hamburg. **5.** Tu ipsa koquez ol! **6.** Mea spozino koquas plu bone kam me.

---

(7) *ipsa*, de origem latina, traduz-se normalmente por "próprio" ou "mesmo": *La docisto ipsa imperis lo* ("Foi o próprio professor que mandou"). Esta raiz também aparece em vocábulos eruditos em português, como "solipsismo" (que designa uma doutrina filosófica segundo a qual só existem, efectivamente, o eu e as suas próprias sensações), para não falar de expressões latinas mais ou menos conhecidas, como *ipsis verbis* ("pelas mesmas palavras"), *ipso facto* ("pelo próprio facto"), etc.

(8) *absolute ne* pode considerar-se uma abreviatura de *absolute ne to*, pelo que deve usar-se *ne*, e não *no* (advérbio que se emprega de forma isolada, sem que modifique qualquer termo).

Soluções

1. *Não gosto de chá.* **2.** *O que é vais comer ao almoço em casa da tua irmã?* **3.** *Vou comer omelete e salada.* **4.** *Há muita gente que frequenta a ópera em Frankfurt.* **5.** *Cozinha-o tu próprio!* **6.** *A minha mulher cozinha melhor do que eu.*

Exercício 19b – Complete as seguintes frases:

1 *Ele come as suas salsichas sem mostarda.*

Il ___________ ___ socisi ___ mustardo.

2 *Hoje ao meio-dia vou à cantina.*

Hodie ___ dimezo me _______ al kantino.

3 *Preferes batatas ou salsichas?*

Ka tu preferas _________ o ___________?

4 *Bebes café com açúcar?*

Ka tu __________ kafeo _____ sukro?

5 *Ela tem sempre boas ideias.*

El ________ _________ bona ________.

Soluções

1. Manjas sua – sen. **2.** ye – iros. **3.** potati – socisi. **4.** drinkas – kun. **5.** havas sempre – idei.

DUADEKESMA LECIONO - 20

Vigésima lição

Ube esas la staciono?

Onde é que fica a estação?

— Ka tu savas ube esas la staciono?
— *Sabes onde é que fica a estação?*

— Nula ideo. Ni mustas questionar.
— *Não faço ideia. Temos de perguntar.*

Pardonez: me pregas, ube...
Peço desculpa: se faz favor, onde...

— Omni hastas. Nulu atencos **(1)** ni.
— *Estão todos cheios de pressa. Ninguém nos vai ligar nenhuma.*

— Vartez, me havas ideo. Yen hotelo. Me quik retrovenos.
— *Espera, tenho uma ideia. Olha ali um hotel. Volto já.*

— Bon **(2)** jorno! Ka vi **(3)** havas vakanta **(4)** chambri?
— *Bom dia! Têm quartos vagos?*

---

(1) *atencar*: "prestar atenção a". Daí *Atencez!* ("Atenção!").

(2) Pode elidir-se a desinência *-a* de qualquer adjectivo, por uma questão de eufonia ou estilo. Esta elisão, mais frequente em linguagem literária (sobretudo poética), incide principalmente em adjectivos cuja raiz termine em *l*, *m*, *n* ou *r*: *kar amiko* ("caro amigo"), *qual bel muliero!* ("que bela mulher!"), *de landi proxim e lontan* ("de países próximos e distantes"). A elisão não modifica a posição do acento tónico: *prox**i**m* ("próximo").

(3) O pronome *vi* ("vocês", "vós") é o plural de *vu* e *tu*.

(4) De *vakar* ("estar vago") forma-se o **particípio activo presente** *vakanta* ("que está vago") através do sufixo ***-ant-***, análogo de *-at-*, que serve para formar o particípio passivo presente.

— Certe, sioro. Ka vu deziras duopla **(5)** chambro un-lita, **(6)** duopla chambro du-lita od **(7)** unopla chambro?
— *Temos, sim senhor. Deseja um quarto de casal, um quarto duplo com duas camas ou um quarto simples?*

— Un **(8)** chambro por sis personi, me pregas.
— *Um quarto para seis pessoas, se faz favor.*

— Quo? Por quanta personi? Sis personi? **(9)**
— *O quê? Para quantas pessoas? Seis pessoas?*

Do prefere prenez lito-vagono. Ibe vu havos sis plasi.
Sendo assim o melhor é apanhar uma carruagem-cama. Aí terá seis lugares.

— Ha, yes. To esas bona ideo. Ka vu voluntos dicar a me ube esas la staciono?
— *Ah, sim. É uma boa ideia. Importa-se de me dizer onde é que fica a estação?*

---

(5) O sufixo ***-opl-*** serve para formar numerais **multiplicativos**: *unopla* ("simples"), *duopla* ("duplo"), *triopla* ("triplo"), *quaropla* ("quádruplo"), etc. Neste caso, trata-se de adjectivos, mas estes numerais podem usar-se também como substantivos e advérbios: *Sis esas la duoplo di tri* ("Seis é o dobro de três"); *Triople kin esas dek e kin* (ao pé da letra, "Triplamente cinco são quinze", ou, como se diz geralmente em português, "Três vezes cinco são quinze").
(6) De *lito* ("cama") formam-se os adjectivos *un-lita* ("que tem uma cama"), *du-lita* ("que tem duas camas"), etc.
(7) *od* é uma variante da conjunção *o* ("ou"), usada sobretudo antes de palavra iniciada por vogal, analogamente a *e*/*ed*.
(8) Aqui *un* é numeral (recorde-se que, em Ido, não existe artigo indefinido). A pessoa está a pedir um quarto, e não dois.
(9) Apesar do tom interrogativo, não se trata de uma verdadeira pergunta (que exigiria *ka* no início), mas de uma mera repetição, incrédula, do que foi dito pelo outro interlocutor.

— Prenez la unesma strado **(10)** sinistre, **(11)** pose la duesma dextre, e vu vidos la staciono tote avane. **(12)**
— *Siga pela primeira rua à esquerda, depois pela segunda à direita, e vê a estação mesmo à sua frente.*

— Multa danki! Til rivido! **(13)**
— *Obrigadinho! Até um dia destes!*

Exercício 20a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ka vu deziras duopla chambro od unopla chambro? **2.** Un chambro por du personi, me pregas. **3.** Me ne savas ube mea onklino habitas. **4.** El ne savas ube (e)lua onklulo habitas. **5.** Quanta personi habitas hike? **6.** Ni mustas questionar quanta kloki esas.

Soluções

1. *Deseja um quarto duplo ou um quarto simples?* **2.** *Um quarto para duas pessoas, se faz favor.* **3.** *Não sei onde é que mora a minha tia.* **4.** *Ela não sabe onde é que mora o seu tio.* **5.** *Quantas pessoas é que moram aqui?* **6.** *Temos de perguntar as horas.*

---

(10) *strado* ("rua") é 'falso amigo'; "estrada" diz-se *choseo* em Ido.
(11) *sinistre* ("à esquerda"), *dextre* ("à direita"), *heme* ("em casa"): por vezes os advérbios em Ido indicam localização.
(12) *tote avane*: "mesmo em frente"; também se diz *direte avane*. O advérbio *avane* ("em frente") resulta da preposição *avan* ("em frente de", "defronte de"), tal como pose ("posteriormente") provém da preposição *pos* ("após").
(13) O prefixo ***ri-***, de origem italiana, indica **repetição** da acção: *vidar* ("ver") > *rividar* ("rever", no sentido de "ver novamente"); *rivido* (sem tradução exacta em português) é, portanto, o acto de ver novamente; *til rivido!* corresponde, pois, ao francês *au revoir!*, ao italiano arrivederci! e ao catalão *arreveure!* ("até à vista!", "até mais ver!").

Exercício 20b – Complete as seguintes frases:

1 *Peço desculpa, sabe-me dizer que horas são?*

Me _____________ me, ka ___ savas _________ kloki esas?

2 *Queria um quarto com duas camas para uma noite, se não se importa.*

Me volus ________ chambro por un ________, me _________.

3 *Podia fazer o favor de me dizer onde é que há um hotel nas redondezas?*

Ka vu __________ dicar a me ube esas hotelo en la _____________?

4 *A primeira rua à esquerda e, a seguir, fica mesmo à direita.*

La __________ strado ________ e, pose, ______ _________.

5 *Boa tarde! Têm algum quarto vago?*

Bon ________! Ka ___ havas ___________ chambro?

6 *Espera aí! Nós vimos já!*

_________! Ni quik _____________!

Soluções

1. exkuzas – vu – quanta. **2.** du-lita – nokto – pregas. **3.** voluntos – cirkumajo. **4.** unesma – sinistre – tote dextre. **5.** jorno – vi – vakanta. **6.** Vartez – retrovenos.

DUADEK E UNESMA LECIONO - 21

Vigésima primeira lição

Rifreshigo ed expliki

Revisão e explicações

1. A juntar aos que aprendemos nos blocos anteriores (*me*, *tu*, *vu*, *il(u), el(u)*, *ol(u)*, *on(u)*, *su*, *ni*), ficámos a conhecer mais dois **pronomes pessoais**: o pronome *lu* ("ele/ela") e o pronome *vi* ("vocês", "vós"), este último com origem no italiano, no romeno e nas línguas eslavas.

2. Quanto às **preposições**, foi-nos apresentada apenas mais uma: *segun* ("de acordo com, segundo, conforme, consoante, na opinião de", etc.). Aprendemos, porém, uma característica importantíssima do Ido, que não existe em português: a formação **de novos vocábulos** a partir de preposições. Vimos três exemplos, todos eles referentes a advérbios:

avan ("à frente de") > *avane* ("em frente")
cirkum ("em redor de") > *cirkume* ("aproximadamente")
pos ("depois de") > *pose* ("posteriormente")

Esta possibilidade, porém, não se restringe aos advérbios. Das preposições anteriores, podemos formar também adjectivos: *avana* ("dianteiro"), *cirkuma* ("envolvente"), *posa* ("posterior"). Veremos inúmeros exemplos destes ao longo do manual, e o leitor habituar-se-á rapidamente.

No caso das preposições dissílabas, a junção das desinências *-a* e *-e* altera obviamente a posição do **acento tónico**: ***a**van* > *av**a**na*, *av**a**ne*; *c**i**rkum* > *cirk**u**ma*, *cirk**u**me*.

3. Neste momento, o aluno já está em condições de formar e enunciar todos os **numerais** cardinais e ordinais em Ido:

0	zero	22	duadek e du
1	un	23	duadek e tri
2	du	24	duadek e quar
3	tri	25	duadek e kin
4	quar	26	duadek e sis
5	kin	27	duadek e sep
6	sis	28	duadek e ok
7	sep	29	duadek e non
8	ok	30	triadek
9	non	40	quaradek
10	dek	50	kinadek
11	dek e un	60	sisadek
12	dek e du	70	sepadek
13	dek e tri	80	okadek
14	dek e quar	90	nonadek
15	dek e kin	100	cent
16	dek e sis	101	cent e un
17	dek e sep	203	duacent e tri
18	dek e ok	1000	mil
19	dek e non	1001	mil e un
20	duadek	2000	duamil
21	duadek e un	3005	triamil e kin

1964	mil e nonacent e sisadek e quar
1 000 000	un miliono

0º	zeresma	100º	centesma
1º	unesma	203º	duacent e triesma
10º	dekesma	1000º	milesma
15º	dek e kinesma	3001	triamil e unesma

2023º duamil e duadek e triesma
10 098º dekamil e nonadek e okesma
12 007º dek e duamil e sepesma

4. Neste bloco aprendemos mais dois **prefixos**:

retro- (indica uma acção em sentido inverso): *irar* (“ir”) > *retroirar* (“recuar”)
ri- (indica repetição da acção): *facar* (“fazer”) > *rifacar* (“refazer”, “voltar a fazer”)

Estes prefixos podem aplicar-se à mesma raiz, e os vocábulos resultantes normalmente apresentam significados bem distintos: *ridonar* (“voltar a dar”), *retrodonar* (“devolver”); *ritelefonar* (“voltar a ligar”), *retrotelefonar* (“ligar de volta”, “retribuir a chamada”).

Nalguns casos, porém, a diferença pode ser mais subtil. Por exemplo, *rivenar* e *retrovenar* traduzem-se ambos por “regressar”, mas o segundo, em bom rigor, implica que a viagem de regresso tem como ponto de partida o destino da viagem de ida, enquanto o primeiro apenas indica que se regressa a um sítio onde já se esteve anteriormente.

5. Ficámos igualmente a conhecer mais seis **sufixos**:

-ed- (indica o conteúdo): *kuliero* (“colher”) > *kulieredo* (“colherada”), *glutar* (“engolir”) > *glutedo* (“gole”)
-im- (serve para formar numerais fraccionários): *cent* (“cem”) > *centimo* (“centésimo”)
-ist- (indica profissional ou adepto): *vendar* (“vender”) > *vendisto* (“vendedor”); *sociala* (“social”) > *socialisto* (“socialista”)

-iz- (significa “prover de”): *salo* (“sal”) > *salizar* (“salgar”), *krono* (“coroa”) > *kronizar* (“coroar”)

-opl- (serve para formar os numerais multiplicativos): *dek* (“dez”) > *dekople* (“dez vezes mais”)

-ur- (indica o resultado de uma acção): *piktar* (“pintar”) > *pikturo* (“pintura”, no sentido de “obra executada por pintor”)

Entre os sufixos ***-aj-*** (apresentado no bloco anterior) e ***-ur-*** existem as seguintes **diferenças** fundamentais:

(a) Ao contrário de *-ur-*, *-aj-* também se aplica a raízes não verbais: *oro* (“ouro”) > *orajo* (“objecto de ouro”).

(b) Aplicado a raízes verbais, *-aj-* mostra o objecto sobre o qual incide a acção, enquanto *-ur-* mostra o objecto que resulta dessa acção. Por exemplo, *fotokopiajo* (de *fotokopiar*, “fotocopiar”) indica o original que se fotocopia, enquanto *fotokopiuro* se refere à fotocópia que resulta dessa acção. Quando o objecto sobre o qual incide a acção e o objecto que resulta desta coincidem (ou seja, quando a acção não modifica sensivelmente esse objecto), normalmente emprega-se *-aj-*: por exemplo, *sendajo* (“remessa”, no sentido de “objecto enviado”) é tanto o objecto sobre o qual incide a acção de *sendar* (“enviar”) como o que resulta da mesma.

6. Ficámos também a saber como se dizem as **horas** em Ido:

6:00 Esas sis kloki.
6:15 Esas sis kloki e dek e kin minuti / sis kloki e quarimo
6:30 Esas sis kloki e triadek minuti / sis kloki e duimo
6:45 Esas sis kloki e quaradek e kin minuti / sis kloki e tri quarimi
6:58 Esas sis kloki e kinadek e ok minuti

Geralmente não se subtraem os minutos!

DUADEK E DUESMA LECIONO - 22

Vigésima segunda lição

Bela apartamento

Um belo apartamento

— Yes, yes, me garantias **(1)** a vu, l'apartamento **(2)** es tre bela e spacoza; quar chambri, **(3)** koqueyo e balno-chambro. **(4)**

— *Sim, sim, pode ter a certeza, o apartamento é muito bonito e espaçoso: quatro divisões, cozinha e casa de banho.*

— Kad anke tranquila? Kad ol esas vere tranquila?

— *E sossegado? É mesmo sossegado?*

— Yes, extreme tranquila. Nula kindi, **(5)** nula hundi...

— *Sim, extremamente sossegado. Nada de crianças, nada de cães...*

— Bone! Kande vu povos montrar a me l'apartamento?

— *Muito bem! Quando é que pode mostrar-me o apartamento?*

---

(1) Atenção à posição do **acento tónico**, tanto no caso do substantivo *gar**a**ntio* ("garantia") como das formas verbais *gar**a**ntias* ("garanto"), *gar**a**ntios* ("garantirei"), etc.

(2) *l'apartamento*: por uma questão de eufonia, pode elidir-se a vogal do artigo *la* antes de palavra começada por vogal.

(3) Apesar dos exemplos da lição 20 (todos no âmbito hoteleiro), *chambro* tem um significado mais restrito do que "quarto", podendo referir-se a qualquer divisão de uma habitação. Em caso de dúvida, pode especificar-se dizendo *dormo-chambro*.

(4) *balno-chambro*: "casa de banho" (ou "banheiro", no Brasil). Preferível a *balneyo*, termo demasiado genérico, aplicável também a uma piscina, a qual se designa com mais propriedade por *balno-baseno* (à letra, "tanque de banhos").

(5) *kindo* abarca *infanto* (criança até aos 7 anos) e *puero* (dos 7 aos 15). Termo ainda não oficial, mas de utilização crescente.

— Ka morge ye dek kloki e duimo konvenos a vu?
— *Dá-lhe jeito amanhã às dez e meia?*

— Ka l'apartamento plezas a vu?
— *Agrada-lhe o apartamento?*

— Ho, yes. Ol tre plezas a me.
— *Oh, sim. Agrada-me muito.*

— Bone! Do ni irez a mea kontoro e quik solvez la formalaji. **(6)**
— *Muito bem! Sendo assim, vamos ao meu escritório tratar já das formalidades.*

— Vartez! Unesme **(7)** me mustas montrar l'apartamento a mea spozulo...
— *Espere lá, primeiro tenho de mostrar o apartamento ao meu marido...*

— Ho, do vu esas mariajita. **(8)** Dicez a me: ka vu anke havas filii?
— *Oh, quer dizer que é casada. Diga-me uma coisa: também tem filhos?*

---

(6) De *formo* ("forma") deriva o adjectivo *formala* ("formal") e, deste, *formalajo* ("formalidade"), por meio do sufixo *-aj-*.
(7) *unesme*: "em primeiro lugar", "primeiramente", "antes de mais".
(8) De *mariajar* ("casar") deriva *mariajita* ("casado") através do sufixo ***-it-***, que serve para formar o **particípio passivo passado**. A escolha entre *-at-* e *-it-* depende do verbo em questão e também do contexto. Na igreja (ou no cartório...), enquanto decorre a cerimónia, os noivos estão "a ser casados" (*mariajata*), mas, terminada esta, e ao longo da vida, enquanto não se separarem, "já estão casados" (*mariajita*), como resultado de uma acção concluída (*-it-*), mas cujo efeito permanece para além dessa conclusão.

— Yes, sep filieti. Ma savez ke mea filii esas tre muzikema **(9)** ed abominas bruiso... **(10)**
— *Sim, sete filhotes. Mas fique sabendo que os meus filhos são muito dados à música e detestam barulho...*

Exercício 22a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Vua apartamento tre plezas a me. **2.** Montrez a me vua fotografuri, me pregas! **3.** El dicas ad il sua telefon-numero. **4.** Il esas mariajita e havas du filiini. **5.** Ka mea hundeto plezas a vu?

Soluções

1. *Agrada-me muito o seu apartamento.* **2.** *Mostre-me as suas fotografias, se não se importa.* **3.** *Ela diz-lhe o seu número de telefone.* **4.** *Ele é casado e tem duas filhas.* **5.** *Agrada-lhe o meu cãozinho?*

Exercício 22b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1 *Agrada-lhe o meu carro?*

____

2 *Ele mostra a sua máquina fotográfica ao irmão.*

______________________________________.

---

(9) O sufixo ***-em-***, herdado do Esperanto e de etimologia incerta, serve para exprimir inclinação ou tendência: *dormar* ("dormir") > *dormema* ("dorminhoco"), *kredar* ("acreditar") > *kredema* ("crédulo"). Nem sempre existe equivalente exacto em português para estes adjectivos, como é o caso de *muzikema* ("dado à música"), derivado do verbo *muzikar* ("tocar música"), do qual deriva *muziko* ("música").

(10) *bruiso* ("ruído", "barulho") deriva de *bruisar* ("fazer barulho"), sendo a raiz de origem francesa (de *bruissons* e outras formas do verbo *bruire*). Pronuncia-se *bru**i**ço*, sem ditongação.

3 *Dê-me um quilo de tomate, se faz favor.*

____.

4 *Não, isso não me dá jeito.*

____.

5 *Detesto barulho e cães.*

____.

6 *O teu libro agrada-me muito.*

____.

Soluções

1. Ka mea automobilo plezas a vu? **2.** Il montras sua fotografilo a sua fratulo. **3.** Donez a me un kilogramo de tomati, me pregas. **4.** No, to ne konvenas a me. **5.** Me abominas bruiso e hundi. **6.** Tua libro tre plezas a me.

DUADEK E TRIESMA LECIONO - 23

Vigésima terceira lição

Desfacila gasti

Hóspedes difíceis

Onklino Mathilde e lua **(1)** spozulo pasas semano che sua **(1)** nevino Anne.
A tia Mathilde e o marido estão a passar uma semana em casa da sua sobrinha Anne.

Li **(2)** esas ja kelke **(3)** evoza **(4)** e havas sua kustumi.
Já com uma certa idade, lá têm os seus hábitos.

— Anne, la kafeo esas tro forta por me.
— Anne, o café está demasiado forte para mim.

---

(1) *lua* e não *sua*, porque *spozulo* faz parte do sujeito (juntamente com *Onklino Mathilde*), e *sua*, embora referindo-se ao sujeito, nunca pode fazer parte deste. No segundo membro da oração, *sua* está correcto, pois refere-se ao sujeito (a sobrinha é da tia Mathilde e do marido), mas não faz parte do mesmo. Seja como for, o uso de *sua*, mesmo nas situações em que está correcto, é sempre facultativo (embora recomendável, por uma questão de clareza), podendo ser substituído por *lua*.

(2) *li* (“eles/elas”) é o plural de *lu*. Usa-se exactamente nas mesmas circunstâncias que este (ou seja, sempre que não seja necessário ou conveniente indicar o sexo ou sempre que não seja possível determiná-lo, bem como para nos referirmos a divindades, anjos, espíritos, demónios, etc. ou a pessoas que não se identifiquem total ou claramente com nenhum dos dois sexos) e ainda quando mencionamos um grupo constituído por pessoas de um sexo e do outro, como neste caso.

(3) *kelke* (“ligeiramente”, “um tanto ou quanto”, “um pouco”, “um bocado”) é a forma adverbial da raiz *kelk-*, já nossa conhecida.

(4) *evoza* (“idoso”) deriva de *evo* (“idade"), termo de origem latina (*ævum*), cuja raiz está presente nos nossos vocábulos “coevo”, “longevo” e “medieval”, entre outros.

— Ho, me exkuzas me. Adjuntez **(5)** forsan kelka lakto.
— *Oh, peço desculpa. Junte-lhe talvez um bocadinho de leite.*

— No, me nultempe **(6)** drinkas mea kafeo kun lakto.
— *Não, nunca bebo o meu café com leite.*

Quon ni agos posdimeze? **(7)**
O que é que vamos fazer à tarde?

— Ka vi volas vizitar la urbo?
— *Querem visitar a cidade?*

Me povos montrar a vi la historiala centro.
Posso mostrar-vos o centro histórico.

— No, hodie esas jovdio. **(8)** Nur sundie **(7)** ni iras al urbo.
— *Não, hoje é quinta-feira. Só ao domingo é que vamos à cidade.*

— Yes, ma vi vakancas.
— *Sim, mas estão de férias.*

---

(5) *adjuntar* ("acrescentar", "adicionar") é um verbo composto pelo prefixo *ad-* (o mesmo que aparece na expressão *adheme*, "para casa", que já é nossa conhecida) e por *juntar*, que significa "juntar", no sentido de "unir".
(6) *nultempe* ("nunca") é uma palavra composta, que significa literalmente "em nenhum tempo". Pode usar-se a forma completa (*nula-tempe*), ambas com ou sem hífen.
(7) *posdimezo* é palavra composta por uma preposição, que funciona como prefixo (*pos-*, "após"), por duas raízes (*di-*, que exprime a ideia de "dia", e *mez-*, que encerra o conceito de "meio") e pela desinência *-e*. Designa o período após o meio-dia, ou seja, a tarde; *posdimeze* é a forma adverbial: "à tarde".
(8) *j**o**vdio* ("quinta-feira") e *s**u**ndio* ("domingo") não são palavras compostas em Ido (embora o sejam etimologicamente), levando o acento tónico na penúltima sílaba, de acordo com a regra geral já várias vezes referida.

— To chanjas nulo. **(9)** Kun Mathilde me iras al urbo nur sundie, nam sundie la butiki esas klozita. **(10)**
— *Isso não altera nada. Com a Mathilde só vou à cidade ao domingo, porque ao domingo as lojas estão fechadas.*

Exercício 23a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Anne iros kun sua fratino al cinemo. **2.** Anke lua amikulo Klaus iros. **3.** El montras a li la urbo. **4.** Ka la nova apartamento plezas a vu? **5.** Ka vi havos tempo nur sundie? **6.** Pro quo vu ne venos jovdie posdimeze?

Soluções

1. *A Anne vai com a irmã ao cinema.* **2.** *O seu amigo Klaus também vai.* **3.** *Ela mostra-lhes a cidade.* **4.** *Agrada-lhe o apartamento novo?* **5.** *Será que só têm tempo ao domingo?* **6.** *Porque é que você não vem na quinta-feira à tarde?*

Exercício 23b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1 *A Anne mostra o centro histórico aos tios.*

____.

2 *O café é para mim, e o chá é para ti.*

____.

3 Às *quintas vou à cidade com eles/elas.*

____.

---

(9) *nulo* ("nada") é da família de *nulu* ("ninguém") e *nula* ("nenhum").
(10) No momento em que se fecha uma loja, esta está a ser fechada (*klozata*), mas a partir daí permanece fechada (*klozita*), analogamente ao que se explicou em relação a *mariajata* e *mariajita* na lição anterior (ver nota 8, p. 93).

4 *Diga-me uma coisa: agrada-lhe o meu carro novo?*

____.

5 *Você tem tempo amanhã? Podíamos encontrar-nos.*

____.

6 *Aos domingos as lojas estão fechadas.*

____.

Soluções

1. Anne montras la historiala centro a sua geonkli. **2.** La kafeo esas por me, e la teo esas por tu. **3.** Jovdie me iras al urbo kun li. **4.** Dicez a me: ka mea nova automobilo plezas a vu? **5.** Ka vu havos tempo morge? Ni povus interrenkontrar. **6.** Sundie la butiki esas klozita.

****

DUADEK E QUARESMA LECIONO - 24

Vigésima quarta lição

Ka vu komprenas lo?

Está a perceber?

— Kande departos la nexta treno vers München?
— *Quando é que parte o próximo comboio para Munique?*

— Pos dek minuti, voyo **(1)** dek e kin.
— *Dentro de dez minutos, linha quinze.*

---

(1) *voyo* quer dizer propriamente "caminho", "via". É termo de origem francesa (*voie*) herdado do Esperanto. Aparece em muitas palavras compostas: *fer-voyo* ("ferrovia", "caminho de ferro", *tram-voyo* ("trilhos de eléctrico" ou, no Brasil, "trilhos de bonde"), *lakto-voyo* ("via láctea"), etc.

— Tro frue. Me mustas drinkigar **(2)** aquo da **(3)** mea hundeto.
— *Demasiado cedo. Tenho de dar água ao meu cãozinho.*

— Vu povos agar lo en la treno.
— *Isso é uma coisa que pode fazer no comboio.*

— Neposibla! En la treno ne esas aquo drinkebla! **(4)**
— *Impossível! No comboio não há água potável!*

— Do vu povos departar un horo plu tarde, ye 14 kl. **(5)** 27; ma tale vu mustos chanjar en Stuttgart.
— *Então pode partir uma hora mais tarde, às 14 h 27; mas assim terá de mudar em Estugarda.*

---

(2) O sufixo ***-ig-***, herdado do Esperanto, e com origem no latim (*mitigare*, de *mitis*) e, sobretudo, no alemão (*reinigen*, de *rein*) tem múltiplas funções em Ido. Quando aplicado a verbos transitivos, indica **transferência** da acção: o sujeito, em vez de exercer ele próprio a acção sobre determinado objecto, transfere-a para outro indivíduo, faz com que seja este a exercê-la: *La matro manjas la supo* ("A mãe come a sopa") > *La matro manjigas la supo da la bebeo* ("A mãe dá a sopa (a comer) ao bebé"). O indivíduo que passa a exercer a acção transferida é indicado pela preposição *da* (ver nota seguinte).
(3) A preposição ***da***, de origem italiana, indica a autoria, correspondendo a *by* em inglês: *la pikturi da Picasso* ("os quadros de Picasso"). Por isso mesmo, é *da* que se usa para indicar o agente da voz passiva (*En 410, Roma spoliesis da la Visigoti*, "Em 410, Roma foi saqueada pelos visigodos") e o agente de uma acção transferida (ver nota anterior).
(4) O sufixo ***-ebl-*** ("-ável", "-ível") indica **possibilidade**, tendo um sentido passivo: *drinkebla* ("potável"), *manjebla* ("comestível"), *lektebla* ("legível"). Ressalve-se, porém, que, quando "-ável" e "-ível" se referem, não a possibilidade, mas a merecimento, utiliza-se o sufixo *-ind-* (apresentado na lição 3) e não *-ebl-*: *remarkinda* ("notável"), *laudinda* ("louvável"), etc.
(5) *kl.* é abreviatura de *kloki* (v. *Mikra Buletino*, 1930, nº 4(78), p. 44).

— No, me ne volas chanjar. Putzi ne toleras lo.
— *Não, não quero mudar. O Putzi não aguenta.*

— Do donez dormigivo **(6)** a vua hundeto.
— *Então dê ao seu cãozinho um comprimido para dormir.*

— Quon **(7)** mea hundo agis **(8)** kontre vu?
— *Que mal lhe fez o meu cão?*

— Ne iracez, siorino. Prenez do la Intercity...
— *Não se zangue, minha senhora. Apanhe, então, o Intercidades...*

Ol departos ye 15 kl. 20 ed arivos ye 20 kl. 45 a **(9)** München.
Parte às 15 h 20 e chega às 20 h 45 a Munique.

---

(6) Quando aplicado a verbos **intransitivos**, o sufixo ***-ig-***, apresentado na nota 2, indica igualmente transferência da acção do sujeito para outro indivíduo, só que a acção transferida não é exercida sobre nenhum objecto em particular: *dormar* ("dormir") > *dormigar* ("adormecer", no sentido de "fazer dormir"), *mortar* ("morrer") > *mortigar* ("matar"), *pacar* ("estar em paz") > *pacigar* ("apaziguar"). Nestes casos, o sufixo torna os verbos transitivos, sendo o complemento directo destes novos verbos o indivíduo para quem é transferida a acção. O sufixo ***-iv-*** indica **capacidade**, tendo um sentido activo: assim, enquanto, por exemplo, *lektebla* ("legível") é o que pode ser lido, *lektiva* é o que ou quem consegue ler; *dormigivo* designa uma substância que tem a capacidade de fazer dormir, ou seja, um soporífero.

(7) Mais um caso de **inversão**: o completo directo (*Quo*) antecede o sujeito (*mea hundo*), pelo que é necessário marcá-lo com *n*.

(8) Aparece-nos finalmente a última desinência verbal (***-is***), que marca o tempo passado, tanto o pretérito perfeito como o imperfeito. Assim, *me skribis* tanto quer dizer "(eu) escrevi" como "(eu) escrevia".

(9) A preposição que rege o verbo *arivar* ("chegar") tanto pode ser *a* como *en* ou *an*. Qualquer uma delas está correcta.

— Ho, no! Tro tarde!
— *Oh, não! Tarde de mais.*

— Savez ke nun me iros dejunar. Retrovenez pos un horo se vu volos!
— *Sabe uma coisa? Agora vou almoçar. Volte daqui a uma hora, se lhe apetecer!*

— Ni bone duktis la afero, ka ne, Putzi? E la konduktoro **(10)** mem ne **(11)** savas ke, advere, **(12)** ni volas irar a Hamburg...
— *Saímo-nos bem, não foi, Putzi? E o revisor nem sequer sabe que, na verdade, o que queremos é ir para Hamburgo...*

Exercício 24a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Mea treno departos ye dek e sis kloki. **2.** Me mustos chanjar en Frankfurt. **3.** La treno de Frankfurt arivos ye dek e du kloki e sis minuti. **4.** El dicas ke el departos vers München. **5.** Adube vu volas irar advere? **6.** Ye quanta kloki vu retrovenos?

Soluções

1. *O meu comboio parte às 16 horas.* **2.** *Tenho de mudar em Frankfurt.* **3.** *O comboio de Frankfurt chega às 12 h 06.* **4.** *Ela está a dizer que vai partir para Munique.* **5.** *Aonde é que você quer ir mesmo?* **6.** *A que horas é que você regressa?*

---

(10) Um *konduktoro* não é quem conduz um comboio ou outra viatura (para isso dizemos *duktisto*, do verbo *duktar*, “conduzir”), mas sim um profissional que, nos transportes públicos, executa diversas funções relacionadas com o seu funcionamento e com os passageiros (entre elas, a conferência dos bilhetes e dos títulos de transporte).
(11) *mem ne*, seguido de verbo, traduz-se por “nem sequer”.
(12) *advere* (“na verdade”, “em abono da verdade”, “mesmo”) é mais um advérbio composto com o prefixo *ad-*.

Exercício 24b – Faça as seguintes perguntas:

1 ____ ?

La treno vers Berlin departos ye 15 kl. 35.

2 ____ ?

Ol arivos en Berlin ye 22 kl. 15.

3 ____ ?

No, vu ne mustos chanjar.

4 ____ ?

Me volas irar a Stuttgart.

5 ____ ?

Me departos morge.

6 ____ ?

No, me iros kun mea filiulo.

7 ____ ?

Me retrovenos ye ok kloki.

Soluções

1. Ye quanta kloki departos la treno vers Berlin? **2.** Ye quanta kloki ol arivos en Berlin? **3.** Ka me mustos chanjar? **4.** Adube vu volas irar? **5.** Kande vu departos? **6.** Ka vu iros sola? **7.** Ye quanta kloki vu retrovenos?

DUADEK E KINESMA LECIONO - 25

Vigésima quinta lição

Vera trezoro

Um verdadeiro tesouro

— Bon vespero, karino! **(1)** Pro quo tu restas en la lito? Ka tu esas malada?

— *Boa noite, querida! Porque é que continuas na cama? Estás doente?*

— No! Me standas tre bone. Tamen mea kriminala **(2)** romano **(3)** es tante ravisanta! **(4)**

— *Não! Estou óptima. Só que o meu romance policial é tão cativante!*

---

(1) Como já foi explicado (lição 7, ponto 4, p. 27), trocando a desinência *-a* de um adjectivo pela desinência *-o*, obtemos um substantivo que designa um indivíduo com a característica expressa pela raiz. Assim, de *kara* ("caro", "querido", "estimado", "prezado"), derivamos *karo* ("pessoa querida) e, deste, *karulo* ("homem querido") e *karino* ("mulher querida")… cuja semelhança com "carinho" é mera coincidência!

(2) De *krimino* ("crime") derivamos *kriminala* ("criminal") através do nosso já conhecido sufixo *-al-*.

(3) *romano* ("romance") designa unicamente o conhecido género literário em prosa. Para o género literário homónimo em verso, dizemos *romanco*. Para traduzir "romance" no sentido amoroso do termo, dizemos *amor-afero* ou *amorala afero* (ver nota 13 desta lição para uma explicação mais detalhada sobre o significado da raiz *amor-*). Em vez de *kriminala romano* (como em inglês, alemão e russo), também podemos dizer *policala romano*, como em francês, espanhol e italiano.

(4) *ravisanta* deriva de *ravisar* ("arrebatar", "cativar", "encantar"), que tem origem no francês. Também poderíamos dizer *ravisiva*, mas este vocábulo refere-se mais à capacidade de encantar, enquanto o primeiro sublinha a ideia de que o livro está a encantar a leitora no momento em que decorre o diálogo.

Querez **(5)** ulo **(6)** por manjar ek **(7)** la frigorizilo, **(8)** ka bone?
Vai buscar qualquer coisa para comer ao frigorífico, está bem?

— Dicez a me: ka vu savas quanta kloki esas?
— *Diz-me uma coisa: sabes que horas são?*

— No, pro quo...? Ascoltez, l'asasininto **(9)** esas ne la gardenisto, ma... **(10)**
— *Não, porquê...? Escuta, o assassino não é o jardineiro, mas sim...*

---

(5) *querar* ("ir buscar") provém do francês *quérir* (vocábulo desusado, excepto a nível literário ou como regionalismo), e este do latim *quærere*, que está na origem no nosso "querer" e cujo significado original era "procurar". É fácil entender a deriva semântica, pois quem procura é porque quer encontrar ou mesmo obter. Não esquecer que, em Ido, o *u* de *qu-* soa sempre.
(6) *ulo* ("algo", "alguma coisa") é um pronome indefinido análogo a *nulo* ("nada"), levando ambos a desinência substantival *-o*. Repare-se que *nulo* é a negação de *ulo*, como se fosse uma contracção de *ne* + *ulo* (justificável, aliás, a nível etimológico).
(7) ***ek*** (com origem no grego antigo ἐκ) é uma preposição sem equivalente exacto em português: significa "de dentro para fora de", correspondendo ao alemão *aus* e ao inglês *out of*.
(8) *frigoro* designa unicamente o frio artificial, criado para refrigerar ou climatizar. Através dos sufixos *-iz-* e *-il-*, já nossos conhecidos, forma-se *frigorizilo* ("frigorífico" ou, no Brasil, "geladeira"). Há quem diga *frigorizatoro*, recorrendo ao sufixo *-ator-*, proposto para designar máquinas.
(9) De *asasinar* ("assassinar") deriva-se *asasininto* através do sufixo ***-int-***, que serve para formar o **particípio activo passado**. Assim, enquanto *asasinanto* é aquele que assassina ou está a assassinar, *asasininto* é aquele que já cometeu o assassínio, tal como *asasinato* é aquele que está a ser assassinado, e *asasinito* é aquele que já foi assassinado.
(10) Quando a oração que antecede a conjunção adversativa é negativa, há escritores (Partaka 2010: 7, Neves 2021: 6) que, em vez de *ma*, usam *sed*, que corresponde a *sondern* em alemão, *sino* em espanhol, *sinó* em catalão e "mas sim" em português.

— Pri **(11)** quo tu radotas? **(12)**
— *Que disparates é que estás pra aí a dizer?*

— Yes... ed imaginez: anke la fratulo di lua spozulo amoras **(13)** el...
— *Sim, e vê lá que o irmão do marido dela também a ama...*

— Nu, savez ke ja esas sep kloki e duimo, e ni expektas **(14)** dek personi por la dineo!
— *Pois fica sabendo que já são sete e meia, e estamos à espera de dez pessoas para jantar!*

---

(11) A preposição ***pri***, herdada do Esperanto e de origem grega, não tem equivalente exacto em português. É muito frequente e significa "acerca de", "a respeito de", "a propósito de", "sobre". Usa-se sempre que nos queremos referir ao tema ou assunto do que quer que seja: *Pri quo tu parolas?* ("Do que é que estás a falar?"; *Pri to prefere tacez!* ("Sobre isso o melhor é ficares calado!"); *Il diskursis pri fiziko* ("Ele fez uma palestra sobre física"); *Ca-nokte me sonjis pri tu* ("Esta noite sonhei contigo"); *kurso pri matematiko* ("curso de matemática").
(12) *radotar* ("dizer disparates", "não dizer coisa com coisa") é verbo intransitivo, de origem francesa. Dele se deriva o substantivo *radotajo* ("disparate", "tolice", "patacoada").
(13) Em Ido, há duas raízes que encerram a ideia de "amor": *am-* e *amor-*. A primeira exprime um conceito mais genérico, enquanto a segunda se refere especificamente ao amor que sentimos por alguém quando nos apaixonamos por essa pessoa. Assim, quando aludimos ao amor maternal, paternal, filial, pela pátria, etc., falamos em *amo*; quando nos reportamos ao amor entre namorados, entre marido e mulher, etc., dizemos *amoro*. O mesmo em relação aos respectivos verbos: *amar* e *amorar*. Obviamente, o primeiro engloba o segundo, ou seja, qualquer *amoranto* é *amanto*, e não é possível *amorar* sem *amar*, mas o inverso não é verdadeiro.
(14) Neste passo, o uso de *expektas*, em vez de *vartas* (que também estaria correcto), imprime ao discurso uma nuance de certa ansiedade. Ver também nota 12 da lição 6 (p. 24).

— Quon tu dicas? Pro amo a Deo, ka hodie esas la 13ma? **(15)**
— *O que é que estás pra aí a dizer? Por amor de Deus, hoje é dia 13?*

— Yes, venerdio, la 13ma di januaro.
— *Sim, sexta-feira, dia 13 de Janeiro.*

— Ho Deo, quon do ni agez?
— *Meu Deus, o que é que havemos de fazer então?*

— To quon ni sempre agas, mea trezoro: me rezervos tablo en la restorerio e, dume, **(16)** tu vestizos **(17)** tu, ka ne?
— *O que fazemos sempre, meu tesouro: vou reservar uma mesa no restaurante e tu, entretanto, vais-te vestir, não é?*

Exercício 25a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Imaginez: mea fratulo amoras tua fratino. **2.** Anne restos en la lito hodie, nam el esas malada. **3.** Me queros ulo por drinkar ek la frigorizilo. **4.** Hodie esas jovdio, la 11ma di septembro. **5.** Cavespere li expektas multa gasti. **6.** Ni esas en chika restorerio: ne drinkez tua biro tante rapide!

---

(15) Os dias do mês exprimem-se sempre com numerais ordinais: *Me naskis ye la 5ma di junio* ("Nasci a 5 de Junho"); *-ma* é abreviatura de *-esma*. Por vezes escreve-se com hífen (*5-ma*), mas é mais correcto sem hífen, porque também escrevemos *kinesma* (de que *5ma* é abreviatura) sem hífen.
(16) Da preposição *dum* ("durante") formamos o advérbio *dume* ("entretanto") pela habitual adição da terminação *-e*.
(17) De *vesto* ("roupa", "vestimenta") forma-se o verbo *vestizar* ("vestir") por meio do sufixo *-iz-*. Só podemos formar um verbo **directamente** – isto é, adicionando à raiz apenas uma desinência verbal (*-ar*, *-as*, etc.) sem nenhum sufixo – quando a raiz é verbal, ou seja, quando ela, por si só, encerra uma ideia de estado ou de acção. Não é o caso da raiz *vest-*, que não é verbal, pois encerra claramente uma ideia de objecto.

Soluções

1. *Imagina só: o meu irmão gosta da tua irmã.* **2.** *A Anne hoje vai ficar na cama, porque está doente.* **3.** *Vou buscar qualquer coisa para beber ao frigorífico.* **4.** *Hoje é quinta-feira, 11 de Setembro.* **5.** *Estão à espera de muitos convidados para logo à noite.* **6.** *Estamos num restaurante chique: não bebas a tua cerveja tão depressa!*

Exercício 25b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1 *Hoje é domingo, dia 10 de Outubro.*

____.

2 *A mulher do meu irmão chega hoje à tarde.*

____.

3 *No restaurante havia muitos empregados.*

____.

4 *O teu pai é muito simpático.*

____.

5 *Embora reservar uma mesa grande no restaurante!*

____.

6 *Toca a vestir! Já há uma hora que estou à tua espera!*

____.

Soluções

1. Hodie esas sundio, la 10ma di oktobro. **2.** La spozino di mea fratulo arivos hodie posdimeze. **3.** En la restorerio esis multa garsoni. **4.** Tua patro esas tre afabla. **5.** Ni rezervez granda tablo en la restorerio! **6.** Vestizez tu! Me vartas tu ja de un horo!

****

DUADEK E SISESMA LECIONO - 26

Vigésima sexta lição

La menajestro (1)

O porteiro

— Regardez! Ibe supre, sur **(2)** la tekto **(3)** dil **(4)** gareyo, sidas **(5)** kateto.

— *Olha! Ali em cima, no telhado da garagem, está um gatinho.*

---

(1) No original: *Hausmeister*, traduzido por *pordisto; menajestro* em Feder (1919: 326) e por "porteiro; administrador" em Beau (1967: 192). O termo "porteiro" é ambíguo, pelo menos no uso europeu, pois pode referir-se tanto ao profissional que toma conta de uma portaria (*doorperson* ou *doorkeeper* em inglês) como àquele que assegura a limpeza e manutenção de um edifício público (*janitor* ou *concierge* em inglês). O termo alemão refere-se a este segundo conceito, pelo que me parece preferível *menajestro*, formado a partir do verbo *menajar* ("assegurar as tarefas domésticas") e do sufixo ***-estr-*** (herdado do Esperanto), que encerra a ideia de "chefe", "principal responsável". Foi, aliás, por *menajestro* que Viol (2016: 67, 76, etc.) verteu *Hausmeister* na sua tradução *Doktoro Jivago*, feita a partir de uma versão alemã (1991) de Thomas Reschke, o qual se servira deste termo para verter дворник (*dvórnik*) do original russo, numa referência à profissão de Markel (Маркел Щапов).

(2) A preposição ***sur*** significa "sobre", "em cima de".

(3) *tekto* ("telhado") é 'falso amigo': "tecto" diz-se *plafono* em Ido.

(4) ***dil*** ("do/s", "da/s") é uma contracção de *di* e *l'*.

(5) *sidar* quer dizer propriamente "estar sentado".

Lu ne povos retrodecensar **(6)** senhelpe. **(7)**
Não consegue descer sozinho.

— Venez! Ni helpez lu!
— *Anda! Vamos ajudá-lo!*

— Ka tu sizis lu?
— *Conseguiste apanhá-lo?*

— Yes. Lu esas skeletatra **(8)** e skrapuroza. **(9)**
— *Sim. Está esquelético e todo esfolado.*

— A qua lu apartenas?
— *A quem é que será que pertence?*

— Probable a nulu.
— *Provavelmente a ninguém.*

— Ni povus forportar **(10)** lu adheme...
— *Podíamos levá-lo para casa...*

---

(6) *retrodecensar* significa propriamente "descer do sítio para onde se tinha subido". Difere de *ridecensar* que indica apenas uma repetição do acto de descer ("descer novamente").
(7) Quando "sozinho" significa "sem auxílio de ninguém", não deve verter-se por *sola*, mas sim por *senhelpe* ("sem ajuda"), advérbio formado através da preposição ***sen*** ("sem"), que aqui funciona como prefixo, de forma análoga a *ne-*.
(8) De *skeleto* ("esqueleto") formamos *skeletatra* ("esquelético") através do sufixo ***-atr-*** (de origem francesa), que significa "da natureza de", "afim a", "algo semelhante a". Aplica-se, nomeadamente, aos nomes das cores: *flava* ("amarelo") > *flavatra* ("amarelado"), *blua* ("azul") > *bluatra* ("azulado").
(9) De *skrapar* ("raspar", "esfolar") derivamos *skrapuro* ("raspão", "esfoladela") e, deste, *skrapuroza* ("cheio de esfoladelas").
(10) ***for*** ("longe de") é preposição, aqui transformada em prefixo: *forportar* ("levar para longe"), *forirar* ("ir embora)".

— Vartez! Atencez! Yen la menajestro, stacanta **(11)** avan la pordo; il tote ne prizas kati...
— *Espera! Fica atento! Olha ali o porteiro, especado em frente à porta; ele não gosta nada de gatos...*

— Ba! Il ne vidas ni. Il esas okupata pri la reziduo-buxi.
— *Ora! Ele nem nos vê. Está ocupado com os caixotes do lixo.*

— Prefere vartez! Me adiros il **(12)** e questionos il pri ulo, **(13)** e dume tu rapidege eniros **(14)** l'edifico. **(15)**
— *É melhor esperares! Eu vou ter com ele e pergunto-lhe qualquer coisa e, enquanto isso, tu metes-te dentro no prédio a toda a mecha.*

— Tro tarde! Il ja videskis **(16)** ni...
— *Tarde de mais! Já nos pôs a vista em cima...*

---

(11) *stacar* significa propriamente "estar de pé".
(12) Em vez de *irar ad ulu* ("ir ter com alguém", "abordar alguém"), podemos dizer *adirar ulu*, ou seja, a preposição *ad* passa a funcionar como prefixo, tornando o verbo transitivo.
(13) A pessoa a quem perguntamos alguma coisa segue-se imediatamente ao verbo *questionar*, funcionando como complemento directo, e aquilo que se pergunta é introduzido pela preposição *pri*: *questionar ulu pri ulo* ("perguntar alguma coisa a alguém"). Atenção a esta construção.
(14) Neste caso, a preposição *en* passa a funcionar como prefixo, tornando o verbo transitivo: *enirar la urbo* ("entrar na cidade").
(15) Há quem diga preferencialmente *imoblo* ("imóvel") para transmitir a ideia inerente a "prédio", mas *edifico* é mais específico, pois um terreno também pode ser um *imoblo*.
(16) O sufixo ***-esk-***, de origem latina (*-escĕre*), é incoativo, ou seja, serve para marcar o **início** de uma acção: *konocar* ("conhecer") > *konoceskar* ("travar conhecimento com"), *sidar* ("estar sentado") > *sideskar* ("sentar-se"), *stacar* ("estar de pé") > *stacescar* ("pôr-se de pé", "levantar-se"), *vidar* ("ver") > *videskar* ("avistar", "divisar").

— Kerli, **(17)** tote ne pensez ke la bestio **(18)** eniros l'edifico...

— *Seus malandrecos, nem pensem que o bicho vai entrar no prédio...*

Exercício 26a – Traduza para português as seguintes frases:

1. El adiras il e questionas il quale il nomesas.
2. Ube esas la monet-peco? – Me havas ol en mea posho.
3. La menajestro abominas kati.
4. La kateto sidas sur la reziduo-buxo.
5. Kad ica surtuto apartenas a damzelo Meier? **–** Yes, ol certe apartenas ad el.

Soluções

1. *Ela vai ter com ele e pergunta-lhe como é que ele se chama.*
2. *Onde é que está a moeda? – Tenho-a no bolso.*
3. *O porteiro detesta gatos.*
4. *O gatinho está em cima do caixote do lixo.*
5. *Será que este sobretudo pertence à menina Meier? – Sim, de certeza que lhe pertence.*

---

(17) *kerlo* (do alemão *Kerl*) quer dizer "tipo", "sujeito", "fulano". Refere-se a um indivíduo do sexo masculino – embora Rodi (2005a: 19) tenha usado a forma *kerlino* –, normalmente jovial, e não é necessariamente pejorativo nem insultuoso, conforme avisa Dyer (1924: 169), apesar de haver tendência para o empregar dessa forma (por exemplo, Houillon 1928: 12, 22).

(18) *bestio* refere-se a qualquer animal irracional, enquanto *animalo*, sendo mais genérico, engloba também a espécie humana. No entanto, na prática, é corrente usar-se o termo *animalo* em vez de *bestio*, contrastando-o com a espécie humana: *la homo e l'animali* ("o homem e os animais"). Neste caso, porém, dada a aversão do porteiro aos gatos, entende-se perfeitamente que se tenha servido do termo *bestio*.

Exercício 26b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1. *A quem pertencem os livros? – Pertencem ao meu irmão.*
2. *Está ali o porteiro. Vamos interrogá-lo.*
3. *A minha mãe tem demasiado trabalho. Vamos ajudá-la!*
4. *Por causa do mau tempo, não podemos partir.*
5. *Onde é que está o copo de vinho?* **–** *Na cozinha.*
6. *Onde é que estão os jornais?* **–** *Em cima da mesa.*

Soluções

1. A qua apartenas la libri? – Li apartenas a mea fratulo.
2. Ibe stacas la menajestro. Ni questionez il.
3. Mea matro havas tro multa laboro. Ni helpez el!
4. Pro la mala vetero ni ne povos departar.
5. Ube esas la glaso de vino? – En la koqueyo.
6. Ube esas la jurnali? – Sur la tablo.

****

DUADEK E SEPESMA LECIONO - 27

Vigésima sétima lição

Qua devus pagar ico?

Quem é que devia pagar isto?

— Pardrinkez **(1)** vua glasedo! Ni mustas forirar!
— *Acaba lá o teu copo! Temos de ir embora!*

— Tamen, Peter, me ankore hungretas...
— *Só que ainda estou com um bocadinho de fome, Peter...*

---

(1) O prefixo verbal ***par-***, de origem latina (*per-*), mas baseado na fonética francesa (*parfaire*, *parcourir*, etc.), exprime **completude** da acção: *parlektar* ("ler na íntegra"), *parkomprenar* ("perceber perfeitamente"), *parexpliko* ("explicação cabal").

— To esas neposibla! Leguma supo, Wienana **(2)** kotleto kun fritita potati e salado e, desere, **(3)** glaciajo **(4)** kun quirlita **(5)** lakto-kremo, **(6)** e tu ne ja saciesas?
— *É impossível! Sopa de legumes, costeleta vienense com batata frita e salada e, à sobremesa, gelado com chantilly, e ainda não estás satisfeita?*

Dicez a me: ka tu havas solitara vermo? **(7)**
Diz-me uma coisa: estás com a bicha solitária?

— Ne radotez! Komendez por me ankore loncho de poma tarto, se a tu plez... **(8)**
— *Deixa-te de disparates! Manda mas é vir para mim ainda uma fatia de tarte de maçã, se não te importas...*

Dume me irez a la latrino. **(9)**
Entretanto eu vou à casa de banho.

---

(2) O sufixo ***-an-*** designa um membro, aderente ou habitante: *senatano* ("senador"), *akademiano* ("académico"), *vilajano* ("aldeão"), *Kristano* ("cristão"), *Parisano* ("parisiense").
(3) *desero* (do francês *dessert*): "sobremesa"; *desere*: à sobremesa.
(4) *glaciajo* ("gelado", ou, no Brasil, "sorvete") vem de *glacio* ("gelo"). Há quem diga *krem(o)-glacio* ou mesmo só *glacio*.
(5) *quirlar* (do alemão *quirlen*) significa "mexer" (líquidos, ovos, etc.).
(6) *lakto-kremo* é "nata". Em vez de *quirlita lakto-kremo* ("chantilly"), também há quem diga apenas *quirlita kremo*, como na seguinte descrição de Martignon (2016: 140) sobre a história do café: *kafeo pluagreabligita per fresha quirlita kremo e per mielo* ("café amenizado com chantilly fresco e com mel").
(7) Em contexto mais científico, dir-se-ia obviamente *tenio* ("ténia").
(8) *se a tu plez*: ver nota 16 da lição 13 (p. 57).
(9) *latrino* designa uma instalação sanitária destinada às necessidades básicas, com sanita (BR vaso sanitário), lavatório e, eventualmente, bidé. Quando é dotada de banheira ou duche, denomina-se *balno-chambro* (v. Neves 2020b).

— Damzelo, adportez a ni ankore loncho de poma tarto, me pregas... e la kalkulo!

— *Menina, traga-nos ainda uma fatia de tarte de maçã, se faz favor... e a conta!*

— Ka vi pagos kune **(10)** o single? **(11)**

— *Vão pagar tudo junto ou separado?*

— Kune, me pregas!

— *Tudo junto, se faz favor!*

— To amontas a 33,10 euri...

— *Fica em 33,10 euros...*

— Yen 35 euri. Retenez la mikra moneto.

— *Aqui tem 35 euros. Pode ficar com o troco.*

Diablo, quala sumego! Forsan me serchez amoratino **(12)** plu sucioza pri **(13)** sua kalorii...

Bolas, que conta calada! Se calhar é melhor começar a procurar uma namorada que se preocupe mais com as calorias...

---

(10) Da preposição *kun* ("com") forma-se o advérbio *kune* ("juntos", "em conjunto", "conjuntamente", "uns com os outros").

(11) *singla* tem origem no inglês *single* ("único", "só", "singular") e no latim *singŭlus* ("um a um"), mas significa "cada" (ou seja, corresponde ao inglês *each*). A forma adverbial *single* quer dizer "cada um por si", "separadamente", "individualmente".

(12) Na lição 10 (nota 5, p. 41) dissemos que, em Ido, havia um termo mais específico para dizer "namorada". Ora aí está ele: do verbo *amorar*, devidamente explicado na lição 25 (nota 13, p. 106) forma-se o substantivo *amorato* ("pessoa amada") e, deste, *amoratino* ("mulher amada", "namorada").

(13) *suciar* (vocábulo de origem francesa) é verbo transitivo e significa "preocupar-se com": *La matro sucias sua filii* ("A mãe preocupa-se com os filhos"); *sucioza* qualifica uma pessoa que se preocupa e *pri* introduz o motivo da preocupação.

Exercício 27a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Il komendas poma tarto kun quirlita lakto-kremo.
2. Ne tante radotez!
3. Ube esas la latrino?
4. La garsonulo adportas a lu kotleto e salado.
5. Ka vu atencas vua pronunco?

Soluções

1. *Ele manda vir uma tarte de maçã com chantilly.*
2. *Não digas tantos disparates!*
3. *Onde é que fica a casa de banho?*
4. *O empregado traz-lhe uma costeleta e uma salada.*
5. *Você presta atenção à sua pronúncia?*

Exercício 27b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1. *Traga-me a conta, se faz favor!*
2. *Ela não tem carro? Mas isso é impossível!*
3. *Queria champanhe! – É demasiado caro...*
4. *Fica em 18,67 euros. – Aqui tem 20 euros. Pode ficar com o troco!*
5. *É para pagar tudo junto, ou em contas separadas?*
6. *Ainda posso comer mais um bolo?*

Soluções (Ler os números sempre por extenso, em voz alta)

1. Adportez (a me) la kalkulo, me pregas!
2. Kad el ne havas automobilo? Ma to esas neposibla!
3. Me volus champanio! – Ol esas tro chera...
4. To amontas a 18,67 euri. – Yen 20 euri. Retenez la mikra moneto. [*A vírgula lê-se:* komo.]
5. Ka vi pagos kune o single?
6. Ka me darfas manjar ankore plusa kuko?

DUADEK E OKESMA LECIONO - 28
Vigésima oitava lição

Rifreshigo ed expliki
Revisão e explicações

1. Ficámos finalmente a conhecer a **desinência** verbal ***-is***, que designa o tempo passado (pretérito perfeito e imperfeito): *me lernis* (“eu aprendi” ou “eu aprendia”).

2. Quanto às **preposições**, aprendemos mais quatro: *da* (“da autoria de”), *ek* (“de dentro para fora de”), *pri* (“acerca de”), *sur* (“em cima de”).

No que diz respeito a movimentos, a preposição ***ek*** é mais específica do que ***de***, já nossa conhecida: *venar de la domo* indica que o movimento tem origem na casa, sem especificar se a pessoa se encontrava dentro da mesma ou nas suas imediações (por exemplo, à porta), enquanto *venar ek la domo* indica claramente que a pessoa, no início do movimento, se encontrava no interior da casa. Por outro lado, *ek* também pode significar “feito de”: *lingoto ek oro*, “lingote de ouro”. Nestes casos, a preposição e o substantivo que se lhe segue são substituíveis pela forma adjectival do mesmo: *ora lingoto*, que significa exactamente o mesmo.

3. Neste bloco aprendemos apenas mais um **prefixo**:

par- (indica completude da acção): *apertar* (“abrir”) > *parapertar* (“escancarar”), *irar* (“ir”) > *parirar* (“percorrer”)

Raramente, porém, os vocábulos formados com este prefixo têm uma equivalência exacta em português, sendo necessário, na maior parte dos casos, recorrer a paráfrases. Eis alguns exemplos, além dos já apresentados na lição 27 (nota 1, p. 113): *parbrular* ("ficar consumido em chamas"), *parfinar* ("acabar de uma vez por todas"), *parkonocar* ("conhecer de ginjeira", "conhecer por dentro e por fora", "conhecer como a palma da sua mão"), *parkonvinkita* ("plenamente convicto"), *parkredar* ("acreditar piamente"), *parlernar* ("aprender na perfeição"), *parstudiar* ("estudar com afinco"). Por vezes, só o contexto permite engendrar uma tradução satisfatória, que nem sempre poderá ser literal, como nestes dois exemplos de um conhecido romance de Partaka (2010: 114 e 116, respectivamente):

(a) *Ka tu ja parkomprenis mea explikuro?* ("Já percebeste mesmo a minha explicação?")

(b) *Ma, irez metar sika vesti, nun! Tu ya parbalnesis.* ("Vai mas é já vestir umas roupas secas! É que estás completamente encharcado.")

Refira-se ainda o caso de *parkonsumar*, quase sinónimo de *exhaustar* ("esgotar", "exaurir"), embora o segundo se refira mais ao resultado final, enquanto o primeiro reforça a ideia do processo que levou a esse resultado. O mesmo se diga de *parvenar* e do seu quase sinónimo *arivar* ("chegar", "arribar"), entre os quais existe igual nuance.

4. Ficámos igualmente a conhecer mais dez **sufixos**:

-an- (indica membro, adepto ou habitante): *legiono* ("legião") > *legionano* ("legionário")

-atr- (indica semelhança): *sponjo* ("esponja") > *sponjatra* ("esponjoso")

-ebl- (indica possibilidade): *audar* (“ouvir”) > *audebla* (“audível”)

-em- (indica tendência): *manjar* (“comer”) > *manjema* (“comilão”)

-esk- (indica início da acção): *dormar* (“dormir”) > *dormeskar* (“cair no sono”, “adormecer”)

-estr- (indica posição de chefia): *urbo* (“cidade”) > *urbestro* (“presidente da câmara”, BR “prefeito”)

-ig- (indica transferência da acção): *emocar* (“estar emocionado”) > *emocigar* (“emocionar”)

-int- (serve para formar o particípio activo passado): *falar* (“cair”) > *falinta* (“caído”)

-it- (serve para formar o particípio passivo passado): *facar* (“fazer”) > *facita* (“feito”)

-iv- (indica capacidade): *nutrar* (“nutrir”, “alimentar”) > *nutriva* (“nutritivo”)

5. Neste momento, o leitor já conhece e já começa a familiarizar-se com os seguintes casos de **elisão**:

(a) Elisão da desinência verbal ***-as***, praticada sobretudo no verbo *esar*, em qualquer uma das pessoas do singular ou do plural: *Lu esas gaya* (“Ele/ela está alegre”) > *Lu es gaya*

(b) Elisão da desinência adjectival ***-a***: *Lo mikra es bela* (“O que é pequeno é bonito”) > *Lo mikra es bel*

(c) Elisão da vogal do artigo *la*, antes de palavra iniciada por vogal: *Yen la amiko!* (“Aí está o amigo!”) > *Yen l’amiko!*

Adavane! La nexta serio vartas ni!
Prossigamos! A próxima série espera por nós!

DUADEK E NONESMA LECIONO - 29

Vigésima nona lição

Letro (1)

Uma carta

Berlin, la 23ma di januaro
Berlim, 23 de Janeiro

Estimata Siori, **(2)**
Excelentíssimos Senhores

Via anunco en *Berliner Morgenpost* del **(3)** 18ma di januaro atraktis mea atenco.
O vosso anúncio no Berliner Morgenpost *de 18 de Janeiro despertou-me a atenção.*

Me kredas ke me reprezentas precize to quon vi serchas: **(4)** cirko-profesionano! **(5)**
Creio que represento precisamente o que procuram: um profissional de circo!

---

(1) Importa não confundir *letro* ("carta", "missiva") com *litero* ("letra"), de que deriva o adjectivo *literal(a)*, que adquire em Ido o mesmo sentido metafórico que em português.

(2) Quando não sabemos (quase) nada sobre o(s) destinatário(s), a opção mais segura é escrever *Siori*, que 'dá para tudo'.

(3) *del* é uma **contracção** de *de* + *l'*, tal como *dil* (ver lição 26, nota 4, p. 109) é uma contracção de *di* + *l'*.

(4) *to quo(n)*: "o que", "aquilo que"; *quo* é o complemento directo de *serchas*: como vem antes do sujeito (*vi*), estamos, mais uma vez, perante uma **inversão**, obrigatoriamente assinalada com um *n* final. Em vez de *to quon vi serchas* poderíamos dizer, num estilo elegante, embora algo rebuscado: *lo serchata da vi*.

(5) Em vez de *cirko-profesionano* poderíamos dizer, com igual propriedade, *cirkala profesionano*. É uma questão de estilo, ritmo e preferência pessoal.

Me evas **(6)** 30 yari ed esas alta e tre sportema.
Tenho 30 anos, sou alto e muito virado para o desporto.

Me esas celiba **(7)** e ne havas filii.
Sou solteiro e não tenho filhos.

Me do esas disponebla e nedependanta e povos voyajar segun quante **(8)** to esos necesa.
Estou, portanto, disponível, sou independente e poderei viajar tanto quanto for necessário.

Me povas stacar **(9)** surkape dum un horo e recitar memore *Faust* da Goethe.
Consigo fazer o pino de cabeça durante uma hora e recitar de cor o Fausto *de Goethe.*

---

(6) Já tínhamos aprendido *evo* ("idade") na lição 23 (nota 4, p. 96). O verbo *evar* ("ter a idade de") é exclusivo do Ido (não existia em latim, do qual provém *evo*), mas a sua formação justifica-se, pois o substantivo *evo* pode considerar-se como designando uma acção. É verbo transitivo de 'complemento restrito', já que este apenas pode ser constituído por um vocábulo que designe tempo: *yaro* ("ano"), *monato* ("mês"), *dio* ("dia"), etc.

(7) *celiba* ("solteiro") não causará estranheza ao quem conheça o nosso termo "celibatário", que tem a mesma origem.

(8) Para uma preposição poder funcionar como **conjunção**, é necessário acrescentar-lhe a conjunção *ke* ("que"). Por exemplo: *Pos ke me komprenis tua ago, me pardonis tu* ("Depois de eu ter percebido a tua acção, perdoei-te"). No caso da preposição *segun*, dado o seu significado particular, também se lhe pode juntar o advérbio *quante*, imprimindo-lhe um matiz quantitativo: *Segun quante me savas, il departis sola* ("Tanto quanto sei, ele partiu sozinho").

(9) Embora *stacar* signifique propriamente "estar de pé" (ver lição 16, nota 11, p. 111), este verbo também se aplica a objectos que se desenvolvem na vertical (árvores, edifícios, postes, etc.) e até à verticalidade invertida (*stacar sur la manui*, "fazer o pino"; *stacar sur la kapo*, "fazer o pino de cabeça").

(Dum mea exekuto, on povas mem titilar mea plandi.)
(Durante a minha actuação, até podem fazer-me cócegas nas plantas dos pés.)

To esas la maxim bona **(10)** elemento en mea programo.
É o meu melhor número.

Me permisas a me pozar ankore kelka questioni:
Tomo a liberdade de colocar ainda algumas questões:

Quante vi ofras **(11)** kom salario? (Nun me ganas 900 euri monate.)
Qual é o vencimento que têm a oferecer? (Actualmente aufiro 900 euros por mês.)

Expektante **(12)** via balda **(13)** respondo, me maxim kordiale **(14)** salutas vi.
Na expectativa da V/ resposta para breve, envio as minhas mais cordiais saudações.

Peter Frisch

---

(10) O **superlativo de superioridade** forma-se através do advérbio *m**a**xim* (acento tónico na primeira sílaba): *Il esas la maxim rapida de/ek omni* ("Ele é o mais rápido de todos").

(11) Na lição 8 (nota 6, p. 33), 'oferecemos' uma explicação detalhada sobre a subtilidade semântica do verbo *ofrar*.

(12) Através do sufixo *-ant-*, já nosso conhecido, e da desinência adverbial (*-e*) formamos o **gerúndio presente** em Ido: *Laborante tu sucesos* ("Trabalhando, terás sucesso").

(13) No exercício 5b.1 (p. 25) introduzimos, de forma discreta, o advérbio *balde* ("em breve"), herdado do Esperanto e de origem alemã (*bald*), do qual se forma, por troca de desinências, o adjectivo *balda*, que pode traduzir -se por "próximo": *en balda futuro* ("num futuro próximo").

(14) *maxim*, como seria de esperar, também se usa para formar o superlativo de superioridade dos advérbios.

Exercício 29a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Li kredas ke me reprezentas exakte to quon li bezonas.
2. Mea juniora filiino evas dek e ok yari.
3. Tua laboro tre interesas me.
4. Il darfas parolar segun quante il volas. – Me ne kredas lo.
5. En ca firmo el havas tre bona salario.
6. Mea fratulo povas parolar rapide dum ke il manjas.

Soluções

1. *Eles acham que eu represento exactamente o que precisam.*
2. *A minha filha mais nova tem dezoito anos.*
3. *O teu trabalho interessa-me, e muito.*
4. *Ele pode falar tanto quanto quiser. – Não acredito.*
5. *Nesta empresa ela tem um ordenado muito bom.*
6. *O meu irmão consegue falar depressa enquanto come.*

Exercício 29b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1. *Os anúncios no jornal interessam-lhe muito.*
2. *Ela é solteira e independente.*
3. *Ele ganha 1.200 euros por mês.*
4. *Você pode comer tanto quanto quiser!*
5. *O meu irmão tem 59 anos, e eu tenho 57.*
6. *Espero uma resposta dentro de pouco tempo.*

Soluções (Ler os números sempre por extenso, em voz alta.)

1. La anunci en la jurnalo tre interesas il.
2. El esas celiba e nedependanta.
3. Il ganas 1.200 euri monate.
4. Vu darfas manjar segun quante vu volas!
5. Mea fratulo evas 59 yari, e me evas 57.
6. Me expektas balda respondo.

TRIADEKESMA LECIONO - 30
Trigésima lição

Tranquila posdimezo en la hotelo
Uma tarde tranquila no hotel

— Me tote ne deziras restar plu longe en la hotelo.
— *Não me apetece nada ficar mais tempo no hotel.*

Esas tante multa **(1)** vidindaji, **(2)** e ni restos hike dum **(3)** nur tri dii.
Há tanta coisa para ver, e só vamos ficar aqui três dias.

Pro quo tu nur spektas televiziono dum la tota posdimezo?
Porque é que não fazes outra coisa senão ver televisão a tarde toda?

— Unesme, to helpas me plubonigar **(4)** mea Germana, **(5)** e duesme, ne vane me pagas chambro kun televizion-aparato.
— *Antes de mais, ajuda-me a melhorar o meu alemão, e depois, não é em vão que estou a pagar um quarto com televisão.*

---

(1) Em vez de *tante multa*, pode dizer-se simplesmente *tanta*, embora com menos clareza, pois *tanta* por vezes não se refere a quantidade, mas sim a intensidade: *Me ne toleras tanta bruiso!* ("Não aguento tanto barulho!").
(2) Já não aparecia há algum tempo o sufixo ***-ind-***: *vidinda* ("que vale a pena ver") > *vidindaji* ("coisas que vale a pena ver").
(3) Voltamos a frisar que, com verbos que encerrem a ideia de **duração**, o tempo de duração é sempre antecedido da preposição *dum* ("durante"), que se dispensa na tradução.
(4) O sufixo ***-ig-*** também se usa com raízes não verbais, para exprimir a ideia de "tornar", "transformar": *blanka* ("branco") > *blankigar* ("tornar branco", "branquear"), *plu bona* ("melhor") > *plubonigar* ("tornar melhor", "melhorar").
(5) *Germana* está em vez de *Germana linguo* ("língua alemã").

— Ni povus transirar **(6)** ad altra chambro...
— *Podíamos mudar de quarto...*

— Tote ne! Me ne volas translojar **(7)** ye singla kinesma minuto! **(8)**
— *Nem pensar! Não quero andar em mudanças de cinco em cinco minutos!*

— Ni pasez nur tempeto en la urbo! Ni povos promenar an Alster.
— *Vamos só um bocadinho à cidade! Podíamos passear à beira do Alster.*

— En tala veteracho? **(9)** Pluvegas! **(10)**
— *Com este tempo horrível? Está a chover que se farta!*

---

(6) A preposição **trans** significa "do outro lado de", "na outra margem de": *La vilajo situesas trans la rivero* ("A aldeia fica na outra margem do rio"). Neste caso é usada como prefixo, e *transirar* quer dizer literalmente "ir para outro lado".
(7) Existe uma diferença entre *habitar* ("morar") e *lojar* ("estar alojado"), embora, na prática, haja quem use o segundo para se referir a habitação. Seja como for, para mudança de habitação ou de alojamento, usa-se indiferentemente o verbo *translojar*.
(8) *ye singla kinesma minuto* quer dizer literalmente "em cada quinto minuto", mas é esta a construção que se usa para dizer "de cinco em cinco minutos" ou "a cada cinco minutos".
(9) O sufixo ***-ach-***, de origem italiana e herdado do Esperanto (embora haja quem diga, erradamente, ter sido o Esperanto a herdá-lo do Ido), imprime um sentido **pejorativo** à palavra em questão: *automobilacho* ("calhambeque"), *kavalacho* ("pileca"), *vinacho* ("zurrapa"). É muito prolífico!
(10) Os verbos referentes a **fenómenos atmosféricos** usam-se sem sujeito: *nivas* ("está a nevar"), *sturmas* ("está a trovejar"), *ventas* ("está vento"). Os sufixos diminutivo e aumentativo (*-et-* e *-eg-*, respectivamente) também se aplicam a estes vocábulos: *pluvetar* ("chuviscar"), *pluvegar* ("chover a potes", "cair uma bátega de água").

— Do ni irez a kafeerio an la portuo por regardar la navi!
— *Então vamos até um café junto ao porto, para vermos os navios!*

— Navin **(11)** me povas regardar che ni omna-die...
— *Navios posso eu ver na nossa terra todos os dias...*

— Anke la televiziono! Pro quo tu pagis la voyajo a Hamburg, se tu sidas dum la tota tempo en la hotel-chambro?
— *A televisão também! Porque é que pagaste a viagem a Hamburgo, se ficas todo o dia sentado no quarto do hotel?*

— Tu savas lo tre bone... por felicigar tu! **(12)**
— *Estás farta de saber...foi para te fazer feliz!*

Exercício 30a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Ka tu deziras promenar en la urbo?
2. Il laboras dum la tota jorno e dum la tota nokto.
3. Me preferas restar plu longe.
4. En tala veteracho me ne iros sur la strado.
5. Il sidas dum la tota tempo en la chambro avan la televizion-aparato.
6. Ni kelke promenez!

---

(11) É este o primeiro caso que nos aparece de uma **inversão** não por necessidade de construção da frase (como acontece com as perguntas – *Qua urbin tu vizitis?*, "Que cidades é que visitaste?" – e com as orações subordinadas relativas: *To quon tu dicis hiere tote ne plezis a me*, "O que me disseste ontem não me agradou nada"), mas por uma questão de **ênfase**. Repare-se na diferença entre *Me amoras tu!* ("Amo-te!") e *Tun me amoras!* ("É a ti que eu amo!"). A inversão permite realçar determinados vocábulos e obter efeito estilístico.

(12) Mais um caso de aplicação do sufixo ***-ig-*** a uma raiz não verbal (ver nota 4 desta lição). É um uso muito frequente.

Soluções

1. *Apetece-te dar uma volta pela cidade?*
2. *Ele trabalha dia e noite.*
3. *Prefiro ficar mais algum tempo.*
4. *Com este tempo horrível não vou andar na rua.*
5. *Passa o tempo no quarto, sentado em frente à televisão.*
6. *Embora dar uma voltinha!*

Exercício 30b – Traduza para Ido as seguintes frases:

1. *Apetece-te ir à Alemanha comigo?*
2. *Anda! O tempo está uma maravilha. Embora dar um passeio à beira-rio!*
3. *Nem pensar! Para começar, não tenho tempo, e depois, não me apetece nada.*
4. *Ele é músico; por isso, muda de casa com frequência.*
5. *Queria fazer-te feliz. O que posso fazer por ti?*
6. *Não é preciso muito dinheiro para se ser feliz.*

Soluções

1. Ka tu deziras voyajar a Germania kun me?
2. Venez! La vetero esas marveloza. Ni promenez an la rivero.
3. Tote ne! Unesme, me ne havas tempo, e duesme, me tote ne deziras lo.
4. Il esas muzikisto; pro to il ofte translojas.
5. Me volus felicigar tu. Quon me agez por tu?
6. On ne bezonas multa pekunio por esar felica.

TRIADEK E UNESMA LECIONO - 31

Trigésima primeira lição

Konverso kun la chefo

Uma conversa com o chefe

— Me exkuzas me, sioro direktero, ka me darfas trublar **(1)** vu dum instanto?

— *Peço desculpa, senhor director, posso incomodá-lo por breves instantes?*

— Kompreneble, estimata, quo eventas?

— *É evidente que sim, meu caro, o que se passa?*

— Nu, unesme koncernesas **(2)** la problemo pri mea salario. Ja de du yari me juas **(3)** nula augmento...

— *Bom, em primeiro lugar, põe-se o problema do meu vencimento. Já lá vão dois anos que não usufruo de qualquer aumento.*

---

(1) A ideia inerente a "incomodar" pode exprimir-se por *trublar* ou *jenar*. O primeiro vocábulo refere-se à perturbação do sossego, da actividade ou do estado habitual de alguém ou de algo. Por exemplo, os cartões que normalmente se penduram no lado de fora da porta dos quartos de hotel, se estivessem escritos em Ido, diriam: *Ne trublez!* O segundo refere-se ao desconforto (tanto físico como mental) gerado por algo ou por alguém que exerça algum tipo de bloqueio, pressão, aperto, etc. Por exemplo, um sapato demasiado apertado *jenas*.

(2) *koncernar* (verbo transitivo) significa "dizer respeito a": *To nule koncernas me!* ("Não tenho nada a ver com isso!"). Aplicando o sufixo *-es-*, forma-se o verbo intransitivo *koncernesar*, que significa "tratar-se de": *Koncernesas ne spenso, ma koloko* ("Não se trata de uma despesa, mas sim de um investimento"). É bastante utilizado, como veremos.

(3) *juar* ("usufruir de", "desfrutar de", "fruir", "gozar") é verbo transitivo: *Plene juez la vivo!* ("Goza a vida na sua plenitude!").

— Pri to prefere turnez vu **(4)** al chefo di personaro! **(5)**
— *A esse respeito, o melhor é dirigir-se ao chefe de pessoal!*

— Me ja prizentis mea kazo a lu.
— *Já lhe apresentei o meu caso.*

— Do itere turnez vu a lu e dicez a lu ke me deziras ke on analizez **(6)** vua kazo.
— *Sendo assim, dirija-se novamente a ele/ela e diga-lhe que pretendo ver o seu caso analisado.*

— Yes, e pluse **(7)** oportas **(8)** parolar pri la nova komputero **(9)** e la du kolegi quin **(10)** on volas desengajar... **(11)**
— *Sim, e além disso temos de falar do computador novo e dos dois colegas que querem despedir...*

---

(4) *turnar su* significa literalmente "virar-se", mas usa-se em sentido metafórico quando nos dirigimos verbalmente a alguém.
(5) O sufixo ***-ar-***, herdado do Esperanto e de origem latina e russa, designa um conjunto de elementos da mesma natureza que mantêm certa unidade entre si: *homo* ("ser humano") > *homaro* ("humanidade", no sentido de "conjunto de todos os seres humanos"), *vorto* ("palavra", "vocábulo") > *vortaro* ("vocabulário"), *navo* ("navio") > *navaro* ("armada"), *persono* ("pessoa") > *personaro* ("pessoal", no sentido de "conjunto de pessoas que constituem uma organização"). Em vez de *chefo di personaro*, também poderia dizer-se *personarestro*, mas normalmente evita-se a acumulação de sufixos em Ido.
(6) Em Ido usa-se o **volitivo** para fazer as vezes do conjuntivo.
(7) *pluse* (além disso") é forma adverbial de *plus* ("mais").
(8) *oportar* ("ser imprescindível") antecede sempre outro verbo.
(9) Também se diz *komputoro* ou *komputatoro* (v. Neves 2018).
(10) O pronome *qua*, além de interrogativo, também é relativo: *la persono qua venis* ("a pessoa que veio"); *qui* é o plural de *qua*: *la personi qui venis* ("as pessoas que vieram"); no texto da lição, há **inversão** (o complemento directo *qui* antecede o sujeito *on*), pelo que é necessário marcar o pronome com *n*: *quin*.
(11) *desengajar* ("despedir") é o antónimo de *engajar* ("contratar").

— Pri ta questioni prefere turnez vu a la labor-konsilantaro! **(12)**

— *Sobre essas questões é melhor dirigir-se à comissão de trabalhadores!*

— Hm, fine, me esis malada e bezonas kuraco... **(13)**

— *Hum, por fim, estive doente e preciso de tratamento.*

— Pri ta aferi responsas **(14)** damzelo Dickmann. Kad ulo plusa? **(15)**

— *Essas matérias estão sob a alçada da menina Dickmann. Mais alguma coisa?*

— Yes, ultre **(16)** lo dicita, **(17)** me volus arboro **(18)** avan mea fenestro. A qua me turnez me ta-skope? **(19)** Ka vu forsan havas ideo?

— *Sim, além do que já foi referido, queria uma árvore em frente à minha janela. A quem devo dirigir-me para o efeito? Faz alguma ideia, porventura?*

---

(12) Mais um caso de aplicação do sufixo *-ar-*: *konsilanto* ("conselheiro") > *konsilantaro* ("conselho"). Portanto, *labor-konsilantaro* (que aqui se propõe para traduzir *Betriebsrat* do original em alemão) significa literalmente "conselho laboral". Em vez de *konsilanto* e *konsilantaro* poderá dizer-se, respectivamente, *konsilisto* e *konsilistaro*, caso os visados exerçam profissionalmente as suas funções.

(13) *kuracar* quer dizer "tratar, e não "curar", acepção que traduzimos por *risanigar* (à letra: "tornar são outra vez").

(14) *responsar*: "ser responsável", "ter a responsabilidade".

(15) *ulo plusa* quer dizer literalmente "algo adicional".

(16) A preposição ***ultre*** significa "além de".

(17) *lo dicita* equivale a *to quon on dicis* ("o que se disse").

(18) Atenção: *arb**o**ro* leva o acento tónico na penúltima sílaba.

(19) *skopo* (do italiano *scopo*) quer dizer "objectivo", "meta", "finalidade", "fito", "mira", "propósito". O advérbio composto *ta-skope* significa literalmente "com esse objectivo".

Exercício 31a – Traduza para português as seguintes frases:

1. Il volas ke on analizez lua kazo.
2. Pri tala questioni responsas siorulo Dünne.
3. Il prefere turnez su a la labor-konsilantaro.
4. Ka me darfas trublar vu dum instanto, sioro Kröger?
5. El esis dum tri yari en Germania, ube el havis bona salario.
6. Pluse, el esas mariajita kun Germano.

Soluções

1. *Ele quer que analisem o seu caso.*
2. *Esse tipo de questões é da alçada do senhor Dünne.*
3. *É melhor ele dirigir-se à comissão de trabalhadores.*
4. *Posso incomodá-la por breves instantes, senhor(a) Kröger?*
5. *Ela esteve três anos na Alemanha, onde tinha um bom ordenado.*
6. *Além disso, é casada com um alemão.*

Exercício 31b – Responda às seguintes perguntas:

1. Qua problemon siorulo Schmitt havas pri sua salario?
2. A qua il devas turnar su?
3. Quon il prizentis a lu?
4. Quin on volas desengajar?
5. Qua responsas pri ca questiono?
6. A qua persono siorulo Schmitt devas turnar su pri sua kuraco?

Soluções

1. Ja de du yari il juas nula augmento.
2. Il devas turnar su al chefo di personaro.
3. Il prizentis a lu sua kazo.
4. On volas desengajar du kolegi di siorulo Schmitt.
5. Pri ca questiono responsas la labor-konsilantaro.
6. Pri sua kuraco il devas turnar su a damzelo Dickmann.

TRIADEK E DUESMA LECIONO - 32
Trigésima segunda lição

Interviuo
Uma entrevista

— Bon jorno! Ni inquestas por la instituto Civilizeso. **(1)**
— *Boa tarde! Estamos a conduzir um inquérito para o instituto Civilização.*

La inquesto havas kom temo: "En la futuro, vivar **(2)** plu bone e plu intense".
É um inquérito subordinado ao tema: "No futuro, viver melhor e mais intensamente".

— Ka vu povus respondizar **(3)** kelka questioni?
— *Importa-se de responder a algumas perguntas?*

— Yes, volunte, se to ne duros **(4)** tro longe...
— *Sim, com todo o gosto, se não demorar muito...*

---

(1) Do verbo *civilizar* podem formar-se três substantivos, que se traduzem, todos eles, por "civilização: *civilizo* (a acção de civilizar), *civilizeso* (o estado do que foi submetido a essa acção), *civilizuro* (o tipo de cultura resultante dessa acção, por exemplo, *la Egiptiana civilizuro*, "a civilização egípcia"). Na prática, porém, há quem use estes vocábulos indiferentemente.
(2) De *vivar* ("viver") deriva-se *vivo* ("vida") e *vivanta* ("vivo")!
(3) O complemento directo de *respondar* é o que se responde, ou seja, o que se diz como resposta (*Quon el respondis a tu?*, "O que é que ela te respondeu?") – *El respondis a me ke...*, "Ela respondeu-me que..") , enquanto o de *respondizar* é aquilo a que se responde (*respondizar questiono, letro, mesajo, edc*, "responder a uma pergunta, a uma carta, a uma mensagem, etc."). Em vez de *respondizar*, também se pode dizer *respondar a*: *respondar a questiono, letro, mesajo, edc*.
(4) *durar* significa tanto "durar" como "demorar".

— No, nur kelka minuti! Nu, la unesma questiono esas yena: **(5)**

— *Não, são só uns minutinhos! Ora bem, a primeira pergunta é a seguinte:*

Ka vu preferas habitar **(6)** en urbala apartamento od en rurala domo kun gardeno?

Prefere morar num apartamento na cidade ou numa casa de campo com jardim?

— Evidente me preferas habitar en la ruro, ma...

— *É claro que prefiro morar no campo, mas...*

— Bone, "en la ruro". Yen la duesma questiono: ka vu preferas porko-karno o bovo-karno? **(7)**

— *Muito bem, "no campo". Vamos à segunda pergunta: prefere carne de porco ou carne de vaca?*

— Evidente me preferas bovo-karno, ma...

— *É claro que prefiro carne de vaca, mas...*

— Bone, "bovo-karno". Yen la triesma questiono: ka vu laboras plu rapide kam vua kolegi?

— *Muito bem, "carne de vaca". Passemos à terceira pergunta: trabalha mais depressa que os seus colegas?*

---

(5) De *yen* ("eis") forma-se o adjectivo *yena*, que qualifica o que se vai dizer, citar ou indicar imediatamente a seguir. Normalmente traduz-se por "seguinte".

(6) *habitar*, de acordo com alguns dicionários, é transitivo em Ido, mas emprega-se muitas vezes com a preposição *en* ("em").

(7) *bovo*, como a esmagadora maioria dos substantivos em Ido, tanto designa um ser do sexo masculino como do feminino. Para destrinçar, recorremos aos nossos já conhecidos sufixos *-ul-* e *-in-*: *bovulo* ("boi"), *bovino* ("vaca"). No entanto também existe o vocábulo *tauro* ("touro").

— Hm... me kredas ke me laboras tam **(8)** rapide kam li!
— *Hum... acho que trabalho tão depressa como eles!*

— To ne esas respondo: mankas quadrateto por to. Dicez do: plu rapide o plu lente?
— *Isso não é resposta: falta um quadradinho para isso. Diga lá então: mais depressa ou mais devagar?*

— Me ne savas! Cetere, **(9)** me mustas quik irar adheme. Mea kin filii vartas sua porko-kotleti sur **(10)** la sisesma etajo...
— *Sei lá! De resto, tenho de ir já para casa. Os meus cinco filhos estão no sexto andar à espera das suas costeletas de porco.*

Exerco 32a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ka vu preferas romani kriminal od amoral?
2. Me preferas potati aquo-koquita kam fritita. E vu?
3. Mea amikulo habitas sur la triesma etajo.
4. Ka vu voluntos dicar a me ube esas la staciono?
5. Mea amoratino parolas Ido tam bone kam tu.
6. Tamen el parolas plu bone kam me.

---

(8) *tam... kam* ("tão... como/quanto/quão") serve para formar o **comparativo de igualdade**. Importa referir, porém, que "tão" só se traduz por *tam* quando exprime comparação ("Ela é tão bonita como a tua irmã": *El esas tam bela kam tua fratino*); quando exprime apenas intensidade, traduz-se por *tante* ("Ela é tão bonita!": *El esas tante bela!*).
(9) *cetere* ("de resto", "aliás", "além do mais") é forma adverbial de *cetera* ("restante"), que já conhecemos da abreviatura *edc* (*ed cetera*, "e restantes"), apresentada na lição 16 (nota 18, p. 75).
(10) Em vez de *sur* (considerando sobretudo o piso do andar, sobre o qual decorrem as actividades), também se pode dizer *en* (considerando principalmente a volumetria do andar).

Solvuri

1. *Você prefere romances policiais ou histórias de amor?*
2. *Prefiro batatas cozidas do que fritas. E você?*
3. *O meu amigo mora no terceiro andar.*
4. *Não se importa de me dizer onde é que fica a estação?*
5. *A minha namorada fala Ido tão bem como tu.*
6. *Mesmo assim, fala melhor do que eu.*

Exerco 32b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Vou ver este filme, se não demorar muito.*
2. *Que idade tem o teu pai?*
3. *Tem mais idade que o teu.*
4. *Você prefere salsichas ou costeletas de porco?*
5. *O meu carro é tão rápido como o teu.*
6. *Preferes morar no campo ou num vigésimo oitavo andar no centro da cidade?*

Solvuri

1. Me spektos (i)ca filmo, se ol ne duros tro longe.
2. Quante evas tua patro?
3. Il esas plu evoza kam la tua.
4. Ka vu preferas socisi o porko-kotleti?
5. Mea automobilo esas tam rapida kam la tua.
6. Ka tu preferas habitar en la ruro o sur duadek e okesma etajo en la urbo-centro?

Não se esqueça de ler em voz alta, repetidas vezes todas as frases do texto e dos exercícios de cada lição! E como são diálogos, o ideal é ler com ênfase, como se estivesse a falar em Ido com outra pessoa. Sim, faça de actor, e a fluência virá naturalmente, sem qualquer esforço!

TRIADEK E TRIESMA LECIONO - 33

Trigésima terceira lição

Agreabla vizito

Uma visita agradável

— On sonigas. **(1)** Certe esas ja le Fischer. Li esas sempre tante akurata! **(2)**

— *Estão a tocar à campainha. Devem ser os Fischer. São sempre tão pontuais!*

— Irez apertar la pordo, **(3)** Werner, me pregas! Me ne ja esas pronta.

— *Vai abrir a porta, Werner, se não te importas! Ainda não estou pronta.*

— Ha, bon jorno! Ni tre joyas ke vi venis.

— *Ah, boa tarde! Estamos muito contentes por terem vindo.*

— Anke ni! Multa danki **(4)** pro **(5)** via invito!

— *Nós também! Muito obrigado pelo vosso convite!*

---

(1) Do verbo intransitivo *sonar* ("soar", "tocar") deriva-se o verbo transitivo *sonigar* ("fazer soar", "tocar") por meio do sufixo *-ig-*.

(2) A raiz *akurat-*, de origem latina, refere-se unicamente a pontualidade, e não a precisão, ao contrário do que sucede em inglês (*accurate*) e noutras línguas germânicas. Esta deriva semântica, herdada do esperanto, deve-se a influência do russo аккуратный (*akkurátnyj*). Porém, "pontual" só se traduz por *akurata* quando significa "que cumpre o horário estipulado". Na acepção de "esporádico", traduz-se por *sporadika*.

(3) A raiz *pord-*, herdada do Esperanto, termina em *d* e não em *t*, para não se confundir com *port-* (*portar* quer dizer "levar").

(4) Em vez de *multa danki*, também se diz *dankego*.

(5) *dankar* tem como complemento directo a pessoa a quem se agradece e como complemento indirecto, precedido de *pro* ou *pri*, a coisa que se agradece: *Me dankas vu pro/pri vua invito*.

— Nedankinda... **(6)** enirez do, me pregas!
— *Não têm nada que agradecer... façam então o favor de entrar!*

— Ho, quala bela e sunoza apartamento!
— *Oh, que apartamento tão bonito e soalheiro!*

— Yes, ol esas la maxim sunoza apartamento quan me konocas!
— *Sim, é o apartamento mais soalheiro que conheço!*

— Ho, e quala marveloza vidajo **(7)** super **(8)** la urbo e la foresti!
— *Oh, e que magnífica vista sobre a cidade e as florestas!*

— Yes, ol esas la maxim bela vidajo quan ni ultempe **(9)** havabas. **(10)**
— *Sim, é a vista mais bonita que já alguma vez tivemos.*

---

(6) *nedankinda* é como que uma abreviatura de *To quon me agis esas nedankinda* ("O que fiz não merece agradecimento").
(7) *vidajo* ("vista") é o que se vê, e *vido* ("visão") é a acção de ver.
(8) "sobre" traduz-se por *sur* quando há contacto (*La libro esas sur la tablo*, "O livro está sobre a mesa") e por *super* quando não há contacto (*La muevi flugas super la plajo*, "As gaivotas voam sobre a praia"). Correspondem, respectivamente, a *on* e *above*/*over* em inglês e a *auf* e *über*/*oberhalb* em alemão.
(9) Na lição 25 (nota 6, p. 105) vimos que *nulo* ("nada") é a negação de *ulo* ("algo"); de forma análoga, *nultempe* ("nunca") é a negação de *ultempe* ("alguma vez", "algum dia").
(10) O sufixo verbal ***-ab-***, de origem latina, marca a **anterioridade** de uma acção; quando conjugado com a desinência *-as* (*-abas*) indica o estado actual (*-as*) resultante de uma acção anterior (*-ab-*). Assim, *Me bone dormis* ("Dormi bem") difere de *Me bone dormabas* ("Estou bem dormido"): a primeira frase refere-se unicamente à acção de dormir, que já terminou (*-is*), enquanto a segunda realça o estado actual que resulta dessa acção; *dormabas* equivale a *esas dorminta*.

Ka ni nun forsan drinkez kafeo?
E que tal se formos beber num cafezinho?

Mea spozino, cetere, koquas **(11)** la maxim bona kafeo quan me ultempe drinkabas. **(12)**
A minha mulher, aliás, faz o melhor café que já alguma vez bebi.

Exerco 33a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Li tre joyas ke li vidas ni.
2. Ka tu ja finis tua laboro?
3. Ol esas la maxim bela urbo quan me konocas.
4. Qua koquas la maxim bona kuko en nia vilajo?
5. Mea patro esas la maxim jeneroza homo en la mondo.
6. Ka tu joyas ke tu voyajos a Germania?
7. Le Fischer havas la maxim chera apartamento en la cirkumajo.

Solvuri

1. *Estão muito contentes por nos verem.*
2. *Já acabaste o teu trabalho?*
3. *É a cidade mais bonita que conheço.*
4. *Quem é que faz o melhor bolo na nossa aldeia?*
5. *O meu pai é a pessoa mais generosa do mundo.*
6. *Estás contente por ires de viagem para a Alemanha?*
7. *Os Fichers têm o apartamento mais caro nas redondezas.*

Exerco 33b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Em Portugal e no Brasil fala-se português.*
2. *Os melhores bolos comem-se em casa da família Müller.*

---

(11) *koquar* (do latim *coquěre*) significa propriamente "cozinhar".
(12) O que o anfitrião pretende realçar não é tanto a acção pretérita (*-ab-*) de beber o excelente café da esposa, mas sim a satisfação que sente actualmente (*-as*) em resultado dessa acção.

3. *A mulher mais inteligente da cidade é minha amiga.*
4. *Folgo muito com a sua visita. Faça então o favor de entrar.*
5. *Quem é que tem o carro mais rápido?*
6. *És sempre pontual, ou muitas vezes chegas tarde?*

Solvuri

1. En Portugal ed en Brazilia on parolas la Portugalana.
2. Che le Müller on manjas la maxim bona kuki.
3. La maxim inteligenta muliero en la urbo esas mea amiko.
4. Me tre joyas ke vu vizitas me. Enirez do, me pregas.
5. Qua havas la maxim rapida automobilo?
6. Ka tu esas sempre akurata, o ka tu ofte arivas tarde?

****

TRIADEK E QUARESMA LECIONO - 34

Trigésima quarta lição

Dum la *fondue*-repasto (1)
Durante a refeição de fondue

— Mm, ico es la maxim saporoza **(2)** sauco kun verda pipro! **(3)**
— *Mm, não há melhor molho com pimenta verde!*

— Anke la papriko-sauco ecelas! **(4)** Gustez ol!
— *O molho de paprica [BR páprica] também é excelente! Prova lá!*

---

(1) *fondue* é considerado um termo não assimilado, grafando-se normalmente entre aspas ou em itálico.
(2) *saporoza* (“saboroso”) deriva-se de *saporo* (“sabor”).
(3) Poderia dizer-se, com igual propriedade, *verda-pipra sauco*, caso a pimenta verde fosse o único ingrediente – ou, pelo menos, o ingrediente largamente maioritário – do molho.
(4) É do verbo *ecelar* (“distinguir-se”, “destacar-se”) que provém o adjectivo *ecelanta* (“excelente”), através do sufixo *-ant-*.

— Yes, tre bona, sendubite! **(5)** Ma ol esas plu pikanta kam la pipro-sauco!
— *Sim, não há dúvida que é muito bom! Mas é mais picante que o molho de pimenta!*

— Maxim plezas a me la mustardo-sauco. Ol havas partikulara saporo!
— *O que me agrada mais é o molho de mostarda. Tem um sabor peculiar!*

— E quon vi opinionas pri la vino?
— *E o que é que acham do vinho?*

— Egale ecelanta! Ja de du dii me ne gustabas tante bona nektaro...
— *Igualmente excelente! Já há dois dias que não provava um néctar tão bom...*

— Quon tu volas dicar per **(6)** to?
— *O que é que queres dizer com isso?*

— Ba, to esis nur joko! **(7)** Ol esas vere bona vino, qua bonege harmonias kun la *fondue*.
— *Deixa lá, era só uma piada! É um vinho mesmo bom, que casa lindamente com o* fondue*.*

---

(5) De *dubitar* ("duvidar") provém o substantivo *dubito* ("dúvida") e, deste, o advérbio composto *sendubite* ("sem dúvida").

(6) A preposição ***per*** significa propriamente "por meio de", mas traduz-se muitas vezes por "com", "de" ou "em": *kovrar la tablo per tuko* ("tapar a mesa com um pano"), *nutrar su per legumi* ("alimentar-se de legumes"), *La substantivi singulara finas per -o* ("Os substantivos no singular terminam em -o").

(7) *jokar* não quer dizer "jogar", mas sim "gracejar", "dizer piadas"; o significado de "jogar" corresponde a *ludar* em Ido. A raiz *jok-* assumiu em Ido o significado que tem em inglês.

— Atencez! Brul-odoras! **(8)** Ne neglijez **(9)** la karno!
— *Atenção! Cheira a queimado! Não te descuides com a carne!*

— A qua apartenas ca forketo? **(10)** Quo? Ka vi ne savas lo?
— *De quem é este garfo? O quê? Não sabem?*

Semblas **(11)** a me ke vi omna esas ja ebrieta...
Dá-me ideia que vocês já estão todos com um grãozinho na asa...

— Ne importas! Homi, quala marveloza repasto! Pasigez **(12)** a me ankore la sauci e pose varsez **(13)** a me kelka vino, e me esos la maxim gaya terano! **(14)**
— *Não interessa! Minha gente, que refeição magnífica! Passem-me ainda os molhos e botem-me aí um bocado de vinho, e serei a pessoa mais alegre à face da terra!*

---

(8) *brular* (vocábulo de origem francesa) significa "arder".
(9) *neglijar* significa propriamente "negligenciar", "descurar".
(10) Os sufixos *-et-* e -eg-, como já sabemos servem para formar diminutivos e aumentativos, respectivamente (ver 7.10, p. 31 e 14.8, p. 63). Além dessa função, porém, muitas vezes imprimem também um significado particular à respectiva raiz: *forko* ("ancinho") > *forketo* ("garfo"), *ridar* ("rir") > *ridetar* ("sorrir"), *dento* ("dente") > *dentego* ("presa").
(11) *semblar* (verbo de origem francesa e italiana) quer dizer "parecer" e é aparentado com o nosso vocábulo "semblante".
(12) *pasar* só é transitivo quando o complemento directo é um período de tempo: *Me pasis tota semano che mea amikulo* ("Passei uma semana inteira em casa do meu amigo"). Quando o significado é "fazer passar", "fazer chegar", "fazer atravessar", deve dizer-se *pasigar*, que se forma através do utilíssimo sufixo *-ig-*: *Pasigez a me la botelo, me pregas!* ("Passa-me a garrafa, se faz favor!").
(13) *varsar* (vocábulo de origem francesa) significa "verter", "derramar", "despejar". Usa-se tanto para líquidos como para sólidos constituídos por pequenos elementos separados (farinha, sal, terra, areia, sementes, grãos, etc.).
(14) *terano* significa propriamente "habitante da Terra"!

Exerco 34a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ica reda vino esas la maxim saporoza.
2. Lua preferata drinkajo esas wiskio kun glacio.
3. Il esas la maxim alta viro quan me ultempe vidabas.
4. A qua apartenas ica surtuto?
5. Pasigez a me la sukro, me pregas!
6. Tote ne odoras bone hike. Ka forsan ulo brulabas?

Solvuri

1. *Este vinho tinto é o mais saboroso.*
2. *A bebida preferida dele/dela é uísque com gelo.*
3. *Ele é o homem mais alto que alguma vez vi.*
4. *De quem é este sobretudo?*
5. *Passa-me o açúcar, se faz favor!*
6. *Não cheira nada bem aqui. Estará, talvez, alguma coisa queimada?*

Exerco 34b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Qual é o teu alimento preferido?*
2. *O artigo que li nesse jornal é o melhor.*
3. *Durante a refeição não se deve falar.*
4. *Ainda precisas de comprar mais livros?*
5. *Quais são os programas de televisão que gostas mais de ver?*
6. *Bota aí mais uma pinga de vinho, por favor!*

Solvuri

1. Qua esas tua preferata manjajo?
2. L'artiklo quan me lektis en ta jurnalo esas la maxim bona.
3. Dum la repasto on ne parolez.
4. Ka tu ankore bezonas komprar plusa libri?
5. Qua televizion-brodkastin tu preferas spektar?
6. Varsez a me ankore kelketa vino, me pregas!

TRIADEK E KINESMA LECIONO - 35
Trigésima quinta lição

Rifreshigo ed expliki
Revisão e explicações

1. Neste bloco, aprendemos mais quatro **preposições**: *per* ("por meio de"), *super* ("por sobre", "por cima de"), *trans* ("do outro lado de"), *ultre* ("além de").

Como referimos anteriormente, o Ido tem tendência a valer-se de preposições simples para transmitir significados que, em português, correspondem a locuções prepositivas.

2. Ficámos igualmente a conhecer mais três **sufixos**:

-ab- (indica a anterioridade de uma acção; no caso de *-abas*, mostra o estado actual resultante de uma acção anterior): *Me tre bone dormabas* ("Estou muito bem dormido")
-ach- (serve para formar termos pejorativos): *skribar* ("escrever") > *skribachar* ("garatujar")
-ar- (indica um conjunto de elementos da mesma natureza que mantêm certa unidade entre si): *monto* ("monte") > *montaro* ("montanha")

No caso dos falantes de Ido em cuja língua materna se utiliza frequentemente o pretérito composto (inglês, francês, alemão, espanhol, etc.), há por vezes certa tendência em abusar da forma *-abas*, talvez por esta corresponder, na prática, a um tempo composto (*-abas* = *esas -inta*). No entanto, a forma *-abas*, como vimos, só deve utilizar-se quando indica um estado actual (*-as*) resultante de uma acção anterior (*-ab-*). Não faz sentido, por exemplo, dizer *Hodie me*

komprabas paro de boti! (“Hoje comprei um par de botas!”), em vez de *Hodie me kompris paro de boti!*, pois o falante menciona apenas uma acção pretérita, da qual não resulta particularmente nenhum estado actual digno de referência.

Aprendemos ainda que o sufixo ***-ig-***, apresentado no bloco anterior, também se aplica a raízes não verbais, imprimindo o significado de “tornar”, “transformar em”: *neta* (“limpo”) > *netigar* (“limpar), *sordida* (“sujo”) > *sordidigar* (“sujar”).

O sufixo ***-iz-***, como foi dito num bloco anterior, forma sempre verbos transitivos a partir de substantivos. Ficámos agora a saber que se pode aplicar também a verbos que já são transitivos, formando outros verbos, igualmente transitivos, mas imprimindo uma espécie de “mudança de escalão”.

Foi-nos apresentado o caso de *respondar*, cujo complemento directo é aquilo que se responde (*Quon tu respondos a lu?*, “O que é que lhe vais responder?”), enquanto o de *respondizar* é aquilo a que se responde (*respondizar objeciono*, “responder a uma objecção”), mas há outros: por exemplo, o de *notar* é o que se anota (*notar sua observi*, “anotar as suas observações”), enquanto o de *notizar* é aquilo onde se anota (*notizita libro*, “livro anotado”) e o de *injektar* é o que se injecta (*injektar medikamento*, “injectar um medicamento”), enquanto o de *injektizar* é quem ou onde se injecta (*injektizar malado*, “injectar um doente”; *injektizar veino*, “injectar uma veia”). Tudo em nome da clareza!

Já o caso de *nomar* e *nomizar* é algo diferente. O primeiro verbo quer dizer “chamar”, no sentido de “dizer, ler ou pensar no nome de alguém”, enquanto o segundo significa “dar o nome de”. Ou seja, só se pode *nomar* alguém ou algo que já tenha nome e *nomizar* alguém ou algo que ainda não tenha nome ou a quem pretendamos atribuir novo nome. Por

exemplo, a pergunta *Quale on nomas ta arboro?* ("Como é que chamam àquela árvore?") pressupõe que a árvore já terá um nome e que a pessoa interrogada provavelmente o conhecerá. Quando os entomologistas descobrem um insecto desconhecido, *li nomizas ol* ("atribuem-lhe um nome").

Já agora, importa referir que o nosso "chamar" só se traduz por *nomar* nas circunstâncias referidas. Quando, porém, procuramos atrair a atenção de alguém dizendo o seu nome ou emitindo outro som, deve verter-se por *vokar*: *Vokez tua patro!* ("Chama aí o teu pai!); *Lu vokis la hundo per lauta siflo* ("Chamou o cão com um forte assobio").

3. Aprendemos também a perguntar e a dizer a **idade** em Ido:

Quante tu evas? ("Que idade tens?)

Me evas kinadek e sep yari. ("Tenho 57 anos.")

Me konocas atleto evanta okadek yari. ("Conheço um atleta com 80 anos.")

Kande el evos dek e ok yari, el esos majora. ("Quando ela tiver 18 anos, será maior.")

Per la nexta sep lecioni vu progresos mem plu multe!
Com as sete lições que se seguem, o leitor fará ainda mais progressos!

TRIADEK E SISESMA LECIONO - 36

Trigésima sexta lição

Nia kara pekunio! (1)

O nosso dinheirinho!

— Quantesma **(2)** dio esas hodie?
— *Que dia é hoje?*

— La dek e kinesma.
— *Quinze.*

— Quo? Nur la dek e kinesma, e ja nula pekunio en la konto!
— *O quê? Só vamos a quinze, e já não temos dinheiro na conta!*

— Me ne kulpas! **(3)** Me kompris nulo **(4)** partikulara!
— *Não tenho culpa! Não comprei nada de especial!*

---

(1) Por vezes, o valor afectivo que o diminutivo assume em português exprime-se em Ido por meio de um adjectivo (normalmente, *kara*), e não através do habitual sufixo *-et-*: *nia kara pekunio* ("o nosso dinheirinho").

(2) O interrogativo *quantesma* (correspondente ao francês *quantième* e sem equivalente exacto em português) usa-se quando perguntamos por alguma coisa que se encontra em determinada ordem, ou seja, quando a resposta inclui necessariamente um numeral ordinal (que, em Ido, tem a mesma terminação: *-esma*): *Quantesma dio esas hodie?* ("Que dia é hoje?", "A quantos estamos hoje?") – *La okesma* (literalmente, "o oitavo", mas em português dizemos "oito"); *Sur quantesma etajo tu habitas?* ("Em que andar é que moras?") – *Sur la duesma* ("No segundo").

(3) De *kulpar* ("ter culpa", "ser culpado") deriva-se *kulpigar* ("culpar", "incriminar", "atribuir culpa a"),

(4) Recorde-se que, em Ido, não existe **dupla negação**. Por isso, dizemos *Me kompris nulo* (literalmente, "Comprei nada"), sem necessidade de acrescentar o advérbio *ne*.

— Anke me ne! Certe on eroris **(5)** en la banko!
— *Eu também não! De certeza que se enganaram lá no banco!*

— Anke me kredas lo! Ni rikalkulez:
— *Também acho! Vamos lá refazer as contas:*

Yen la telefon-fakturo; la sumo es tante granda, pro ke ni ofte telefonis a Hamburg por parolar kun *mama*.
Aqui está a factura do telefone; o valor é tão elevado, porque telefonámos muitas vezes para Hamburgo, para falar com a mãezinha.

— Yes, e nun la elektro-fakturo; anke ica sumo es granda, pro ke esis tante kolda en la recenta monati.
— *Sim, e agora a factura da electricidade; este valor também é elevado, porque esteve tanto frio nos últimos meses.*

— Pluse, ni manjis tri-foye en restorerii qui advere ne esis chipa. Ka tu memoras **(6)** lo?
— *Além disso, comemos três vezes em restaurantes que não eram propriamente baratos. Lembras-te?*

— Yes, me memoras ta repasti. Li esis bonega. Kelke chera... tamen saporoza!
— *Sim, lembro-me dessas refeições. Eram mesmo boas. Um bocado caras... mas saborosas!*

— Ni sempre pagis per cheko, ka ne?
— *Pagámos sempre com cheque, não foi?*

---

(5) *erorar*: "errar", cometer um erro", "equivocar-se", "enganar-se". Deste verbo deriva-se *eroro* ("erro) e *erorigar* ("induzir em erro", "equivocar", "enganar"). Não confundir com *trompar* ("enganar", no sentido de "aldrabar", "ludibriar")!

(6) *memorar* ("lembrar-se de") é transitivo em Ido: *Me bone memoras elua vizajo* ("Lembro-me bem da cara dela").

— Yes, to veresas... **(7)** forsan la banko esas justa, e ni ipsa eroris.
— *Sim, é verdade... se calhar o banco tem razão, e nós é que nos enganámos.*

Exerco 36a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ni esas hike de nur duadek minuti e tu ja volas forirar?
2. Ni restez hike ankore dum kelka tempo!
3. Hodie me ne ja manjabas ulo. Me laboris dum la tota jorno.
4. Hiere il kompris nova automobilo.
5. Ka tu esez sempre justa?

Solvuri

1. *Estamos aqui só há vinte minutos e já te queres ir embora?*
2. *Vamos mas é ficar aqui mais um bocado!*
3. *Ainda não comi nada hoje. Trabalhei todo o dia.*
4. *Ele ontem comprou um carro novo.*
5. *Tens de ter sempre razão?*

Exerco 36b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Ela comprou manteiga, pão e queijo.*
2. *Lembras-te dos belos tempos que passámos em Berlim?*
3. *Na Alemanha, pagámos sempre com cheques de viagem.*
4. *A factura da electricidade foi demasiado elevada este mês.*
5. *O que é que fizeste durante o fim-de-semana?*
6. *Telefonei à minha amiga.*

---

(7) Qualquer adjectivo pode ser transformado em verbo intransitivo por meio do sufixo *-es-*. *To veresas* ("Isso é verdade") equivale, pois, a *To esas vera*.

Solvuri

1. El kompris butro, pano e fromajo.
2. Ka tu memoras la bela tempo quan ni pasis en Berlin?
3. En Germania ni pagis sempre per voyajala cheki.
4. Ca-monate la elektro-fakturo havis tro granda sumo.
5. Quon tu agis dum la seman-fino?
6. Me telefonis a mea amikino.

****

TRIADEK E SEPESMA LECIONO - 37

Trigésima sétima lição

Bona sugesto

Uma boa dica

— Vu bonege aspektas **(1)**... tante sun-brunigita! **(2)** De ube vu venas?
— *Você está com um óptimo aspecto... todo bronzeado! De onde é que você vem?*

— Direte de Kanarii. Ibe on trovas la maxim bona vetero quan on povas imaginar!
— *Directamente das Canárias. O tempo que faz por lá é o melhor que se possa imaginar!*

— Tre bone! To esas vere envidiinda! Ka vu ja irabis **(3)** adibe?
— *Muito bem! É mesmo de meter inveja! Já tinha ido lá?*

---

(1) *aspektar* é verbo intransitivo; seguido de *quale*, traduz-se normalmente por "parecer" (no sentido de "ter o aspecto de", "ter a aparência de"): *Tu aspektas quale Arabo, en tala kostumo!* ("Pareces um árabe, com essa indumentária!").
(2) *sun-brunigita*, à letra, quer dizer "acastanhado do sol"!
(3) ***-ab-*** + -***is*** indica uma acção anterior a outra acção pretérita.

— Yes, kin-foye. Ja de kin yari ni ibe pasas nia vintrala **(4)** vakanco. **(5)**

— *Sim, cinco vezes. Já há cinco anos que passamos lá as nossas férias de Inverno.*

— Mea spozino e me, ni ja de longe volas voyajar adibe, **(6)** ma sempre irgo **(7)** impedas lo.

— *A minha mulher e eu, já há muito tempo que temos vontade de ir até lá, mas aparece sempre qualquer impedimento.*

— Se ulfoye **(8)** vi tamen voyajos adibe, me povos donar bona sugesti a vi.

— *Se, mesmo assim, alguma vez forem até lá, posso dar-vos umas boas dicas.*

— Ne ca-somere, **(9)** desfortunoze, ma to forsan esos **(10)** posibla nexta-printempe. **(9)**

— *Este Verão não, infelizmente, mas talvez seja possível na próxima Primavera.*

— Lore vi mustos irar al hotelo Meeresstrand.

— *Nessa altura não podem deixar de ir ao hotel Meeresstrand.*

---

(4) De *vintro* ("Inverno"), vocábulo de origem germânica, formamos *vintrala* ("invernal"), através do sufixo *-al-*.

(5) *vakanco* ("férias") usa-se normalmente no **singular**, a não ser que se refira a vários períodos de férias no mesmo intervalo: *En Portugal, la skolani havas tri vakanci singla-yare* ("Em Portugal, os estudantes têm três períodos de férias por ano").

(6) *adibe* ("para ali", "para lá"), tal como *adube?* ("para onde?").

(7) *irgo* quer dizer propriamente "o que quer que seja".

(8) *ulfoye* ("alguma vez"), tal como *nulfoye* ("nenhuma vez").

(9) *ca-somere* e *nexta-printempe*, porque o Verão a que se refere o falante é do ano em que está a decorrer o diálogo, enquanto a Primavera mencionada é a do ano seguinte.

(10) *forsan* ("talvez"), ao contrário do que sucede em português, nunca condiciona o modo do verbo a que se refere.

— La proprietanto esas anciena **(11)** amiko di me. Nur demandez **(12)** Wolfgang Hansen. Ed en la plajo-restorerio demandez Peter Schmitt, ed en la kazino demandez Werner...

— *O proprietário é um velho amigo eu. Basta perguntar por Wolfgang Hansen. E no restaurante da praia, pergunte por Peter Schmitt, e no casino, por Werner...*

— Ka do esas tanta Germani ibe?

— *Então há lá assim tantos alemães?*

— Ho, yes, ol esas un de lia preferata vakanceyi.

— *Oh, sim, é um dos seus locais de férias preferidos.*

---

(11) *anciena* ("antigo") refere-se à antiguidade, enquanto *olda* ("velho") se reporta à idade. Assim, *anciena amiko* é um amigo de longa data, um velho amigo (independentemente da idade), enquanto *olda amiko* é um amigo já idoso, mesmo que seja recente a respectiva relação de amizade; *anciena* opõe-se a *nova* ("novo"), enquanto *olda* se opõe a *yuna* ("jovem").

(12) ***demandar*** significa propriamente "pedir", tendo como complemento directo o que se pede e como complemento indirecto, antecedido da preposição *de*, a pessoa ou entidade a quem se pede: *Me demandis libro de mea patro* ("Pedi um livro ao meu pai"). No texto em questão, pode subentender-se a palavra *prezenteso* ("presença"): *Demandez (en la acepteyo) (la prezentezo di) Wolfgang Hansen*, "Peça (na recepção) (a presença de) Wolfgang Hansen. Outro verbo que quer dizer "pedir" é ***pregar***, mas este tem sempre como complemento directo a pessoa ou entidade a quem se pede e como complemento indirecto, antecedido da preposição *pri* ou *por*, o que se pede. Assim, "Pede autorização ao teu chefe" pode traduzir-se de duas maneiras: *Demandez permiso de tua chefo* ou *Pregez tua chefo pri/por permiso*. Infelizmente, porém, há quem baralhe os dois verbos. Por outro lado, *pregar*, conforme o contexto, também pode traduzir-se por "rezar (a)", "orar (a)": *Pregez Deo e durez esperar!* ("Reza a Deus e continua a ter esperança"!). Por isso, *prego* pode ser "pedido" ou "oração".

Exerco 37a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. El bonege aspektas.
2. Ico esas la maxim bona repasto quan on povas imaginar.
3. Singla-yare ni voyajas adibe.
4. Tua fratino ne demandis tu.
5. El havas nur un filio e tre deziras duesma.
6. Tua fratulo esas anciena amiko di me.

Solvuri

1. *Ela está com um óptimo aspecto.*
2. *Isto é a melhor refeição que se possa imaginar.*
3. *Todos os anos vamos de viagem até lá.*
4. *A tua irmã não perguntou por ti.*
5. *Ela só tem um filho e quer muito um segundo.*
6. *O teu irmão é um velho amigo meu.*

Exerco 37b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Aonde é que vão de viagem este Verão? – Vamos a Maiorca.*
2. *Nós também vamos de viagem até lá.*
3. *Donde é que vem a sua mulher? – Vem de Munique.*
4. *Eu também venho de lá*
5. *Vale mesmo a pena ver este filme.*
6. *Pergunta pelo senhor Hansen. É um velho amigo meu.*

Solvuri

1. Adube vi voyajos ca-somere? – Ni voyajos a Mayorka.
2. Anke ni voyajos adibe.
3. De ube venas vua spozino? – El venas de München.
4. Anke me venas de ibe.
5. Ica filmo esas vere spektinda.
6. Demandez siorulo Hansen. Il esas anciena amiko di me.

TRIADEK E OKESMA LECIONO - 38

Trigésima oitava lição

Kad ekireyo? (1)

Uma saída?

— Pro quo tu haltis? Quo eventas?

— *Porque é que paraste? O que é que se passa?*

— Me ne plus savas ube ni trovesas. **(2)** Me timas **(3)** ke ni misiris... **(4)**

— *Já nem sei onde é que nos encontramos. Receio que nos tenhamos enganado no caminho...*

---

(1) De *irar* ("ir"), forma-se *ekirar* ("sair"), através da preposição *ek* (a qual, como sabemos, significa "de dentro para fora de"), aqui a fazer a vezes de um verdadeiro prefixo. Este verbo é transitivo, tal como *enirar* ("entrar"): *Me ekiris la chambro* ("Saí do quarto"). Dele se derivam dois vocábulos, ambos traduzidos por "saída": *ekiro* e *ekireyo*. O primeiro refere-se à acção de sair, e o segundo, ao sítio por onde se sai.

(2) *Me trovis la libro* ("Encontrei o livro) > *La libro trovesis da me* ("O livro foi encontrado por mim"). Como sabemos, o sufixo *-es-* serve para formar a voz passiva; *trovesar* é especial, podendo considerar-se uma voz passiva sem sujeito explícito.

(3) *timar* quer dizer "recear", enquanto *pavorar* significa "ter medo".

(4) O prefixo verbal ***mis-***, de origem germânica, implica a ideia de uma acção errada, inexacta, inconveniente: *misuzar* ("abusar"), *mispazo* ("passo em falso"), *miskompreno* (mal-entendido"), *miskondutar* ("portar-se mal", "ter uma conduta incorrecta"), *misirar* ("transviar-se", "enganar-se no caminho", "perder-se"). Uma forma mais pitoresca de dizer "perder-se" é *perdar la voyo* (à letra, "perder o caminho"), como escreveu F. Morot (pioneiro do Ido em Reims, França, onde fundou um clube logo em 1908) na sua tradução *Aventuro en Kalabria*, de Paul-Louis Courier, publicada em *Unesma Lektolibro* (2ª ed., 1921, p. 31): *quante plu ni serchis, tante plu ni perdis la voyo* ("quanto mais procurávamos, mais nos perdíamos").

— Tamen tu konocas la voyo! Tu dicis lo a me, omna-kaze. **(5)**
— *No entanto, tu conheces o caminho! Pelo menos, foi o que me disseste.*

— Yes, me supozis ke me konocas **(6)** ol...
— *Sim, supunha que o conhecia...*

Ma en ica nivo-peizajo omno aspektas altre... **(7)**
Mas nesta paisagem de neve parece tudo diferente...

— Kad esas nula voy-indikilo?
— *Não há nenhuma placa de sinalização?*

— Absolute nula!
— *Nem uma para amostra!*

— E videblesas **(8)** nulu qua povus **(9)** helpar ni!
— *E não se vê ninguém que nos possa ajudar!*

— Ka ne esus plu bona retroirar?
— *Não seria melhor voltarmos para trás?*

---

(5) *omna-kaze* significa propriamente "em todo o caso".
(6) Em Ido, ao contrário do que sucede em português e noutras línguas, não existe *consecutio temporum*, ou seja, a oração subordinada apresenta o mesmo tempo que apresentaria se não fosse subordinada. *Me supozis ke me konocas ol* equivale a *Me supozis: 'Me konocas ol'*. Mantém-se o tempo da oração no seu 'estado original', o que elimina qualquer possível ambiguidade.
(7) *altre* significa propriamente "de outro modo".
(8) *videblesas* equivale a *esas videbla* ("é visível").
(9) Como não existe modo conjuntivo em Ido, valemo-nos por vezes da desinência *-us* do **condicional**. Neste caso, o uso de *-us* (em vez de *-as*) confere maior grau de incerteza ao enunciado, pois o locutor está a referir-se a uma entidade (*nulu*) que não está presente ou nem sequer existe.

— Ja nokteskis. **(10)**
— *Já começou a anoitecer.*

— Yen automobilo! Ni simple sequez ol.
— *Olha ali um carro! Vamos segui-lo, e já está.*

Ol certe duktos ni ad ula **(11)** loko.
De certeza que nos há-de conduzir a algum sítio.

(Fino sequos)
(Continua)

Exerco 38a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ka vu povus indikar a me la voyo vers la staciono?
2. Hodie vu aspektas tante fatigita!
3. La somero tandem komencis.
4. Nula voy-indikilo videblesas en la cirkumajo.
5. Hodie la peizajo aspektas tote altre.
6. Ni omna kredis lo, ma ne eventis tale.

Solvuri

1. *Poderia indicar-me o caminho para a estação?*
2. *Estás com um ar tão cansado!*
3. *Começou finalmente o Verão.*
4. *Não se vê nenhuma placa de sinalização nas redondezas.*
5. *Hoje a paisagem parece completamente diferente.*
6. *Foi o que todos achámos, mas não aconteceu assim.*

---

(10) O sufixo *-esk-*, quando se junta aos nomes dos vários períodos do dia, indica o seu início: *matinesko* ("madrugada").
(11) Com *ula*, ficamos a conhecer a família completa – *ula* ("algum"), *ulu* ("alguém"), *ulo* ("algo") –, a qual, obviamente, se opõe a *nula* ("nenhum"), *nulu* ("*ninguém*"), *nulo* ("nada").

Exerco 38b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Temos de parar aqui. Já nem sei onde é que nos encontramos.*
2. *Não vejo nenhuma placa de sinalização. Temos de perguntar a alguém qual é o caminho.*
3. *O que é que se passa? Porque é que está a começar a anoitecer?*
4. *No entanto, você conhece esta cidade! Pelo menos foi o que me disse ontem.*
5. *Hoje tudo parece diferente.*
6. *Ele acha que se perdeu.*

Solvuri

1. Ni mustas haltar hike. Me ne plus savas ube ni trovesas.
2. Me vidas nula voy-indikilo. Ni mustas questionar ulu pri la voyo.
3. Quo eventas? Pro quo nokteskas?
4. Tamen vu konocas ca urbo! Vu dicis lo a me hiere, omna-kaze.
5. Hodie omno aspektas altre.
6. Il kredas ke il perdis la voyo.

Recordamos que não deve passar à lição seguinte sem ter assimilado todo o vocabulário e toda a matéria gramatical das lições anteriores. E assimilar, importa referi-lo, não quer dizer decorar. Significa compreender cabalmente (ou seja, parkomprenar!) *e interiorizar através da repetição e da habituação progressiva às estruturas da língua. O leitor mais atento já terá reparado que as traduções que apresentamos das frases são cada vez menos literais. Fazemo-lo propositadamente, para o leitor se aperceber cada vez mais das diferenças que existem entre o frasear do Ido e da língua portuguesa. E não se esqueça de ler sempre em voz alta!*

TRIADEK E NONESMA LECIONO - 39

Trigésima nona lição

Kad ekireyo? (sequo)

Uma saída? *(continuação)*

— Regardez, lu **(1)** vehas **(2)** sempre plu **(3)** rapide. Me apene **(4)** povas sequar lu.

— *Olha, ele vai cada vez mais depressa. Mal consigo segui-lo.*

— Semblas **(5)** ke lu bone konocas la voyo.

— *Ele parece conhecer bem o caminho.*

---

(1) *lu*, neste caso, refere-se ao condutor. À distância a que se encontra, é impossível divisar-lhe o rosto e conhecer-lhe o sexo, pelo que se impõe o pronome neutro.

(2) *vehar* significa "deslocar-se em qualquer tipo de veículo". Deste verbo intransitivo, de origem latina, deriva-se *vehigar*, que quer dizer "transportar" ou "dar boleia / BR carona", e *vehilo* ("viatura", "veículo"). Por vezes, por natural extensão de sentido, utiliza-se *vehar* em relação à própria viatura: por exemplo, Ignaz Hermann escreveu *charioto, qua vehis lente vers beleta rurala domo* ("carroça que seguia devagar em direcção a uma linda casa rural") na sua tradução de um conto de Ernst von Hesse-Wartegg, publicada na revista *Progreso* (1914, nº 72, p. 574) e R. Buchardt escreveu *navi vehanta sur la maro* ("navios que navegam no mar") num conto de 1927, incluído em *Antologio dil Idolinguo*, Tomo I, obra compilada por Andreas Juste em 1973 (p. 196 da 2ª ed., 2017). Este uso, porém, é infrequente e ainda não está dicionarizado.

(3) "cada vez mais" traduz-se por *sempre plu* quando se lhe segue um advérbio (como na frase que aqui se comenta) ou um adjectivo (*El esas sempre plu bela*, "Ela está cada vez mais bonita"), e por *sempre plu multe* quando aparece em final de frase: *Il manjas sempre plu multe* ("Ele come cada vez mais").

(4) *apene* ("mal", "quase não", "dificilmente") corresponde a *hardly* em inglês, *à peine* em francês e *kaum* em alemão.

(5) "parecer" traduz-se por *semblar* quando não se refere ao aspecto.

— Ma ube lu esas nun? Ne plus videblesas ula **(6)** lumo! To esas neposibla!
— *Mas onde é que ele se meteu agora? Já não se vê nenhuma luz! É impossível!*

— Jes, to esas desquietiganta. Ulo ne esas en ordino!
— *Sim, é inquietante. Há alguma coisa que não bate certo!*

— Atencez, me kredas ke esas ulu ibe! Ho Deo, me pavoras!
— *Atenção, acho que está ali alguém. Meu Deus, que medo!*

— Bon jorno, e manui adsupre! **(7)** Pro quo vi persequas **(8)** me?
— *Boa tarde, e mãos ao ar! Porque é que me estão a perseguir?*

— Vartez e facez nula stultajo, **(9)** me pregas! Ni ne esas krimineri! **(10)**
— *Espere aí e não faça nenhum disparate, por favor! Não somos nenhuns criminosos!*

---

(6) *ula* ("alguma") e não *nula* ("nenhuma"), porque a oração já inclui um advérbio de negação (*ne*), logo no início.
(7) *manui adsupre!* (à letra, "mãos para cima!"), como diz Madonna (2018a: 71) num famoso romance policial. Já Drake (2020b: 23, 56) prefere dizer *Levez la manui!* ("Ergam as mãos!").
(8) "perseguir" traduz-se por *persequar* no sentido de "ir no encalço de" e por *persekutar* no sentido de "atormentar".
(9) "estúpido" pode traduzir-se por *stulta* ("desprovido de perspicácia ou discernimento") ou *stupida* ("falho de inteligência"). Os substantivos derivados *stultajo* e *stupidajo* (que se traduzem ambos por "estupidez") reflectem essa mesma diferença.
(10) O sufixo ***-er-***, de origem românica e germânica, denota um indivíduo que desempenha amiúde certa actividade, sem fazer disso necessariamente a sua profissão. Por exemplo, *piktero* é uma pessoa que encara a pintura como um passatempo (mesmo que possa vender algum quadro esporadicamente), enquanto *piktisto* é uma pessoa que vive dessa arte.

Ni nur perdis la voyo e pensis ke...
Apenas nos perdemos e pensávamos que...

— Ha, ha, ne pavorez! Ico es nur senkugla **(11)** pistolo...
— *Ah, ah, não tenham medo! A pistola não está carregada...*

Videz, ja de dek minuti vi rond-iras **(12)** en mea proprietajo, ed en la nuna dii **(13)** on nultempe savas...
Vejam bem, já há dez minutos que andam às voltas na minha propriedade, e, nos tempos que correm, nunca se sabe...

Exerco 39a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Voluntez montrar a ni la voyo!
2. Obskureskas sempre plu multe. Me apene vidas la strado.
3. Il rond-iras ja de un horo.
4. Li misiris e ne plus savas ube li trovesas.
5. El semblas bone konocar ca personi.

Solvuri

1. *Queira fazer o favor de nos mostrar o caminho!*
2. *Está a ficar cada vez mais escuro. Mal vejo a rua.*
3. *Já anda há uma hora às voltas.*
4. *Perderam-se e já nem sabem onde é que se encontram.*
5. *Ela parece conhecer bem estas pessoas.*

---

(11) *kuglo* (vocábulo de origem germânica herdado do Esperanto) significa "bala"; *senkugla* quer dizer "sem balas", "descarregado".
(12) *ronda*: "redondo"; *rond-irar:* "andar às voltas".
(13) *nuna dii* significa literalmente "dias de agora"; *nuna* ("actual", no sentido de "existente no momento presente") provém de *nun* ("agora") e distingue-se de *aktuala* ("actual", no sentido de "não ultrapassado", "consentâneo com as tendências do presente").

Exerco 39b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Eu mostro-lhe o caminho. Siga-me, se faz favor!*
2. *Ele vai cada vez mais devagar. Parece estar cansado.*
3. *Ele está com medo, mas continua a caminhar.*
4. *Andam às voltas, porque se perderam.*
5. *Não faças nenhum disparate, por favor. Não te percebo.*
6. *Ali há alguma coisa que não bate certo. Não vejo nenhuma luz.*

Solvuri

1. Me montros a vu la voyo. Voluntez sequar me!
2. Il iras sempre plu lente. Il semblas esar fatigita.
3. Il pavoras, ma il duras pazar.
4. Li rond-iras, nam li perdis la voyo.
5. Facez nula stultajo, me pregas. Me ne komprenas tu.
6. Ulo ne esas en ordino ibe. Me vidas nula lumo.

****

QUARADEKESMA LECIONO - 40

Quadragésima lição

Terminala staciono

Estação terminal

— Terminala staciono! Omna vehanti **(1)** pregesas ekirar **(2)** l'autobuso!
— *Estação terminal! Pede-se a todos os passageiros o favor de saírem do autocarro [BR ônibus]!*

---

(1) *vehanti* (ou *veheri*) são os passageiros de qualquer veículo, enquanto *pasajanti* (o *pasajer*i) são preferencialmente os de embarcações ou, por vezes, de aeronaves.
(2) Repare-se na construção passiva de *pregar*: *Me pregesis skribar ica letro* ("Pediram-me que escrevesse esta carta"). No exemplo do texto, está implícito *da me* a seguir a *pregesas*.

Omni ekiras... ecepte **(3)** olduleto qua semblas esar dormeskinta. **(4)**
Saem todos... excepto um velhinho que parece ter adormecido.

— L'autobuso-duktisto iras vers lu **(5)** ed adparolas **(6)** lu:
— *O motorista do autocarro dirige-se ao passageiro e interpela-o.*

— Askoltez, vu mustas ekirar!
— *Ouça lá, o senhor tem de sair!*

— Pro quo? Ka la veho ne duros?
— *Porquê? A viagem não vai prosseguir?*

— Yes, ya, ol duros.
— *Sim, vai prosseguir.*

— Bone! Do anke me duros vehar.
— *Muito bem! Então eu também vou seguir viagem.*

— To esas neposibla. Hike esas la terminala staciono.
— *É impossível. Aqui é a estação terminal.*

---

(3) *eceptar* ("excluir", "exceptuar") é um verbo transitivo. Os advérbios formados a partir de verbos transitivos podem funcionar como preposições: *ecepte* ("com a excepção de"), *inkluze* ("incluindo"), *koncerne* ("em relação a").
(4) *dormeskinta* ("adormecido") é o particípio activo passado de *dormeskar* ("adormecer", "cair no sono"), forma incoativa de *dormar* ("dormir"), através do já conhecido sufixo *-esk-*.
(5) O sexo do passageiro está indicado na frase anterior, através do sufixo *-ul-* (*olduleto*), pelo que se justifica o pronome *lu*. No entanto, poderia perfeitamente utilizar-se *il(u)*.
(6) O prefixo *ad-* torna o verbo *parolar* ("falar") transitivo: *adparolar ulu* equivale a *parolar ad ulu* ("falar a alguém"), dirigir a palavra a alguém"), o que difere ligeiramente de *parolar kun ulu* ("falar com alguém"), onde se pressupõe já certa continuidade do diálogo, tal como sucede em português.

— Yes, ma vu jus **(7)** dicis ke la veho duros. **(8)**
— *Sim, mas você acabou de dizer que a viagem ia prosseguir.*

— Yes... no... bone! La veho ne duros; me tamen retrovehos.
— *Sim... não... bem! A viagem não vai prosseguir; eu é que vou voltar para trás.*

— Ho, ne importas. Me do retrovehos kun vu.
— *Oh, não faz mal. Nesse caso, voltarei para trás consigo.*

Exerco 40a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Omni pregesas ekirar!
2. Tu mustas rapide enirar! La treno quik departos.
3. Me arivis hiere e retrovehos morge.
4. Ni sejornos hodie en ca hotelo e duros vehar morge matine.
5. Ca-posdimeze me dormeskis en la kontoro.

Solvuri

1. *Queiram fazer o favor de sair todos!*
2. *Tens de entrar depressa! O comboio está prestes a partir.*
3. *Cheguei ontem e vou regressar amanhã.*
4. *Hoje vamos ficar neste hotel e amanhã de manhã prosseguimos viagem.*
5. *Esta tarde adormeci no escritório.*

---

(7) *jus* (“agora mesmo”) é advérbio herdado do Esperanto, com origem no inglês *just*: *Me jus arivis* (“Cheguei agora mesmo”).
(8) *duros* e não *durus*, porque o passageiro está a repetir as palavras do condutor, e este disse *duros*. Em Ido, quando se enunciam palavras, pensamentos, intenções, etc. anteriormente formulados pelo próprio ou por outrem, não se altera o tempo verbal ‘de origem’, tal como foi referido na lição 38 (nota 6, p. 154), a propósito do fenómeno *consecutio temporum*.

Exerco 40b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Onde é que temos de sair?*
2. *Porque é que você parou? Temos de prosseguir viagem!*
3. *Ele regressa a casa amanhã.*
4. *Não faz mal. Ainda temos muito tempo.*
5. *Onde é que você entrou?*
6. *Comeste tudo, tirando este bocadinho de queijo?*

Solvuri

1. Ube ni mustas ekirar?
2. Pro quo vu haltis? Ni mustas durar vehar!
3. Il retrovehos adheme morge.
4. Ne importas. Ni ankore havas multa tempo.
5. Ube vu eniris?
6. Ka tu manjis omno, ecepte ica peceto de fromajo?

****

QUARADEK E UNESMA LECIONO - 41

Quadragésima primeira lição

Che la mediko (1)

No consultório

— Ma vu aspektas male, sioro Meier!
— *Mas está com mau aspecto, senhora Meier!*

— Pro to me venis a vu, doktoro.
— *Foi por isso que vim cá, senhor doutor.*

— Quon do vu havas?
— *Então o que é que tem?*

---

(1) *mediko* ("médico"), ao contrário do que sucede em português, leva o acento tónico na penúltima sílaba.

— Hiere mea stomako **(2)** ebuliis. **(3)**
— *Ontem tinha o estômago às voltas.*

Me vomadis **(4)** dum la tota vespero.
Estive toda a noite a vomitar.

— E hodie, quale vu standas hodie?
— *E hoje, como é que se sente hoje?*

— Plu bone, ma me ankore sentas la gambi kelke febla, **(5)** kande me stacas.
— *Melhor, mas ainda sinto alguma fraqueza nas pernas, quando estou de pé.*

— Ka vu ankore doloras ye la stomako?
— *Ainda lhe dói o estômago?*

— No, me nur kelke vertijas. **(6)**
— *Não, só sinto algumas tonturas.*

---

(2) *stom**a**ko* ("estômago"): mais um caso em que o acento tónico em Ido e em português não coincidem...
(3) *ebuliar* ("fervilhar") exprime a agitação própria de um líquido quando este começa a ferver (*boliar*). Neste caso, trata-se obviamente de um uso metafórico, com certo efeito cómico.
(4) O sufixo verbal ***-ad-***, herdado do Esperanto e de origem românica, denota uma acção de longa duração ou repetida de forma **contínua** ao longo do tempo: *frapo* ("pancada") > *frapado* ("pancadaria"). Repare bem nas diferenças: *tuso* ("tosse"), *tusesko* ("tosse incipiente"), *tuseto* ("tosse ligeira"), *tusego* ("tosse forte"), *tusado* ("tosse persistente"). Importa não confundir o sufixo *-ad-* com o prefixo *ri-*, que marca apenas a repetição de uma acção, que até pode ser de curta duração.
(5) *febla* ("fraco") é mais genérico do que *debila* ("débil"), que se refere a fraqueza por temperamento ou por natureza.
(6) *vertijar* ("sentir vertigens ou tonturas") é verbo intransitivo.

— Hm, ka vu forsan manjis neordinarajo hiere?
— *Hum, ontem não terá comido alguma coisa fora do vulgar?*

— No, me manjis to quon omni manjis.
— *Não, comi o que toda a gente comeu.*

— Hm... Kande do vu komencis standar male?
— *Hum... Então, quando é que começou a sentir-se mal?*

— Me esis spektanta **(7)** televiziono... Vu savas, la brodkasto pri "Kemio en nutrado", **(8)** e pose, subite...
— *Estava a ver televisão... O doutor sabe, o programa sobre "Química na alimentação", e a seguir, de repente...*

Exerco 41a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Tu aspektas male! Quon tu havas?
2. Me doloras ye la stomako e me vertijas.
3. Ni spektis televiziono dum la tota vespero saturdie.
4. Subite me sentas me tote febla.
5. Me volas manjar to quon tu manjas.
6. Kande vu do maladeskis?

---

(7) Em Ido, podem utilizar-se as locuções verbais *esas -anta* e *esis -anta* para expressar a continuidade da acção: *Me esas lektanta* ("Estou a ler" / BR "Estou lendo"); *Me esis lektanta* ("Estive/estava a ler" / BR "Estive/estava lendo"). No entanto, o seu uso é menos frequente do que em português- Quanto às locuções verbais, *esas -inta* e *esis -inta*, como vimos, são normalmente substituídas por *-abas* e *-abis*, respectivamente: *Me lektabas* (sem equivalente exacto em português, mas por vezes pode traduzir-se por "Tenho lido"); *Me lektabis* ("Eu tinha lido").
(8) Mais um caso de aplicação do sufixo *-ad-*: *nutrar* ("nutrir", "alimentar") > *nutrado* ("nutrição", "alimentação").

Solvuri

1. *Estás com mau aspecto! O que é que tens?*
2. *Dói-me o estômago, e estou com tonturas.*
3. *Estivemos a ver televisão durante toda a noite de sábado.*
4. *De um momento para o outro, sinto-me completamente sem forças.*
5. *Quero comer o que tu comes.*
6. *Então quando é que ficou doente?*

Exerco 41b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Não terás comido alguma coisa que não prestasse?*
2. *O que é que tens?*
3. *Você ontem viu o programa sobre as universidades alemãs?*
4. *Quando é que começou a ter tonturas?*
5. *Sente-se com muito poucas forças?*
6. *Ele não pode ir trabalhar hoje. Está cheio de dores de cabeça.*

Solvuri

1. Ka tu forsan manjis malajo?
2. Quon tu havas?
3. Ka hiere vu spektis la brodkasto pri Germana universitati?
4. Kande vu vertijeskis?
5. Ka vu sentas vu tre febla?
6. Il ne povas laborar hodie. Il tre doloras ye la kapo.

E está na hora de mais uma lição de revisão e explicações, para consolidar os conhecimentos adquiridos. Vamos a isso!

QUARADEK E DUESMA LECIONO - 42

Quadragésima segunda lição

Rifreshigo ed expliki

Revisão e explicações

1. Neste bloco, não aprendemos nenhuma **preposição** de raiz, mas ficámos a saber que podemos formar novas preposições juntando a desinência *-e* à raiz de um verbo transitivo. Eis alguns exemplos, além dos já apresentados na lição 40 (nota 3, p. 161): *danke* ("graças a"), *favore* ("em prol de"), *homaje* ("em homenagem a"), *kambie* ("a troco de").

Trata-se, pois, de advérbios que funcionam directamente como preposições, sem necessidade de se lhes juntar uma preposição de raiz para formar uma locução prepositiva. Quando, porém, o advérbio em questão se refere ao autor da acção, é necessário juntar a preposição *da*: *danke da* ("em sinal de reconhecimento por parte de"), *homaje da* ("em homenagem prestada por"), *favore da* ("a título de favor prestado por"), *kambie da* ("por troca efectuada por").

Quando se junta a desinência *-e* à raiz de um verbo intransitivo, o advérbio resultante não pode funcionar directamente como preposição, sendo necessário juntar-se-lhe uma preposição, para formar uma locução prepositiva: *konseque de* ("como consequência de"), *kulpe da* ("por culpa de"), *response da* ("sob a responsabilidade de"), *response pri* ("assumindo a responsabilidade por"), *rezolve da* ("por resolução de"), *rezulte de* ("em resultado de").

Quando se junta a desinência *-e* a uma raiz não verbal, o advérbio resultante também não pode funcionar directamente como preposição, sendo necessário juntar-se-lhe uma preposição (normalmente *di*) para formar uma locução prepositiva: *kuste di* ("à custa de"), *okazione di* ("por ocasião de"), *pretexte di* ("a pretexto de").

2. Aprendemos mais um **prefixo**:

mis- (indica erro na acção em causa): *pafar* ("disparar") > *mispafar* ("não acertar no alvo")

Importa não confundir o sufixo *-ach-* com o prefixo *mis-*. O primeiro é depreciativo, enquanto o segundo indica apenas erro ou falha. Por exemplo, *skribachar* é fazer garatujos, mesmo que a ortografia esteja impecável, ao passo que *misskribar* indica que a pessoa se engana na ortografia, ou que, por equívoco, escreve uma palavra em vez de outra. Por outro lado, *mis-* só se aplica a raízes verbais, enquanto *-ach-* se pode soldar também a raízes não verbais.

3. Ficámos igualmente a conhecer mais dois **sufixos**:

-ad- (indica continuidade da acção): *ago* ("acto", "acção") > *agado* ("actuação", "actividade"), *movo* ("movimento") > *movado* ("movimentação")

-er- (indica alguém que exerce determinada actividade, sem ser a nível profissional): *biciklo* ("bicicleta") > *biciklero* ("ciclista amador")

Este último sufixo pode igualmente aplicar-se a animais, a plantas e mesmo a objectos: *flotacero* ("flutuador"), *klimero* ("trepadeira", "animal trepador"), *krozero* (navio de cruzeiro), *remorkero* ("rebocador"), *reptero* ("réptil"), *rodero* ("roedor"), *ruminero* ("ruminante").

4. Os pronomes *qua* e *qui*, bem como as respectivas formas *quan* e *quin*, podem traduzir-se de várias formas.

a) Quando são interrogativos, traduzem-se sempre por "quem": *Qua/Qui arivis?* ("Quem é que chegou?"), *Quan/Quin tu kisis?* ("Quem é que beijaste?"). Sendo *qui(n)* o plural de *qua(n)*, utiliza-se aquele como interrogativo quando temos a percepção ou o pressentimento de que se trata de várias pessoas. Por exemplo, quando, estando em casa, sentimos alguém a chegar e percebemos, pelo burburinho, que não é só uma pessoa, perguntamos muito naturalmente *Qui arivis?* em vez de *Qua arivis?*

b) Quando são relativos, traduzem-se por "que" caso funcionem como sujeito ou complemento directo: *La muliero qua stacas ibe esas mea amiko* ("A mulher que está ali é minha amiga"), *La muliero quan tu vidas ibe esas mea amiko* ("A mulher que estás a ver ali é minha amiga"), *La mulieri qui stacas ibe esas mea amiki* ("As mulheres que estão ali são minhas amigas"), *La mulieri quin tu vidas ibe esas mea amiki* ("As mulheres que estás a ver ali são minhas amigas").

c) Quando são relativos e são antecedido por uma preposição, podem traduzir-se por "que", "quem", "qual", "quais": *La muliero a qua tu donis la libro esas mea amiko* ("A mulher a quem / à qual deste o livro é minha amiga"), *La mulieri a qui tu donis la libro esas mea amiki* ("As mulheres a quem / às quais deste o livro são minhas amigas"), *La krayono per qua tu skribas esas mea* ("O lápis com que / com o qual estás a escrever é meu"), *La krayoni per qui tu skribas esas mea* ("Os lápis com que / com os quais estás a escrever são meus").

Suficas por la nuna instanto!
É tudo por agora!

QUARADEK E TRIESMA LECIONO - 43

Quadragésima terceira lição

La shamind olima (1) tempo

Os vergonhosos velhos tempos

Ye cirkume dek e non kloki, siorulo Kleinemann retrovenas adheme del kontoro.
Por volta das dezanove horas, o senhor Kleinemann regressa a casa vindo do escritório.

Il donas sua surtuto e portfolio al spozino, qua vartas il an la pordo, e questionas:
Entrega o sobretudo e a pasta à mulher, que o aguarda à porta, e pergunta:

— Ka la dineo es pronta?
— *O jantar está pronto?*

— Pos kin minuti! Me esis quik garnisonta la tablo. **(2) (3)**
— *Dentro de cinco minutos! Ia agora mesmo pôr a mesa.*

---

(1) O advérbio *olim*, de origem latina, significa "outrora", "antigamente", "em tempos que já lá vão", "em tempos que já não voltam". Encerra, por vezes, certo saudosismo. Dele se forma o adjectivo *olima* ("de outrora", "de antanho", "antigo"). Importa distinguir *anciena amiko* (aquele cuja amizade é de longa data) de *olima amiko* (aquele que deixou de ser amigo).

(2) "pôr a mesa" é idiotismo, porque o que se põe são os pratos e os talheres, e não a mesa. Em Ido, dizemos, com mais propriedade, *garnisar la tablo* (à letra, "guarnecer a mesa").

(3) Com o sufixo ***-ont-*** forma-se o **particípio activo futuro**. Repare na gradação: *lektonta* ("que está prestes a ler"), *lektanta* ("que está a ler"), *lektinta* ("que já leu"). Com o verbo *esar*, formamos as seguintes locuções verbais: *Il esas lektonta* ("Ele está prestes a ler"), *Il esis lektonta* ("Ele estava prestes a ler"), *Il esos lektonta* ("Ele estará prestes a ler").

— Ube tu pozis **(4)** la televizion-programo?
— *Onde é que puseste a programação da televisão?*

— Ol jacas **(5)** sur la tablo apud **(6)** la fenestro. Me quik queros ol.
— *Está em cima da mesa junto à janela. Vou já buscá-la.*

Lore siorulo Kleinemann sideskas en la fotelo avan la televizion-aparato ed, extensinte **(7)** la gambi, klamas: ??? **(8)**
O senhor Kleinemann senta-se então na poltrona em frente à televisão e, de pernas esticadas, grita: ???

---

(4) O verbo *pozar* ("pôr", "meter") já exprime movimento por si, pelo que não é necessário indicar este com a preposição *ad-*: *Ube* (e não *Adube*) *tu pozis la libro?* ("Onde puseste o livro?").

(5) *jacar* significa propriamente "estar deitado", "jazer". Neste caso, usa-se em sentido figurado, por o objecto, devido ao seu formato, estar pousado na mesa numa posição horizontal.

(6) A preposição *apud*, herdada do Esperanto e de origem latina, significa "perto de", "junto a", "ao pé de".

(7) *extensinte* ("tendo esticado", "depois de esticar") é forma adverbial do particípio activo passado *extensinta* ("que esticou"). A diferença entre *Extensonte la gambi, lu klamis*, *Extensante la gambi, lu klamis* e *Extensinte la gambi, lu klamis* é a seguinte: no primeiro caso, ficamos inteirados de que a pessoa gritou quando se preparava para esticar (*-ont-*) as pernas, mas não sabemos o que aconteceu a seguir ao grito, ou seja, desconhecemos se chegou ou não a esticar as pernas; no segundo e terceiro casos, sabemos que ela esticou as pernas e que gritou, com a seguinte diferença: no segundo, esticou as pernas e gritou ao mesmo tempo (*-ant-*), enquanto, no terceiro, o acto de esticar as pernas foi anterior (*-int-*) ao grito.

(8) *klamar* pode traduzir-se por "exclamar" ou "gritar". Distingue-se de *kriar* ("gritar") pelo facto de *kriar* consistir numa emissão de sons não articulados, comum ao ser humano e aos animais, enquanto *klamar* consiste em palavras que são proferidas com um tom de voz elevado, por ira, ênfase, etc.

Nu, quon do **(9)** klamis siorulo Kleinemann?
O que é que o senhor Kleinemann exclamou então?

Kaze ke **(10)** vu falios injeniar korekta respondo, ni volunte helpos vu trovar la solvuro:
Caso o leitor não consiga engendrar uma resposta correcta, ajudá-lo-emos de bom grado a encontrar a solução:

— Ube tu pozis mea pantofli?
— *Onde é que puseste as minhas pantufas?*

Exerco 43a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Kande tu retrovenis adheme? – Cirkume ye nokto-mezo.
2. Il vartis sua spozino dum un horo.
3. Me ne ja povas venar. Mi ankore esas koquanta.
4. Kaze ke vu ne trovos la korekta respondo, telefonez a me.
5. Me volunte helpos vu trovar la libro.

Solvuri

1. *Quando é que regressaste a casa? – Por volta da meia-noite.*
2. *Esteve uma hora à espera da mulher.*
3. *Ainda não posso ir. Ainda estou a cozinhar.*
4. *Caso você não encontre a resposta correcta, ligue-me.*
5. *Tenho todo o gosto em ajudá-lo a encontrar o livro.*

---

(9) "então" traduz-se por *lore* quando significa "nessa altura" e por *do* quando significa "nesse caso", "por isso".
(10) É possível formar **locuções conjuncionais** juntando uma conjunção (normalmente, *ke*) a uma preposição ou à forma adverbial de qualquer outra raiz, seja ela verbal ou não verbal: *dum ke* ("enquanto"), *kaze ke* ("no caso de"), *ecepte ke* ("a não ser que"), *til ke* ("até que"), *ultre ke* ("além de que").

Exerco 43b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Onde é que o senhor Huber tem a bicicleta? – Na cave.*
2. *Onde é que puseste o jornal? – Em cima da mesa da sala.*
3. *Onde é que viste a namorada do meu irmão? – No cinema.*
4. *Importa-se de ir buscar uma garrafa de vinho?*
5. *Quando se preparava para comer, tocaram à campainha.*
6. *Esticando os braços, segurou no bebé bem alto.*
7. *Em que fila é que estás sentado? – Na terceira.*

Solvuri

1. Ube siorulo Huber havas sua biciklo? – En la kelero.
2. Ube tu pozis la jurnalo? – Sur la tablo dil salono.
3. Ube tu vidis la amoratino di mea fratulo? – En la cinemo.
4. Ka vu voluntos querar botelo de vino?
5. Kande lu esis manjonta, on sonigis.
6. Extensante la brakii, lu tre alte tenis la bebeo.
7. En quantesma rango tu sidas? – En la triesma.

****

QUARADEK E QUARESMA LECIONO - 44

Quadragésima quarta lição

Kara Christian,
Caro Christian,

Ja de preske un monato tu recevabas nula informo pri me.
Já estás há quase um mês sem saber novidades minhas.

Dume multo eventis. Me esis tre okupata. **(1)**
Muita coisa aconteceu, entretanto. Andei numa roda-viva.

---

(1) Neste caso, o sufixo *-at-* (em vez de *-it-*) serve para realçar a duração ou a repetição das tarefas que ocuparam o falante.

Du semani ante nun, **(2)** me kandidateskis **(3)** por ofico en cirko.
Há duas semanas, candidatei-me a um lugar num circo.

Me obtenis la ofico e quik komencis laborar. Quante me joyis!
Consegui o lugar e comecei logo a trabalhar. Estava tão contente!

La maxim bona elemento en mea programo (tu ja savas: "la staco surkapa") **(4)** plezegis al spektanti.
Os espectadores adoraram o meu melhor número (já sabes: o "pino de cabeça").

Li tre **(5)** aplaudis, e me rapide divenis **(6)** famoza.
Fui muito aplaudido e rapidamente ganhei fama.

---

(2) *ante nun* (à letra, "antes de agora") é uma locução muito frequente. Utiliza-se para indicar a altura em que **ocorreu** determinado acontecimento: *La treno departis kin minuti ante nun* ("O comboio partiu há cinco minutos"); *Mea avulo mortis longe ante nun* ("O meu avô morreu há muito tempo"). Quando se usa *ante* sem *nun*, passa a ser outra a ideia de tempo que é veiculada: *La treno departis ante kin minuti* ("Ainda não tinham passado cinco minutos quando o comboio partiu").

(3) Com raízes não verbais, o sufixo verbal *-esk-* encerra a ideia de "tornar-se", "transformar-se em": *beleskar* ("ficar bonito"), *homesko* ("hominização"), *kandidateskar* ("tornar-se candidato", ou seja, "candidatar-se"). Importa não confundir este último termo com *kandidatesar*, que exprime um conceito meramente estático, equivalendo a *esar kandidato*, ou seja, "ser candidato".

(4) *staco* é acção de estar na vertical (*stacar*), e *surkapa* é um adjectivo que significa *sur la kapo*, ou seja, "sobre a cabeça".

(5) *tre* exprime melhor a intensidade do que *multe*, usando-se este último sobretudo em expressões comparativas (*multe plu bona*, "muito melhor"), nas quais *tre* não é admissível.

(6) *divenar* quer dizer "tornar-se", "transformar-se em".

Ma, tri dii ante nun, ulo hororinda **(7)** eventis.
Há três dias, porém, aconteceu uma coisa horrível.

Me falis, e mea kapo frapis mi-rustoza **(8)** klovo.
Caí e bati com a cabeça em cima de um prego meio ferrugento.

La vunduro **(9)** tante inflamesis **(10)** ke me ne povos laborar dum adminime **(11)** un semano.
A ferida ficou tão inflamada que vou ficar pelo menos uma semana sem poder trabalhar.

On quik konjedis **(12)** me. Ka me darfas sejornar **(13)** che tu dum tempeto?
Mandaram-me logo embora. Posso ficar em tua casa uns diazitos?

Til balde! Kun amikala saluti,
Até breve! Despeço-me com amizade,

tua Peter
o teu Peter

---

(7) Em vez de *ulo hororinda*, também pode dizer-se *hororindajo*.
(8) O prefixo *mi-*, de origem francesa, exprime a ideia de "metade": *miapertar* ("entreabrir"), *mivoce* ("a meia voz").
(9) *vundo* é a acção de *vundar* ("ferir"); *vunduro* ("ferida") é o seu resultado. A raiz *vund-*, herdada do Esperanto, é germânica.
(10) *inflamar* é verbo transitivo, do qual se deriva *inflamesar* ("inflamar-se", "ficar inflamado").
(11) *adminime* é advérbio composto (*ad-minim-e*) e significa, à letra, "no mínimo". Quanto à raiz, ver lição 50 (nota 14, p. 202).
(12) *konjedar* quer dizer "conceder folga, baixa, licença ou dispensa a"). Não significa propriamente "despedir" (que se traduz por *desengajar*), mas há quem use o termo nesse sentido.
(13) *sejornar* implica uma permanência de duração inferior a *lojar*, termo este referente a habitação que, embora temporária, pode ser de média ou longa duração (ver lição 30, nota 7, p. 125).

Exerco 44a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ka tu recevis ula informo pri tua spozulo?
2. Ja de kelka semani nulo remarkinda eventabas.
3. La hiera vespero plezegis ad omni.
4. Ica domo kustas adminime cent e duadek e kinamil euri.
5. Me kandidateskis ad ica ofico tri semani ante nun, e me ne ja recevis irga respondo.

Solvuri

1. *Sabes alguma novidade sobre o teu marido?*
2. *Já há umas semanas que não acontece nada digno de nota.*
3. *Toda a gente adorou o serão de ontem.*
4. *Esta casa custa, no mínimo, cento e vinte e cinco mil euros.*
5. *Candidatei-me a este cargo há três semanas e ainda não recebi qualquer resposta.*

Exerco 44b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Recebi ontem a sua carta e respondi na hora.*
2. *A peça de teatro agradou sobremaneira aos espectadores. Os aplausos foram prolongados.*
3. *A empresa foi à falência. Todos os empregados foram imediatamente dispensados.*
4. *Já há um ano que moram em Frankfurt.*
5. *Partiu para França há dois meses.*
6. *Estivemos muito atarefados a semana passada.*

Solvuri

1. Me recevis vua letro hiere e quik respondis.
2. La teatrajo plezegis al spektanti. Li longe aplaudis.
3. La firmo bankrotis. Omna employati quik konjedesis.
4. Li habitas (en) Frankfurt ja de un yaro.

5. Lu departis vers Francia du monati ante nun.
6. Ni esis tre okupata dum la pasinta semano.

****

QUARADEK E KINESMA LECIONO - 45

Quadragésima quinta lição

Nova vivo
Vida nova

Berlin, la 31ma di decembro 2010
Berlim, 31 de Dezembro de 201o

(à noite, na cama)
(vespere, en la lito)

De morge nova vivo komencos.
De amanhã em diante, começa uma nova vida.

Hiere me hazarde renkontris **(1)** doktoro Bergmann sur la strado, kande me pasis preter **(2)** lua konsulteyo.
Ontem encontrei por acaso o Dr. Bergmann na rua, quando passei pelo seu consultório.

---

(1) "encontrar" pode traduzir-se por *trovar* e *renkontrar*; o primeiro termo pressupõe geralmente uma busca anterior, ao contrário do segundo, que se usa quando nos deparamos com algo ou com alguém de forma casual, ou quando vamos ter com alguém de acordo com combinação ou marcação prévia.

(2) A preposição ***preter***, de origem latina e herdada do Esperanto, não tem equivalente exacto em português. Com verbo dinâmico, equivale a "à frente de", "(por) diante de", "por" (*La kato kuris preter me*, "O gato passou por mim a correr"); com verbo estático, equivale a "para lá de", "ao lado de", "no enfiamento de", "a seguir a" (*La enireyo trovesas juste preter la fenestro*, "A entrada fica logo a seguir à janela").

Il pasable **(3)** pavoreskis **(4)** e milde questionis:
Ele ficou mais ou menos assustado e perguntou com delicadeza:

"Quale vu standas, kar amiko? Ka vu havas ula problemo kun vua hepato?"
"Como vai essa saúde, caro amigo? Tem alguma coisa no fígado?"

Me devus irar ad il en la nexta dii.
Devia ir a uma consulta com ele um dia destes.

Evidente me ne falios **(5)** irar.
É claro que não deixarei de ir.

Me ja previdas **(6)** to quon **(7)** il dicos a me, ed il esas tote justa.
Estou mesmo a ver o que é que me vai dizer, e tem toda a razão.

Ico ne povas durar tale.
Isto não pode continuar assim.

---

(3) *pasabla* (vocábulo de origem francesa) quer dizer "(minimamente) aceitável", "(minimamente) satisfatório", "razoável", "sofrível"; a forma adverbial *pasable* pode traduzir-se por "razoavelmente", "sofrivelmente", "mais ou menos".

(4) Do verbo intransitivo *pavorar* ("ter medo") forma-se o verbo incoativo *pavoreskar* ("assustar-se"), também ele intransitivo.

(5) *faliar* pode traduzir-se de várias formas: *faliar la emo* ("falhar o alvo"), *faliar la treno* ("perder o comboio"), *Me faliis komprar la domo* ("Não consegui comprar a casa"), *La firmo faliis* ("A empresa faliu"), *Ne faliez venar!* ("Não deixes de vir!").

(6) O prefixo ***pre-*** indica anterioridade no tempo: *preavino* ("bisavó"), *prehiere* ("anteontem"), *predestinar* ("predestinar"), *predispozar* ("predispor"), *prejudiko* ("preconceito"), *prepago* ("pré-pagamento"), *previdar* ("prever").

(7) *to quon*: "aquilo que". O sujeito de *to* é *Me*, enquanto o de *quon* é *il*. Só no segundo caso é que há inversão.

De morge do ne plus esez **(8)** biro sur mea manjo-tablo.
Por isso, de amanhã em diante, para mim, acabou-se a cerveja às refeições.

Ed Emmy komencez **(9)** koquar min **(10)** grase. Yen regulo sequenda **(11)** ja de morge!
E a Emmy vai deixar de cozinhar com tanta gordura. É uma regra a seguir já a partir de amanhã!

Me levos me frue, ye sis kloki, e rikomencos sportar reguloze.
Vou levantar-me cedo, às seis horas, e começar novamente a praticar desporto com regularidade.

(Me dicis "ri-", pro ke ja ofte me intencis agar lo...)
(Disse "novamente", porque já tive muitas vezes a intenção de o fazer...)

Pos tri monati me esos altra kerlo. Gracila, eleganta, sana.
Daqui a três meses, serei um tipo diferente. Enxuto, elegante, saudável.

(Fino sequos)
(Continua)

---

(8) *esez*, e não *esos*, para vincar a intenção do falante.
(9) *komencez*, e não *komencos*, para vincar a intenção do falante.
(10) O advérbio *min* serve para formar o **comparativo de inferioridade**: *Il esas min rapida kam tu* ("Ele é menos rápido que tu"). Quando não se indica o segundo termo da comparação, "menos" traduz-se por *mine* ou *min multe*: *El studias plue / plu multe, ed il studias mine / min multe* ("Ela estuda mais, e ele estuda menos"). Na operação de subtracção, "menos" traduz-se por *minus*: 4 − 2 = 2 (*Quar minus du esas du*).
(11) O sufixo ***-end-***, de origem latina, implica a ideia de obrigatoriedade: *destruktenda* ("que tem de ser destruído"), *facenda* (que tem de ser feito"), *pagenda* ("que tem de ser pago).

Exerco 45a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Hiere ni hazarde renkontris nia docisto sur la strado.
2. De morge il ne plus fumos.
3. Matine el levas su ye sep kloki, e vespere el iras a la lito ye dek e un kloki.
4. Il intencas levar su frue morge.
5. Ka tu rikomencis sportar reguloze?

Solvuri

1. *Ontem encontrámos por acaso o nosso professor na rua.*
2. *A partir de amanhã, ele vai deixar de fumar.*
3. *Ela levanta-se às sete horas da manhã e à noite vai para a cama às onze.*
4. *Ele tenciona levantar-se cedo amanhã.*
5. *Começaste novamente a praticar desporto com regularidade?*

Exerco 45b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *O filme começa às oito e termina às dez.*
2. *A partir de amanhã vou passar a levantar-me mais cedo.*
3. *Este trabalho é para ficar concluído até às cinco.*
4. *Sei de antemão o que se vai passar.*
5. *Passei pela tua janela, mas não parei.*
6. *Estamos proibidos de revelar a fonte da informação.*

Solvuri

1. La filmo komencos ye ok kloki e finos ye dek kloki.
2. De morge me komencos levar me plu frue.
3. Ica laboro esas parfacenda til kin kloki.
4. Me presavas to quo eventos.
5. Me pasis preter tua fenestro ma ne haltis.
6. Ni ne darfas revelar la fonto dil informo.

QUARADEK E SISESMA LECIONO - 46
Quadragésima sexta lição

Nova vivo (sequo)
***Vida nova** (continuação)*

De posmorge omno esos tote altra.
A partir de depois de amanhã, tudo será completamente diferente.

Unesme, me ordinos la biblioteko.
Antes de mais, vou arrumar a biblioteca.

Pose me ne plus asumos ca mikra debaji omna-loke, **(1)** e me parpagos omna debaji anciena, mem al damninda **(2)** mobliferio **(3)** di mea bopatro. **(4)**
A seguir, vou deixar de contrair estas pequenas dívidas por tudo quanto é sítio e vou liquidar completamente todas as dívidas antigas, mesmo à maldita fábrica de móveis do meu sogro.

---

(1) Em vez de *omna-loke* (ou *omnaloke*), por vezes emprega-se erradamente *omnube*, o qual, porém, não tem exactamente o mesmo significado. Enquanto o primeiro significa "em todo o sítio", o segundo quer dizer "em todo o sítio em que", como mostra a seguinte frase em Beaufront (2025: 131): *on sequas la generala reguli di nia linguo omnube li esas suficanta a la justa expreso dil idei* ("as pessoas seguem as regras gerais da nossa língua em todas as situações em que elas são suficientes para a correcta expressão das ideias").

(2) *damnar* é "condenar" no sentido religioso; no sentido geral, diz-se *kondamnar*; *damninda* (aqui usado em sentido metafórico!) é o que merece ser condenado às penas eternas.

(3) O sufixo verbal ***-if-*** significa "produzir", "fabricar" ou "segregar"; *mobliferio* é uma unidade onde se fabricam móveis (*mobli*).

(4) O prefixo ***bo-*** (do francês *beau-*) indica parentesco por afinidade: *bofrato* ("cunhado/a"), *bomatro* ("sogra"), *bopatro* ("sogro"), *boparento* ("parente por afinidade").

Me itere vizitos muzeo singla-sundie. To certe ne nocos **(5)** me.
Vou passar novamente a ir a um museu todos os domingos. Mal não me vai fazer de certeza.

O prefere ye singla duesma sundio: en l'altra sundio ni exkursos.
Ou então, domingo sim, domingo não: no outro domingo, fazemos uma excursão.

On ya ne plus konocas sua propra lando.
A verdade é que as pessoas já nem conhecem o próprio país.

Semblas a me ke to suficas. Ica projeto ja es ambicioza.
Acho que já chega. Já é um plano ambicioso.

Lo precipua **(6)** en co omna esas: on bone organizez sua jornedo. **(7)**
O principal em tudo isto é: devemos organizar bem o nosso dia.

Energio! Hop! La pasinto restez dope! **(8)** **(9)** Adavane **(10)** vers nova vivo!
Energia! Upa! O que lá vai, lá vai! Sigamos em frente, rumo a uma nova vida!

---

(5) *nocar*: "ser nocivo para", "fazer mal a". É verbo transitivo.
(6) *lo precipua = to quo es precipua* ("o que é mais importante").
(7) *jornedo* é o que está contido (*-ed-*) num dia (*jorno*); subentende-se que se trata das actividades ou tarefas diárias. Termo curioso, que remonta aos primórdios do Ido (lê-se *jornedo di skolano* na revista *Idealisto*, nº 6, em Novembro de 1910).
(8) *La pasinto restez dope*: à letra, "O passado que fique para trás".
(9) A preposição *dop* (de origem italiana) significa "atrás de". Dela se formam os advérbios *dope* ("atrás", "na parte de trás", "nas traseiras", "na retaguarda") e *addope* ("para trás")
(10) *adavane* ("para a frente") é o contraponto de *addope*.

Komento da preterfluganta **(11)** vespertilio: "On vidos! Forsan omna lua revi **(12)** disvasporeskos... **(13)** Qua savas lo?"
Comentário de um morcego que passava por ali: "Veremos! Talvez se esfumem todos os seus sonhos... Quem sabe?"

Exerco 46a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Pos un yaro omno esos tote altra.
2. Ni ne plus havos debaji ed exkursos singla-sundie.
3. Maxim importas ke ni bone standez.
4. Venez do a me morge posdimeze.
5. Li diskuris kande me vokis li.
6. Ka vi tandem ordinis via chambro?
7. Vi ne plus povas trovar via kozi!

Solvuri

1. *Daqui a um ano tudo será completamente diferente.*
2. *Deixaremos de ter dívidas e vamos fazer uma excursão todos os domingos.*
3. *O mais importante é que estejamos de boa saúde.*
4. *Passe então por minha casa amanhã à tarde.*
5. *Dispersaram-se a correr quando chamei por eles.*
6. *Já arrumaram finalmente o vosso quarto?*
7. *Já não conseguem encontrar as vossas coisas!*

---

(11) *preter* usa-se muitas vezes como prefixo, à semelhança de *vorbei* em alemão: *preternatar la ponto* ("passar pela ponte a nado", *preterflugar la turmo* ("passar pela torre a voar").
(12) *sonjar* ("sonhar a dormir") difere de *revar* ("sonhar acordado").
(13) *vaporeskar* (à letra, "tornar-se vapor") significa "evaporar". O prefixo ***dis-*** acrescenta a ideia de dispersão: *disvaporeskar*: "evaporar-se espalhando-se no ar", ou seja, "desaparecer por completo". Outro exemplo com este prefixo: *disflugar* ("dispersar-se voando em diversas direcções", falando de um bando de aves ou de uma esquadrilha de aviões).

Exerco 46b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Vou começar novamente a ir à piscina todas as quintas.*
2. *Hoje de manhã passámos em frente à vossa casa, mas não vos vimos.*
3. *Não é nada que vos possa fazer mal!*
4. *Ele tem de ir a Kassel de dois em dois meses.*
5. *Você organiza bem o seu dia?*
6. *Daqui a uma semana vou liquidar completamente todas as minhas dívidas de pequeno montante.*

Solvuri

1. Me itere iros al balno-baseno singla-jovdie.
2. Ca-matine ni preterpasis via domo, ma ni ne vidis vi.
3. Ico tote ne povos nocar vi!
4. Il mustas vehar a Kassel ye singla duesma monato.
5. Ka vu bone organizas vua jornedo?
6. Pos un semano me parpagos omna mea mikra debaji.

****

QUARADEK E SEPESMA LECIONO - 47

Quadragésima sétima lição

Tri spozala (1) ceni
Três cenas conjugais

— Ni esas mariajita de nur un semano, e tu ja retrovenas **(2)** adheme tante tarde!
— *Só estamos casados há uma semana, e já chegas a casa tão tarde!*

---

(1) "conjugal" pode traduzir-se por *spozala* o *mariajala*. O primeiro termo refere-se mais aos cônjuges (*spozi*), enquanto o segundo faz sobretudo alusão ao matrimónio (*mariajo*).
(2) Ver explicação sobre *retrovenar* na lição 21 (ponto 4, p. 90).

— Ne iracez! Me nur naracis a mea kompani en la drinkerio quante me joyas kun tu. Ed ili **(3)** kredis lo!

— Não te zangues! Só estive a contar aos meus companheiros no bar como sou feliz contigo. E não é que eles acreditaram?

— Me ne plus toleros lo! Me retrovenos a mea matro!

— Já não aguento mais! Vou voltar para casa da minha mãe!

— Tro tarda! Tua matro jus telefonis. El disputis kun tua patro e retrovenis a tua avino…

— Tarde de mais! A tua mãe telefonou mesmo há bocadinho. Discutiu como o teu pai e voltou para casa da tua avó…

— Pro quo tu dicas koram **(4)** omni ke tu spozigis **(5)** me pro ke me koquas tante bone? Me mem ne savas quale on koquas ovi sur plado! **(6)**

— Porque é que andas a dizer à frente de toda a gente que casaste comigo por eu ser uma cozinheira e pêras? Nem sequer sei como é que se faz um ovo estrelado!

---

(3) *ili* ("eles") é o plural do pronome pessoal *il(u)* ("ele").

(4) A preposição ***koram***, de origem latina, significa "na presença de", "à vista de", "perante", "diante de", "à frente de".

(5) "casar" pode traduzir-se por *mariajar* o *spozigar*. O primeiro tem como sujeito propriamente o sacerdote ou o funcionário que oficializa a união (*Ka tu memoras la sacerdoto qua mariajis ni?*, "Lembras-te do padre que nos casou?") ou, por extensão de sentido, um dos cônjuges (*Me mariajis me kun elua fratino*, "Casei(-me) com a irmã dela") ou ambos (*Ni intermariajis en oktobro*, "Casámo-nos em Outubro"). O segundo tem como sujeito unicamente um dos cônjuges (*Me spozigis elua fratino*, "Casei(-me) com a irmã dela") ou ambos (*Ni interspozeskis en oktobro*, "Casámo-nos em Outubro"). Em caso de necessidade, pode precisar-se o sexo dizendo *spozinigar* ou *spozuligar*.

(6) *ovi sur plado* (à letra, "ovos no prato") são ovos estrelados.

— Ka tu havas plu bona ideo? Me mustas prizentar irga motivo!
— *Tens alguma ideia melhor? Preciso de apresentar um motivo qualquer!*

— Jokeracho! Kad me anke naracez a mea kompani ke tu esas tante plumpa **(7)** ke tu ne povas mem stekar klovo sen martelagar **(8)** plurfoye **(9)** la polexo? Anke eli **(10)** kredus lo!
— *Parvalhão! Vê lá se queres que eu também vá contar às minhas companheiras que és tão trapalhão que nem sequer consegues espetar um prego sem acertar não sei quantas vezes no polegar? Também iam acreditar!*

— Malgre **(11)** omno, me amoras tu!
— *Apesar de tudo, amo-te!*

— Anke me!
— *Também eu!*

---

(7) O adjectivo *plumpa*, de origem alemã, aplica-se a algo ou alguém tosco, pesadão, desajeitado, deselegante, lerdo.
(8) O sufixo ***-ag-*** aplica-se a substantivos (sobretudo aos que designam instrumentos) para formar verbos transitivos transmitindo-lhes a ideia de "agir por meio de": *butonagar* ("abotoar"), *krucagar* ("crucificar"), *manuagar* ("manusear"), *martelagar* ("martelar"), *poniardagar* ("apunhalar"). Em Ido, ao contrário do que acontece em português, não podemos formar verbos directamente a partir de raízes não verbais. Por isso, além da desinência verbal (neste caso, *-ar*) é necessário um sufixo adequado. Por exemplo, de *klovo* ("prego") podemos formar *klovagar* ("pregar") ou *klovizar* ("tachonar").
(9) *plura* quer dizer "vários": *Me vartis dum plura hori* ("Esperei várias horas"); *plurfoye*: "várias vezes".
(10) *eli* ("elas") é o plural do pronome pessoal *el(u)* ("ela").
(11) A preposição ***malgre***, herdada do Esperanto e de origem francesa, quer dizer "apesar de", "a despeito de".

Exerco 47a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Vu esas hike de nur un dio e ja preske parkonocas la urbo.
2. Pro quo tu venas sempre tante tarde?
3. Ne iracez, ma me naracis en la drinkerio ke vu havas multa debaji.
4. Hundi e kati interdisputas kun plezuro.
5. Il esas mariajita kun el ja de duadek yari.
6. Li interspozeskis duadek yari ante nun.

Solvuri

1. *Você está cá só há um dia e já conhece a cidade quase como a palma da sua mão.*
2. *Porque é que vens sempre tão tarde?*
3. *Não se zangue, mas eu contei no bar que você está cheio de dívidas.*
4. *Cães e gatos discutem com prazer entre si.*
5. *Ele está casado com ela já há vinte anos.*
6. *Casaram há vinte anos.*

Exerco 47b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Há quanto tempo é que estão casados? – Há três meses apenas.*
2. *Não se importa de baixar o volume do rádio?*
3. *Acabámos agora mesmo de comer. Já vens tarde.*
4. *Porque é andas para aí a dizer que eu não sei cozinhar?*
5. *És sempre assim, ou é só hoje?*
6. *Pergunta à tua mãe como é que se faz um ovo estrelado...*

Solvuri

1. De kande vi esas intermariajita? – De nur tri monati.
2. Minlautigez la sono dil radio-aparato, me pregas.
3. Ni jus finis nia repasto. Tu venas tro tarde.
4. Pro quo tu dicas omna-loke ke me ne savas koquar?
5. Ka tu esas sempre tala, o nur hodie?
6. Questionez tua matro pri quale on koquas ovi sur plado...

QUARADEK E OKESMA LECIONO - 48

Quadragésima oitava lição

Qua kulpas?

De quem é a culpa?

Anne e Ralf longe reflektas pri la donacajo sendota **(1)** a lia onklulo Arthur lor **(2)** lua aniversario.

A Anne e o Ralf dão voltas à cabeça sobre a prendinha que hão-de enviar ao tio Arthur no seu dia de anos.

Il habitas sola e retretinta de pos la morto di lua spozino e ne plus relatas **(3)** irgu. **(4)**

Ele mora sozinho e retirado desde a morte da mulher e já não se dá com ninguém.

Ka li donacez ad il bela chapelo, o paro de ganti, od irga vesto, o mem segunmoda parapluvo? **(5)**

Que tal oferecerem-lhe um bonito chapéu, ou um par de luvas, ou uma peça de roupa qualquer, ou até um guarda-chuva da moda?

---

(1) O sufixo ***-ot-*** serve para formar o **particípio passivo futuro**. Assim, do verbo *sendar* ("enviar") podemos formar três particípios passivos: *sendata* ("que está a ser enviado" ou "que é regularmente enviado"), *sendita* ("que foi enviado"), *sendota* ("que há-de ser enviado" ou "que está para ser enviado").

(2) A preposição ***lor***, de origem francesa e italiana, significa "por ocasião de". Dela se forma, por meio da desinência *-e*, o advérbio *lore* ("então", "nessa altura"), já conhecido do leitor.

(3) *relatar* ("relacionar-se com", "ter relação com") é verbo transitivo, pelo que o advérbio *relate* funciona como preposição, com o significado de "em relação a". No entanto, há quem considere o verbo intransitivo e diga *relatar a* e *relate a*.

(4) *irgu* significa propriamente "qualquer indivíduo".

(5) O prefixo ***para-*** significa "protector contra": *parafulmino* ("pára-raios"), *parasuno* ("guarda-sol"), *parafango* ("guarda-lamas").

Tamen maxim probable il ne bezonas oli, **(6)** nam il apene ekiras sua refujeyo...
O mais provável, porém, é que não precise de nada disso, pois mal sai do seu refúgio...

Ka do li donacez ad il chika sigariero **(7)** od arjentea **(8)** cindruyo? **(9)**
Que tal oferecerem-lhe, então, uma boquilha [BR piteira] chique ou um cinzeiro prateado?

Tamen il cesis fumar longe ante nun...
Só que ele deixou de fumar há muito tempo...

Fine li rezolvas **(10)** komprar papagayo por il e sendas lu **(11)** ad ilua adreso.
Por fim resolvem comprar-lhe um papagaio e enviam-no para o seu endereço.

---

(6) *oli* ("eles/elas") é o plural do pronome pessoal *ol(u)* ("ele/ela").

(7) O sufixo ***-ier-***, de origem francesa (*-ier*, *-ière*) significa "suporte de": *kandelo* ("vela") > *kandeliero* ("castiçal"). Por extensão de sentido, também serve para formar nomes de árvores de fruto: *pomo* ("maçã") > *pomiero* ("macieira").

(8) O sufixo ***-e-***, de origem latina, significa "da cor de": *rozea* ("cor-de-rosa"), *oranjea* ("cor de laranja"), plombea ("cor de chumbo"); "prateado" pode traduzir-se por *arjentea* ("cor de prata") ou *arjentizita* ("coberto de prata"). Precisão semântica!

(9) O sufixo ***-uy-***, herdado do Esperanto e de origem incerta, significa "recipiente para": *alumeto* ("fósforo") > *alumetuyo* ("caixa de fósforos"), *inko* ("tinta") > *inkuyo* ("tinteiro"). Assim, *sigaruyo* ("cigarreira") difere de *sigariero* ("boquilha", BR "piteira")!

(10) *decidar* ("decidir") refere-se a questões mais teóricas, enquanto *rezolvar* ("resolver") se aplica a questões de índole mais prática.

(11) Também se poderia usar *ol* em vez de *lu*, mas cada vez é maior a tendência em aplicar o segundo pronome a qualquer tipo de animal, nomeadamente aos animais domésticos, reservando o primeiro para designar conceitos e objectos.

Ma la sendario **(12)** ne konfirmas la recevo. Nula telefono.
Mas o destinatário não acusa a recepção. Nem um telefonema.

En la sequanta seman-fino li vehas ad il vizite.
No fim-de-semana seguinte, deslocam-se a casa dele para lhe fazer uma visita.

Li vidas la ucelo **(13)** nula-loke.
Não vêem o pássaro em lado nenhum.

Komence li ne audacas questionar; ma pos kelka tempo li ne plus povas retenar la questiono:
De início não se atrevem a perguntar; passado algum tempo, porém, já não conseguem conter a pergunta:

— Ube esas la papagayo quan ni sendis a tu?
— *Onde é que está o papagaio que te enviámos?*

— Qua papagayo? Ha, ta grosa ucelo verda? Me rostigis **(14)** lu por la dejuno.
— *Qual papagaio? Ah, aquele pássaro verde e bojudo? Mandei assá-lo para o almoço.*

— Rostigis? Ka tu foleskis? Lu esis ucelo paroliva!
— *Assá-lo? Enlouqueceste ou quê? Era um pássaro que sabia falar!*

— Ka? Pro quo do lu dicis nulo?...
— *Ah sim? Então porque é que ele não disse nada?...*

---

(12) O sufixo ***-ari-***, de origem românica, designa o destinatário ou beneficiário final de uma acção: *koncesionario* (“concessionário”). O *recevanto* (“receptor”) pode não coincidir com o *sendario* (“destinatário”), pois este pode não chegar a receber o envio que lhe está destinado e que acaba por ser recebido por outrem.
(13) *ucelo* (“ave”, “pássaro”) é de origem italiana (*uccello*).
(14) De *rostar* (“assar”) forma-se *rostigar* (“mandar assar”).

Exerco 48a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. La karto quan vu sendis a ni esas tre bela.
2. Ube esas la biro quan me jus queris?
3. La letro quan me recevis hodie esas de mea patro.
4. La sendajo ne parvenis al sendario.
5. La infanti ne videblesas, e vu vartas hike ja de dek minuti.
6. Qual ucelon vu deziras? Ka la verda o la bluatra?

Solvuri

1. *O cartão que o senhor nos enviou é muito bonito.*
2. *Onde é que está a cerveja que eu fui agora mesmo buscar?*
3. *A carta que recebi hoje é do meu pai.*
4. *A remessa não chegou ao destinatário.*
5. *As crianças, nem vê-las, e você aqui à espera já há dez minutos.*
6. *Que pássaro deseja? O verde ou o azulado?*

Exerco 48b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Primeiro enviou-lhe vinte rosas e a seguir foi visitá-la.*
2. *Reflectiu bem? Tem a certeza do que vai dizer?*
3. *O que é que me vais oferecer no meu dia de anos?*
4. *Esta colher é de prata ou é banhada a prata?*
5. *Mandei fazer dois ovos estrelados.*
6. *Porque é que não me perguntaste? – Não me atrevi a fazê-lo...*

Solvuri

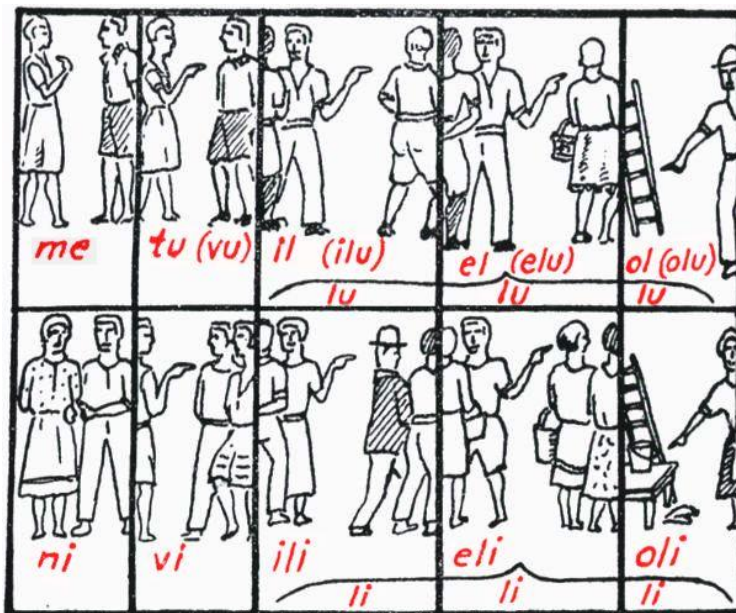
1. Unesme lu sendis ad el duadek rozi e pose lu venis ad el vizite.
2. Ka vu bone reflektis? Ka vu esas certa pri lo dicota?
3. Quon tu donacos a me lor mea aniversario?
4. Kad ica kuliero esas arjenta od arjentizita?
5. Me koquigis du ovi sur plado.
6. Pro quo tu ne questionis me? – Me ne audacis lo...

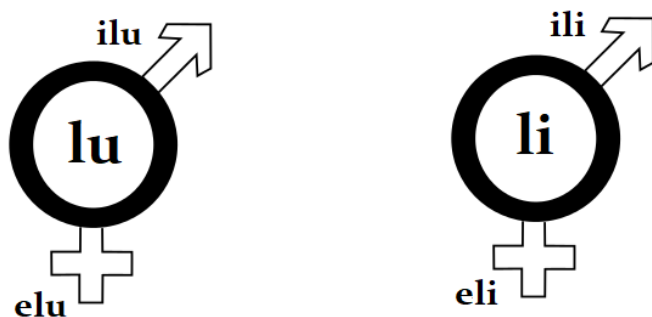
QUARADEK E NONESMA LECIONO - 49

Quadragésima nona lição

Rifreshigo ed expliki

Revisão e explicações

1. Neste bloco, aprendemos finalmente os três **pronomes pessoais** que faltavam (*ili*, *eli*, *oli*) e agora já conhecemos todo o rico sistema pronominal do Ido. Como uma imagem vale mais do que mil palavras, reproduzimos aqui, com a devida vénia, uma ilustração alusiva ao tema, retirada de um livro famoso, já quase centenário (*Lehrbuch der Weltsprache Ido für Arbeiter. Lernolibro por laboristi*. Leipzig, 1923), da autoria de A. Lantos, G. Prinz, A. Oehmichen e A. Voigt, e reproduzida em *Mikra Buletino* (nº 8 (82), Agosto de 1930, p. 93). Trata-se de uma autêntica relíquia bibliográfica!

Uma das imagens de marca do Ido é pronome *lu*, que, como temos visto neste manual, evita embaraços, injustiças e discriminações quando nos referimos a uma pessoa cujo sexo desconhecemos ou não queremos ou não podemos revelar. Por outro lado, em Ido não existe o reprovável costume, vigente em português e em tantas outras línguas, de nos referirmos a um grupo misto por meio do plural masculino, mesmo que o aludido grupo seja constituído por noventa e nove mulheres e apenas um homem... Em todos esses casos, recorremos, em Ido, ao pronome *li*, sem discriminar nem ofender ninguém. Trata-se de uma solução justa e prática.

A figura seguinte, da nossa lavra, ilustra precisamente a neutralidade e abrangência destes dois pronomes tão úteis:

O leitor mais atento já terá reparado que, excepto *me*, todos os pronomes pessoais, na sua forma completa, terminam em *u* no singular e em *i* no plural. No caso de *tu* e *vu*, esta vogal final é de origem etimológica, mas, no caso dos pronomes da terceira pessoa, trata-se da **desinência pronominal** *-u*, que, no plural, é substituída pela habitual desinência *-i*:

ilu > *ili*   *elu* > *eli*   *olu* > *oli*

Por feliz coincidência, *vu* (singular) e *vi* (plural) apresentam estas mesmas vogais finais, embora, neste caso, as terminações sejam fixas (ou seja, não se trata de desinências), devendo-se apenas a razões etimológicas, conforme foi explicado a seu tempo.

No caso de *onu*, a parte etimológica é *on*, à qual se acrescenta a desinência *-u*, por uma questão de congruência com *ilu*, *elu*, *olu*, e para possibilitar a junção do *n inversigala*.

Esta desinência *-u* é provavelmente de origem latina (basta pensarmos nos pronomes pessoais *illum*, *illud*, *illius*, todos eles da terceira pessoa do singular, bem como nos pronomes *ullus, ullum* e *nullus, nullum*), mas poderá também ter sido inspirada por *lu*, forma neutra do pronome pessoal da terceira pessoa do singular na Langue internationale néo-latine, um projecto publicado em 1885 pelo arquitecto francês Élie Courtonne (1806–1887). Este projecto, na verdade, era do conhecimento de Couturat, que lhe dedicou o capítulo VI da secção III (p. 272–279) da sua monumental obra *Histoire de la langue universelle* (Paris, 1903).

Voltamos a encontrar esta desinência, a par de *-a* e *-o*, em várias famílias de pronomes já apresentados nas lições anteriores: *ula*, *ulu*, *ulo*; *nula*, *nulu*, *nulo*; *irga*, *irgu*, *irgo*; *omna*, *omnu*, *omno*. Não será difícil ao leitor, agora, conhecendo o significado de *altra* e *singla*, formar e entender os pronomes *altru* (“outro indivíduo”) e *singlu* (“cada indivíduo”).

2. Quanto às **preposições**, ficámos a conhecer mais seis: *apud* (“ao pé de”), *dop* (“atrás de”), *koram* (“na presença de”), *lor* (“por ocasião de”), *malgre* (“apesar de”), *preter* (“para lá de”, “ao lado de”, “no enfiamento de”, “a seguir a”).

3. Aprendemos também mais cinco **prefixos**:

bo- (indica parentesco por afinidade ou, como diz Lorenz 1913b: 10, "por matrimónio"): *kuzo* ("primo/a") > *bokuzo* ("primo/a por afinidade")

dis- (indica dispersão): *donar* ("dar") > *disdonar* ("distribuir"), *peco* ("peça") > *dispecigar* ("despedaçar")

mi- (exprime a ideia de "metade"): *horo* ("hora") > *mihoro* ("meia hora"), *cirklo* ("círculo") > *micirklo* ("semicírculo")

para- (significa "protector contra"): *vento* ("vento") > *paravento* ("pára-vento")

pre- (indica anterioridade): *historio* ("história) > *prehistorio* ("pré-história")

4. Ficámos igualmente a conhecer mais nove **sufixos**:

-ag- (significa "agir por meio de"): *stono* ("pedra") > *stonagar* ("apedrejar")

-ari- (designa o destinatário ou beneficiário final de uma acção): *depozar* ("depositar") > *depozario* ("depositário")

-e- (significa "da cor de"): *olivo* ("azeitona") > *olivea* ("cor de azeitona")

-end- (indica obrigatoriedade): *lektar* ("ler") > *lektenda* ("de leitura obrigatória")

-ier- (significa "suporte de"): *kandelo* ("vela") > *kandeliero* ("castiçal"); (por analogia, também significa "aquele que carrega...": *fusilo* ("espingarda", "fuzil") > *fusiliero* ("fuzileiro"), *karabino* ("carabina") > *karabiniero* ("carabineiro"); (ainda por analogia, também serve para formar o nome de árvores de fruto): *banano* ("banana") > *bananiero* ("bananeira")

-if- ("produzir", "fabricar" ou "segregar"): *floro* ("flor") > *florifar* ("florir"), *frukto* ("fruto") > *fruktifar* ("dar fruto", "frutificar"), *sango* ("sangue") > *sangifar* ("sangrar"), *sudoro* ("suor") > *sudorifar* ("suar"), *urino* ("urina") > *urinifar* ("urinar")

-ont- (serve para formar o particípio activo futuro): *eventar* ("acontecer") > *eventonta* ("que há-de acontecer", "que está para acontecer")

-ot- (serve para formar o particípio passivo futuro): *skribar* ("escrever") > *skribota* ("que há-de ser escrito", "que está para ser escrito")

-uy- (significa "recipiente para"): salo ("sal") > *saluyo* ("saleiro"), *sukro* ("açúcar") > *sukruyo* ("açucareiro")

A segunda acepção do sufixo *-ier-* ("aquele que carrega...") admite frequentemente usos metafóricos, como nos seguintes casos: *aciono* ("acção") > *acioniero* ("accionista"), *benefico* ("benefício eclesiástico") > *beneficiero* ("beneficiário"), *cent* ("cem") > *centiero* ("pessoa centenária"), *kapitalo* ("capital", *fin.*) > *kapitaliero* ("capitalista"), *miliono* ("milhão") > *milioniero* ("milionário"), *miliardo* ("mil milhões", BR "bilhão") > *miliardiero* ("multimilionário", "bilionário"), *obligaciono* ("obrigação", *fin.*) > *obligacioniero* ("obrigacionista"), *plenipotenco* ("plenos poderes") > *plenipotenciero* ("plenipotenciário"), *prebendo* ("prebenda") > *prebendiero* ("prebendário"), *probo-tempo* ("estágio") > *probo-tempiero* ("estagiário"), *prokuraco* ("procuração") > *prokuraciero* ("procurador", "mandatário"), *rento* ("rendimentos financeiros e de arrendamentos") > *rentiero* ("pessoa que vive de rendimentos financeiros e de arrendamentos"), *stipendio* ("bolsa de estudos") > *stipendiiero* ("bolseiro"). Refira-se ainda, em relação à primeira acepção, *mamiero* ("sutiã"), curioso exemplo numa tradução de Chandler (2020).

Por outro lado, nunca é de mais realçar que os prefixos e sufixos têm, em Ido, um significado mais restrito e rigoroso do que em português. Por exemplo, na nossa língua, o sufixo *-or* designa geralmente aquele que pratica uma acção ("emissor", "receptor", "pintor", etc.), só que "confessor" não designa quem (se) confessa, mas sim quem recebe a confissão. Em Ido, o primeiro diz-se *konfesanto*, e o segundo, *konfesario*, de acordo com o significado geral destes sufixos.

5. As imagens seguintes, extraídas do referido manual de 1923, ilustram de forma curiosa os **seis particípios** do Ido:

Il esas hak**ont**a l'arboro.

L'arboro esas hak**ot**a.

Il esas hak**ant**a l'arboro.

L'arboro esas hak**at**a.

Il esas hak**int**a l'arboro.

L'arboro esas hak**it**a.

Verificamos, pois, que as **vogais** dos sufixos com que se formam os três particípios activos (*-ont-*, *-ant-*, *-int-*) e os três passivos (*-ot-*, *-at-*, *-it-*) coincidem com as vogais das desinências que marcam o tempo futuro, presente e passado (*-os*, *-as*, *-is*, respectivamente). Harmonia absoluta!

Quando acrescentamos a desinência adverbial (*-e*) a estes sufixos, formamos os **seis gerúndios** do Ido (três activos e três passivos), conforme os seguintes exemplos:

Hakonte l'arboro, la hakisto serene pazas ("Quando vai cortar a árvore, o lenhador caminha serenamente").
Hakante l'arboro, il esforcegas ("Ao cortar a árvore, faz um esforço enorme").
Hakinte l'arboro, il abundante sudorifas ("Depois de cortar a árvore, transpira copiosamente").

Hakote, l'arboro stacas ("Antes de ser cortada, a árvore mantém-se de pé").
Hakate, ol vacilas ("Quando está a ser cortada, vacila").
*Hakite, ol jaca*s sur la sulo ("Já cortada, jaz sobre o solo").

Obviamente, os particípios também podem ser utilizados como adjectivos qualificativos: *Me kontis la hakota arbori* ("Contei as árvores que iam ser cortadas"), *Ne stacez apud hakata arboro!* ("Não fiques ao pé de uma árvore que esteja a ser cortada!"), *Il kompris omna hakita arbori* ("Ele comprou todas as árvores que tinham sido cortadas").

Hoje, felizmente, já não se cortam árvores à machadada, e as línguas também se aprendem com menos esforço, mas continua a ser preciso estudar, rever e repetir!

Ni transirez al nexta serio!
Passemos à série seguinte!

KINADEKESMA LECIONO - 50

Quinquagésima lição

Esar vendisto tote ne esas facila

Ser vendedor não é nada fácil

— Quon vu deziras? Ka me povas ule **(1)** helpar vu?

— *O que é que a senhora deseja? Posso ajudá-la em alguma coisa?*

— Yes, me volus un **(2)** naz-tuko. **(3)**

— *Sim, queria um lenço de assoar.*

— Ka nur un naz-tuko? Ka vu forsan deziras pako de naz-tuki por donacar ad ulu?

— *Só um lenço? Não deseja antes um conjunto de lenços para oferecer a alguém?*

— No, no, me volas nur un naz-tuko, tamen bela e granda, por donacar a mea matro.

— *Não, não, queria apenas um lenço, mas que fosse bonito e grande, para oferecer à minha mãe.*

— Bone, se vu deziras lo... E qua koloron vu preferas?

— *Bem, se é o que a senhora deseja... E qual é a cor que prefere?*

— Hm, nula koloro partikulara. Ka vu povas konsilar me?

— *Hum, nenhuma cor em particular. Pode aconselhar-me?*

---

(1) *ule*: "de alguma forma". É da família de *ula*, *ulu*, *ulo*.

(2) Aqui *un* é numeral. Ver lição 20, nota 8, p. 85.

(3) *tuko*, vocábulo de origem germânica (*Tuch*) herdado do Esperanto, designa qualquer tipo de pano ou peça de tecido usada para limpar, tapar, envolver, etc. É o vocábulo anterior da palavra composta que especifica a sua função: *naz-tuko* ("lenço de assoar"), *kap-tuko* ("lenço para a cabeça"), *lito-tuko* ("lençol"), *vish-tuko* ("pano de limpeza"), *kol-tuko* ("cachecol").

— Konsilar vu? Kompreneble! Yen hike reda naz-tuko ek pura silko, e hike...
— *Aconselhá-la? Claro que sim! Tenho aqui um lenço vermelho de seda pura, e aqui...*

— Ka silka? Tro chika! Me esas nula rejido, **(4)** e mea matro ne invitesis **(5)** a gala-dineo. **(6)** Tamen plezas a me lo reda. Ol tre konvenas a mea matro.
— *De seda? Demasiado chique! Não sou nenhuma princesa, e a minha mãe não recebeu nenhum convite para um jantar de gala. Mesmo assim, agrada-me o vermelho. Fica lindamente à minha mãe.*

— Tre konvenas ad el? Maxim bone! Ka vu prenos ol?
— *Fica-lhe lindamente? Tanto melhor! Vai levá-lo?*

— Me kredas ke yes. Qua lesiv-aquon **(7)** vu rekomendas a me?
— *Acho que sim. Que detergente é que me recomenda?*

---

(4) O sufixo ***-id-***, de origem grega e herdado do Esperanto, indica filiação ou descendência: *rejo* ("rei, rainha") > *rejido* ("príncipe / princesa"). O termo *princo* é mais genérico, pois um príncipe ou uma princesa podem não ser filhos de reis.
(5) Em vez de *mea matro ne invitesis* (voz passiva, sem designação do agente), pode dizer-se *on ne invitis mea matro*.
(6) *gala* é um adjectivo especial, pois coloca-se sempre antes do substantivo, normalmente separado por um hífen, como se fosse um prefixo. Designa solenidade: *gala-robo* ("vestido de gala").
(7) *lesivar* significa propriamente "lavar numa solução de lixívia (BR água sanitária)"; *lesiv-aquo* designa a (solução de) lixívia, mas, por extensão de sentido, pode referir-se aos modernos detergentes; em alternativa, pode dizer-se também *lesiv-liquido* ou, se for em pó, *lesiv-pulvero*. Se for necessário especificar que se trata de hipoclorito de sódio (designação química da lixívia), pode dizer-se *natro-hipoklorito*; não confundir *natro* ("sódio") com *sodo* ("carbonato de sódio").

— Irga lesiv-aquo es apta. Ma oportas lavar ol nur en aquo tepida o kolda.
— *Qualquer detergente serve. Mas é preciso lavá-lo em água tépida o fria.*

— Quo? Kad on ne povas lavar ol en lav-mashino? To ne esas praktikala. **(8)** Me tre dankas, ma me ne prenos ol. Adio! **(9)**
— *O quê? Não se pode lavar na máquina de lavar? Isso não é prático. Agradeço imenso, mas não vou levá-lo. Adeus!*

(Pos ke la klientino foriris, la vendistulo paroleskas a su ipsa.) **(10)**
(Depois de a cliente se ir embora, o vendedor começa a falar sozinho.)

— "Me esas nula rejido"... "Me esas nula rejido"... Ba! Radotajo! Anke me esas nula arkiduko! **(11)**
— *"Não sou nenhuma princesa"... "Não sou nenhuma princesa"... Ora! Que tolice! Eu também não sou nenhum arquiduque!*

---

(8) Do verbo *praktikar* ("praticar") deriva-se o adjectivo *praktikala* ("prático/a") e o substantivo *praktiko* ("prática", "exercício").
(9) ***a****dio* ("adeus"), com acento tónico no *a*, vem do verbo transitivo *adiar* ("despedir-se de", "dizer adeus a"). O escritor Partaka usa *adear* e *adeo*, argumentando que, nas línguas românicas, esta noção está relacionada com a palavra "deus". A raiz oficial *adi-*, aliás, foi herdada do Esperanto, língua em que "deus" se diz *dio*.
(10) "sozinho" só se traduz por *sola* quando significa "sem companhia"; quando quer dizer "sem ajuda", verte-se por *senhelpe* (*La bebeo ja manjas senhelpe*, "O bebé já come sozinho"); quando significa "para si próprio", como no texto deste diálogo ("falar sozinho"), a tradução correcta é *por/kun su ipsa*.
(11) O prefixo ***arki-*** significa "em grau eminente": *anjelo* ("anjo") > *arkianjelo* ("arcanjo"), *episkopo* ("bispo") > *arkiepiskopo* ("arcebispo"), *abado* ("abade") > *arkiabado* ("arquiabade"), *diakono* ("diácono") > *arkidiakono* ("arquidiácono").

Tamen pri la qualeso **(12)** di stofi **(13)** me ankore savas ulo! "Ka silka? Tro chika!"... El savez ke silka naz-tuki esas la minim **(14)** chera inter le chika!

Seja como for, ainda sei alguma coisa sobre a qualidade dos tecidos! "De seda? Demasiado chique"... Ela que fique sabendo que, dos chiques, os lenços de seda são os menos caros!

"Me ne prenos ol"... "Me ne prenos ol"... Ba! Tu es plu meskina kam mea exspozino! **(15)** Nu, fortunoze nulu askoltas **(16)** me. Altre **(17)** on akuzus me pri maskulismo... **(18)**

"Não vou levá-lo"... "Não vou levá-lo"... Ora! És mais mesquinha que a minha ex-mulher! Bem, felizmente ninguém me está a ouvir, senão ainda me acusavam de machismo...

---

(12) O sufixo ***-es-***, quando se junta a raízes não verbais, forma substantivos que indicam a ideia de **estado** ou **qualidade**: *infanto* ("criança") > *intanteso* ("infância"), *bela* ("belo") > *beleso* ("beleza"), *blinda* ("cego") > *blindeso* ("cegueira"), *quala* ("que tipo de") > *qualeso* ("qualidade"); de *quanta* ("quanto/s", "quanta/s") deriva-se *quanto* e *quanteso*: ambas se traduzem por "quantidade", a primeira em sentido concreto, e a segunda em sentido abstracto (na matemática, física, música, fonética, etc.).

(13) "tecido" diz-se *stofo* (têxtil) ou *tisuo* (no sentido anatómico).

(14) O advérbio *minim* serve para formar o **superlativo de inferioridade**; dele se deriva o adjectivo *minima* ("mínimo").

(15) O prefixo ***ex-*** (lê-se *eks*) tem o mesmo significado que em português, indicando que uma pessoa deixou de ser algo (função, cargo etc.): *examiko*, *exsacerdoto*, *exministro*, *exrektoro*, *exdeputato*, *exprezidanto* (estes dois últimos equivalem a *deputito* e *prezidinto*, respectivamente).

(16) *askoltar* (do italiano) significa propriamente "escutar". Não confundir com *auskultar* ("auscultar", no sentido médico).

(17) *altre* significa propriamente "de outro modo".

(18) O sufixo ***-ism-*** tem o mesmo significado que em português. Neste caso, a palavra base é *maskula* ("masculino") ou *maskulo* ("macho"); de *femina* ("feminino") ou *femino* ("fêmea") forma-se *feminismo*, que dispensa tradução.

Exerco 50a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Ka vu povas helpar me? – Kompreneble.
2. Ka me prenez la blua o la reda kamizolo?
3. To esas egala. Le du esas bela e pasable chipa.
4. Qua rekomendis a vu ica mediko?
5. Ka vu ja pensis pri repetar la unesma leciono?
6. Me deziras granda loncho de kuko e koldeta suko.

Solvuri

1. *Pode dar-me uma ajuda? – Claro que sim.*
2. *Que camisola é que hei-de levar: a azul ou a vermelha?*
3. *É igual. São as duas bonitas e razoavelmente baratas.*
4. *Quem é que lhe recomendou este/a médico/a?*
5. *Já pensou em rever a primeira lição?*
6. *Queria uma fatia grande de bolo e um sumo [BR suco] fresquinho.*

Exerco 50b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Procura alguma coisa em concreto? Posso ajudá-la?*
2. *Deseja as calças para alguma ocasião especial?*
3. *Conhece algum restaurante recomendável?*
4. *O verde fica lindamente ao meu irmão, mas prefiro o azul.*
5. *O meu amigo mandou vir um fato [BR terno] caríssimo de Itália, mas a mim não me parece que seja por aí além...*

Solvuri

1. Ka vu serchas ulo partikulara? Ka me povas helpar vu?
2. Ka vu deziras la pantalono por specala okaziono?
3. Ka vu konocas rekomendinda restorerio?
4. Lo verda tre konvenas a mea fratulo, ma me preferas lo blua.
5. Mea amikulo komendis cherega kompleto de Italia, ma semblas a me ke ol ne esas extraordinara...

KINADEK E UNESMA LECIONO - 51
Quinquagésima primeira lição

Kad anke tu memoras ol?
Também te lembras?

— Ka tu memoras la Mondala Futbal-championkonkurso? **(1)**
— *Lembras-te do Campeonato [BR Copa] do Mundo de futebol?*

— Me ne povus ne **(2)** memorar ol!
— *Então não havia de me lembrar!*

— Aljeria vinkis ni, e me perdis un **(3)** kesto **(4)** de biro.
— *A Argélia ganhou-nos, e eu perdi uma garde de cerveja.*

— Kun qua tu pariabis?
— *Com quem é tinhas apostado?*

— Kun Franco. Komence il esis kontentega, ma pose il divenis tote iracoza pro la partio di Francia kontre **(5)** Germania.
— *Com um francês. Ao início ele estava feliz da vida, mas depois ficou todo enxofrado por causa do jogo da França contra a Alemanha.*

---

(1) "campeonato" verte-se por *champion-konkurso* e não, como às vezes se vê, por *championeso*, vocábulo dificilmente traduzível, que se refere ao estatuto de campeão: *Lua championeso duris dum tri yari* ("Manteve o título de campeão durante três anos"). Em vez de *Mondala Futbal-championkonkurso*, também pode dizer-se *Mondala Futbal-kupo*, sendo que *kupo* significa "taça" ou "copa"; a usual expressão "sagrar-se campeão" pode traduzir-se por *championeskar* ou *divenar championo*.
(2) *ne povar ne* traduz-se normalmente por "não poder deixar de".
(3) Aqui *un* é numeral. Ver lição anterior, nota 2, p. 199.
(4) Um *kesto* ("caixote") normalmente é paralelepipédico, muitas vezes sem tampa, enquanto um *buxo* ("caixa") pode ser cilíndrico e normalmente tem tampa; *tir-kesto* é uma "gaveta".
(5) A preposição ***kontre*** ("contra") exprime oposição directa.

— Me povas komprenar il. Anke me divenis iracoza pro ol.
— Até o percebo. Também fiquei enxofrado por causa do jogo.

— Ka tu memoras quale on insultis la gardero? **(6)**
— Lembras-te como insultaram o guarda-redes [BR goleiro]?

— Yes, on komencis mokar e klamar "likero! likero!" **(7)** pos ke il lasis la balono **(8)** lente trairar **(9)** lua gambi aden **(10)** la goluyo.
— Sim, começaram a fazer troça e a gritar "frangueiro! frangueiro!" depois de ele deixar a bola passar por entre as pernas, devagarinho, para dentro da baliza [BR do gol].

— Semblas ke to ne esis lua unesma 'liko'...
— Consta que não foi o primeiro frango que ele deu...

— Yes, ma mem plu mala esis la quika ago dal golifinto. **(11)**
— Sim, mas pior ainda foi o que fez logo a seguir o marcador do golo.

---

(6) Pode dizer-se *(pordo)gardero*, *(gol)gardero*, (*gol)pordero*. Outros vocábulos derivados de *golo*: *golifar* ("marcar golo"), *golifero* ("goleador"), *goluyo, (gol)pordo* ("baliza, BR gol").
(7) *likar* (do inglês *leak*) tanto pode ser transitivo (referindo-se a um barco que deixa entrar água ou a um recipiente que deixa sair gás ou líquido) como intransitivo (referindo-se à água que entra no barco ou ao gás ou líquido que sai do recipiente); aqui usa-se obviamente em sentido figurado. A ideia de 'frango' futebolístico expressa-se das formas mais diversas nas várias línguas (espanhol *cantada*, inglês *howler*, italiano *papera*).
(8) *balono* tanto quer dizer "balão" como "bola".
(9) A preposição ***tra*** (herdada do Esperanto e de origem italiana) significa "através de". Tal como outras preposições, usa-se também como prefixo, formando verbos transitivos: *trairar* ("ir através de"), *traflugar* ("voar através de").
(10) *aden* ("para dentro de") é preposição composta: *ad-* + *en*.
(11) O *golifinto* ("o que marcou o golo") não é necessariamente um *golifero* ("goleador"). O sufixo *-er-* indica acção habitual.

— Yes, il pazis alonge **(12)** la benko **(13)** de remplasonti **(14)** dil adversa esquado e gestis obcene vers li.
— *Sim, caminhou ao longo do banco de suplentes da equipa adversária e fez um gesto obsceno na direcção deles.*

— Yes, longa e ferma peniso-gesto, qua povabus produktar **(15)** vera tumulto, se...
— *Sim, um pirete prolongado e firme, que poderia ter provocado um autêntico alvoroço, se...*

— ...se dume ne kurabus, adsur la gazoneyo, **(16)** miniona hundyuno **(17)** qua atraktis la atenco da omni.
— *...se, entretanto, não tivesse entrado no relvado, a correr, um cachorro [*BR *cachorrinho] fofinho, que monopolizou a atenção geral.*

---

(12) A preposição ***alonge*** (do inglês *along*) significa "ao longo de".
(13) Um *benko* ("banco") é comprido (como os de jardim), enquanto um *tabureto* ("mocho", "banqueta") só dá para uma pessoa.
(14) *remplasar* (de origem francesa, italiana, espanhola e catalã) significa "substituir": *A remplasas B* ("A substitui B"); quando intervém um terceiro, que tira um e põe o outro, diz-se *remplasigar*: *C remplasigas A per B* ("C substitui A por B"). Também existe o verbo *substitucar*, que tem, porém, outra construção: *C substitucas B ad A* ("C substitui A por B").
(15) Como sabemos, o prefixo *-ab-* indica anterioridade; com *-us-* (***-abus***), essa anterioridade torna-se condicional, ou seja, passa a depender de uma circunstância adicional. Em vez de *povabus -ar* ou *devabus -ar*, pode dizer-se *povus -ir* ou *devus -ir*, ou seja, neste caso, a oração *qua povus produktir vera tumulto* teria exactamente o mesmo significado.
(16) De *gazono* ("relva", BR "grama") deriva-se *gazoneyo* ou, melhor ainda, *gazon-agro* ou *gazon-bedo* ("relvado", BR "gramado").
(17) O sufixo *-yun-* significa "cria de": *bovo* ("boi/vaca") > *bovyuno* ("bezerro"). Por uma questão de eufonia, e como este sufixo coincide com a raiz *yun-*, há quem prefira fazer a composição com o substantivo *yuno* ("jovem", "cria"): *bovo-yuno*, *hundo-yuno*, *kato-yuno*, *porko-yuno*, etc.

— Yes! Segun semblo, lu celabis su sub **(18)** la benko neremarkate. **(19)**
— *Sim! Ao que parece, tinha-se escondido debaixo do banco sem que ninguém se apercebesse.*

— Fortunoze! Ka tu savas pro quo la golifinto rezolvis tale provokar l'adversi sidanta **(20)** sur la benko?
— *Felizmente! Sabes por que é que o marcador do golo resolveu provocar os adversários daquela maneira?*

— Mea-supoze, pro ke li insultabis il lor jusa **(21)** stroko **(22)** apuda, **(23)** kande il, flankumate **(24)** da du adversi e kelke presate da ici, kudo-frapis ambi, **(25)** por libereskar e kurar vers la goluyo.
— *Suponho que terá sido por o terem insultado pouco tempo antes aquando de uma jogada perto do banco, quando ele, ladeado por dois adversários e algo pressionado, deu uma cotovelada em ambos, para se libertar e correr em direcção à baliza.*

---

(18) A preposição ***sub*** significa "sob" ou "debaixo de".
(19) *neremarkate* (forma adverbial, a exercer a função de **gerúndio passivo presente**), porque se refere ao sujeito da oração (*lu*); a forma adjectival *neremarkata* qualificaria *benko*.
(20) O particípio *sidanta* qualifica *l'adversi*; a forma adverbial (*sidante*) referir-se-ia ao sujeito da oração (*golifinto*).
(21) O adjectivo *jusa* provém do advérbio *jus* e é de difícil tradução, qualificando algo que acabou de acontecer.
(22) *stroko* (do inglês *stroke*) indica cada um dos movimentos ou actos pertencentes a um conjunto. Pressupõe o verbo intransitivo *strokar*, bastante menos usado do que o substantivo.
(23) *apuda* (de *apud*) indica maior proximidade do que *proxima*.
(24) O sufixo *-um-*, herdado do Esperanto e de etimologia incerta, tem um significado indefinido, pelo que o sentido exacto da palavra derivada deve procurar-se no dicionário: *folio* ("folha") > *foliumar* ("folhear"), *flanko* ("ilharga") > *flankumar* ("ladear"), *kolo* ("pescoço") > *kolumo* ("colarinho").
(25) Em vez do plural *ambi* ("ambos") diz-se normalmente *li amba*.

— Fortunoze eventis nula meleo pos ke la partio finis.
— *Felizmente não houve nenhuma zaragata depois de a partida terminar.*

— Yes. E ka tu itere pariis?
— *Sim. E tu, fizeste mais alguma aposta?*

— Nu, por la finala partio, me esis plu cirkonspekta. Me pariis du kesti de biro pri ke ni vinkesos. **(26)** Tale me povis omnakaze drinkar quiete.
— *Bem, na final foi mais prudente. Apostei duas grades de cerveja em que perdíamos. Assim, pelo menos, pude beber sossegado.*

Exerco 51a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Me certesas ke ni vinkos. Ka ni pariez?
2. Hiere me perdis mea monetuyo.
3. Ka tu ankore memoras nia lasta exkurso en Nigra Foresto?
4. Omni divenis tre iracoza.
5. En la komenco omno iris tre bone, e ni esis kontentega, ma pose ni ne plus esis fortunoza.

Solvuri

1. *Tenho a certeza que vamos vencer. Embora lá apostar?*
2. *Ontem perdi o meu porta-moedas.*
3. *Ainda te lembras da nossa última excursão na Floresta Negra?*
4. *Ficaram todos muito enxofrados.*
5. *Ao início tudo corria bem, e não cabíamos em nós de contentes, mas depois acabou-se-nos a sorte.*

---

(26) De *vinkar* "vencer" forma-se *vinkesar*, "ser vencido", ou seja, "perder". O falante diz *vinkesos*, porque, quando apostou (*pariis*), a aposta referia-se a um acontecimento futuro (*-os*).

Exerco 51b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Seja como for, ela pediu desculpa.*
2. *Não consegui dormir em paz e sossego.*
3. *Apostaram uma garrafa de uísque.*
4. *Você também ficou enxofrado?*
5. *Lembras-te da segunda lição deste manual?*

Solvuri

1. Omna-kaze el exkuzis su / demandis pardono.
2. Me ne povis dormar quiete.
3. Li pariis botelo de wiskio.
4. Kad anke vu divenis iracoza?
5. Ka tu memoras la duesma leciono di ca lerno-libro?

****

KINADEK E DUESMA LECIONO - 52

Quinquagésima segunda lição

La nova reda Kapuceto (1)

O novo Capuchinho [BR Chapeuzinho] Vermelho

Uldie, kande reda Kapuceto esis ja preske adulta, el itere iris a sua avino, qua habitis mikra parokio **(2)** for **(3)** la urbo-centro.
Um dia, quando o Capuchinho Vermelho já era quase adulto, foi novamente a casa da avó, que morava numa pequena freguesia [BR distrito] longe do centro da cidade.

---

(1) Ver na lição 69 a história tradicional do Capuchinho Vermelho.
(2) O sufixo ***-i-*** designa o território sob a alçada de determinada pessoa: *paroko* ("pároco") > *parokio* ("paróquia", "freguesia"), *komto* ("conde" ou "condessa") > *komtio* ("condado").
(3) A preposição *for* (de origem inglesa) significa "longe de". Dela se forma o adjectivo *fora* ("distante") e o advérbio *fore* ("longe").

Survoye, quoniam **(4)** ne plus esis foresto en qua on povus **(5)** koliar beri, el kompris grosa loncho de mirtela tarto sen-sukra po **(6)** 3 euri en supermerkato.

No caminho, como já não havia nenhuma floresta onde pudesse colher bagas, comprou num supermercado uma generosa fatia de tarte de mirtilos sem açúcar por 3 euros.

El preferabus komprar loncho de fraga tarto, ma el audabis del genitori **(7)** ke, en la nuna dii, on maxim ofte kultivas fragi en teplico **(8)** per forta kemiala dungizo. **(9)**

Preferia ter comprado uma fatia de tarte de morangos, mas ouvira os pais a dizer que, nos tempos que correm, a maior parte das vezes os morangos são cultivados em estufa com muitos fertilizantes químicos.

Lua avino esante kordiika, **(10)** la nepoto tre fiereskis pro komprir **(11)** ta friandajo tante salutara.

Sofrendo a avó do coração, a nera ficou muito orgulhosa por ter comprado aquela guloseima tão boa para a saúde.

---

(4) A conjunção *quoniam*, de origem latina, significa "como", "visto que". Ainda não foi oficializada, mas é de uso literário crescente.

(5) Em Ido usa-se o **volitivo** para fazer as vezes do conjuntivo.

(6) A preposição ***po***, de origem russa, corresponde a "por", mas apenas quando esta significa "ao preço de", "a troco de".

(7) *genitoro* designa indiferentemente um dos dois progenitores.

(8) *teplico* designa uma estufa para plantas. É de origem russa.

(9) *dungo* (vocábulo provindo do alemão) designa qualquer tipo de adubo ou fertilizante, de origem química ou natural.

(10) O sufixo ***-ik-*** significa "que é doente de". Pode juntar-se ao nome do órgão afectado (*kordio*, "coração" > *kordiika*, "doente cardíaco"), ao da doença (*lepro*, "lepra" > *leprika*, "leproso") ou ao da substância que a provoca (*alkoholo*, "álcool" > *alkoholika*, "alcoólico"). Diz-se, porém *alkoholala* quando não se trata de alcoolismo: *alkoholala fermentaco* ("fermentação alcoólica").

(11) A desinência ***-ir*** serve para formar o **infinitivo passado**: *dicir* ("ter dito"), *skribir* ("ter escrito"), *facir* ("ter feito").

Quankam **(12)** reda Kapuceto ekirabis frue **(13)** e pazabis sat **(14)** rapide, el arivis a sua emo **(15)** erste **(16)** ye dek e un kloki.

Embora o Capuchinho Vermelho tivesse saído cedo e caminhado com bastante rapidez, só chegou ao seu destino às onze horas.

En la apartamento di lua avino, omno esis en desordino.

No apartamento da avó, estava tudo desarrumado.

Reda Kapuceto sentis deskomforto. Ibe esis ulo suspektinda.

O Capuchinho Vermelho sentiu certo desconforto. Havia ali qualquer coisa de suspeito.

Lua avino sempre esabis muliero ordinema e neta.

A sua avó sempre fora uma mulher arrumada e limpa.

Espereble nulo eventis ad el, pensis reda Kapuceto e vokis:

Esperemos que não lhe tenha acontecido nada, pensou o Capuchino Vermelho e chamou:

---

(12) A conjunção *quankam*, de origem latina (*quanquam*) significa "embora", "ainda que", "se bem que", "apesar de que".

(13) O advérbio *frue* ("cedo") é de origem alemã. Dele se forma o adjectivo *frua*, de difícil tradução (corresponde ao inglês *early*).

(14) *sat* ("suficientemente", "bastante") é de origem latina.

(15) *emo* (do inglês *aim*) quer dizer "alvo", "destino". Não confundir com *skopo* ("objectivo", "propósito").

(16) *erste* (do alemão *erst*) quer dizer "nunca antes de": *Me vizitos lu erste junie* indica que a visita não ocorrerá antes de Junho, sem qualquer outra ideia acessória (ou seja, ficamos sem saber se a visita se repetirá nos meses seguintes), enquanto *Me vizitos lu nur junie* mostra que a visita ocorrerá unicamente em Junho, sem direito a repetição nos meses seguintes. O nosso advérbio "só" é ambíguo, englobando ambos os sentidos, pelo que importa, na tradução, prestar atenção e escolher a opção correcta.

— Avino, ube tu es?
— *Avó, onde é que tu estás?*

Del dormo-chambro respondis basa **(17)** voco:
Do quarto respondeu uma voz grossa:

— Me esas hike en la lito, reda Kapuceto. Me joyas ke tu venis! Me vartas tu ja de tante longe...
— *Estou aqui na cama, Capuchinho Vermelho. Ainda bem que vieste! Estou à tua espera há tanto tempo...*

(Fino sequos)
(Continua)

Exerco 52a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Uldie il itere vizitis sua patrala avulo.
2. El tristesas pro ne recevir donacajo lor sua aniversario.
3. Quankam oldeta, il ankore sportas omna-die.
4. Malgre sua obstinemeso, il tandem obediis.
5. Pose, pro ne havar libera tempo, el ne plus ordinis la salono.
6. El itere mariajis su pos problemoza divorco.

Solvuri

1. *Um dia ele foi visitar outra vez o seu avô paterno.*
2. *Ela está triste por não ter recebido uma prendinha de anos.*
3. *Embora já entradote, ele ainda faz desporto todos os dias.*
4. *Apesar da sua casmurrice, ele acabou por obedecer.*
5. *Mais tarde, por falta de tempo livre, ela deixou de arrumar a sala.*
6. *Ele voltou a casar após um divórcio problemático.*

---

(17) *basa* refere-se à frequência do som, e não ao volume. Para traduzir “baixo” no que toca ao som, dizemos *nelauta* ou *deslauta*.

Exerco 52b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Encontrámos muitos amigos pelo caminho.*
2. *Você costumava colher bagas quando era novo?*
3. *Esta noite, por causa da lua cheia, não dormi quase nada.*
4. *O que é que sentes quando vês uma coisa destas?*
5. *Se eu não tivesse perdido o autocarro, teria chegado a horas.*

Solvuri

1. Ni renkontris multa amiki survoye.
2. Ka vu kustumis koliar beri kande vu esis yuna?
3. Ca-nokte, pro la plena luno, me apene dormis.
4. Quon tu sentas kande tu vidas tala kozo?
5. Se me ne faliabus l'autobuso, me arivabus akurate.

****

KINADEK E TRIESMA LECIONO - 53

Quinquagésima terceira lição

La nova reda Kapuceto (sequo)

O novo Capuchinho Vermelho *(continuação)*

Reda Kapuceto hezitis. Sur la inkombrita **(1)** tablo dil salono stacis sablo-horlojo. El komencis spektar la sabluni **(2)** lente fluanta del supra aden l'infra **(3)** kontenilo.
O Capuchinho Vermelho hesitava. Sobre a atravancada mesa da sala estava uma ampulheta. Pôs-se a observar os grãos de areia que, lentamente, escorriam do recipiente de cima para o de baixo.

---

(1) *inkombrar* ("atravancar") é de origem francesa, inglesa e italiana.
(2) O sufixo ***-un-*** indica cada um dos elementos que constituem um todo: *sablo* ("areia") > *sabluno* ("grão de areia"), *pultro* ("conjunto de aves de criação") > *pultruno* ("ave de criação).
(3) *supera* é o que está acima, e *supra* o que está no topo de tudo; *suba* é o que está por baixo, e *infra* o que está por baixo de tudo.

La avino duris vokar la yunino, ma, quante plu **(4)** elta **(5)** vokis, tante plu **(4)** elca **(5)** pavoris.
A avó continuava a chamar pela jovem, mas, quanto mais aquela chamava, mais medo esta tinha.

La voco dil avino divenis plu lauta e mem **(6)** plu basa. Tamen reda Kapuceto, quaze **(7)** petreskinte, **(8)** ne eskartis su de apud la tablo.
A voz da avó subiu de tom e ficou ainda mais grossa. O Capuchinho Vermelho, porém, como que petrificado, não se arredava de ao pé da mesa.

— Reda Kapuceto! Pro quo tu ne venas a me? Me tante hungras...
— *Capuchinho Vermelho! Porque é que não vens ter comigo? Tenho tanta fome...*

Lore reda Kapuceto rimemoris la mirtela tarto quan el komprabis survoye e rezolvis, malgre sua granda pavoro, direktar su al dormo-chambro di sua avino.
O Capuchinho Vermelho lembrou-se então da tarte de mirtilos que comprara no caminho e resolveu, apesar de todo o medo que sentia, dirigir-se para o quarto da avó.

---

(4) *quante plu... tante plu*: quanto mais... tanto mais.
(5) *elta* ("aquela", "essa"), pronome composto por *el* e *ta*, opõe-se a *elca*, ("esta"), pronome composto por *el* e *ca*. De forma análoga, usa-se *ilta* e *ilca* para o masculino, *olta* e *olca* para o neutro, e ainda as respectivas formas do plural: *elti*, *elci*; *ilti*, *ilci*; *olti*, *olci*.
(6) Quando usado como reforço numa comparação, o advérbio "ainda" traduz-se por *mem* (e não por *ankore*): *Elca esas mem plu bela kam elta* ("Esta é ainda mais bonita do que aquela").
(7) *quaze*: "como que"; não confundir com *preske* ("quase")!
(8) Quando "pedra" significa matéria, traduz-se por *petro*; quando se refere a um pedaço dessa matéria, diz-se *stono* (do inglês); *petreskar* significa "tornar-se pedra", "petrificar(-se)".

El iris tre lente, pazope, **(9)** til ke, ja exter **(10)** la salono, meze dil koridoro, el haltis pos audir la forta respirado dil oldino.
Foi caminhando devagarinho, pé ante pé, até que, já fora da sala, a meio do corredor, estacou depois de ouvir a respiração da velha.

— Reda Kapuceto! Pro quo tu sospiras? Venez a tua avino!
— *Capuchinho Vermelho! Que suspiros são esses? Vem ter com a tua avó!*

La yunino proximeskis ed esis preske enironta, kande, ankore cis **(11)** la pordo, el haltis itere e questionis:
A jovem aproximou-se e estava quase para entrar quando, ainda do lado de cá da porta, estacou novamente e perguntou:

— Quo eventas, avino? Pro quo tu havas tante basa voco?
— *O que se passa, avó? Por que é que estás com uma voz tão grossa?*

— Me subisas **(12)** gripo e gutur-doloro. Pro to me esas kelke rauka. Ma enirez, miniono!
— *Estou engripada e com dores de garganta. É por isso que tenho a voz um bocadinho rouca. Mas entra, minha riqueza!*

---

(9) O sufixo ***-op-*** é distributivo: *unope* ("um de cada vez"), *duope* ("dois a dois"), *triope* ("três a três"). É o único sufixo numeral que se aplica também a outras raízes: *gradopa* ("gradual"), *pokope* ("pouco a pouco"), *multope* ("muitos de cada vez").
(10) A preposição ***exter***, herdada do Esperanto e de origem latina, significa "fora de", "no exterior de". Dela se deriva o adjectivo *extera* ("exterior", "externo") e o advérbio *extere* ("lá fora").
(11) A preposição ***cis*** ("do lado de cá de", "aquém de") é antónima de *trans*. Aparece, por exemplo, no nosso topónimo "Cisjordânia".
(12) O verbo transitivo *subisar*, de origem francesa, significa "sofrer", "passar por", "estar sujeito a", "ser submetido a". Encerra a ideia de uma experiência forçada ou involuntária: *subisar krizo* ("passar por uma crise"), *subisar tormento* ("ser submetido a tortura"), *subisar mutaco* ("sofrer uma mutação").

Reda Kapuceto eniris la obskura chambro. Lua avino havis mieno tote altra kam **(13)** kustumale.
O Capuchinho Vermelho entrou no aposento. A avó estava com um semblante completamente diferente do habitual.

— Avino, pro quo tu havas tante granda oreli? — reda Kapuceto questionis pavoroze.
— Avó, porque é que tens umas orelhas tão grandes? — perguntou o Capuchinho Vermelho cheio de medo.

— Por ke me povez **(14)** audar tu plu bone!
— Para poder ouvir-te melhor!

— E pro quo, avino, tu havas tante granda okuli?
— E, avó, porque é que tens uns olhos tão grandes?

— Por ke me povez vidar tu plu bone!
— Para poder ver-te melhor!

— Yes, ma pro quo, avino, tu havas tante granda boko?
— Sim, avó, mas porque é que tens uma boca tão grande?

— Por ke me povez kisar tu plu bone! — dicis la princo **(15)** ridante, ed il springis de la lito e kisis ed embracis reda Kapuceto.
— Para poder beijar-te melhor! — disse o príncipe rindo, e saltou da cama e beijou e abraçou o Capuchinho Vermelho.

E li vivis felice por sempre e havis multa filii.
E viveram felizes para sempre e tiveram muitos filhos.

---

(13) A conjunção *kam* usa-se após qualquer palavra que expresse comparação: *altra*/*altre kam*, *sama*/*same kam*.
(14) A locução *por ke* (“para que”) exige volitivo (*-ez*).
(15) O pronome *il*, logo na oração seguinte, dispensa o sufixo *-ul-*.

Exerco 53a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Il springis kriante ek la balno-kuvo: l'aquo esis tro varma.
2. Donez a me mea orel-binoklo, **(16)** por ke me videz tu plu bone.
3. Mea matrala avulo mortis ante ke me naskis.
4. Ka hodie vu havas plu multa laboro kam kustumale?
5. Lu eniris la koqueyo e parapertis la frigorizilo.
6. Il questionis timide: ka me darfas kisar tu?

Solvuri

1. *Ele saltou da banheira aos gritos: a água estava muito quente.*
2. *Dá-me aí os meus óculos, para eu te ver melhor.*
3. *O meu avô materno morreu antes de eu nascer.*
4. *Você hoje está com mais trabalho do que é habitual?*
5. *Ele/ela entrou na cozinha e escancarou a porta do frigorífero.*
6. *Ele perguntou timidamente: posso beijar-te?*

Exerco 53b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Ela mal consegue falar devido à rouquidão.*
2. *Ela tem uns lindos olhos, grandes e azuis.*
3. *O vendedor falava demasiado alto!*
4. *Ele sentou-se na primeira fila, para ouvir melhor.*
5. *Se eu tivesse percebido o orador, não te teria perguntado.*

Solvuri

1. Ele apene povas parolar pro raukeso.
2. El havas bela okuli, granda e blua.
3. La vendistulo parolis tro laute!
4. Il sideskis en la unesma rango, por askoltar plu bone.
5. Se me komprenabus la diskursanto, me ne questionabus tu.

---

(16) *binoklo* designa um par de lentes de correcção montadas numa armação: *(orel-)binoklo* ("óculos"), *(naz-)binoklo* ("pince-nez").

KINADEK E QUARESMA LECIONO - 54

Quinquagésima quarta lição

Qua ridas laste...

Quem ri por último...

— Pro quo tu ridachas?

— Por que é que estás com esse riso parvo?

— Por infektar **(1)** tu!

— Para te infectar!

— Me ne intelektas **(2)** la joko...

— Não estou a perceber a brincadeira...

— Por kontagiar **(1)** a tu la vivo-joyo! Tu esas sempre malhumora, quale se **(3)** omni debus **(4)** a tu favoro o mem pekunio...

— Para te pegar a alegria de viver! Andas sempre de mau humor, como se toda a gente te devesse algum favor ou até dinheiro...

— Ne exajerez! Me koncias **(5)** ke me ne ridas tante quante **(6)** tu, ma...

— Não exageres! Tenho consciência de que não rio tanto como tu, mas...

---

(1) *infektar* tem como complemento directo o nome da pessoa a quem se pega a doença, e *kontagiar*, a designação da doença que se transmite: *infektar ulu*, *kontagiar ulo ad ulu*.

(2) *intelektar* significa propriamente “conhecer pelo intelecto”.

(3) A locução conjuncional *quale se* (“como se”) exige volitivo (*-us*).

(4) *debar* refere-se apenas a dívidas, enquanto *devar* é mais geral.

(5) “consciência” pode verter-se por *koncio* (estado de quem está consciente) ou *koncienco* (capacidade de distinguir o bem do mal), a que correspondem *consciousness* e *conscience* em inglês.

(6) *tante quante* (“tanto como/tanto”) equivale a *tam multe kam*.

— Me parolas ne nur pri ridado. Tu sempre havas mieno **(7)** di depresato, sive pluvas, sive **(8)** tondras... **(9)**
— *Não estou só a falar de riso. Andas sempre com cara de quem está deprimido, faça chuva ou faça sol...*

— Me ne savas ka **(10)** tu savas, ma ho-semane... **(11)**
— *Não sei se sabes, mas esta semana...*

— Me aceptos nek plendi, nek lamenti! **(12)**
— *Não me venhas com queixumes nem lamúrias!*

— E tu? Quale tu povas esar sempre gaya?
— *E tu? Como é que consegues estar sempre alegre?*

— Tristeso maladigas. Or **(13)** se on volas esar sana...
— *A tristeza causa doença. Ora se queremos ter saúde...*

— Ka tu povas konsilar me?
— *Podes dar-me algum conselho?*

---

(7) *mieno* ("semblante") vem do francês *mien*, através do Esperanto.
(8) *sive... sive* ("quer... ou/quer") é de origem latina. Esta locução não influencia o tempo verbal, que é sempre determinado pela oração principal: *On ignoros tu, sive tu parolos, sive tu tacos* ("Serás ignorado, quer fales, quer fiques calado"). Em vez de *sive on volas, sive on ne volas* ("quer se queira, quer não"), dizemos habitualmente *vole o nevole* ("querendo ou não querendo").
(9) *tondrar* quer dizer propriamente "trovejar".
(10) *ka(d)* também se usa em interrogações indirectas: *Questionez lu ka lu volas pano* ("Pergunta-lhe se quer pão.")
(11) O prefixo ***ho-*** ("este/a") junta-se apenas a substantivos temporais, reportando algo ao período que decorre no momento em que se fala. É raro, sendo quase sempre substituído por *ca-* (por exemplo, *ca-semane*, em vez de *ho-semane*).
(12) Pode dizer-se *Me volas nek A nek B* ou *Me ne volas A nek B*.
(13) A conjunção *or* ("ora", "pois bem"), de origem francesa, marca uma sequência de discurso ou transição de pensamento.

— Yes! Vice **(14)** brudar **(15)** pri lo pasinta, ridez. Lernez ridar pri tu ipsa.
— *Sim! Em vez de andares a cismar no que já lá vai, ri. Aprende a rir-te de ti próprio.*

— E quale me agez?
— *E como é que isso se faz?*

— Yen spegulo! Unesme ridetez. Pose kelke distordez **(16)** tua rideto. Ye la labiala komisuri. Unesme sinistre, pose dextre... Yes, tale...
— *Toma lá um espelho! Começa por sorrir. A seguir, distorce ligeiramente o sorriso. Nas comissuras labiais. Primeiro à esquerda, depois à direita... Assim mesmo...*

— Ha! ha! Ico esas amuzanta! Ha! ha! ha!
— *Ah! ah! Isto é divertido! Ah! ah! ah!*

— Ne exajerez! Pro nekustumo, tu forsan dolorigos tu ye la guturo...
— *Não exageres! Com a falta de hábito, ainda te começa a doer a garganta...*

— Ha! ha! ha! Qua ridas laste, ridas maxim laute! **(17)**
— *Ah! ah! ah! Quem ri por último, ri melhor!*

---

(14) A preposição ***vice*** significa "em vez de". Também se usa como prefixo: *vice-prezidanto* ("vice-presidente").
(15) *brudar* ("cismar"), do inglês *brood*, foi proposto por S. Quarfood e usado por Andreas Juste, mas ainda não vingou.
(16) *distordar* ("distorcer") é composto de *dis-* e *tordar* ("torcer").
(17) *Qua ridas laste, ridas maxim laute* (à letra, "Quem ri por último, ri mais alto"). Expressão decalcada do neerlandês, empregue por Hans Stuifbergen no fórum Idolisto a 9 de Setembro de 1999. Diz-se *maxim* (e não *plu*), porque se trata de um superlativo, e não de um comparativo.

Exerco 54a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. Pri quo tu brudas? – Pri la vinkeso di mea esquado.
2. Audinte lo, me ne povas ne ridar.
3. Pro quo vu venas tante tarde, se me darfas questionar?
4. An la dextra rivo dil fluvio on vidas densa foresto.
5. Mea spozino esas extraordinara persono. El esas sempre bon-humora e nultempe plendas pri irgo!

Solvuri

1. *Em que é estás a cismar? – Na derrota da minha equipa.*
2. *Depois de ouvir isso, não posso deixar de rir.*
3. *Porque é que você vem tão tarde, se é que posso perguntar?*
4. *Na margem direita do rio vê-se uma espessa floresta.*
5. *A minha mulher é uma pessoa extraordinária. Está sempre bem-disposta e nunca se queixa de nada!*

Exerco 54b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Está irritado, porque não sabe do porta-moedas.*
2. *Comeu alarvemente ao almoço e adormeceu.*
3. *Um sorriso, vamos lá! Chega de tristezas!*
4. *Que cara é essa? Parece que viste alguma cobra!*
5. *Se não tivesses troçado dele, nada disto teria acontecido.*

Solvuri

1. Il iracas pro egarir **(18)** sua monetuyo.
2. Li dejunegis e dormeskis.
3. Ridetez, me pregas! Ne plus tristesez!
4. Pro quo tala mieno? Tu aspektas quale se tu vidabus serpento!
5. Se tu ne mokabus il, nulo tala eventabus.

---

(18) Diz-se *egarar* (do francês *égarer*) quando não damos com um objecto que, por distracção, colocámos fora do sítio habitual.

KINADEK E KINESMA LECIONO - 55

Quinquagésima quinta lição

L'anjelo weranta (1) shui

O anjo de sapatos

Ula **(2)** sacerdoto komendis, de **(3)** konocata piktisto, granda pikturo por sua kirko. **(4)**

Um padre encomendou, a um conhecido pintor, um quadro de grandes dimensões para a sua igreja.

La piktisto promisis exekutor **(5)** la tasko pasable balde, ma, pos tota monato, la sacerdoto ne ja recevabis la komendajo.

O pintor prometeu executar a tarefa com uma brevidade razoável, mas, passado um mês inteiro, o sacerdote ainda não tinha recebido a encomenda.

---

(1) *werar* (do inglês *wear*), termo não oficial: "trazer ou usar sobre o corpo (uma peça de roupa, calçado, ornamento, arma, etc.)". Há quem diga *portar* ou mesmo *uzar*. Jean Martignon serve-se por vezes de *surhavar* (termo inspirado no Esperanto). Antes de *werar* propôs-se *gerar* (do latim), que não vingou, embora apareça nalgumas obras (por exemplo, Madonna 2010: 23).

(2) Embora em Ido não exista um artigo indefinido propriamente dito, por vezes usa-se *ula* ("algum") para exprimir certo grau de indefinição, quando o contexto assim o recomenda.

(3) Dizemos *komendar ulo de ulu* ("encomendar algo a alguém"), tal como *demandar ulo de ulu* ("pedir algo a alguém").

(4) *kirko* ("igreja", no sentido de "templo") é de origem germânica (escocês *kirk*, dinamarquês e norueguês *kirke*, sueco *kyrka*, islandês *kirkja*). Não confundir com *eklezio*, que designa apenas a instituição: *la katolika eklezio* ("a Igreja católica").

(5) A desinência ***-or*** serve para formar o **infinitivo futuro**. Temos, então, a seguinte sequência: *skribor* ("estar para escrever"), *skribar* ("escrever"), *skribir* ("ter escrito"). O infinitivo futuro, porém, usa-se com menos frequência do que os outros dois.

La sacerdoto, lore **(6)** polite, lore **(6)** kelke rude, ne cesis memorigar dal **(7)** piktisto lo promisita, ma ilca respondis sempre per rafinita stilo:
O padre, ora com cortesia, ora com certa rudeza, não deixava de recordar ao pintor o que estava prometido, mas este respondia sempre num estilo rebuscado:

— Vu apene povas imaginar ipse **(8)** la imensa difikultaji inheranta a lo exekutenda, sinioro. **(9)** Tamen, kande vu recevabos **(10)** la frukto de mea sengloria esforco, vu tote ne repentos vartir tante longe...
— *O senhor padre mal consegue imaginar por si próprio as imensas dificuldades inerentes à execução da tarefa. Contudo, quando receber o fruto do meu esforço inglório, não há-de arrepender-se de ter esperado tanto tempo...*

Pos tri monati la pikturo esis tandem pronta. Ol esis ya maestro-verko. **(11)**
Passados três meses, o quadro estava pronto. Era mesmo uma obra-prima.

La sacedoto esis ravisata e laudegis la piktisto.
O padre estava encantado e tecia rasgados elogios ao pintor.

---

(6) *lore... lore*: "ora... ora"; "umas vezes... outras vezes".
(7) Dizemos *memorigar ulo da ulu* ("recordar algo a alguém").
(8) Em vez de *Vu apene povas memorigar ipse*, podemos dizer *Vu ipsa apene povas memorigar*. Enquanto *ipsa* deve colocar-se logo a seguir ao sujeito, *ipse* é mais móvel e, como advérbio, realça mais a acção, ao passo que *ipsa* incide apenas no sujeito.
(9) Usa-se *sinioro* (em vez de *sioro*) para mostrar respeito ou veneração: *Nia Sinioro Iesu Kristo* ("Nosso Senhor Jesus Cristo").
(10) ***-abos*** (equivalente a *esos -inta*) mostra **anterioridade** no futuro: *recevabos* significa propriamente "tiver recebido".
(11) *maestro-verko*: à letra, "obra de mestre". *verko* (do alemão *Werk*) designa qualquer obra no domínio artístico, literário, etc.

Ma subite il tresayis, proximeskis al pikturo e susuris:
Mas, de repente, teve um sobressalto, aproximou-se do quadro e sussurrou:

— Me ne kredas mea okuli! To esas neposibla! L'anjelo weras shui!
— *Não acredito no que estou a ver! É impossível! O anjo está com sapatos!*

— Yes ya — la piktisto respondis — pro quo ne?
— *Pois é — respondeu o pintor —* porque não?

— Quon vu intencas per co? Ka vu ultempe vidis anjelo weranta **(12)** shui?
— *Qual é o propósito disto? Já alguma vez viu um anjo com sapatos?*

— Evidente ne! E vu, ka vu ultempe vidis anjelo sen-shua? Nulu savas quale vere aspektas anjelo. On mem ne savas ka lu esas bipeda **(13)** o quadripeda... **(14)**
— *Claro que não! E o senhor padre, já alguma vez viu um anjo sem sapatos? Ninguém sabe qual é o verdadeiro aspecto de um anjo. Nem sequer sabemos se é bípede ou quadrúpede...*

---

(12) *weranta* refere-se a *anjelo*; *werante* referir-se-ia ao sujeito (vu) e qualificaria o verbo da oração (*vidis*).

(13) O prefixo ***bi-*** significa "que tem dois/duas": *bipeda* ("bípede") equivale a *havanta du pedi* ("que tem dois pés"). Estes adjectivos, como qualquer outro, formam substantivos pela simples troca de desinência. Um *biplano* é uma aeronave com dois pares de asas sobrepostas. Opõe-se a *monoplano*, uma aeronave com um único um par de asas. Este último vocábulo forma-se através do prefixo internacional ***mono-***, o qual significa "que tem um".

(14) O prefixo ***quadri-*** significa "que tem quatro": *quadripeda* ("quadrúpede") equivale a *havanta quar pedi* ("que tem quatro pés"). A substantivação, mais uma vez, faz-se por simples troca de desinência. Um *quadrimotoro*, por exemplo, é um veículo (sobretudo uma aeronave) com quatro motores.

Exerco 55a – Tradukez yena frazi al Portugalana:

1. El komendis taso de varma chokolado kun quirlita lakto-kremo.
2. Il fidas a nulu ultre su ipsa.
3. Pro quo tu dicis lo? Quon tu intencis?
4. La koncerto esis ecelanta. Omni esis ravisata.
5. Pos du monati la piktisto ne ja prontigabis sua verko.
6. Ka tu ja retrorecevis tua egarita portfolio?

Solvuri

1. *Ela pediu uma chávena de chocolate quente com chantilly.*
2. *Ele não confia em ninguém a não ser nele próprio.*
3. *Porque é que foste dizer uma coisa dessas? Qual era o teu propósito?*
4. *O concerto foi excelente. Estava toda a gente encantada.*
5. *Ao fim de dois meses o pintor ainda não tinha a obra pronta.*
6. *Já reouveste a pasta que andava perdida?*

Exerco 55b – Tradukez yena frazi ad Ido:

1. *Já alguma vez viste um anjo que não fosse louro?*
2. *Porque é que ele foi fazer uma coisas destas?*
3. *Não se pode entrar calçado numa mesquita.*
4. *Onde é que compraste este quadro? É razoavelmente conhecido.*
5. *Este filme é uma maravilha. É uma obra-prima!*
6. *Por causa do parvo do cão dos vizinhos, não dormi quase nada.*

Solvuri

1. Ka tu ultempe vidis neblonda anjelo?
2. Pro quo il facis tala kozo?
3. On ne darfas enirar moskeo werante shui.
4. Ube tu kompris ica pikturo? Ol esas pasable konocata.
5. Ica filmo esas marveloza. Ol esas maestro-verko.
6. Pro la hundacho di mea vicini, me apene dormis.

KINADEK E SISESMA LECIONO - 56

Quinquagésima sexta lição

Rifreshigo ed expliki

Revisão e explicações

1. Neste bloco, aprendemos as nove **preposições** que nos faltavam para completar o ramalhete: *alonge* ("ao longo de"), *cis* ("do lado de cá de"), *exter* ("do lado de fora de"), *for* ("longe de), *kontre* ("contra"), *po* ("a troco de"), *sub* ("debaixo de"), *tra* ("através de"), *vice* ("em vez de").

2. Aprendemos também mais seis **prefixos**:

arki- (significa "em grau eminente"): *sacerdoto* ("sacerdote") > *arkisacerdoto* ("sumo sacerdote")

bi- (significa "que tem dois"): *manuo* ("mão") > *bimanua* ("bímano")

ex- (significa "que deixou de ser"): *spozulo* ("marido") > *exspozulo* ("ex-marido")

ho- (reporta algo ao período que decorre no momento em que se fala): *monato* ("mês") > *homonate* ("neste mês")

mono- (significa "que tem um"): *silabo* ("sílaba) > *monosilaba* ("monossilábico")

quadri- (significa "que tem quatro"): *latero* ("lado") > *quadrilatero* ("quadrilátero")

Há outras palavras que podem funcionar como prefixos, como o numeral *tri* (*angulo*, "ângulo" > *triangulo*, "triângulo") ou as preposições *kontre* (*dicar*, "dizer" > *kontredicar*, "contradizer") e *vice* (*konsulo*, "cônsul" > *vicekonsulo*, "vice-cônsul"). Refira-se ainda *triuno* ("trindade"), vocábulo constituído por dois numerais (o primeiro dos quais funciona como prefixo) e por uma desinência: *tri-un-o*.

3. Ficámos igualmente a conhecer mais oito **sufixos**:

-i- (designa o território sob a alçada de determinada pessoa"): *rejo* ("rei/rainha") > *rejio* ("reino")

-id- (indica filiação ou descendência): *caro* ("czar/czarina") > *carido* ("czaréviche")

-ik- (significa "que é doente de"): *demono* ("demónio") > *demonika* ("endemoninhado")

-ism- (indica um sistema, doutrina ou culto): *komuna* ("comum") > *komunismo* ("comunismo")

-op- (indica distribuição em partes iguais): *kin* ("cinco) > *kinope* ("cinco de cada vez"), *pagino* ("página") > *paginope* ("página a página")

-um- (tem um significado indefinido): *pavono* ("pavão") > *pavonumar* ("pavonear-se")

-un- (indica cada um dos elementos que constituem um todo): *grelo* ("granizo", "saraiva") > *greluno* ("pedra de granizo", "pedra de saraiva")

-yun- (significa "cria de"): *mutono* ("ovelha", "carneiro") > *mutonyuno* ("borrego", "cordeiro").

O sufixo *-op-* aplica-se igualmente à raiz *quant-*, formando o advérbio interrogativo *quantope* ("quantos de cada vez"), que se diferencia de *quante* ("quanto"): *Quantope vu vendas la nuci? – Dozenope*. ("Como é que vende as nozes? – À dúzia".) A pergunta anterior também poderia formular-se da seguinte forma: *Quantopa nucin vu vendas?*

Atente-se nas diferenças: *tria grupo* ("grupo de três"), *triesma grupo* ("terceiro grupo"), *Li venis trie* ("Vieram três, em grupo", "Vieram três, todos juntos", "Vieram três de uma só vez"), *Li venis triope* ("Vieram em grupos de três", "Vieram três de cada vez"), *Li venis trifoye* ("Vieram três vezes"), *Li esas triople plu forta* ("São três vezes mais fortes", "Têm três vezes mais força", "Têm o triplo da força").

4. De acordo com um estudo não assinado (provavelmente da autoria de Hermann Jacob), publicado em 1927 no almanaque *Universala Kalendario* (p. 44–45) e baseado na análise de três obras, os cinco **afixos** (ou seja, os prefixos ou sufixos) mais frequentes em Ido são, por ordem decrescente, os seguintes: *-al-*, *-esk-*, *-es-*, *ne-*, *-ig-*, *-ebl-*, *-aj-*. Na cauda da tabela estão *-ed-*, *-mis-* e *mi-*. Note-se, porém, que alguns afixos (por exemplo, *para-*, *-i-*, *-um-*, *-un-*) nem sequer figuram na tabela, por não terem sido usados nessas obras.

5. Seja como for, creio que o afixo mais raro é mesmo ***-un-***. Beaufront (1925: 165) dá apenas dois exemplos do seu uso (*sabluno*, *greluno*), já apresentados neste manual, recomenda *nivo-floko* ("floco de neve") em vez de *nivuno* e acrescenta que *nulo interdiktas (tote kontree)*, ou seja, "nada impede (antes pelo contrário)" dizer *aven-grano* ("grão de aveia"), *hordeo-grano* ("grão de cevada"), *frumento-grano* ("grão de trigo") e por aí adiante em relação aos restantes cereais: *maizo-grano* ("bago de milho"), *sekal-grano* ("grão de centeio"), *rizo-grano* ("grão de arroz"), etc.

Já Dyer propõe (1924a: 319; 1924b: 290) *sablo-grano* em vez de *sabluno* e apresenta (1924a: xv) apenas quatro exemplos de uso do sufixo: *greluno*, *pultruno* (ambos já referidos neste manual), *floruno* (para designar cada uma das flores de uma inflorescência) e *skenuno* (para denominar cada um dos fios de uma meada, dita *skeno* em Ido, do inglês *skein*). Trata-se, porém, de um sufixo 'aberto', susceptível de novos empregos, conforme a criatividade dos falantes, como mostra Partaka na sua obra embrionária *Somito-renkontro kun Deo* ("Cimeira com Deus"), que tem vindo a publicar *chapitrope* (ou seja, por capítulos) no grupo Idistaro. No dia 28 de Fevereiro de 2022 veio a lume o capítulo 28, no qual, à pergunta *Qui ni esas? Quo ni esas?* ("Quem somos? O que somos?"), formulada pelo autor, Deus responde lapidarmente:

Vi esas Deuni, parti di Deo, energio, lumo, spirito, anmo e karno. ("Sois *Deuni*, partes de Deus, energia, luz, espírito alma e carne"). É um uso surpreendente do sufixo *-un-*, mas não deixa de ter a sua razão de ser em contexto literário.

6. Quanto ao sufixo ***-um-***, Dyer (1924a) apresenta 22 vocábulos formados a partir do mesmo, aprovados pela então Academia de Ido. Além dos quatro já apresentados neste manual (*flankumar*, *foliumar*, *kolumo*, *pavonumar*), estão dicionarizados por Dyer os seguintes:

bordo, "borda" > *bordumo*, "debrum"
brakio, "braço" > *brakiumo*, "braçadeira"
formiko, "formiga" > *formikumar*, "formigar" (no sentido de "apresentar sensação de formigueiro / BR formigamento")
fureto, "furão" > *furetumar*, "desentocar", "desencovar", "desencavar", "desvendar", "descortinar"
honoro, "honra") > *honorumo*, "honraria"; *honorumala*, "honorário" (*honorumala prezidanto*, "presidente honorário")
jaspo, "jaspe" > *jaspumar*, "jaspear" (dar o aspecto de jaspe)
kalzo, "meia" (comprida, acima do joelho) > *kalzumo*, "sapato tipo meia" (refira-se ainda *kalzeto*, "meia (curta), PT peúga"; *kalzego*, "meia(s)-calça(s)", "collants")
konio, "cunha" > *koniumar*, "dar forma de cunha a"
kropo, "papo" (de ave) > *kropumo*, "papada", "barbela"
kruco, "cruz" > *krucumar*, "cruzar"; *krucumo*, "cruzamento"; *krucumeyo*, "cruzamento" (no sentido de "encruzilhada")
lakto, "leite" > *laktumo*, "láctea" (líquido seminal dos peixes)
marmoro, "mármore" > *marmorumar*, "marmorear" (no sentido de "dar o aspecto de mármore", não no sentido de "revestir de mármore", que se diz *marmorizar*)

mentono, "queixo" > *mentonumo*, "francalete" (correia que prende o capacete passando debaixo do queixo), "soqueixo" (tira, alça, etc. que prende o chapéu, boné, etc. passando debaixo do queixo), "queixeira" (acessório de viola ou violino onde o executante apoia o queixo)
mondo, "mundo" (sentido geral) > *mondumo*, "mundo" (no sentido de "vida social", "mundanidade", "sociedade")
nuko, "nuca" > *nukumo*, "cobre-nuca" (pala de boné, capacete, etc. que protege a nuca)
orelo, "orelha" > *orelumo*, "orelheira" (parte lateral, geralmente dobrável, de um chapéu, gorro, boné, etc., que protege as orelhas)
satino, "cetim" > *satinumar*, "acetinar"
teleskopo, "telescópio" > *teleskopumar*, "telescopar" (encaixar as peças umas nas outras, como num telescópio)

Além destes, foi aprovado posteriormente (1926) o verbo transitivo *blokumar*, derivado de *bloko* ("bloco"), para uma operação que consiste em substituir provisoriamente uma peça (tijolo, telha, azulejo, etc.) por um sucedâneo.

Chegámos a uma **nova fase** deste manual. O leitor já travou conhecimento com todos os afixos, desinências, preposições, conjunções, etc. Além disso, já lhe foram apresentadas as principais regras de composição de palavras, e já teve contacto com um vocabulário variado. Falta agora a **consolidação**. Só com a prática poderá adquirir aquela **segurança** que lhe permitirá, a breve trecho, utilizar o idioma com naturalidade, tanto de forma oral como escrita.

Entramos agora na **segunda parte** desta obra. Deixando de lado o manual da Assimil que serviu de base à primeira parte, vamos iniciar uma nova etapa. Esta permitirá que o leitor ganhe fluência e consiga utilizar a língua não só com correcção, mas também com beleza e criatividade.

A principal diferença prende-se com o facto de os textos deixarem de ser acompanhados de **tradução**. Foi importante, até ao momento, o leitor poder contar com esta ferramenta, que lhe permitiu desfazer todas as dúvidas de interpretação das frases. No entanto, correríamos o risco, se assim continuássemos, de ela se transformar numa 'muleta'. É essencial o leitor habituar-se ao contacto directo com a língua, sem 'intermediários'. Manteremos, porém, as **notas** de pé de página em português, para o 'desmame' ser progressivo. Todos os vocábulos que não forem explicados nas notas e que não tenham aparecido nas lições anteriores (quer nos textos, quer nos exercícios) serão traduzidos numa lista no final da lição, a não ser que o seu significado seja óbvio (por exemplo, *zoologio*, *botaniko*, etc.). Os exercícios serão descontinuados, mas incentivamos o leitor a fazer constantemente perguntas sobre os textos e a responder, sempre em Ido, de preferência em voz alta. Vamos então à segunda parte!

Ido esas linguo flexebla ed eleganta

KINADEK E SEPESMA LECIONO - 57

La familio

Ioannes Nordin   Sara Nordin   Agnes Nordin   Andreas Nordin   Paulus Nordin

Yen fotografuro pri **(1)** ridetanta familio. Ol esas familio Nordin. Familio Nordin havas kin membri. Li nomesas, de sinistre a dextre, Ioannes, Sara, Agnes, Andreas e Paulus.

Agnes (o siorino Nordin) esas la spozino di Andreas. Andreas (o siorulo Nordin) esas la spozulo di Agnes. Agnes ed Andreas esas spozi (o gespozi, se on volas esar plu rigoroza, o se on bezonas precizigar la sexui).

Agnes ed Andreas esas la genitori di Ioannes, Sara e Paulus. Agnes esas la matro, ed Andreas esas la patro. Ioannes, Sara e Paulus esas la filii (o gefilii) di Agnes ed Andreas. Agnes ed Andreas havas tri filii (o gefilii).

---

(1) Também se diz *de*, embora *pri* seja mais precisa neste contexto.

Ioannes, Sara e Paulus **(2)** esas frati (o gefrati). Sara esas la seniora **(3)** fratino di Ioannes e Paulus. Ioannes e Paulus esas la juniora **(4)** fratuli di Sara. Ioannes e Paulus esas jemeli (o jemeluli). Ioannes ed Agnes esas blonda. Sara, Andreas e Paulus esas rufa. Sara ed Agnes, la homini, havas longa hararo, **(5)** ma la tri homuli havas ol kurta.

Agnes esas muliero, ed Andreas esas viro. Muliero e viro esas homi. Muliero esas adulta homino, e viro esas adulta homulo. Ioannes e Paulus esas pueri (o pueruli) o, se on prizas nova vorti, kindi. Sara esas yuno (o yunino).

Ioannes, Sara, Agnes, Andreas e Paulus esas felica. Le Nordin esas felica. La tota familio esas kontenta e felica. On povas konstatar lo per la ridetanta **(6)** vizaji di li omna.

Agnes trovesas en la mezo. Dextre di el on vidas Ioannes e Sara e, sinistre, Andreas e Paulus. Omni sidas kun sua kudi apogita sur surfaco qua semblas esar tablo-plako.

VORTARO (7): **apogar**: *apoiar*; **jemeli**: *gémeos*; **kudo**: *cotovelo*; **rufa**: *ruivo*; **surfaco**: *superfície*; **tablo-plako**: *tampo de mesa*.

---

(2) Em vez dos nomes latinos terminados em *-us*, Tejón e outros preferem as formas terminadas em -o: *Paulo*, *Petro*, *Antonio*, etc.

(3) *seniora* significa "mais velho" entre irmãos, ou, por extensão de sentido, entre dois familiares com o mesmo nome. Noutras circunstâncias, diz-se *plu olda* ou *plu evoza*.

(4) *juniora* significa "mais novo" entre irmãos, ou, por extensão de sentido, entre dois familiares com o mesmo nome. Noutras circunstâncias, diz-se *plu yuna*.

(5) *haro* (vocábulo de origem germânica) refere-se a um cabelo isolado, e *hararo*, nome colectivo, a toda a cabeleira.

(6) Em vez de *ridetar*, Partaka (2014: 11, etc.) e Neves (2021: 31, etc.) empregam *subridar* (vocábulo formado com base no latim), argumentando que *rideto* corresponde mais a "risadinha" do que a "sorriso", enquanto Madonna prefere *smailar* (do inglês *smile*) num dos seus poemários (2012: 29).

(7) *vortaro*: "vocabulário", "léxico"; por via do Esperanto, porém, há quem use este termo em vez de *vorto-libro* ("dicionário").

KINADEK E OKESMA LECIONO - 58

La domo

Yen la domo di familio Nordin. Ol esas ligna domo. On vidas quar fenestri an la fasado. Exter la domo on vidas bela gazoneyo e kelka arbori konifera. La infra fenestri havas shutri, ma olci esas nun apertita (o neklozita).

La domo havas du etaji: la supra etajo e la infra etajo. En la infra etajo, o ter-etajo, esas la salono, la koqueyo, la manjo-chambro, mikra balno-chambro (kun dushuyo), **(1)** latrino (kontenanta nur latrin-vazo **(2)** e mikra eviero) e la ludo-chambro di la pueri, ube jacas multa ludili omna-loke.

---

(1) Dyer (2025b: 305) e Beaufront/Couturat (1915: 189) propõem *dushilo*, vocábulo que parece mais apropriado para designar o aparelho (chuveiro, BR chuveirinho) do que a cabine de duche ou polibã (BR cabine de banho). Rodi (2007: 91) prefere *dushuyo*.

(2) Em vez de *latrin-vazo* (“sanita”, BR “vaso sanitário”), há quem diga *unitazo* (do russo унитаз), vocábulo ainda pouco usado.

En la supra etajo, esas kompleta balno-chambro (kun balno-kuvo e bideto) e tri dormo-chambri: un granda dormo-chambro, kun duopla lito, por siori Nordin, un mikra dormo-chambro, kun du unopla liti, por Ioannes e Paulus, ed altra mikra dormo-chambro, anke kun unopla lito, por Sara, la seniora frato. La puerala liti, quankam unopla, esas pasable larja, por ke omni povez **(3)** dormar komfortoze.

En la salono la familio lektas libri e jurnali, konversas e spektas televiziono dum la vespero. En la ludo-chambro la pueri ludas dum la jorno. Dum la nokto la tota familio dormas. En la koqueyo siorino Nordin koquas helpate dal spozulo.

La salono esas moderna e spacoza. En ol stacas blanka ledra sofao. Super la sofao, an la griza parieto, **(4)** pendas abstrakta pikturo. Avan la sofao stacas basa nigra tablo metala, **(5)** e sur la tablo jacas plura revui anciena e nova. Sub la tablo jacas bela tapiso kun quadrati reda e flava.

Apud la tablo, siorulo Nordin sidas en **(6)** fotelo e regardas la peizajo tra la fenestro. Il somnolas. Dop la fotelo trovesas armoro kun multa libri ed altra objekti. Inter la fotelo e l'armoro stacas alta lampo sur la pavimento.

Le Nordin habitas ta domo omna-monate ed omna-die, do dum la tota yaro, ecepte lor pasko, kristo-nasko e dum vakanco, nam lore li ofte voyajas enlande od exterlande.

VORTARO: **armoro**: *armário*; **bideto**: *bidé*; **exterlande**: *no estrangeiro*: **enlande**: *no (próprio) país*; **eviero**: *lavatório*; *lava-louça*; **fasado**: *fachada*; **griza**: *cinzento*; **konifera**: *conífera*;

---

(3) Por influência do alemão *damit*, há quem use *-as* (em vez de *-ez*) no verbo na oração subordinada introduzida pela locução *por ke*.

(4) *parieto* designa uma parede interior, e *muro*, uma exterior.

(5) Em princípio, quanto mais perto o adjectivo estiver do substantivo que qualifica, maior será o seu 'peso'. Neste caso, o falante atribui maior importância a *nigra* e *metala* do que *basa*.

(6) Uma poltrona (*fotelo*) 'envolve' parcialmente quem se senta, pelo que se justifica a preposição *en* (em vez de *sur*).

kristo-nasko: *Natal*; **lampo**: *candeeiro*; **larja**: *largo*; **ledro**: *cabedal*; **ludilo**: *brinquedo*; **pasko**: *Páscoa*; **pavimento**: *chão*; **pendar**: *estar pendurado*; **revuo**: *revista*; **somnolar**: *ter sono*; **sofao**: *sofá*: **shutro**: *portada*; ***tapiso***: tapete; **ter-etajo**: *rés-do-chão*.

****

KINADEK E NONESMA LECIONO - 59

La urbo

La domo di familio Nordin esas en la ruro, **(1)** ma proxim la domo existas fervoyal **(2)** staciono. Do siori Nordin povas facile e komode prenar la treno por irar al urbo. Li ya laboras en ta urbo. Siorulo Nordin esas injenioro informatikal, e siorino Nordin esas mediko. Il laboras en kontoro, ed el laboras en hospitalo pediatrial. Do, omna-matine li prenas la treno e vehas vers la urbo. Tamen la veho esas rapida e komfortoza

---

(1) "campo" traduz-se por *ruro* no sentido de "zona rural". No sentido de "terreno", traduz-se por *agro*.

(2) *fervoyal* ("ferroviário") provém de *fervoyo* ("ferrovia"), e este de fero ("ferro") e *voyo* ("caminho", "via").

La urbo esas nek urbeto nek urbego. Ol esas nur mez-granda urbo ne tro turboza. En tala urbo on povas habitar sat quiete. **(3)** On ne vivas tam tranquile **(3)** kam en vilajo, ma anke ne tam hastoze kam en Roma, London o Madrid.

Sur la imajo on vidas vasta placo dil urbo. Centre dil placo, yuno sidas e pleas **(4)** agreabla muzikajo per gitaro. Lu weras pintoza shui, e lua dextra gambo **(5)** esas krucumata **(6)** sur lua sinistra kruro. **(5)** Tamen la homi semblas ne atencar li. Pro quo? Ka lu pleas male? No, lu pleas bone, ma la homi pazas indiferente, nam li kustumas vidar lu omna-die. Do li ja konocas lua muzikala stilo. Konseque, poki haltas apud la yuno por askoltar lu, e tre poki donas a lu pekunio. Malgre to, la yuno duras plear kun entuziasmo, prizante sua propra muzikajo.

Nula vehilo darfas irar tra la placo. Nul automobilo, ed anke nula motorciklo, autobuso o tram-veturo. **(7)** Mem bicikli ne darfas! Tra la placo on ya darfas irar nur pede.

Funde dil placo on vidas multa edifici. Ibe stacas anke statuo, ma la homi ne kontemplas ol. Li ya nur flanas **(8)** o regardas sua smartfoni. Avan la statuo, dextre, esas restorerio kun teraso **(9)** kun multa metala stuli e tabli e kelka parasuni.

---

(3) *quieta* refere-se ao estado mental, enquanto *tranquila* tem um sentido simultaneamente material e mental, mas activo, qualificando uma pessoa que não se mexe sem utilidade ou sem um propósito. Diz-se a uma criança agitada: *Restez tranquila!*

(4) "tocar" diz-se *plear* (do inglês *play*) no sentido musical, mas *tushar* (do francês *toucher*) no sentido geral.

(5) *gambo* (do italiano) tanto designa toda a perna como apenas a canela, enquanto *kruro* (do latim) se refere à coxa.

(6) "cruzar" diz-se *krucumar* no sentido de "dispor em forma de cruz", "atravessar" ou "acasalar (animais)". Neste caso, é indiferente dizer-se *krucum**i**ta* (resultado actual da acção) como *krucum**a**ta* (para realçar que a perna se mantém cruzada).

(7) *tramo* é o trilho onde circula o *tram-veturo* (eléctrico, BR bonde).

(8) *flanar* (do francês *flâner*) significa "passear sem rumo certo".

(9) *teraso* tanto significa "esplanada" (de restaurante, café, etc.) como terraço. Este último pode precisar-se dizendo *tekto-teraso*.

La homi prizas sidar sur la teraso por babilar, drinkar o manjar. Li juas esar kune. Vespere li dineas heme, e nokte li forsan iras a cinemo o vizitas parenti od amiki. Tale fluas la vivo en ca urbo. Quiete e felice. Le Nordin amas sua hem-urbo.

VORTARO: **babilar**: *tagarelar*; **fluar**: *fluir*; **imajo**: *imagem*; **injenioro**: *engenheiro*; **konseque**: *por conseguinte*; **motorciklo**: *mota*, BR *moto*; **placo**: *praça*; **pinto**: *ponta* (> **pintoza**: *pontiagudo*); **proxim**: *nas proximidades de*; **statuo**: *estátua*; **stulo**: *cadeira*: **turbo**: *multidão* (> **turboza**: *multitudinário*, *buliçoso*).

****

SISADEKESMA LECIONO - 60

La kontoro

La imajo montras un del multa kunsido-chambri en la kontoro ube siorulo Nordin laboras. On vidas plura portebla komputeri sur la tablo, ma la sidanti, vice regardar oli, atencas lo dicata da stacanto, qua diskursas pri la evoluciono di preci en la merkato di mikrochipi. Li ridetas, pro ke la diskursanto, quankam serioza, havas tre amuzanta expliko-stilo.

Pluse, la etoso en ica firmo esas tre neformala e destensata. **(1)** Nula viro weras kravato, ed omni tu-dicas reciproke. Siorulo Nordin laboras hike ja de sep yari. Kom injenioro ca-felda, **(2)** il helpas garantiar la bona funcionado di omna komputeri e datum-bazi e, generale dil tota informatikal sistemo dil firmo. Il laboreskas ye 9 kl. adm, **(3)** ma fortunoze la treno quan il prenas singla-matine havas tre bona korespondo al **(4)** metroo **(5)** dil urbo. Do il povas arivar akurate. Il livas la kontoro ordinare ye 5 kl. pdm, **(3)** ma, kande to es necesa, il restas til plu tarda kloki, por exekutar urjanta taski ne-ajornebla.

Ica multa-naciona **(6)** firmo specaleskis pri internaciona **(6)** relati e konservo ed analizo di granda datumi, ma ol agadas anke en altra domeni, exemple, importaco, modifiko ed exportaco di elektronikala kompozanti.

---

(1) *destensata*: "descontraído"; *destensar* ("afrouxar") é o oposto de *tensar* ("esticar", "retesar"): *tensata kordo* ("corda esticada").

(2) *feldo* (de origem germânica) quer dizer "campo" (eléctrico, magnético, óptico, etc.) e, metaforicamente, "ramo de saber".

(3) *kl.*, *adm* e *pdm* são abreviaturas de *kloki*, *ante dimezo* e *pos dimezo*, respectivamente.

(4) Diz-se *korespondar kun* para correspondência epistolar e *korespondar a(d)* para outro género de correspondência.

(5) *metroo* ("metro", BR "metrô") é termo ainda não oficial, mas bastante conhecido. Há quem diga *subtera treno* ("comboio subterrâneo"), e Partaka (2021: 89) serve-se do termo castiço *talpo-treno*, que quer dizer, à letra... "comboio-toupeira"!

(6) Quando se adjectiva directamente um substantivo, o significado resultante é *qua esas -o*. Por exemplo, *naciona lando* equivale *a lando qua esas naciono*. Para veicular outro tipo de relação entre as raízes, recorre-se a um afixo ou a outra raiz. Assim, *nacionala*, *internaciona* e *multa-naciona* equivalem respectivamente a: *qua relatas naciono*; *qua esas inter nacioni*; *qua relatas a multa nacioni*. Os dois últimos vocábulos não precisam do sufixo *-al-*, porque a relação entre as raízes já é determinada por *inter-* e *multa-*, respectivamente.

Ol havas filiali en multa landi en quar kontinenti ed employas plu kam mil e kinacent homi en la tota mondo. Tamen, en la filialo ube laboras siorulo Nordin ol employas nur dek homi tota-tempe e du plusa parta-tempe.

La firmo recente recevis granda komendo de Japonia, e nun omni mustas laboregar por exekutar la tasko, a qua grantesis sat kurta fristo. Malgre sua fatigeso korpal e mental, siorulo Nordin esas tre kontenta, nam il prizas la firmo e sentas su utila dum tala laborego. Anke lua kolegi esas servema e helpema, do tala taski, mem olti kun kurta fristo, sempre exekutesas akurate, quo evidente plezas al klienti e kontributas a lia fideligo. **(7)**

Siorulo Nordin, kom experto, recevas salario sat granda po sua laboro en la firmo. Antee il laboris autonome kom konsilisto di komercala firmi. Il laboris precipue heme e kontaktis sua klienti telefone od e-poste. Tale il povis sparar sua nuna veho-tempo omna-dia, ma il preferas laborar en kontoro, ube il povas direte kontaktar sua kolegi.

VORTARO: **ajornar**: *adiar*; **antee**: *anteriormente*; **datumo**: *dado* (> **datum-bazo**: *base de dados*); **direte**: *directamente*; **domeno**: *quinta*; *domínio*, *especialidade*; **employar**: *empregar*; **e-posto** (= **elektronikala posto**): *e-mail*; **etoso**: *ambiente*; **experto:** *especialista*, *perito*; **exportacar**: *exportar* (> **exportaco**: *exportação*); **fristo**: *prazo*; **generala**: *geral*; **grantar**: *outorgar*, *conceder*; **importacar**: *importar* (> **importaco**: *importação*); **komerco**: *comércio* (> **komercala**: *comercial*); **kompozar**: *compor* (> **kompozanto**: *componente*); **kontributar**: *contribuir*; **kunsidar**: *reunir-se* (> **kunsido**: *reunião*); **livar**: *deixar*, *abandonar*; **preco**: *preço*; **serioza**: *sério*; **sparar**: *poupar*.

---

(7) De *fidela* ("fiel") forma-se o verbo *fideligar* ("fidelizar") e o substantivo *fideligo*. Como se pode observar, em português, a raiz latina *fidel-* aparece 'mutilada' na sua forma adjectival, mas mantém-se intacta nos derivados formados por via culta.

SISADEK E UNESMA LECIONO - 61

La hospitalo

La pediatriala hospitalo ube siorino Nordin laboras esas tre granda ed importanta. Antee el laboris en akusherio, **(1)** ma el preferas la nuna laboro, qua esas plu variiva, nam on kuracas **(2)** e risanigas **(2)** infanti e pueri diversa-eva. **(3)**

---

(1) *akusherio* ("maternidade") vem de *akushar* ("dar à luz"). O verbo *parturar* tem quase o mesmo sentido, mas aquele refere-se sobretudo à expulsão (natural ou provocada) do feto, enquanto este realça todo o trabalho de parto e a completude da concepção. "parturiente" diz-se *parturanto* ou *parturinto*, conforme o momento a que se refere (durante ou após o parto).

(2) *kuracar* ("tratar") diferencia-se de *risanigar* ("curar"). Do primeiro tira-se *kuraco* ("tratamento"), e do segundo, *risanigo* ("cura").

(3) *diversa-eva*: "de várias idades". Repare-se bem no sistema de composição: o primeiro *-a* (opcional) qualifica a raiz *ev-*, enquanto o segundo -a qualifica o respectivo substantivo (neste caso, *infanti e pueri*). Se escrevêssemos *plura-eva*, estaríamos a dizer que cada criança tem várias idades, o que seria absurdo.

Siorino Nordin esas aventurema. El ofte dicas mi-jokeme **(4)** ke, se el ne havus du filii sucienda **(5)** e sorgenda, **(5)** el volunte laborus kom autonoma mediko en humanala **(6)** misioni, precipue en landi subdevelopata, **(7)** nam el prizas helpar sua kunhomi **(8)** ed apene valorizas **(9)** komforto e luxo. Tamen, malgre ica revo, el laboras tre diligente en ica hospitalo, e lua laboro esas tre prizata.

Lua nevino Margaret laboras en la sama hospitalo. Elca esas flegisto, **(10)** ed eli ofte interrenkontras en la koridori e, min ofte, en ula operaceyo. Tempope Margaret invitesas a dejuno o dineo che le Nordin, ma lore eli evitas parolar pri profesionala temi, por ne trublar la cetera repastanti.

En la hospitalo aceptesas maladi ne nur de la hem-urbo di le Nordin. Ibe ya recevas kuracon **(11)** anke maladi de altra urbi, nam ol esas la maxim granda e maxim bone equipita pediatral hospitalo en la tota regiono. Ol havas mem fako por kancerika kindi, ube lia genitori darfas sejornar dum la tota tempo necesa por akompanar e helpar sua filii.

---

(4) *mi-jokeme*: "meio a sério, meio a brincar". Sobre *jokar* (que nada tem a ver com "jogar"!) ver lição 34, nota 4, p. 54.

(5) *suciar* ("preocupar-se com") difere de *sorgar* ("cuidar de").

(6) De *humana* deriva-se *humanala* ("humanitário"), equivalente a *relatanta lo humana*; "humano" só se traduz por *humana* quando se refere a bondade; noutros casos, diz-se *homala*.

(7) *subdevelopata* ("subdesenvolvido") provém do verbo *developar* ("desenvolver").; "subdesenvolvimento" diz-se *subdevelopo*.

(8) *helpar sua kunhomi*: "ajudar o próximo"; *kunhomo* é uma palavra muito curiosa, já antiga: Feder (1919: 462) serve-se dela para traduzir *Mitmensch*, da qual se pode considerar um decalque.

(9) "valorizar" pode traduzir-se por *valorigar* ("fazer com que algo ou alguém adquira valor") ou *valorizar* ("reconhecer ou realçar o valor que alguém ou algo já tem"). Aqui trata-se do segundo.

(10) *flegar* (de origem alemã) significa "prestar cuidados a" (doentes ou crianças). Dele se forma *flegisto* ("enfermeiro/a").

(11) *kuraco* precisa do *n inversigala* porque, sendo complemento directo, antecede o sujeito da respectiva oração (*maladi*).

Fortunoze, Ioannes, Sara e Paulus nultempe maladeskis grave, do til nun li nek enhospitaligesis **(12)** nek esis kuracata da sua matro. Esas probabla ke lia konstanta saneso debesas anke a lia salutara nutreso (li evitas sukraji ed altra manjaji nociva) e kustumi (li prizas kushar **(13)** e levar su frue) e mem a lia salubra hem-urbo poke polutata, ube abundas biciklo-voyi e bela parki plena de pini e cipresi.

Recente, dum certena **(14)** pandemio, la sanesal autoritatozi e la hospital-direkterio dekretis plura aranjuri a qui siorino Nordin opozis su. El ne aceptis precipue la separeso e diferanta trakteso **(15)** di pueri nevacinizita, olquin **(16)** el judikis **(17)** kom diskriminacanta. Pro to on suspensis el, ma balde pose on retroadmisis el sen plusa konsequantaji.

VORTARO: **aranjar**: *dispor* (> **aranjuro**: *disposição*, *medida*); **cipreso**: *cipreste*; **direktar**: *dirigir* (> **direkterio**: *órgão de direcção)*; **diskriminacar**: *discriminar*; **fako**: *departamento*; **nevo**: *sobrinho/a*; **operacar**: *operar* (> **operaceyo**: *sala de operações*); **opozar**: *opor*; **pino**: *pinheiro*; **polutar**: *poluir*; **precipue**: *sobretudo*; **repastanti**: *convivas* (< **repastar**: *tomar (uma) refeição*); **vacino**: *vacina* (> **vacinizar**: *vacinar*); **variar**: *variar* (> **variiva**: *variado*), **sana**: *são* (> **saneso**: *saúde*; **sanesala**: *sanitário*).

---

(12) *en-hospital-igar*: à letra, "meter dentro do hospital", ou seja, "hospitalizar". Daí *enhospitaligesar*: "ser hospitalizado".

(13) *kushar* ("deitar") é transitivo (*Kushez la bebeo!*, "Vai deitar o bebé!"), enquanto *jacar* ("estar deitado") é intransitivo. *kushar su*: "deitar-se" e, por extensão de sentido, "ir para a cama".

(14) *certena*: "certo" (no sentido de "determinado"). Não confundir com *certa*, que tem duas acepções: (a) "certo" (no sentido de "que não suscita dúvidas"); (b) "que tem a certeza".

(15) *traktar* ("tratar") é de sentido geral ("comportar-se ou agir em relação a"), nada tendo que ver com tratamento médico.

(16) *olquin* (*ol* + *quin*) mostra que o antecedente é *separeso* e *trakteso*, e não *pueri*, apesar da maior proximidade deste termo.

(17) "julgar" pode traduzir-se por *judiciar* (no sentido jurídico do termo) ou *judikar* (no sentido de "emitir juízo de valor sobre").

SISADEK E DUESMA LECIONO - 62

La skolo

Ioannes e Paulus, la yuna jemeli di familio Nordin, frequentas la sama skolo. Sur la imajo on vidas doco-chambro **(1)** en lia skolo e docisto instruktanta **(2)** grupo de pueri. Ica docisto esas yuna viro weranta obskura T-kamizo, blua jinzo, **(3)** naz-binoklo ed, an la dextra manuo, braceleto (forsan perceptebla nur per augmentar la grandeso dil imajo). Dum explikar il turnas sua palmi adsupre, por emfazar lo dicata.

---

(1) *doco-chambro* (Guignon 1926: 5): "sala de aula". Também pode dizer-se *lerno-chambro* (Dyer 1924b: 64) ou *skolo-chambro* (Feder 1919: 390; Dyer 1924b: 64).

(2) "ensinar" traduz-se por *docar* ou *instruktar*: o primeiro verbo tem como complemento directo a matéria ensinada (*docar ulo ad ulu*), e o segundo, a pessoa a quem se ensina (*instruktar ulu pri ulo*).

(3) *jinzo*: "calças de ganga", BR "jeans". Vocábulo proposto por Chandler (2004) com base na pronúncia do termo inglês.

Nun il esas instruktanta li per ludo projektata **(4)** de **(5)** komputero direte adsur granda skreno. Ico esas moderna doco-metodo qua certe ne existis kande la genitori di Ioannes e Paulus esis skolani. Lore la docisti skribis per kreto-krayono **(6)** sur nigra od obskure-verda **(7)** tabelo, **(8)** e lo skribitan li efacis per efacilo **(9)** konsistanta ek ligna horizontala mancho provizita per sponjatra surfaco. La efaco produktis nubo de kreto-pulvero **(10)** qua trublis la efacanto ed anke la docati qui sidis en la avana rangi. La docisti uzis anke retroprojektilo por projektar adsur blanka telo **(11)** lo skribita sur plastika folii, nam lore ne ja existis komputeri.

---

(4) "projectar" pode traduzir-se por *projetar* (no sentido de "planear", BR "planejar") ou *projektar* (no sentido de "fazer a projecção de", ou seja, na acepção física do termo).

(5) A preposição *de* tem aqui a sua acepção principal: "a partir de".

(6) *kreto* ("giz") é propriamente o material de que se fazem os conhecidos bastonetes com que antigamente se escrevia no quadro preto, mas Guignon (1926: 5), por extensão de sentido, dá esse nome ao utensílio. Já Dyer (1924b: 57) e Pesch (1964: 314), com maior rigor, designam-no por *kreto-krayono*.

(7) O oposto de *obskure-verda* é *hele-verda* ("verde claro").

(8) *tabelo* pode traduzir-se por "quadro" (como aqui) ou "tabela".

(9) De *efacar* ("apagar") provém *efacilo* "apagador". Guignon (1926: 2) propõe *vishilo*, de *vishar*, verbo que significa propriamente "limpar (esfregando)", mas *vishilo* usa-se normalmente em vez de *vish-tuko* ("pano de limpeza"). Segundo Dyer (1924a: 83) *efacilo* designa a borracha de apagar, mas creio que, para este conceito, é preferível dizer *efaco-kauchuko* (Beaufront/Couturat 1915: 270; Guignon 1926: 8) ou, melhor ainda, *efaco-gumo* (Feder 1919: 529; Rylander 1989: 557).

(10) "pó" pode verter-se por *polvo* (poeira que paira no ar e que se deposita nas superfícies), *pulvero* (qualquer substância sólida e seca reduzida a partículas muito finas, o que inclui a pólvora) e *pudro* (pó cosmético). Para especificar, usam-se palavras compostas, por exemplo: *seg-pulvero* ("serradura"), de *segar* ("serrar") e *riz-pudro* ("pó-de-arroz"), de *rizo* ("arroz").

(11) *telo*: "lona", "tela" (mas não de computador, que se diz *skreno*).

Nun on uzas blanka tabelo glata e brilanta, sur qua on skribas per koloroza felta skribili, e la efaco produktas nula pulvero, do la tota procedo esas plu komoda e plu salubra.

Ica skolo esas pasable moderna, ma la lernanti ne ja disponas individuala komputeri en la doco-chambri. Pluse, li ne darfas uzar smartfoni o mem simpla posh-telefonili, **(12)** ne nur en la doco-chambri, ma anke en la tota edifico ed altra instaluri dil docerio. Li skribas en tradicionala kayeri per plumo, bul-plumo, **(13)** krayono o grafitiero, **(14)** quin li portas en skribiluyo. Tamen li ne plus uzas fonten-plumo **(15)** nek inkuyo. Li lokizas la skribiluyo, la linealo, la squadro, la kayeri e la libri en skol-sako, quan li portas manue o pendanta surdorse o bandoliere. Kande sonas la klosheto anuncante l'amuz-tempo, omni hastas al amuzeyo, mem interpulsante.

VORTARO: **bandoliere**: *a tiracolo*; **braceleto**: *pulseira*; **docerio**: *estabelecimento de ensino*; **emfazar**: *realçar*; **felto**: *feltro*; **glata**: *liso*; **kamizo**: *camisa* (> **T-kamizo**: *t-shirt*, BR *camiseta*); **klosho**: *sino* (> **klosheto**: *campainha*); **linealo**: *régua*; **loko**: *lugar* (> **lokizar**: *colocar*, *arrumar*); **ludo**: *jogo*; **mancho**: *cabo*; **nubo**: *nuvem*; **palmo**: *palma da mão*; *palmeira*; **perceptar**: *perceber (com os cinco sentidos)*; **plumo**: *pena*; *caneta*; **procedo**: *procedimento*; **produktar**: *produzir*, *causar*; **pulsar**: *empurrar* (*antónimo de* **tirar**: *puxar*); **skolo**: *escola* (> **skolano**: *aluno*), **skreno**: *ecrã*, BR *tela*; **skribiluyo**: *estojo*; **squadro**: *esquadro*; **surdorse**: *às costas*.

---

(12) *posh-telefonilo* (à letra, "telefone de bolso"): "telemóvel", BR "celular". Os mais modernos designam-se por *smartfoni*.

(13) *bul-plumo* (à letra, "caneta-bola"): "esferográfica". Vocábulo que constava numa lista aprovada em 1989 por Roger Moureaux, secretário linguístico, e posteriormente publicada num suplemento da revista *Progreso* em 1990 (número 290).

(14) *grafitiero*: "lapiseira". Só Beaufront/Couturat 1915: 424 é que regista este vocábulo, que parece irrepreensível. Não confundir com *krayoniero* ("porta-lápis") ou *krayonuyo* ("estojo de lápis").

(15) *fonten-plumo*: (à letra, "caneta-chafariz"): "caneta de tinta permanente", BR "caneta-tinteiro".

SISADEK E TRIESMA LECIONO - 63

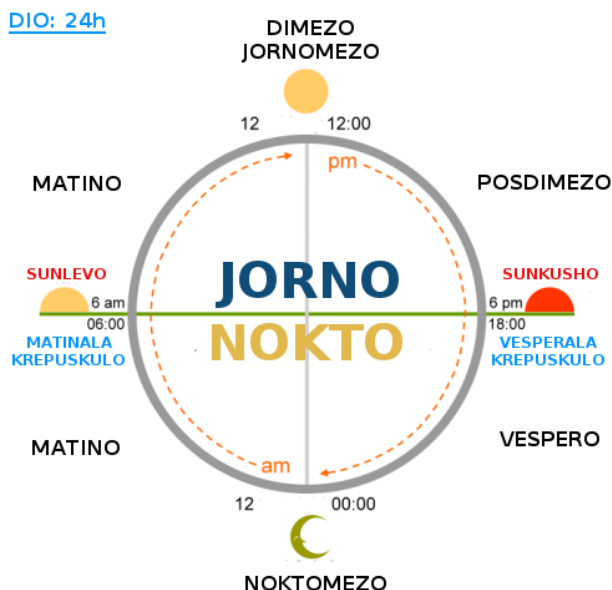
Rifreshigo ed expliki

1. Como o leitor deve ter reparado, este bloco, constituído por seis textos elaborados expressamente para este manual, incidiu sobretudo sobre o **vocabulário**. O único ponto gramatical tratado refere-se ao pronome *olquin* (lição 61, nota 16, p. 243). Vamos agora explicar melhor esta questão.

Quando é necessário tornar a frase mais precisa e, sobretudo, quando se tona imperioso impedir uma referência errónea, podemos juntar *il*, *el*, *ol*, à guisa de prefixo, a *qua(n)*, *qui(n)*. O seguinte exemplo (Beaufront: 1925: 39) ilustra bem a importância deste recurso: *La matro di mea kuzulo, ad ilqua me parolis* ("A mãe do meu primo, ao qual falei") certamente difere de *La matro di mea kuzulo, ad elqua me parolis* ("A mãe do meu primo, à qual falei").

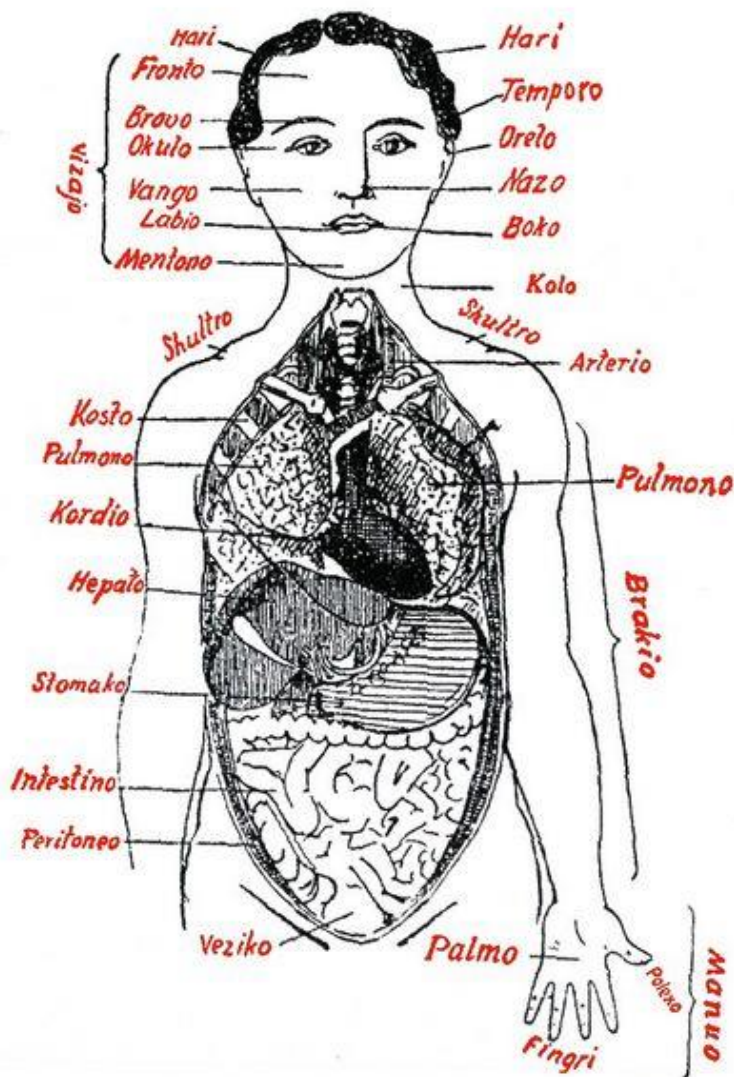
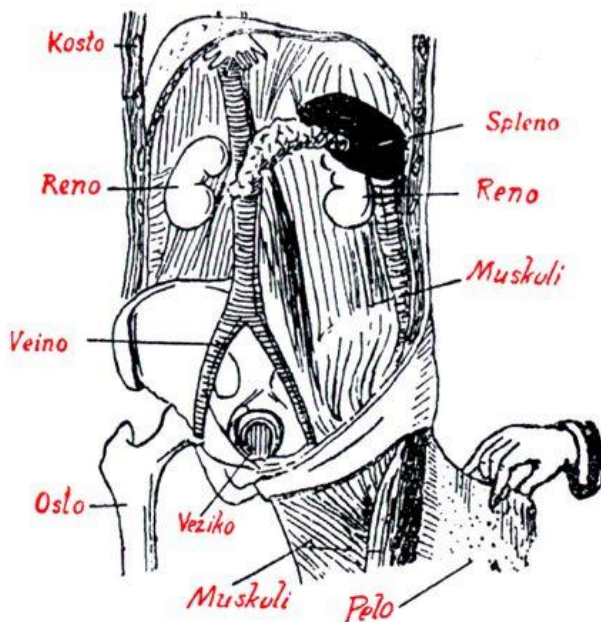
2. Os **dias da semana** têm os seguintes nomes em Ido: *lundio* ("segunda-feira"), *mardio* ("terça-feira"), *merkurdio* ("quarta-feira"), *jovdio* ("quinta-feira"), *venerdio* ("sexta-feira"), *saturdio* ("sábado"), *sundio* ("domingo").

Estes vocábulos são compostos nas línguas de origem, mas em Ido não são considerados como tal (na verdade, *sundio*, "domingo", não é o mesmo que *sun-dio*, "dia do Sol"), pelo que a colocação do **acento tónico** obedece à regra geral: *l**u**ndio*, *m**a**rdio*, etc. Caso se tratasse de palavras compostas, obedeceriam à regra que diz que o acento se mantém sobre o *i* ou *u* quando uma raiz **monossilábica** terminada numa destas vogais entra em composição de palavras: *tr**u**o* ("buraco" > *butontr**u**o* ("casa do botão"), *p**i**a* ("pio") > *desp**i**a* ("ímpio"), *d**i**o* ("dia") > *mar(o)-d**i**o* ("dia do mar"), etc.

3. As **partes do dia** figuram nesta bela imagem publicada no grupo de Facebook LinguoIdo a 23/04/2022 e que reproduzimos aqui com a devida vénia, sem mais explicações:

4. Os nomes dos **meses** em Ido nem precisam de tradução: *januaro*, *februaro*, *marto*, *aprilo*, *mayo*, *junio*, *julio*, *agosto*, *septembro*, *oktobro*, *novembro*, *decembro*.

5. As **estações do ano** (*yarala sezoni*) são as seguintes: *printempo* ("Primavera"), *somero* ("Verão"), *autuno* ("Outono"), *vintro* ("Inverno"). Dois nomes são de origem românica (*printempo*, *autuno*) e dois de proveniência germânica (*somero*, *vintro*).

6. Outras palavras úteis relacionadas com **tempo**: *sekundo*, *minuto*, *horo*, *dio*, *semano*, *monato* ("mês"), *yaro* ("ano"), *yardeko* ("década"), *yarcento* ("século"), *yarmilo* ("milénio").

7. Apresentamos as principais **partes do corpo humano**, numa imagem retirada, mais uma vez, do manual de 1923:

8. A imagem seguinte, extraída igualmente do referido manual, ilustra mais alguns **órgãos** e partes do corpo humano:

9. Terminamos com uma série de **verbos** relacionados com as principais **actividades fisiológicas**: *digestar* ("digerir"), *dormar* ("dormir"), *drinkar* ("beber"), *fekifar* ("defecar"), *flatuar* ("ter flatos"), *glutar* ("engolir"), *hipar* ("ter soluços"), *koitar* ("praticar o coito"), *kreskar* ("crescer"), *manjar* ("comer"), *menstruar*, *ocitar* ("bocejar"), *ovulifar* ("ovular"), *respirar*, *spermifar* ("ejacular"), *sternutar* ("espirrar"), *sudorifar* ("suar"), *tusar* ("tossir"), *urinifar* ("urinar"), *vomar* ("vomitar"). Em alternativa a *spermifar*, Stuifbergen (1997: 14) propôs *ejakular*, vocábulo ainda não oficializado.

Seguem-se os dois últimos blocos, nos quais apresentaremos exclusivamente textos 'genuínos', extraídos de obras literárias ou revistas, para o leitor tomar contacto com a língua 'real'.

SISADEK E QUARESMA LECIONO - 64

Helen Keller
Surda-muta-blinda

da Louis Couturat
Progreso VII, 73, januaro 1914, p. 21–24

Mark Twain dicis, ke la du personi maxim interesanta dil 19-ma **(1)** yarcento esis Napoleon e Helen Keller. Ica aserto tre serioza dil famoza humuristo **(2)** signifikas, **(3)** ke Helen Keller esas, quale Napoleon, modelo di energio. E se lua energio havis min vasta feldo e min ampla konsequi kam ta di la tro famoza konquestero, ol esas certe plu alta e plu admirinda de la etikala **(4)** vidpunto.

Helen Keller naskis la 27 junio **(5)** 1880 en Tuscumbia (Alabama), kom normala infanto. Lua ºpatrulo **(6)** esis kapitano di la federala militistaro. **(7)** El komencis marchar e balbutar **(8)** kelka vorti (*tea*, *water*) kande el divenis malada (februaro 1882) e perdis la vidado e l'audado. Ja

---

(1) Hoje escreve-se de preferência sem hífen: 19ma.
(2) "humor" traduz-se por *humoro*, no sentido de "estado de espírito", ou *humuro*, no sentido de "comicidade", "humorismo".
(3) Os escritores clássicos, por uma questão de clareza, separavam por meio de vírgulas qualquer oração subordinada. Este uso persiste, mas não é tão generalizado como outrora.
(4) *etikala* tanto pode verter-se por "ético" como "moral".
(5) Hoje escreve-se de preferência *ye la 27ma di junio*.
(6) Até 1928, *patro* era um substantivo epiceno, do qual se derivava *patrulo* ("pai"), *patrino* ("mãe") e *gepatri* ("pais", isto é, "pai e mãe"). Hoje dizemos: *patro*, *matro*, *genitori*. (v. Neves 2015).
(7) Do verbo *militar* ("fazer a guerra") derivamos *milito* ("guerra"), *militisto* ("guerreiro", "militar") e o colectivo *militistaro* ("corpo militar", "exército"), concorrendo este com *armeo* ("exército").
(8) *balbutar* refere-se a gaguez momentânea, por medo, atrapalhação, etc., enquanto *stoterar* indica gaguez permanente.

"dum la 19 unesma monati di lua vivo, el recevabis impresi di extensaji vasta e verda, di cielo lumoza, di arbori e di flori"; ma ta unesma e kurta periodo lasis **(9)** ad el tre poka memori, e semblas ad el nur sonjo. Ja lore el manifestabis karaktero tre volema **(10)** e pasable iracema. Pos lua desfortuno, el expresis sua deziri per naturala signi, quin lua familio facile komprenis; e lua ºgepatri **(6)** anke komprenigis da el multa kozi per manuala signi: exemple, "el savis to quon lua matro **(11)** deziris, e kuris a la loko konvenanta por querar lo"... "Evanta kin yari, el savis faldar e lokizar la linjo **(12)** lavita, e rikonocis omna kozi quin el uzis. Palpante la vesti di la ºpatrino **(6)** ed onklino, el saveskis, kad li esis ekironta, e demandis akompanar li." El asistis la viziti facita a lua ºpatrino, **(6)** konciis la prezenteso di gasti e facis a li signi di jentileso. [p. 22] Pozante sua manui sur la boko dil asistanti, el komprenis, ke li "parolis", t. e. komunikis per moyeno nekonocata da el; el probis imitar li, movis la labii e gestadis sen suceso, quo ecitis lua iraco til la "frenezio". **(13)** Tala krizi di desespero divenis sempre plu ofta, ed el divenis maligna infanto; el savis, ke per sua pedo-frapi el dolorigis

---

(9) "deixar" pode traduzir-se por *lasar* (no sentido de "permitir", "largar", "pousar", "legar") ou *livar* (no sentido de "abandonar").

(10) *volema*: "voluntarioso", "determinado" (de *volar*, "querer").

(11) *matro* concorreu com *patrino* entre 1912 e 1928, altura em que o segundo vocábulo, tal como *patrulo*, se tornou obsoleto.

(12) *linjo* (do francês *linge*) é termo genérico para qualquer peça de roupa (incluindo a de cama) ou qualquer têxtil para o lar. Chama-se *linjaro* ao conjunto dessas peças, *linjeyo* ao local onde se guardam e *linjiferio* à fábrica onde se confeccionam. Não esquecer o velho e universal ditado: *Lavez heme sordida linjaro* (Pëus 1918: 11). Contraposta a *vesto*, *linjo* designa a roupa que se usa junto ao corpo, sobretudo a roupa interior (BR roupa de baixo): *Tu metos linjo neta, vesti ampla e lejera* (Couturat 1914c: 187). Não confundir com *lanjo* (igualmente do francês *linge*, de acordo com a sua pronúncia), que quer dizer "fralda".

(13) *frenezio* ("frenesim") distingue-se de *foleso* ("loucura").

sua servistino, e pose remorsis... ma por iterar balde. El esis anke malicoza e petulema, **(14)** e facis multa mala stroki kun lua kamarado, sameva **(15)** mulatino. "Recevinte" fratineto, el divenis jaluza ad elca, e renversis el uldie, kande on kushabis l'infanteto en la lito di la pupeo di Helen. L'impreso di soleso, di kaptiteso en obskura karcero, igis **(16)** el sempre plu furioza e sovaja. La nepovo komprenigar su genitis sempre plu multa acesi di iraco e di desespero.

Lore lua ºgepatri **(6)** memoris la historio di Laura Bridgman, altra surda-blindino, quan D^{ro} **(17)** Howe sucesabis instruktar ed edukar; ma ca admirinda filantropo ed edukisto esis mortinta; kad lua metodo transvivabis **(18)** lu? La ºgepatri **(6)** di Helen konsultis (1886) okulisto **(19)** di Baltimore, qua transsendis li a D^{ro} Graham Bell, la famoza inventinto dil telefonilo, ed ica direktis li a la *Perkins Institution* de Boston, direktata da S-ulo **(20)** Anagnos, bofilio e sucedanto di D^{ro} Howe, e konsakrata **(21)** a

---

(14) *petulema* ("traquinas") vem do verbo *petular*, que pode traduzir-se por "traquinar", "fazer travessuras".

(15) *sameva* ("da mesma idade") é palavra composta (*sam-ev-a*).

(16) O verbo *igar* ("tornar", "fazer com que") provém directamente do sufixo *-ig-*. É o único caso deste tipo de derivação directa em Ido, a qual é frequente em Esperanto.

(17) D^{ro} é abreviatura de *Doktoro*. Hoje prefere-se *Dro* ou *D-ro*.

(18) *transvivar* ("sobreviver a") é um caso típico de formação de verbo transitivo a partir da prefixação de um verbo intransitivo.

(19) *okulisto* é 'falso amigo', pois significa "optometrista" ou "oftalmologista". Para destrinçar entre estes dois profissionais, dizemos *optometriisto* e *oftalmologiisto*, respectivamente. Para designar um oculista (ou seja, um profissional especializado no fabrico ou comercialização de óculos), dizemos *optikisto*.

(20) *S-ulo* é abreviatura de *Siorulo*.

(21) "dedicar" pode traduzir-se por *konsakrar* (no sentido de "aplicar", "pôr ao serviço de") ou *dedikar* (no sentido de "destinar com afecto"). Do primeiro deriva-se *konsakro* ("dedicação"), do segundo, *dediko* ("dedicatória").

l'edukado di la blindi. Ica serchis e trovis por Helen instruktistino, miss SULLIVAN.

Anna Mansfield Sullivan, naskinta en Springfield (Mass.), divenabis tote blinda tre frue; el enirabis (7. 10. 1880) *Perkins Institution* ye l'evo de 14 yari, e pose rekuperis parte la vidado. El havis omna qualesi dil intelekto e dil kordio, qui esis necesa por sucesar en sua desfacila tasko; ed el meritas adminime tam multa admiro kam Helen Keller. El ekirabis en 1886 la *Institution*; de agosto 1886 til februaro 1887, el preparis su a sua misiono, studiante la metodi di D^ro^ Howe, rilektante l'instrucioni quin il lasabis okazione di l'instruktado di Laura Bridgman. Tale armizita, el arivis en Tuscumbia, la 3 marto 1887, e komencis quik l'instruktado di Helen Keller, quan el ne plus livis. (El mariajis su pose kun S° Macy, qua habitas kun la dicipulino, [p. 23] on povus dicar: la kreatino e la spiritala filiino di sua spozino).

Quale on vidas, Helen Keller profitis e quaze heredis la experienco aquirita per la kazo di Laura Bridgman. Mikra detalo simbolizas ica relato: miss Sullivan adportis ad el pupeo, quan Laura Bridgman ipsa vestizabis, e quan la yuna blindi di *Perkins Institution* donacis a lia desfelica kamaradino. Pri ca objekto, e pri la cetera objekti, quin el palpis, miss Sullivan aplikis ica metodo: el skribis la nomo dil objekto per la fingro (literope) **(22)** sur la palmo di manuo di Helen, ed igis el riskribar ol ipse pose. Tale Helen lernis la unesma "vorti", nomi di la familiara **(23)** objekti qui cirkumis **(24)** el. Ma el ne ja savis, quo esas "vorto"; co esis por el nur ludo. On kustumigis **(25)** el aplikar la sama vorto, *pupeo*,

---

(22) *literope*: "letra a letra", "uma letra de cada vez".

(23) "familiar" traduz-se por *familiara* ("acostumado", "habitual") ou *familiala* ("que diz respeito ou pertence à família").

(24) *cirkumar* foi substituído por *cirkondar* em Março de 1922, tornando-se obsoleto (v. *Mondo*, XI(XIII), nº 3(133), p. 68).

(25) *kustumigar* ("habituar", "acostumar") provém de *kustumar* ("estar habituado a", "ter o hábito de"), verbo já conhecido.

a la diversa pupei, quin el havis o tushis; tale el komencis komprenar, ke la vorto havas signifiko *generala*. Ma la granda progreso eventis erste pos kelka semani. Miss Sullivan vane esforcis docar ad el dicernar *gobleto* e *aquo* (kompreneble, la du nocioni esis neseparebla en lua mento). Fine el duktis l'infanto a puteo, ek qua on cherpis **(26)** aquo, pozis lua manuo sub fluo di aquo varsata ek sitelo e quik pose skribis en l'altra manuo la vorto *water* (aquo). Lore, sentante ta kolda fluido qua karezis lua manuo, Helen komprenis subite la generala relato dil vorti a la kozi, ed "en un foyo la misterio di la linguo revelesis ad elu".

De lore el facis rapida, astonanta progresi. El savis, ke "omna kozo havas nomo", e ke omna nomo korespondas a nociono. El lernis rapide omna nomi dil kozi videbla o, plu juste, palpebla. Samtempe lua instruktistino iniciis **(27)** el a la belaji di la naturo, sempre "parolante" ad el (per la manuala skribado); el deskriptis la cirkumanta **(24)** kozi, la peizaji, e docis la diversa propraji **(28)** di la planti, arbori, flori, frukti, quin Helen lernis rikonocar per la palpado e flarado. El sentis tre bone la diverseso di la vetero, e recevis teroriganta experienco de ula sturmo, qua surprizis el en ruro solitara.

El "havis la klefo di la linguo", el posedis la verbi korespondanta a la materiala vivo, e povis do kompozar frazi kompleta: ma el ankore ne havis nocioni spiritala. El naracas **(29)** per ravisanta maniero, quale el atingis ica nova etapo di lua **(30)** mentala progreso.

---

(26) *cherpar* ("tirar", aplicado a líquidos"), herdado do Esperanto (*ĉerpi*), é um dos poucos vocábulos de origem russa em Ido.

(27) *iniciar* tem um sentido mais restrito em Ido do que em português. Não significa "começar", mas sim "introduzir (alguém) em (uma área de saber)" ou "tomar a iniciativa de".

(28) *proprajo* ("propriedade", "característica") provém de *propra*.

(29) *naracar* ("narrar") refere-se a acontecimentos reais, enquanto *rakontar* ("contar") se aplica aos que são fictícios.

(30) Também estaria correcto *sua*, que nunca é obrigatório.

"Miss Sullivan cirkumis **(24)** jentile per la brakio mea tayo e skribis en mea manuo: "Me amas Helen". — "Quo esas amar?" me questionis. El atraktis me ad el e, pozante la manuo sur mea kordio, di qua me unesmafoye sentis la batado, el dicis: "To eventas hike". Ca vorti multe embarasis me, nam me ne havis nociono [p. 24] di la kozi abstraktita. **(31)** Me flaris la violi quin el tenis en la manuo, e, tam per signi kam per vorti, me questionis : "L'amo, kad ol esas la dolca odoro di la flori? — No". Me meditis. La suno radiis super ni. "Kad ol esas to, l'amo ? E mea fingro indikis l'astro radianta... Ma miss Sullivan ankore un foyo respondis negante; e me restis en granda embaraseso..."

Pos un o du dii, Helen trafilizis **(32)** perli en reguloza grupi: du grosa, tri mikra, alternante. El facis erori, quin miss Sullivan emendis. Pos tala eroro, Helen haltis e meditis, por trovar la justa ordino. Lore miss Sullivan tuchis **(33)** lua fronto e skribis en lua manuo: *Pensar*. "Me komprenis, quale en fulmino, ke ca vorto signifikas to quo eventis lore en mea kapo. Ye l'unesma foyo me komprenis ideo abstraktita. **(31)** Longatempe me restis senmova, Me cesabis pensar pri la perli, e, lumizata da la nova ideo jus aquirita, me serchis la senco dil vorto *amo*. "Lore la suno apareskis ek la nubi." Itere me questionis : "L'amo, kad ol ne esas to ? — L'amo, el dicis,

---

(31) Em 1947, a raiz *abstrakt-* deixou de ser verbal, pelo que o verbo *absktraktar* se tornou obsoleto. Hoje dizemos *abstrakta*, e o verbo derivado é *abstraktigar* (v. De Cock 1988: 3).

(32) *trafilizar* ("enfiar") é verbo composto (*tra-fil-iz-ar*) correspondente a *thread* em inglês e *enfiler* em francês. Parece preferível a *filizar*, proposto nos dicionários (Beaufront/Couturat 1915: 211; Feder 1919: 233; Dyer 1924b: 344).

(33) *tuchar* foi substituído por *tushar* em Março de 1914, tornando-se obsoleto (v. *Progreso* VII, nº 75, p. 131). O autor, porém, por inadvertência, usa também a forma actual neste mesmo artigo, por duas vezes, possivelmente porque, na altura em que começou a escrevê-lo, já teriam tido início os debates entre os académicos a respeito desta alteração.

esas ulo subtila quale la nubi qui recente velizis **(34)** la facio **(35)** brilanta dil suno." Pose, per plu simpla vorti, nam me ne povis komprenar iti: "Vu ne povas ºtuchar **(33)** la nubi, ma vu sentas la pluvo, e vu savas quala esas, pos varma jorno, lua bonfacema **(36)** influo ad la flori e la tero durstanta. L'amon anke vu ne povas ºtuchar; **(33)** ma vu sentas per quala charmo ol impregnas la kozi. Sen l'amo vu ne konocus la joyo, vu havus nula plezuro en la ludo". La splendida verajo lumizis mea cerebro. Me komprenis, quala nevidebla ligili unionas me a la ceteri".

(Pluso sequos)

VORTARO: **aquirar**: *adquirir*; **asertar**: *afirmar*; **astonar**: *admirar (causar admiração)*, *surpreender*; **atingar**: *atingir*; **cielo**: *céu*; **deskriptar**: *descrever*: **dicipulo**: *discípulo/a*; **ecitar**: *excitar*, *atiçar*, *acirrar*; **faldar**: *dobrar*; **fingro**: *dedo*; **flarar**: *cheirar (sentir odor)*; *farejar*; **fronto**: *testa*; *frente*; **genitar**: *gerar*; **heredar**: *herdar*; **influar**: *influenciar*, *influir* (> **influo**: *influência*); **jaluza**: *ciumento*; **karezar**: *acariciar*; **klefo**: *chave (sentido próprio e figurado)*; **konquestar**: *conquistar* (> **konquestero**: *conquistador*); **ligar**: *ligar* (> **ligilo**: *atilho*; *laço*; *vínculo*); **marchar**: *marchar*; *andar*; **moyeno**: *meio*, *modo*; *expediente*; **muta**: *mudo*; **odorar**: *cheirar (ter odor)*; **perlo**: *pérola*; *conta (de rosário, colar, etc.)*; **pupeo**: *boneca*, *boneco*; **puteo**: *poço*; **renversar**: *derrubar*; **sitelo**: *balde*; **sovaja**: *selvagem*; **sucedar**: *suceder* (> **sucedanto**: *sucessor*); **tayo**: *cintura*; **t. e.**: to esas; **unionar**: *unir*; **vidpunto**: *ponto de vista*; **violo**: *violeta (flor)*.

---

(34) De *velo* ("véu") deriva-se *velizar* ("velar", "tapar com véu"), aqui obviamente aplicado em sentido figurado.

(35) *facio* é a parte frontal de qualquer corpo ou objecto. Não confundir com *vizajo* ("cara", "face", "rosto"). Assim, no caso do corpo humano, por exemplo, *facio* inclui *vizajo*.

(36) *bonfacema* ("benéfico") é vocábulo composto (*bon-fac-em-a*). Vem do verbo *bonfacar* ("fazer bem", "ser benéfico"), do qual se deriva também *bonfacanto* ("benfeitor") e *bonfaco* ("benefício").

SISADEK E KINESMA LECIONO - 65

Helen Keller
Surda-muta-blinda (sequo)

da Louis Couturat
Progreso VII, 74, februaro 1914, p. 82–88

Ni ne sequos Helen Keller en la detalo di lua studii: lo maxim interesanta esas evidente la komenco, t. e. lua inicio a la spiritala vivo. Lua unesma edukado esis proxime ta di l'infanto-gardeni (*Kinder-garten*), favorata da la bela e richa naturo di Tuscumbia. Ma balde, **(1)** kun l'extraordinara volado qua karakterizas elu, Helen volis lernar omno quon la ceteri lernas, e divenar persono quale irg **(2)** altra. Ne nur el promenas sola tra la boski, sen timar la shoki **(3)** dal arbori o la skracho **(4)** da la dorni, ma el lernis natar, e tale konoceskis la maro kun omna lua diversa ed impresanta fenomeni. Quale omna novica nateri, el facis plunji nevolita, e faliis **(5)** dronar; **(6)** el tale mustis gustar **(7)** la "bitra

---

(1) *balde* tanto pode referir-se a acontecimentos futuros como passados. No primeiro caso, traduz-se normalmente por "em breve"; no segundo, por "não demorar a", "passado pouco tempo", "depressa", etc.: *Me balde komprenis ke...* ("Não demorei a perceber que..." / "Depressa percebi que...").

(2) *irg* é forma apocopada de *irga*: *irg altra* ("qualquer outra").

(3) *shokar* ("chocar") tanto se refere a abalo físico como emocional.

(4) Não confundir *skrachar* ("arranhar") com *gratar* ("coçar") ou *skrapar* ("raspar": *skrapar fango del shui*, "raspar a lama dos sapatos; *La stono skrapis la pelo*, "A pedra raspou a pele").

(5) *faliis*: "não conseguiu" (v. lição 45, nota 5, p. 178).

(6) *dronar* ("afogar") é actualmente verbo transitivo, mas até Fevereiro de 1914 (altura em que Couturat redigiu este artigo) era intransitivo, pelo que significava "afogar-se" (v. *Progreso* VII, nº 70, p. 70). Hoje "afogar-se" verte-se por *dronesar*.

(7) *gustar* ("provar") difere de *savurar* ("saborear").

ondi”, e questionis: “Qua salizis la maro?” Pose el lernis plunjar, anke remar (el multe prizas la kanotago), **(8)** anke kavalkar, e biciklagar, **(8)** advere en tandemo, kun kompano qua direktas la mashino. El lernis la **(9)** geografio, quaze ludante, per materiala figuri ek tero e sablo; la zoologio e la botaniko per la metodo “direta” e maxim agreabla. El studiis multe “en la skolo di la vivo”, exemple, observante (per la ºtuchado) **(10)** la developo di lilio kreskanta e florifanta, **(11)** e ta di ranyuni **(12)** natanta en aquario. On kompletigis lua [p. 83] konoci lektante ad el libri pri ta cienci: la librala nocioni apogesis tale sur la nocioni quin el aquirabis per propra experienco. Do la libri divenis sempre plu necesa a lua instruktado.

Quale el lernis *lektar* e *skribar*? El lernis lektar la alfabeto Braille, en qua singla litero esas kompozita ek kelka punti o plu juste pikuri **(13)** dil papero (admaxime 6, dispozita en mikra rektangulo); ed el lernis anke skribar en la sama sistemo, quale

---

(8) *kanoto* designa qualquer embarcação de pequeno porte, sem convés, movida a remos, vela ou motor. Não confundir com *kanoo* (“canoa”); *kanotagar*: “andar de barco” (tal como, mais adiante, *biciklagar*, “andar de bicicleta”). Em vez do sufixo *-ag-*, pode usar-se o verbo *vehar*: *kanoto-vehar*, *vehar kanote*, *vehar per kanoto*, *biciklo-vehar*, *vehar bicikle*, *vehar per biciklo*.

(9) Antes do nome de artes, ciências, doutrinas, qualidades, conceitos abstractos, etc., é mais elegante não usar o artigo.

(10) *tuchar* é forma obsoleta de *tushar* (v. lição 64, nota 33, p. 256).

(11) Aceita-se *florifanta*, porque *lilio* (“lírio”), em Ido, designa apenas a planta, e não a flor. Caso contrário, deveria seguir-se o assisado conselho de Juste (1966: 18): *pro ke la rozi esas ipse flori, on ne povas dicar ke oli flor-ifas, ma nur ke oli flor-eskas, o flor-esas*. Argumentava desta forma o insigne poeta a propósito dos seus próprios versos: *Ka forsan tu vidis dum kelka sekundi* [...] *Itere floresar la rozi di Tolosa?* (1966: 7).

(12) *ranyuno* (de *rano*, “rã”) quer dizer “girino”.

(13) “picada” pode verter-se por *piko* (acção de picar) ou, como neste caso, *pikuro* (marca deixada por essa acção).

omna blindi. Ma on uzis anke por el sistemo plu perfekta, ta di la literi vaflatra: **(14)** co esas literi ordinara (nur kelke simpligita en la formo) quin on imprimas *reliefe* en la papero. La literi esas alta de **(15)** 4,5 mm e lia reliefo egalesas **(16)** la dikeso dil ºungo **(17)** di polexo. Quale la libri en Braille, tala libri esas ºvolumenoza **(18)** kompare a la ºnii, **(19)** tam pro la grandeso di la literi e di la pagini kam pro la dikeso qua rezultas de la reliefo di singla pagino. La biblioteko di *Perkins Institution* furnisis ad el multa libri; ma la libraro di la blindi esas necese restriktita, e pro to l'amiki di Helen Keller fabrikigis **(20)** por el specala edituri di multa verki Angla o stranjera. Generale, on devas dicar, ke el trovis cirkum su la maxim favoroza kondicioni e la maxim devota e jeneroza helpi por lua intelektala developo, e mem por lua materiala komforto. El habitas nun domo ºcirkumata **(21)** da gardeno, qua donacesis ad el da urbo Philadelphia.

El skribas per diversa procedi: unesme per krayono, quale ni, sur papero ube lua manuo esas guidata; duesme per skribmashino kun literi Braille reliefe imprimita sur la klavi; **(22)** triesme, per ordinara skribmashino, qua esas plu komoda. Ma el renkontras **(23)** tale granda desfacileso: el

---

(14) *vaflo* quer dizer "gofre" (ou *"waffle"*), nome de um bolo feito de massa tostada entre duas placas eléctricas que lhe imprimem relevo; *vaflatra* é o que tem este aspecto de relevo.
(15) As medidas são introduzidas pela preposição *de*.
(16) De *egala* ("igual") provém o verbo *egalesar* ("igualar").
(17) A forma *ungo* ("unha") tornou-se obsoleta em Março de 1914 (v. *Progreso* VII, nº 75, p. 131), ao ser substituída por *unglo*.
(18) *volumeno* deu lugar a *volumino* na mesma altura (v. nota 17).
(19) Hoje dizemos *le nia* ("os nossos/as") em vez de *la nii*.
(20) *fabrikigis*: "mandaram fabricar"; *fabrikar* é verbo transitivo, do qual se deriva *fabrikerio* ("fábrica"); o sufixo *-ig-* transfere a acção final para outro agente; *fabrikigar ulo da ulu*.
(21) Hoje diz-se *cirkondar* em vez de *cirkumar* (v. nota 24, p. 254).
(22) De klavo ("tecla") deriva-se *klavaro* ("teclado").
(23) *renkontras*: "encontra", "depara-se com".

ne povas rilektar su; el mustas fidar a sua memoro por korektigar **(24)** sua skribajo.

Nun quale el lernis *audar* e *parolar*? La skribado en la manuo, irge quante rapida ol divenas per kustumo, esas tro lenta. On konocas ya la manuala signi, per qui la surdamuti konversas preske tam rapide kam la parolanti. Helen Keller ne povis vidar li; ma el lernis komprenar li palpante tre lejere la manuo di la "parolanto", tale ke el ne jenas lua gestado. Tale omnu qua savas la "manuala literi" povis konversar kun el. Ma co ne suficis. El lernis *lektar la parolo* sur la labii, ne per la vidado, ma per la palpado. E samtempe el divenis habila perceptar per la tusho omna expresi e nuanci di la fizionomio, same kam el perceptas tre delikate la sentimenti e la karaktero di singla persono per nura manupreso. **(25)** El dicis pri Mark Twain: "En lua manupreso me perceptas lua palpebrago". **(26)** Same kam omna nia gesti, ed aparte nia skriboformo, **(27)** nia manupresi expresas nia karaktero: "la [p. 84] manui di la homi quin me renkontras havas muta eloquenteso". Existas manui di qui **(28)** la kontakto esas impertinenta; manui qui koldigas quale arktika vento; e manui qui varmigas la kordio "e semblas kontenar suno".

---

(24) *emendar* aplica-se aos erros, defeitos, falhas, etc., e *korektigar* aos textos, obras, mecanismos, situações, etc. que os contêm: *On korektigas poemo per emendar olua erori*.

(25) *manupreso*: "aperto de mão", "passou-bem".

(26) *palpebragar* (que, à letra, seria "palpebrejar" em português!) faz mais sentido do que o nosso "pestanejar", porque aquilo que se move, em primeira instância, são as pálpebras (por isso se diz *parpadear* em castelhano e *parpellejar* em catalão, verbos derivados de *párpado* e *parpella*, respectivamente).

(27) *skriboformo*: "letra" (no sentido caligráfico do termo).

(28) Para transmitir a noção de "cujo", diz-se normalmente *di qua la* (ou *di qui la*, com substantivo antecedente no plural). Nalgumas obras contemporâneas (por exemplo, Madonna 2010: 33; Partaka 2010: 10, etc., 2021: 17, etc.), também aparece *kuya*.

Fine, per la sama metodo, el lernis "parolar per la boko", same kam la simpla surdamuti, nur ºvicigante **(29)** la vidado per la palpado. El devis studiar per la palpado omna dispozesi di la vocal **(30)** organi e lia vibrado, por imitar li. Kompreneble, ica exercado esis extreme longa e penoza, e komence furnisis nur tre povra rezultajo; nam, quale omna surdamuti, el indijis la kontrolo dil orelo por emendar sua pronuncado: nur la senfina pacienteso di la lernanto e di la docanto sucesis ºvenkar **(31)** ta desfacileso per konstanta exercado. En la komenco, el povis komprenigar su nur da kelka "iniciiti", qui pro kustumo divinis **(32)** lua rudimenta artikulado. Ma nun el igas su komprenesar da omni, quankam lua diciono ne povas esar tre agreabla e harmonioza. Fakto remarkinda, kande el parolas kun su, el uzas la manual alfabeto: on vidas ofte lua manui flugetar tre vivace en l'aero; co esas la formo di lua "interna parolado", di lua monologo. Lua memorado anke esas manuala; el havas la frazi "en la fingri", quale muzikisto. Do lua linguo "naturala" esas la *manuala*; la linguo *vocala* (naturala por ni) esas por el artificala e quaze stranjera. Tamen el multe joyis, ke el povis vere *parolar* a sua ºgepatri, **(33)** a sua fratino, a sua amiki; e nur la deziro tale komunikar direte kun li povis sustenar lua kurajo en tante desfacila studiado, qua igis el ofte desesperar. On divinas quante el esis felica dicar: "Me ne plus esas muta!"

---

(29) *vicar* e *vicigar* ("substituir") são vocábulos obsoletos, tendo dado lugar a *remplasar* e *remplasigar*, respectivamente, em Março de 1914 (v. *Progreso* VII, nº 75, p. 130).

(30) *vocal*: forma apocopada de *vocala* ("oral", "vocal", "verbal"), que significa literalmente "relativo à voz" (*voco*).

(31) *venkar* ("vencer") é forma obsoleta de *vinkar*, que substituiu aquela em Março de 1914 (v. *Progreso* VII, nº 75, p. 131).

(32) Não confundir *divinar* ("adivinhar") com *divenar* ("tornar-se").

(33) *gepatri* ("pai e mãe", "pais") é arcaísmo. Hoje diz-se *genitori* (v. nota 6 da lição anterior, p. 251).

Cetere, el havas sua maniero perceptar la soni. Ja kom infanto el prizis omno quo sonas o bruisas; el perceptis per la palpo la grondeto **(34)** di kato e l'aboyo di hundo; el amuzis su palpar la labii o la fauco **(35)** di sua ºpatrino **(36)** parolanta o di persono kantanta. El sentas la vibrado di piano, e precipue la basa noti di orgeno, **(37)** qui igas tremar tota kirko. Simile el esis multe impresata da la katarakto di Niagara, en qua el "sentis l'aero vibrar e la tero tremar sub sua **(38)** pedi".

Ma on devas savar, ke lua personal impresi esis konstante kompletigata e precizigata da la deskripti ed expliki sencese donata [p. 85] da lua akompananti, precipue da fidela e nefatigebla miss Sullivan. Tale el *vidis* ed *audis* omno per sua docantino. Fakto preske nekredebla: el havas multa plezuro asistante teatrala reprezenti! Advere, el esis sempre admisata dop la ceno **(39)** por ºtuchar **(10)** la aktori, e tale konoceskis la maxim famoza aktori dil Angla linguo, sir Henry Irving e miss Ellen Terry (en New-York, dec. 1895).

(Pluso sequos)

---

(34) *grondar* (do francês) refere-se a um ruído prolongado e baixo, como de um trovão ("ribombar") ou de um animal irritado ("rosnar"); *grondetar* seria uma versão atenuada desse ruído. No caso do gato, porém, os ruídos principais que emite designam-se actualmente por *miaular* ("miar") e *ronronar*.

(35) *fauco* é a face anterior do pescoço, oposta à nuca. Traduz-se normalmente por "garganta", mas refere-se apenas à parte externa desta (a interna designa-se por *guturo*).

(36) *patrino* ("mãe") é arcaísmo. Hoje diz-se *matro* (v. notas 6 e 11 da lição anterior, p. 251 e 252, respectivamente).

(37) *orgeno* refere-se exclusivamente a um órgão musical. Em todas as restantes acepções, "órgão" traduz-se por *organo*.

(38) Se considerarmos que *aero* e *tero* são os sujeitos de *vibrar* e *tremar*, respectivamente, seria mais curial usar-se *(e)lua*, pois *sua* refere-se sempre ao(s) sujeito(s) mais próximo(s).

(39) *ceneyo* ("palco") seria mais claro do que *ceno* ("cena"; "palco").

VORTARO: **aboyar**: *ladrar*; **admisar**: *admitir*; **arktika**: *árctico*; **bitra**: *amargo*; **diciono**: *dicção*; **dika**: *espesso* (> **dikeso**: *espessura*); **dispozar**: *dispor (colocar numa certa ordem)*; **dorno**: *espinho*; **editar**: *editar* (> **edituro**: *edição*); **furnisar**: *fornecer*; **guidar**: *guiar*; **indijar**: *não ter*, *carecer de*; **kavalkar**: *montar*; *andar a cavalo*; **kontenar**: *conter*; **papero**: *papel*; **plunjar**: *mergulhar*; **punto**: *ponto*; **sencese**: *incessantemente*; **sustenar**: *suster*; **tandemo**: *tandem (bicicleta com dois ou mais assentos)*.

****

SISADEK E SISESMA LECIONO - 66

Helen Keller
Surda-muta-blinda (sequo)

da Louis Couturat
Progreso VII, 74, februaro 1914, p. 82–88

En 1893 el vizitis kun multa intereso e profito la Expozo universala, advere, en tre favoroza kondicioni; el esis guidata, ne nur da sua neseparebla miss Sullivan, ma da S° Graham Bell, qua komplezeme explikis ad el omna kozi; e la direktisto dil Expozeyo donabis ad el permiso º“tuchar” **(1)** omna objekti en omna secioni. Por plu facile palpar la statui, el darfis acensar skalo; **(2)** e c. **(3)** El esis kapabla prizar la beleso di la formi per la ºtucho, **(1)** ed el admiris aparte la bronza Franca statui, quin el sentis “plena de vivo”. Ica expozeyo esis por el vasta “leciono pri kozi”, rezumanta la tota mondo, ed ilustranta lua konoci historial e geografiala.

---

(1) *tuchar* é forma obsoleta de *tushar* (v. lição 64, nota 33, p. 256).
(2) *skalo*, além de “escala” (de mapa ou instrumento), também quer dizer “escada” (inglês *ladder*). Não confundir com *eskalero*, que significa “escadas”, “escadaria” (inglês *stairs*), nem com *eskalo* (“escala de viagem”), do verbo *eskalar* (“fazer escala”).
(3) e c. (abreviatura de *e cetera*) é variante (mais antiga) de *edc*.

En oktobro 1893 el komencis sua klasika studii en la skolo Gilman de Cambridge (Mass.), por preparar su a l'exameno di la *Radcliffe College*. El lernis la Latina, pose la Germana e la Franca. La lecioni vocala di lua diversa doceri mustis tradukesar manuale da miss Sullivan. Konseque **(4)** elca devis, por exekutar plene sua admirinda tasko, lernar la sama cienci kam sua dicipulo, por povar explikar ad el la nova vorti teknikala necesa a la lecioni. El, qua apene eskapabis la blindeso, fatigis tante sua okuli, ke el riskis ridivenar blinda (marto 1899). Pluse Helen ne povis prenar noti dum la lecioni nek partoprenar **(5)** l'exerci. Nur heme el povis skribar sua taski per la mashino. Omno to igas **(6)** divinar la desfacileso di tala studii. Ma on komprenos anke, ke tala studii exercis e developis lua atencemeso **(7)** e lua memorado, qua devis suplear **(8)** la noti. La studio qua minime **(9)** plezis a Helen esis la matematiko: l'algebro precipue prizentis multa desfacilaji, pro la komplikeso e diverseso di la signi uzata en "Braille" por tradukar la signi e formuli. Por la geometrio, pro ke el ne povis vidar la figuri trasita **(10)** sur la tabelo, el devis konstruktar li ipse ek ferfili **(11)** quin el pozis e formizis **(12)** sur kuseno: e mem lore el

---

(4) *konsequar de* significa "ser consequência de". Deste verbo deriva-se o advérbio *konseque* ("por conseguinte") e a locução adverbial *konseque de* ("como consequência de").
(5) *partoprenar* (à letra, "tomar parte"): "participar em".
(6) Neste caso, poderia também dizer-se *posibligas* ("possibilita").
(7) *atencemeso* pode traduzir-se por "capacidade de concentração".
(8) *suplear*: "suprir", "fazer as vezes de".
(9) *minime*, quando forma o superlativo, é forma enfática de *minim*.
(10) *trasar*: "traçar". Não confundir com *traco* ("vestígio").
(11) *ferfilo* (à letra, "fio de ferro") significa "arame".
(12) Ao contrário do que sugere Madonna (2017), *formizar* ("dar forma a") não é propriamente sinónimo de *formacar* ("formar"). O primeiro refere-se ao acto de dar determinada forma a uma matéria já existente, enquanto o segundo indica que se cria algo, dando-lhe simultaneamente forma.

devis memorar la literi qui indikas la punti, la hipotezi, l'acesora konstrukturi, e c. On komprenas do, ke la lernantino recevis plu granda plezuro e profito de la studii literaturala, qui iniciis el a la penso di omna granda autori. El sucesis mem lernar la Greka e lektar la poemi da Homero.

En 1894 Helen eniris (kun sua fidela instrukterino) la *Wright-Humason* [p. 86] *School*, en New-York, specala skolo por blindi, en qua on docas a ti la parolado e la labio-lektado. Ibe el recevis mem lecioni pri piano e kantado, ma, kompreneble. sen granda suceso.

En 1897-1899, el subisis kun suceso du serii de exameni por enirar *Radcliffe College*: el ne mem **(13)** havis la helpo di miss Sullivan, e ne povis rilektar sua kompozuri. Malgre tanta obstakli, el aceptesis kun gratuli. Ma el eniris ta kolegio erste en 1900. Ibe el duris sua studii, precipue literaturala, qui tante interesis el; ma el ritrovis anke la tormento dil exameni, "la teroriganta inkubo di lua kolegiala vivo". Pluse el plendis, ke el ne plus havis sat multa tempo por meditar e digestar sua intelektal aquiraji. El sentis (plu kam irgu), ke la programi impozas multa pelmela lerni, qui nule kontributas a la developo di la spirito. El esis do kelke deceptata da ta kolegio (ni dicus: l'universitato), quan el imaginis de ante e de fore **(14)** kom la templo di la cienco e di la sajeso.

Cetere, l'optimismo esas un chefa traito di lua karaktero. Ol esas explikebla per lua forta volado, ma anke per l'eceptala kondicioni di lua vivo; el esis sempre ºcirkumata **(15)** e helpata da personi tre inteligenta e tre devota, ed vivis do en mondo tote selektita **(16)** quaze intence por el

---

(13) *ne mem*: "nem sequer".

(14) *imaginis de ante e de fore* equivale a *imaginabis de fore*. É muito curiosa estas locução *de ante*, de carácter enfático.

(15) Hoje diz-se *cirkondar* em vez de *cirkumar* (v. nota 24, p. 254).

(16) *selektar* ("escolher") difere de *elektar* ("eleger").

ipsa. Pluse, lua sencesa lektado igis el frequentar la maxim eminenta spiriti di omna tempi, e donis ad el tro avantajoza nociono di la homaro. Fine, el ne konocis la "lukto por la vivo" e lua bitra experienci; el apene savas quo esas pekunio, e havas nultempe moneti **(17)** kun su. El vivas do pure spiritala, interna ed ideala vivo. Uldie kande ulu questionis el, quo esas amo, el respondis : "To esas vere simpla: to esas la sentimento, quan singlu havas por **(18)** la ceteri". El ne povas imaginar la malajo e la maligneso. Policisto ocidis **(19)** elua hundino fidela e tre amata; el dicis nur: "Se lu savabus, quante bona bestio el esis, lu ne ocidabus elu".

Tale la maligna e sovaja infanto, qua baraktis **(20)** desesperoze kontre la muri di sua duopla karcero, divenis yunino dolca, inteligenta e benigna. Lua karitato manifestis su frue: ja en 1891 el okupis su por **(21)** Tommy Stringer, qua divenabis anke blinda e surda ye l'evo de 4 yari; lua ºpatrino **(22)** esis mortinta, e lua ºpatrulo **(23)** esis tro povra por instruktigar lu; lu esis en azilo por mendikeri.

---

(17) Há autores que dizem *moneto* em vez de *monet-peco* ("moeda"). Ver nota 5 da lição 11 (p. 46).

(18) Em relação a sentimentos, usa-se mais a preposição *a*.

(19) *ocidar* ("matar") não é propriamente sinónimo de *mortigar* ("tirar a vida"). Moore (em *Progreso* III, 1911, nº 36, p. 658) apresentou de forma clara as principais diferenças entre os vários verbos desta lúgubre família semântica: ***mortigar****: privacar de vivo (generala senco);* ***ocidar****: mortigar krimine;* ***asasinar****: mortigar kun pre-intenco ed embuske o surprize;* ***masakrar****: mortigar un o plura personi kruele o senbezone*.

(20) *baraktar* ("estrebuchar", "bracejar", "espernear", "debater-se", "contorcer-se"), herdado de Esperanto, e usado aqui em sentido figurado, é um dos poucos vocábulos de origem russa em Ido.

(21) *por*, neste caso, pode traduzir-se por "em prol de".

(22) *patrino* ("mãe") é arcaísmo. Hoje diz-se *matro* (v. notas 6 e 11 da lição 64, p. 251 e 252, respectivamente).

(23) *patrulo* ("pai") é arcaísmo. Hoje diz-se *patro* (v. nota 6 da lição 64, p. 251).

Helen aranjis suskripto **(24)** inter sua amiki e samevani, e sucesis kolektar sumo suficanta por sendar la puerulo ad *Perkins Institution* [p. 87] en Boston. En 1892 el aranjis "teo-festo" por la benefico dil infanto-gardeno di la yuna blindi (ol produktis 10.000 fr.). En 1893, el facis demarshi por fondar biblioteko publika en Tuscumbia, por obtenar kontributi di pekunio e di libri. Cirkum la sama tempo el komencis skribar **(25)** kelka artikli en jurnali por pedagogio o por pueri; generale, el sempre esforcis profitar l'intereso e la reputeso, quan el konquestis, por helpar sua kompani di desfortuno, la blindi e la surdamuti. El esis por li quaze reklamo vivanta. El ambicias o revas facar por li... publika diskursi!

Nun, quon ni povas konkluzar ek ta marvelatra **(26)** "kazo", precipue ni mondolinguisti? Ni devas esar tre prudenta, tante plu ke **(27)** uli pretendis solvar per ica unika kazo omnaspeca problemi etikala, sociala e mem metafizikala. Unesme, on devas admisar, ke Helen Keller esas persono extreme inteligenta per naturo e heredo; ed anke, ke el esis extreme favorata da la cirkonstanci e da sua medio. **(28)** Ma omna ta koncesi ne impedas, o plu juste

---

(24) *suskriptar* (verbo transitivo) significa "subscrever", no sentido de "tomar parte em subscrição, fornecendo ou comprometendo-se a fornecer alguma soma para uma empresa, obra de caridade etc." No sentido de "apor a sua assinatura", diz-se *signatar*. Não confundir com *abonar* ("adquirir o direito de receber publicações periódicas ou usufruir de certos serviços num prazo pré-definido").

(25) Além de *skribar*, hoje usa-se também o verbo *skriptar*, referente à escrita artística, científica, etc. Assim, *skribisto* ("escriba", "escrivão", "amanuense") difere de *skriptisto* ("escritor").

(26) *marvelatra* é o que aparenta ser uma maravilha.

(27) *tante plu ke*: tanto mais que.

(28) "meio" pode traduzir-se por *mezo* ("espaço equidistante de dois extremos"), *moyeno* ("modo, recurso, expediente") e *medio* ("grupo ou contexto social, familiar, profissional, económico, geográfico etc., a que pertence uma pessoa").

konfirmas ica konkluzo: la homo, on dicis, esas intelekto servata da organi. Nu, ta intelekto esas kapabla developar su malgre omna extera obstakli, mem kande ol esas privacita de plura "organi", se nur **(29)** ol povas uzar ula organi por komunikar kun la mondo e la cetera spiriti. Nia sensi esas nur extera komunikili, qui povas parte mankar, e qui povas suplear l'uni l'altri. **(30)** L'intelekto ne dependas de li, se nur ol disponas irga komunikilo: e lu povas konceptar e "konstruktar" la mondo per la donaji **(31)** di *un* senso, tam bone e komplete kam mento qua juas omna sensi. Nultempe animalo, qua posedas omna homala sensi, mem plu subtila, e forsan mem altra sensi, povas atingar la intelektala nivelo di homo privacita de plura sensi.

Certe on ne povas komparar Helen Keller, ºcirkumata **(15)** da bonega doceri, profitanta la literatural e ciencala verki akumulita dum yarcenti, ad **(32)** infanto sovaja e solitara, qua devus edukar ed instruktar su ipsa. El debas multo a la cetera homi, ed a ta admirinda komunikilo, qua esas la *linguo*; e lua exemplo igas ni plu bone komprenar e prizar olua importo. Ma ol revelas o konfirmas anke, quo esas l'esenco di la linguo: ol esas sistemo de signi *artificala* ed arbitriala, tale ke, kande ula speco de signi mankas, on povas sempre ºvicigar **(33)** ol per altra serio de signi, diversaspeca ma korespondanta. Por ke irga signo-sistemo divenez linguo,

---

(29) *se nur*: "desde que", "contanto que", "com a condição de que".

(30) Os **verbos recíprocos** formam-se juntando ao verbo transitivo a expressão *l'una l'altra* (o *una altra*), quando são dois sujeitos, ou *l'uni l'altri* (o *uni altri*), quando são mais que dois sujeitos. Também se usa o advérbio *reciproke* (sen *su*) ou o prefixo *inter-*: *li helpez reciproke* / *li interhelpez*.

(31) *donaji*: "dados". Em contextos mais técnicos (por exemplo, em informática), hoje usa-se preferencialmente *datumi*.

(32) Em Ido diz-se *komparar a(d)* ("comparar com").

(33) *vicigar* ("substituir") é termo obsoleto. Hoje diz-se *remplasigar* (v. nota 29 da lição anterior, p. 262).

[p. 88] oportas, ke ol esez *komprenata*. Or nulu povas donar de extere ta kompreno: la spirito inkluzita en su devas *komprenar per su*, t. e. konstruktar spontane la nocioni korespondanta a la signi. Nur kande ta nocioni aparas, la signaro divenas linguo. Or ica fakultato konstruktar nocioni (okazione di irga signi o percepti) esas propre l'*intelekto*. L'intelekto esas do la vera fundamento o fonto di la linguo. L'animali komprenas ya multa signi, ed agas konforme li; ma li ne formacas **(12)** nocioni, e pro to li ne havas propre *linguo*. On remarkis, en la biografio di Helen Keller, la instanto en qua el subite transiris de la uzo automatala **(34)** di kelka signi (vorti) a la koncepto di la linguo, kom universal expresilo di la penso. Or, se irga speco de signi povas expresar e transmisar la penso, se (quale ja docis la linguisti) la selekto e la senco **(35)** di ta signi dependas nur de arbitriala konvenciono, unvorte, se omna linguo esas *artificala* kreuro di l'intelekto, l'adopto di linguo *artificala* kom vehilo internaciona di la pensi esas posibla e mem *racionala*. Nam la linguo ne esas "ento vivanta" e misterioza, ma simpla instrumento di la spirito, fabrikita da lu por e segun lua bezoni. Yen, inter mult altra lecioni, la leciono quan ni povas recevar de Helen Keller, marveloza pruvo di la povo dil intelekto e di la volado.

(Fino)

VORTARO: **acensar**: *subir*; **avantajo**: *vantagem*; **deceptar**: *decepcionar*; **demarshar**: *diligenciar*; **expozar**: *expor*; **gratular**: *felicitar*; **inkubo**: *pesadelo*; **komplezar**: *obsequiar*; **koncesar**: *conceder*;

---

(34) "automático" pode verter-se por *automata* o *automatala*, com a seguinte diferença: a primeira quer dizer "que é um autómato" (*automata balanco*, "balança automática"), e a segunda, "que diz respeito a um autómato" (*automatala movo*).

(35) "sentido" pode verter-se por *senco* ("significado"), *senso* ("faculdade de perceber as sensações") ou *sinso* ("cada uma das duas direcções opostas em que algo pode deslocar-se").

konstruktar: *construir*; **krear**: *criar* (> **kreuro**: *criação (resultado)*; **kuseno**: *almofada*; **mendikar**: *mendigar*; **privacar**: privar; **profitar**: *aproveitar*; **pruvo**: *prova*; **sesiono**: *secção (geom.)*.

****

SISADEK E SEPESMA LECIONO - 67

Milito di la celulo-stato (1) kontre la patogena bakterii

da Hermann Dekker
(ek *Vom sieghaften Zellenstaat*. Sttutgart: Franckh 1913)
tradukita da Ignaz Hermann
Progreso VII, 78, junio 1914, p. 333–339

Simpla negrava evento divenis kauzo di grava sukuseso **(2)** di la tota celulo-stato. Vigoroza 19-yara yunulo kun reda vangi e solida osti pikis sua brakio per agulo. Nu! mikra pikuro. Qua atencas to? Nula sango-guto ekfluis. **(3)** Ta bagatelo balde obliviesis. Ma vespere lejera bruleto memorigis la lezita loko. Ho ya! To esas la agulpikuro. Morgadie (la nokto esis netranquila) on sentis brulo tushante la cirkumajo di la pikuro. La loko esis fairoreda ed inflita en ampla cirkuito. **(4)** Omna pulso sentesis quale doloroza martelago. La maxim delikata tusho ja dolorigis. La sequinta

---

(1) "estado" pode traduzir-se por *stato* (no sentido político ou institucional do termo) ou *stando* (no sentido genérico).

(2) *sukusar* ("sacudir") é de origem latina (*succussum*, supino do verbo *succutĕre*) e francesa (*secousse*, "sacudidela", "abalo").

(3) *ekfluar* (à letra, "fluir para fora"): "brotar", "manar". Recorde-se que *ekfluis* mantém o acento tónico no *u*, conforme foi explicado na lição de revisão anterior (v. lição 63, ponto 2, p. 247).

(4) *cirkuito* tem aqui o sentido etimológico: "parte periférica". Recorde-se que *ui* não forma ditongo: leia-se *cirku-**i**-to*.

nokto esis sendorma. Quante to brulis, quante to frapis! Kolda kumpresi **(5)** sur to, e glacio. Ho, to bonfacis ! Ma ne longe; lore komencis itere la doloroza pulso e frapo. La tota brakio til la shultro doloris. Sub la brakio en la axelo aparis influro, **(6)** qua esis aparte iritebla. La tota brakio esis neuzebla, ne movebla. Tale, tote tranquile! Me pregas ne tushar, ne shokar! Ye la triesma matino pos sendorma nokto, stando ne suportebla! Frapo, brulo, boro **(7)** en la tota brakio, en la tota korpo. La viro fremisis **(8)** de frosto. **(9)** Lu jacis langoroza en la lito, **(10)** e jemis pro doloro. Levar su tote neposibla! Tale to duris ankore dum du dii. La reda loko di la lezuro esis tante inflita e tensita ke ol brilis; se on tushis ol, on sentis, ke ol esas solida e harda, ed ube la fingro presis, restis neprofunda foseto. La pelo **(11)** sempre plu inflesis, pose ol saliis **(12)** en formo di tumoro; ica divenis mola, sempre plu mola. Lore aparis sur lua somito mikra trueto grizoblanka, e mikra guto de puso ekfluis, grizoflava

---

(5) Não confundir *kumpreso* ("compressa") com *kompreso* ("compressão"), do verbo *kompresar* ("comprimir").

(6) *influro*: "inchaço", de inflar ("inflar", "inchar"), verbo transitivo.

(7) Quando abrimos um furo com rotação do instrumento perfurante, dizemos *borar*; sem rotação, dizemos *perforar*.

(8) *fremisar* ("estremecer"), *tremar* ("tremer") e *tresayar* ("ter um sobressalto") têm campos semânticos semelhantes. De acordo com *Progreso* (II, 1909, p. 21) e Dyer (1924a: 379), quando trememos de frio, diz-se *tremar* e não *fremisar*, mas é frequente os escritores usarem indiferentemente um verbo ou o outro.

(9) *frostar* corresponde ao inglês *to freese* ("gelar", na acepção de "converter-se em gelo"). Usado aqui em sentido hiperbólico.

(10) Diz-se *en la lito* quando a pessoa está deitada e tapada com a roupa de cama, e *sur la lito* quando está deitada ou sentada sobre o leito, sem estar tapada com essa roupa.

(11) Não confundir *pelo* ("pele") com *pilo* ("pêlo")! Este último diferencia-se de *haro* ("cabelo", v. lição 57, nota 5, p. 233).

(12) *saliar*: "estar saliente" (donde *saliajo*, "saliência").

dika krematra puso. Un trueto pluse, **(13)** e mem un pluse **(13)** apude. **(14)** Sempre plu multa puso ekfluis, e grizoflava sordida shifoni **(15)** de tisui, ed itere puso, dum plura dii. Entote ekfluis proxime un kulieredo de puso. Lore diminutis la tenseso e la reda koloro e la intenseso di la doloro. Quanta alejo! La dormo [p. 334] retrovenis e la perdita apetito. La dolori en la brakio sempre plu diminutis. Anke la influro en la axelo desaparis e kun ol la dolori. La ekfluo-trueti di la puso kunfluis ad ulcero ne plu granda kam un pfennig, **(16)** fresha karnoreda vunduro kun akuta ronda bordo. Lente shovesis **(17)**, ek la cirkuito kun streta limbo, delikata fresha dina pelo adsur la vunduro. Protektanta krusto kovris la vunduro e kande ol defalis pos 14 dii, la vunduro cikatreskis. La reda koloro desaparis: pos kelka semani brilanta glata blanka cikatro senpila indikis, ke hike ulo eventis.

Nu, quo do eventis? Kad omno to esis la konsequo di la agul-pikuro? Ma agulpikuro esas ya tote nenociva ! Certe! Lo esas vera! Ne la agulo esis la kauzo di la granda acidento. Se la agulo esas neta, se me flamagas **(18)** ol, me povas pikar per ol la korpo ube me volas e tam profunde kam me volas; nulo eventas, e la mikra vunduro klozesas en kelka hori. Ne la agulo esis kulpo, ma la sordidajo glutinita sur ol, la bakterii adheranta ad ol, nevidebla da nia okuli. On pikas per agulo,

---

(13) *un trueto pluse*: "mais um buraquinho". Neste caso (tal como na frase seguinte), poderia empregar-se o adjectivo *plusa*.

(14) *apude*: "por perto"; adverbialização da preposição *apud*.

(15) *shifono* ("trapo", usado aqui em sentido figurado) distingue-se de *rago* ("farrapo", "andrajo"). Uma pessoa esfarrapada ou andrajosa diz-se *ragoza*; um *shifono*, se for muito velho, também pode ter *ragi* (ou seja, pedaços pendentes, meio rasgados).

(16) O nome de moedas normalmente não se assimila em Ido. A prática habitual é pô-los entre aspas ou em itálico, coisa que o tradutor, por algum motivo, optou por não fazer neste caso.

(17) *shovar* ("fazer deslizar") é de origem germânica. Neste caso, é usado passivamente: *shovesas* ("vem a deslizar, impelida").

(18) *flamagar* (de *flamo*, "chama"): "submeter à acção da chama".

pose on retrotiras **(19)** la agulo, ma la bakterii restis en la profundajo di la pikuro. Ho ve! nun li stacas **(20)** en la korpo, en la celulo-stato. To esas desagreabla ne nur por la organismo, ma anke por la vivanta bakterii. Li stacas **(20)** hike meze di stranjera ed enemika mondo. Li atakesas, minacesas da venenoza suki di la celuli. Solitara, apogita nur a su ipsa ed a la propra forco, **(21)** li defensas su maxim bone posible. Li asemblas su. Se la korpo havas veneni, per qui lu atakas la bakterii, ici havas viruso **(22)** kontre la korpo. To esas lia defensilo e protektilo. Li prenas nutro **(23)** ek la celuli ube li trovas ol. Nun li augmentas, quale lo esas la kustumo di la bakterii, per simpla divido. Singla de li fendesas a du, ta du itere parkreskas e dividesas, e tale pluse, sempre pluse! La tota nova genituro produktas viruso per qua ol atakas la celuli. Anke la korpala celuli protektas su, defensas su kontre la viruso di la invadero. Li varsas adsur la bakterii fluxo de sero, **(24)** qua dilutas la viruso. Malgre to multa celuli mortas sub la influo di la mortigiva **(25)** viruso. Omno to eventas dum kelka minuti. La stando divenas danjeroza anke por la korpo. Ad extere, fore la

---

(19) *retrotirar*: “retirar”, fazendo o movimento inverso (*retro-*) ao que foi feito para colocar o objecto (neste caso, agulha).

(20) Como se verifica por este exemplo, *stacar*, por vezes, tem um sentido próximo ao dos nossos verbos “estar” ou “ficar”.

(21) *forco* (“força”) é termo técnico (da física e da mecânica), mas emprega-se muitas vezes em sentido vulgar, em vez de *forteso*: *esis elu, qua protektis ni per sua forco* (Neussner 2007: 7).

(22) *viruso*: à data (1913), os conhecimentos de virologia eram incipientes. Neste texto, o termo *viruso* não se refere obviamente aos microorganismos que hoje designamos por “vírus”, mas sim a uma substância produzida pelas bactérias.

(23) *nutro* (“nutrição”) está aqui em vez de *nutrivo* (“alimento”).

(24) Em Ido há três termos para dizer “soro”: *sero* (o do sangue), *serumo* (o artificial, usado na medicina) e *selakto* (o do leite).

(25) “mortal” verte-se por *mortiva* (“sujeito à morte”), *mortigiva* (“letal”) ou *mortala* (termo genérico: “relativo à morte”).

danjeroza kanaliaro! La celulostato intervenas, adportas helpo. La kombato divenas dramatatra.

Lurita da albuminoida materii qui naskis ek la destruktita celuli, mortigita da la viruso, adkuras la blanka sangoglobuli, la **leukociti*. **(26)** Unesme, kelki, pose multi e sempre plu multi, ek lia loko an la bordo di la sangofluvio, en qua li lasas su komode pulsesar. La dina sangovaskuli, la delikata reti e mashi di la kapilari dilatesas. Plu multa sango fluas a la lezita loko. Kande la leukociti [p. 335] natante en la sangofluvio esas arivinta **(27)** a la lezita loko, li ekiras, li migras a la "kombateyo", a la loko di la lezuro. Li migras! Li boras truo en la parieto di la maxim mikra vaskuli e shovas sua *protoplasmo* en formo di filo tra la truo, til ke li esas extere; pose li itere envolvas la filo kom buleto. Nun adavane a la lezita loko! Dume la enemika trupo sempre plu inundesas da sero. La ekirinta sero inflas la tisui. La bakterii emisas sempre plu multa viruso. La akra viruso vekigas granda dolori. La tro sangoza loko di la lezo esas reda e torida. La tota proceso **(28)** nomesas "inflamo".

La leukociti sempre plu multe admarchas. Rekte kontre la enemiko ! Li cernas **(29)** lu. Densa nepenetrebla amasi avancas de omna lateri kontre lu. Mili e cent mili! Lore li inkluzis lu tote, li formacis ek sua korpi remparo protektanta. Ica divenas sempre plu densa per nova adkurinta celuli. Dum poka minuti milionoza armeo esas asemblita kom vivanta remparo. En la mezo la bakterii, extere la korpo kun sua celuli ed organi. La kombatagro esas tote limitizita e klozita

---

(26) O asterisco quer dizer que, à data, *leukocito* ainda era termo não oficial. Por vezes, o * coloca-se no final da palavra.

(27) Em vez de *esas arivinta* (forma que continua a ser correcta), hoje diríamos preferencialmente *arivabas*.

(28) Embora os dicionários atribuam a *proceso* uma acepção estritamente jurídica, a verdade é que a Academia aprovou em 1911 uma extensão de sentido (v. *Progreso* IV, nº 45, p. 502).

(29) *cernar* ("cercar") difere de *cirkondar* ("rodear").

kontre la cetera korpo. Ica muro protektas la celulo-stato kontre la enemiko.

E nun li avancas uniforme de omna lateri. Li marchas unope. La migranta celulo serchas bakterio kun sua mola liquida korpo, embracas lu quale la *amebo embracas sua viktimo. La celulo sucesis! Anke altra celuli agas! Mili! Hike, ibe! Yen, li sucesis, hike ed en multa loki. Mili de la celuli perisas, devas perdar sua vivo, mortigita da la viruso di la bakterii, ma mili de li sucesis mortigar, digestar, nihiligar **(30)** la kaptita bakterii. La bakterii angoras. En sua ditreso li augmentas nemezureble. Po **(31)** singla mortigita, 10, 100, 1000 nova. Tale la nombro di la enemiko tamen plugrandeskas; la kombato divenas sempre plu granda. Ma anke la nombro di **(32)** la leukociti augmentas. Nun opozesas

---

(30) *nihiligar* ("aniquilar") vem de *nihilo*, um termo que designa o nada, o vazio, a não-existência, a vacuidade.

(31) Diz-se geralmente, e com razão, que a preposição *po* exprime uma relação de **troca**. Quem não se lembra, na peça *Richard III*, de Shakespeare, do apelo desesperado do rei (acto 5, cena 3) *My kingdom for a horse!* ("O meu reino por um cavalo!"), cuja tradução em Ido reza *Mea rejio po kavalo!* Porém, como referiu B. Jönsson (*Progreso* III, nº 30, 1910, p. 343), esta preposição pode indicar também uma **proporção gradual**, como no trecho que motivou esta nota ou no curioso exemplo que o insigne idista nórdico deu então: *Po omna Dano, qua mortas, mortas 50 Rusi*. O termo mais abrangente para definir a relação expressa por *po* talvez seja **correspondência**, como sugere Couturat (*Progreso* V, nº 59, 1913, p. 682). Terminamos com este exemplo, também ele da lavra do sábio francês (*Progreso* I, p. 558): *Tradiciono po tradiciono, ni preferas la latina* ("Tradição por tradição, preferimos a latina").

(32) "número" pode verter-se por *nombro* ou *numero*; o primeiro refere-se a quantidade, e o segundo a um número numa dada sequência, por exemplo, *pordo-numero* ("número da porta"). Normalmente diz-se *nombro de*, mas *nombro di* também está correcto e, segundo Talmey (1922a: 13 e, sobretudo, 1919: 106; 1922: 24), até seria preferível (no que discordamos).

armei. Ferme **(33)** afrontas la enemiko. Lu vomas sempre nova ondi de viruso aden la korpo. Advere ica febleskas, e la vinko esas ºdubebla, **(34)** nam la bakterii duras furioze augmentar su. Quon la enemiko perdas de energio, ton lu kompensas per la nombro, per la amaso. Ed omna nova amasi infektas la cirkumajo per exhalo di sua viruso. E nun (ho quanta stultajo!) la stulta homo frotas, presas la inflita loko. Nun kelka bakterii esas pulsata tra la defenso-remparo. Quanta stultajo! Nun li esas meze inter la korpala celuii negardata, nesurveyata. Ma la fluvio di la limfo ja kaptis li, li tiresas, pulsesas advane, sempre adavane aden la korpo. Haltez! Li arivas a la limfala glandi. Nun li esas en la glandi, en la kaptilo. Ta glandi esas nasi, **(35)** reti kun streta mashi e [p. 336] samtempe fabrikeyi **(36)** di leukociti. Hike iteresas la sama kombato e helpo. Amase formacesas milioni e milioni de leukociti. La limfala glando inflesas ed inflamesas. To esas la mikra doloroza influro en la axelo. Se nova bakterii posshovesas, **(37)** la tota limfala voyi inflamesas e formacas la timata reda strii sur la brakio til la axelo. Omno kombato, incendio, milito! La bakterii ja fatigita da la kombato en la vunduro standas male en la limfala voyi e glandi. Hike li tote abasesas, kaptesas, manjesas da la tro superesanta **(38)** leukociti. Se la neracionoza homo forsan probas desaparigar la influro di la glando per masajo (quanta stultajin la prudenta homo ne facas omnadie!), lore la bakterii forsan sucesos trapasar anke ica staciono, la lasta espero e salvo di la celulo-stato. Nun la bakterii penetras vere en la korpo. La

---

(33) Aqui, por lapso, o tradutor terá omitido o pronome *li*.

(34) *dubebla*: duvidável. A raiz *dub-*, herdada do Esperanto, tornar-se-ia obsoleta em 1928, ao ser substituída por *dubit-*.

(35) *naso* (“nassa”) é um cesto de pesca afunilado.

(36) *fabrikeyo* (“local de fabrico”) difere de *fabrikerio* (“fábrica”).

(37) *posshovesas* equivale a *pose shovesas*.

(38) *superesar* (“superar”) é verbo transitivo derivado da preposição *super*. Também pode dizer-se *superirar*.

limfo fluas en la sango, en la kordio, e la kordio pulsas la sango e kun ol la bakterii ad hike, ad ibe, ad omnube; **(39)** omnaloke li acendas fairo, brando **(40)** di mikrokosmo: yen la venenizo **(41)** di la sango! La partio esas perdita! Ma danko a Deo, **(42)** to esas rara evento.

(Fino sequos)

VORTARO: **abasar**: *baixar*, *rebaixar*; *aviltar*; **adherar**: *aderir*; **afrontar**: *enfrentar*; **agulo**: *agulha*; **alejar**: *aliviar* (> **alejo**: *alívio*); **amaso**: *amontoado*, *montão*, *pilha*; **angorar**: *sentir angústia* (> **angoro**: *angústia*); **axelo**: *axila*, *socavo*; **celulo**: *célula*; **danjero**: *perigo* (> **danjeroza**: *perigoso*); **defensar**: *defender* (> **defensilo**: *arma defensiva*); **destruktar**: *destruir*; **dilutar**: *diluir*; **dina**: *fino*, *delgado*; **ditreso**: *aflição*, *desespero*; **fairo**: *fogo*; **fendar**: *fender*; **frotar**: *esfregar*; **glando**: *glândula*; **glutinar**: *colar*; **guto**: *gota*; **harda**: *duro*; **kanalio**: *canalha*, *patife* (> **kanaliaro**: *canalhada*); **langoro**: *languidez* (> **langoroza**: *lânguido*); **lurar**: *aliciar*; **masho**: *malha (de rede)*; **minacar**: *ameaçar*; **nemezureble**: *desmesuradamente* (< **mezurar**: *medir*); **obliviar**: *esquecer*; **osto**: *osso*; **perisar**: *perecer*; **presar**: *carregar*, *premir*, *pressionar*; **remparo**: *muralha*, *baluarte*; **reto**: *rede*; **shultro**: *ombro*; **somito**: *cume*; **strio**: *estria*; **surveyar**: *vigiar*; **tensar**: *esticar*; **torida**: *tórrido*; **vango**: *bochecha*; **vekar**: *acordar*, *despertar*, intr. (> **vekigar**: *acordar*, *despertar*, tr.).

---

(39) *omnube*: v. nota 1 da lição 46 (p. 181).

(40) Não confundir *brando* ("tição") com *brandio* ("aguardente")!

(41) De *veneno* formam-se dois verbos transitivos: *venenizar* ("contaminar com veneno", "colocar veneno em") e *venenagar* ("administrar veneno ou algo envenenado a"); o acto de misturar veneno numa bebida é *venenizo*, enquanto o acto de administrar a alguém essa bebida envenenada é *venenago*.

(42) Em vez de *danko a Deo* ("graças a Deus"), também pode dizer-se *danke Deo*, expressão mais frequente que a anterior.

SISADEK E OKESMA LECIONO - 68

Milito di la celulo-stato kontre la patogena bakterii

(sequo)

da Hermann Dekker
(ek *Vom sieghaften Zellenstaat*. Sttutgart: Franckh 1913)
tradukita da Ignaz Hermann
Progreso VII, 78, junio 1914, p. 333–339

Nun ni retrovenez a nia primitiva kombatagro. **(1)** Armei perisas en reciproka nihiliganta kombato, e sempre ankore opozesas armei. De omna lateri sencesa nova admarcho. Ka la celulo-stato ne sucesis restar chefo en sua domo! **(2)** La korpo mobilizis sur la tota lineo! Hola! **(3)** Omna viraro a la kombato! Adhike omna leukociti esanta en la sango! Miliardi de celuli, miliardi! En furioza hasto li sendesas a la kombateyo. Nova rezervi duktesas aden la sango. La magazini, la osto-medulo. La spleno **(4)** emisas sempre nova soldati. En furioza hasto! Li produktas sempre nova, sempre nova! Li ne povas sat rapide forsendar li. La sango kontenas

---

(1) *kombatagro*: "campo de combate"; agro indica qualquer tipo de campo, e não apenas para utilização agrícola. Para campo eléctrico ou magnético, e em sentido figurado, diz-se *feldo*.

(2) É raro este uso de *ka* numa exclamação de teor interrogativo.

(3) A interjeição *hola!* "usa-se como chamamento" (Beaufront 1925: 93), pelo que pode traduzir-se por "eh!", "pst!", BR "ei!". No entanto, há quem a use, sobretudo informalmente, como fórmula de saudação, em vez de, ou a par de, *saluto!*.

(4) Não confundir *spleno* (do latim *splen*) com *splino* (do inglês *spleen*). O primeiro termo designa o baço, enquanto o segundo, de difícil tradução, se refere a uma espécie de melancolia sem causa aparente. Eça servia-se do vocábulo inglês, mas, no Brasil, este aparece aportuguesado como "esplim". Em Ido, é raiz verbal: *splinar* ("estar com spleen").

sisople plu multa leukociti, kam en pacoza tempi. Omno urjas! Hola! La enemiko esas hike! Alarmo! La korpo febras!

La celulo-stato vakuigis sua tota arsenalo, por opozar a la enemiko la lasta viro, la lasta armo. Hike leukociti, ibe bakterii! Furioza lukto! Morto o vivo! Vinko o vinkeso! Komprenende **(5)** vinkeso di la celulo-stato, di la homo! On ne ja povas konoceskar sur qua latero esas la avantajo. Nur una mikra espero existas. La bakterii ganis ya pri nombro, ma ne pri tereno!

E lente developesas nova esperoza ceno. Militala situeso **(6)** qua promisas vinko a la celulo-stato. Heroe la celulo-stato sakrifikas su ipsa, sua propra karno ed osto, sua organi. La leukociti mortigas la tisui, digestas oli e formacas ek oli liquida paplo: **(7)** li nihiligas celulo pos celulo. Precize ica digesto e liquidigo esas la lasta armo, la *ultima ratio*! **(8)** Naskas kaverno plenigita da liquida paplo. La liquida kontenajo esas puso, flava paplo de digestita [p. 337] liquidigita tisui kun miliardi de leukociti, e kun same multa, se ne plu multa bakterii.

La puso-kaverno, la abceso kreskadas, lua kontenajo sempre plu moleskas e liquideskas. Nun la kaverno salias ad extere. On sentas per tushanta fingro balotear la liquida kontenajo. La pelo rodesas **(9)** de interne, minesas, digestesas. Ol divenas sempre plu dina. Nun ol parboresas de interne e puso fluas ek la trueto e kun ol la bakterii.

Vinko! La enemiko esas ekpulsita. La celulo-stato esas liberigata de la urjanta tormenteri! La kombato esis akra, torida, la vinko chere komprata per granda sakrifiki, ma la skopo esas atingita, la korpo salvita. La evakuita kaverno

---

(5) *komprenende* (ou *kompreneble*): “compreensivelmente”.
(6) Hoje usa-se cada vez mais *situaciono* (termo ainda não oficial), reservando-se *situeso* para os casos em que se trata de posição.
(7) Não confundir *la paplo* (“a papa”) com *la papo* (“o papa”).
(8) *ultima ratio* (latim): “último argumento”.
(9) *rodar*: “roer”, donde *rodero* (”roedor”).

plenigesas per fresha granuli. Nova leukociti kunhelpas la restauro; li netigas la vunduro forigante tisuo-shifoni e la restaji di la celuli. De la bordo kreskas nova delikata pelo super la vunduro e pos kelka semani mikra blanka cikatro apene indikas la kombateyo, sur qua eventis hike la desesperoza akra kombato.

Mem kande la abceso, la puso-kaverno ne povas evakuesar ad extere (e to eventas ofte en la ventro) la abceso povas inkluzesar en kapsulo e per to cesas la danjero por la korpo. La bakterii inkluzita en la kapsulo perdas pokope sua virusala **(10)** qualesi, sua viv-energio; pokope li perisas, mortas, destruktesas. La puso esas lore sen bakterii, sterila, mortinta: **(11)** pro to on cadie **(12)** ne plus furioze operacas omna abceso en la ventro; on kalkulas kun ta ne plus danjeroza fino, e havas ofte fortuno en ta varto.

Omna grava plagi di la homaro, la pesto, la nigra morto, la perisigiva epidemii, qui quale deala flogilo flogas la hororanta populi, tale ke li klameskas en frenezio e desespero, omna ta plagi esas (esas ridinda, ke on devas konfesar lo) la efekto di ta mikrega vivanta kreuri. Ne di la singli, ma di la amaso, qua asaltas kun la pezo di milioni e miliardi, ma malgre to esas celata a nia okuli pro sua mikreso. Quale cintili povas acendar incendio perisigiva, qua per flamifanta ardoro developesas e vomas nova cintili ad hike, ad ibe, tale extensesas la flamifanta ardoro di la epidemii. De homo a homo, de vilajo a vilajo, de populo a populo transportesas la cintilo, la bacilo; la periso kreskas

---

(10) *virusala*: "viral", "vírico". Sobre o significado de "vírus" nesta publicação de 1913, ver nota 22 da lição anterior (p. 274).

(11) *mortinta* ("morto") difere de *mortanta* ("moribundo"); quanto a *mortonta*, pode verter-se por "que há-de morrer", "que vai morrer". A célebre saudação latina *Ave, Cæsar, morituri te salutant!* soa em Ido: *Hola, Caesar, la mortonti salutas tu!*

(12) *cadie* (ou *ca-die*): "hoje". Actualmente é mais frequente *hodie*.

gigantatre. Jemo e mizero indikas lua traci. Irgube **(13)** infektiva morbo naskas, la bakterii insinuas **(14)** su unesme per irga mikra truo aden la korpo. La cielo savas, quale to eventas singlafoye; nam to ne esas tante facila, mem ne por ta mikroskopala kanaliaro di la bacili. La ledra kuraso di la pelo esas sat densa kom remparo e fortreso; la parti maxim multe expozata a la danjero, la plando, la palmo [p. 338] esas mem aparte dika. Anke la mukozo nelezita ne lasas penetrar la bacili. Aspirita bakterii, envolvita en muko, ekpulsesas ek la nazo per sternuto, ek la pulmoni per tuso. Glutita bacili mortigesas da la suko di la stomako. Pettenkofer glutis kelka miiioni de kolero-bacili e restis sana. E kande la bacili esas en la intestino, lore li esas ya en la korpo, ma ne ja en la sango, ne en la organi.

La kompatinda **(15)** bakterii neyuste kalumniesas kom tante malicoza. Certe! Li esas ofte nia enemiki. Li ja devastis tota landi, perisigis populi. Certe li esas nociva. Ma "utila, nociva" esas vana homala vorti. La bakterii ne questionas pri utileso o noco. Li existas, li volas vivar, vivar quale omna kreuri. Li ne egardas **(16)** la homo. Li konservas su, li manjas, li propagas su, li ne egardas la konsequi por la homo. E ni vidas kun kreskanta astoneso, ke li asemblante sua miliardal forci efikas gigantatre. Li esas ti qui adportas nedicebla mizero a landi e populi, ma anke ti qui vinkas harda roko e chanjas ol a fertila glebo e humuso. Li chanjas omno putreskanta a fertila, li esas la ligilo qua en la eterna cirkulo

---

(13) *irgube* ("onde quer que") tem um grau de indeterminação superior a *omnube* (v. nota 1 da lição 46, p. 181).

(14) *insinuar*, no sentido físico, significa "introduzir (algo ou a si mesmo) em algum lugar, devagar e com cautela".

(15) De *kompatar* ("apiedar-se de", "ter pena de", "ter compaixão por" deriva-se *kompatinda* ("coitado", "desgraçado", "pobre").

(16) *egardar* (verbo com origem no substantivo francês *égard*): "levar em consideração", "ter em conta", "fazer caso de".

(17) di la vivo mediacas **(18)** inter morto, destrukto e rivivesko. Multa planti, terpomi ed agrofrukti bezonas mem lia agiva kunefiko por la kresko. Li sorgas la netigo di la riveri, **(19)** qui esas charjita **(20)** en la urbi per sordidaji. La fermentaco di la vinagro, la acidigo di la lakto, la maturigo di la fromajo, la aromoza saporo di la butro esas lia verko. E li exekutas anke altra astonante utila laboro. Sen lia kunhelpo la homala kulturo esus neposibia. Yes en ni, en nia intestino vivas bakterii vivace e vivofortege, sen ke ni savas e sentas lo. Milioni e miliardi de tala vivo-mendikeri prenas richa repasti de la peceti di la homaia nutro. Li ne nocas ni. Ni tante bone vivas kun li, ke ni ne volas, mem ne povas indijar li. Nia celulostato engajis li, por ke li moligez, solvebligez la shelo di la celuloso, **(21)** la ligna parti di la vejetala nutrivi, en qua laboro la korpala celuli falias.

Omna ica bacili, anke la intestinala bakterii, efikas exter la pordi di la vivo. Se li trovas per desfortunoza acidento eniro, se li eniras la sango, li desaparas sen traco e la homo nulo sentas, pro ke la celulo-stato nihiligis la kanaliaro. Ma existas bakterii qui pozita en stranjera mondo probas konservar su. Ici esas nia enemiki pri qui ni parolis. Li defensas su per sua viruso, vomas morto e periso e vivas per

---

(17) Não confundir *cirkulo* (“circulação”) com *cirklo* (“círculo”).

(18) Do verbo transitivo *mediacar* (“intermediar”) deriva-se *mediaco* (“intermediação”), *mediace* (“por intermédio de”) e *mediacero* (“intermediário”).

(19) *fluvio* é um rio principal, que desagua no mar, enquanto *rivero* é um afluente de um *fluvio*.

(20) *kargar* e *charjar* significam ambos “carregar”, mas com esta pequena diferença: *On kargas vari sur veturo, e charjas veturo per vari*. Note-se ainda: *kargajo* (“carga”), *kargo*/*charjo* (“carregamento”), *deskargo*/*descharjo* (“descarregamento”).

(21) Os termos técnicos de **origem grega** que, em português, terminam em *-ose* escrevem-se com *-oso* (e não *-ozo*) no fim, para não se confundirem com vocábulos derivados com o sufixo *-oz-*: *apoteoso*, *glikoso*, *piroso*, *psikoso*, *simbioso*, etc.

la abundo di la albuminoida materii, quin ofras a li la disfalanta **(22)** korpala celuli. Li advere vivas en maxim granda ditreso. Ja la temperaturo de 37º esas fatala por li. Extere en la libera aero ne existas tanta varmegeso. Nur poka [p. 339] bacili rezistas longe a tala temperaturo. Ultre, **(23)** la febro igas lia situeso nesuportebla. Pluse li atakesas grave da la protektanta suki di la korpo ed urjesas da la fervoro di la leukociti tale ke li dezirus, nultempe enirir la homala korpo. Quale li perisis, ni konoceskis per la naraco di la milito.

Ma on objecionas: se li esas tala, se nia celulo-stato povas protektar su kontre la enemika invaderi, pro quo do homi mortas de infektiva morbi e de venenizita sango? Pro quo existas perisigiva epidemii e tanta mizero e desespero pos la kruela furio?

---

(22) *disfalar* ("desmoronar-se", "desabar") provém de *falar* ("cair") por meio do prefixo *dis-*. Também pode dizer-se *krular*.

(23) O tradutor usa aqui *ultre* como advérbio, com o significado de "além disso". Dyer (1924a: 385) admite este uso, mas Beaufront (1925: 82-83) rejeita-o liminarmente, afirmando que *ultre* é apenas preposição (com o significado de "além de") e que deve empregar-se *pluse* em vez de *ultre* como advérbio. Neste passo, o insigne gramático reproduz literalmente o que diz Couturat (1914e: 481) no último número de *Progreso*, se bem que, em ocasiões anteriores, o próprio Couturat se tenha servido de *ultre* como advérbio, secundado, aliás, por muitos autores de renome no período de formação do Ido (Borgius, Bökl, Casares, Cotte, Janotta, Janko, Jespersen, Jönsson, Mønster, Pivet). Actualmente usa-se mais *pluse* ou *ultre to*, mas há autores contemporâneos (Carlevaro, Martignon, Schlemminger) que se servem de *ultree* (um uso, aliás, inaugurado por Janko em 1909). Já Madonna (2014b: 59) considera a forma *ultree* errónea. argumentando que *ultre* é um advérbio, constituído pela raiz *ultr-* e pela desinência *-e*, o que é consentâneo com o modo como Guignon (1924: 127) e Möller (2007: 290) apresentam esta raiz, para além de ser a maneira de interligar *ultra* e *ultre* por uma derivação regular.

To eventas, pro ke la korpala celuli ne satisfacas sua devo, ne povas satisfacar ol, pro ke la korpo febleskis pro ditreso, indijo, pasinta maladesi, **(24)** ma mem plu multe pro la luliva etiko di la kulturo.

Ni ne obliviez, ke vivar esas kombatar, e ke ne ni, ma la celulo-stato devas kombatar, e ke de lua forco e povo dependas la suceso di la kombato. La homo tro multe fidas cadie ad altri, a la mediki. Li explorez quale morbi **(24)** ed epidemii penetras en la homaro, e li barez la voyi. Kun quala suceso la mediki esas agiva, ton docas la historio di la epidemii. Se la kolero e pesto frapas remarkeble an la pordi di nia imperio, qua sucias to? Sensucie ni kushas ni por dormar.

Ma ne nur epidemii esas importanta por ni, la homala korpo devas sempre kombatar, se lu relateskas kun la bakterii, e bakterii existas omnaloke. Igar li omna nenociva esas neposibla e nultempe esos posibla. E la bacili ne sempre egardas paragrafi e preskripti. Do la celulo-stato ne povas evitar la milito.

Ma ni esas responsiva, ke lu esez pronta por la kombato ed apta vinkar en la instanto di la danjero. La kulturo ne prontigas la celulo-stato por ta kombato. La skopo di la kulturo, di nia fiereso, di la verko di nia cerebro, esas igar omno agreabla, evitante peno e laboro. Ol esas la enemiko di la kreema **(25)** movema celulo-stato.

---

(24) "doença" pode verter-se por *maladeso* (*illness*), que se refere à alteração do estado de saúde de alguém (*Il ne venis pro maladeso*, "Ele não veio por motivo de doença / por estar doente"), ou *morbo* (*disease*), que alude uma doença concreta (*Kancero esas danjeroza morbo*, "O cancro é uma doença perigosa"). Stern (1931) escreveu um interessante artigo intitulado *La morbi dil homaro – kultur-maladesi?*.

(25) "criativo" pode traduzir-se por *kreema* ou por *kreiva*, ambos derivados de *krear* ("criar"): o primeiro refere-se mais à tendência, e o segundo mais à capacidade, de criar.

Vole o nevole ni devas itere serchar la kontakto kun la naturo, por konservar nia celuli kom vivofortega e pronta por la kombato.

Ad extere, aden la naturo! Ad extere an la fluvio di la vivo. Nia celuli postulas kriante laboro, forta ago, taski, agiveso. Li volus vivar, vivar! Nu! on lasez li vivar! Nam morgadie esos milito en la celulo-stato! Vivez la vivo!

(Fino)

VORTARO: **asemblar**: *reunir*, *juntar*; **balotear**: *balançar (dito de uma substância elástica, como a gelatina)*; **barar**: *barrar*, *impedir* (> **barilo**: *barreira*); **celar**: *esconder*; **cintilo**: *centelha*, *faísca*; **ekpulsar**: *expulsar* (< **pulsar**: *empurrar*); **fiera**: *orgulhoso* (> **fiereso**: *orgulho*); **flogar**: *chicotear* (> **flogilo**: *chicote*); **fortreso**: fortaleza (lugar fortificado); ; **glebo**: torrão de terra; **humuso**: *húmus*; **jemar**: *gemer*; **kuraso**: *couraça*; **lular**: *embalar*, *acalentar*; **plago**: *praga*; **populo**: *povo*; **preskriptar**: *prescrever*, *ditar*; **putrar**: *estar podre* (> **putreskar**: *apodrecer*); **ridinda**: *ridículo* (< **ridar**: *rir*); **satisfacar**: *satisfazer*; **shelo**: *casca*; **solvebligar**: *tornar solúvel* (< **solvebla**: *solúvel*; < **solvar**: *solver*); **vakuigar**: *esvaziar* (< **vakua**: *vazio*); **vivofortega**: *pujante*; **yusta**: *justo (que é conforme à justiça)*.

As cinco primeiras lições deste bloco foram totalmente preenchidas com textos longos, datados de 1914, ou seja, do final do período de formação do Ido. Na próxima lição vamos apresentar quatro breves textos: os três primeiros datam de 1921, e o quarto… de 2021. Este intervalo de cem anos é propositado, visando mostrar ao leitor que não existe qualquer diferença linguística significativa entre estes marcos temporais tão distantes. Nos anos 20 do século XX, o Ido estava plenamente constituído e, desde então, apenas ganhou riqueza vocabular e uma ou outra subtileza de estilo. Os próprios textos de 1914, tirando os pormenores referidos nas notas, também já mostram o idioma com as feições que hoje ostenta.

SISADEK E NONESMA LECIONO - 69

Quar rakonti

1. Konkurso di amikeso

da J. G. Herber ed A. J. Liebeskind
(anonima **(1)** tradukinto)
ek *Unesma Lektolibro*, parto duesma
2ma edituro, Chaix, Paris, 1921, p. 5–6

Tri Arabi disputis inter su, qua esas la maxim jeneroza e nobla viro inter sua samlandani. **(2)** Un donis prefero ad Abdallah, kuzo di Mohamed, altra a Kais, filio di Saad, e la triesma ad Arabah. Nula volis cedar, til ke fine un ek **(3)** li propozis decidar la questiono per probo. Singla devis irar a sua amiko e pregar lu pri helpo, **(4)** por vidar, quante ica agos por lu ipsa.

L'unesma iris ad Abdallah, qua esis quik acensonta sur sua kamelo por voyajeskar e havis ja pedo en l'estribo. "Onklo dil profeto", il dicis, "me esas voyajonta e sufras del

---

(1) *sennoma* é quem não tem nome (por exemplo. uma nova espécie recentemente descoberta), enquanto *anonima* é quem age sem dar a conhecer, ou sem que se conheça, o seu nome.

(2) *samlandano*: "compatriota". São muito frequentes as palavras compostas com a raiz *sam-* e o sufixo *-an-*: *samlinguano* é o que fala a mesma língua, *samskopano* é o que se move pelo mesmo objectivo, *samskolano* é um companheiro de escola, *samtempano* é um contemporâneo, *samideano* é o que acalenta a mesma ideia. Este último termo, herdado do Esperanto, e que se pode traduzir por "correligionário", é o que os idistas usam para se designar entre si, sobretudo num registo mais formal, mas vai caindo em desuso.

(3) Em vez de *un ek*, também se pode dizer *un de*.

(4) Em vez de *pregar lu pri helpo* ("pedir-lhe ajuda") também pode dizer-se *demandar helpo de lu* (v. nota 12 da lição 37, p. 151).

(5) indijo.” Abdallah quik retrotiris sua pedo, lasis a sua amiko la kamelo riche charjita, e nur pregis lu sorgar pri **(6)** la sabro, qua pendis de la selo, pro ke il heredis lu de Ali, mi-filio di Mohamed. La amiko trovis sur la kamelo kelka silka vesti e quaramil ora monetpeci; ma lo maxim precoza esis la sabro di Ali.

L’altra iris a sua amiko Kais, dum ke ica dormis. La sklavo questionis, quon il volas de lua **(7)** mastro. “Me esas voyajonta”, respondis l’amiko, “e havas nula pekunio.” La sklavo dicis, ke il ne povas trublar sua mastro dormanta, e donis a lu sepamil ora monetpeci, kun la certigo, ke to esas la tota pekunio qua esas heme. “Ma irez a la kamelisti”, il adjuntis, “ed igez donar a tu [p. 6] anke un kamelo ed un sklavo.” Kande Kais vekis e saveskis de sua sklavo, quon il facis, il donis a lu la libereso e dicis: “Pro quo tu ne vekigis me? nam me donabus mem plu multo a mea amiko.”

La triesma renkontris sua amiko Arabah, kande il jus ekiris sua domo a la prego. Du sklavi duktas lu, nam il esas olda e lua okuli divenabis mala. Il apene audis la demando dil amiko; il forlasis la sklavi, kunfrapis sua manui, **(8)** e plendis pri sua desfeliceso, ke il nun havas nula pekunio. “Prenez adminime mea du sklavi, amiko”, il dicis, e vendez li.” La viro ne volis agar lo; ma Arabah certigis, ke se il ne prenos li, il donos a li la libereso. Samtempe il lasis la sklavi stacanta, e formarchis kun sua manui palpanta la muri.

“Arabah agis maxim jeneroze inter nia tri amiki”, dicis unavoce **(9)** la tri disputante, kande li retrovenis kun la recevita donaci.

---

(5) *sufrar*: “sofrer”; pode dizer-se *sufrar de* ou *sufrar pro*.
(6) *sorgar* (tal como *suciar*) é verbo transitivo, mas há quem o use como intransitivo, precedido da preposição *pri*.
(7) *lua* (e não *sua*), porque o mestre (*mastro*) é do escravo (*sklavo*), e não de quem o procura, aqui representado pelo pronome *il*.
(8) *kunfrapis sua manui*: “bateu com as mãos uma na outra”.
(9) *unavoce*: advérbio composto, que significa “em uníssono”.

2. L’asno qua duktesis a la ferio

da A. G. Meissner
tradukita da K. A. Janotta
ek *Unesma Lektolibro*, parto duesma
2ma edituro, Chaix, Paris, 1921, p. 6–8

Olda viro e lua dek-e-duyara filiulo duktis tote tranquile avan su asno por vendar ol en la proxim **(10)** urbeto.

“Dicez do a me, oldo!” questionis un de la preterpasanti, [p. 7] “quale vu povas esar tante fola? Vu e vua filio pede? E la necharjita asno iras komode avane!” La oldo opinionis, ke la stranjero havas motivo por mokar, sidigis sua filio sur l’asno ed iris apude.

“Ho, qual puero!” balde pose klamis ulu duesma. “Kad decas a tu, indolenta bubo, **(11)** kavalkar ipsa e lasar pedirar tua desfelic **(12)** olda patro? Tacante la oldo igis decensar la puero e sideskis ipsa sur l’asno.

“Ho, regardez do la old indolenta furtisto!” klamis ye kelka pazi pose ulu triesma.” Il delektesas sur l’asno, e la mikra, febla puero devas tranar su apud ilu! Lu preske ne plus povas irar!” – “Anke to esas remediebla,” la oldo pensis, e lu prenis la filio dop su sur l’animalo.

“Kad **(13)** la asno esas via?” itere questionis ye fusil-atingo plu fore ula stranjero. – “Yes!” – “Nu, ton vere me ne

---

(10) Aqui *proxim* é o adjectivo *proxima* com elisão da desinência *-a*, o qual mantém o acento tónico (*prox**i**m*). Não confundir com a preposição *proxim*, que é palavra grave (*pr**o**xim*).

(11) *bubo* (vocábulo de origem alemã, herdado do Esperanto) designa uma criança vadia. Corresponde a BR “moleque” ou, em Portugal, em tradução livre, a “fedelho” ou mesmo “gaiato”.

(12) Não é muito frequente, em prosa, a elisão da desinência *-a* de adjectivos cuja raiz termine em *c*, mas é aceitável.

(13) *kad* usa-se preferencialmente antes de palavra iniciada por vogal, mas também pode empregar-se antes de consoante.

pensabus! Tante trocharjar sua propra desfelica bestio!" La oldo decensis e sukusis la kapo.

"Me ya preske ne plus savas", il dicis a su ipsa, "quon me devas facar! Irge quale me agas, tamen me recevas reprochi. Nu, me volas facar lasta probo! Li kunligis al asno la pedi per kordi, trapozis stango **(14)** e portis ol tale a la ferio.

Se li esis antee mokita da singli, **(15)** to nun eventis generale. Omnu, qua renkontris li, mokis laute, til ke [p. 8] fine la olda viro tante iraceskis, ke il jetis **(16)** l'asno en la maxim proxima rivero e retrovenis a la hemo sen animalo e sen pekunio, ma plena de despito; **(17)** nam il obliviis l'anciena saj parolo, ke ta qua volas kontentigar omni, generale sucesas kontentigar nulu.

---

3. La reda Kapuceto

da Charles Perrault
(anonima tradukinto)
ek *Unesma Lektolibro*, parto duesma
2ma edituro, Chaix, Paris, 1921, p. 52–54

Olim existis vilajana puerino, la maxim bela quan on povis vidar; elua matro amis lu fole, ed elua avino mem plu fole. Ica bona homino facigis por elu mikra reda kapuco, qua

---

(14) *trapozis stango: "colocou um pau a atravessar (as cordas)".*
(15) *da singli*: "por uma pessoa de cada vez".
(16) *lansar* e *jetar* traduzem-se ambos por "atirar", "lançar", "arremessar", mas o primeiro denota tentativa de acertar em alguém ou algo, enquanto o segundo mostra sobretudo desejo de livrar-se do objecto arremessado. No entanto, há quem os use quase indiferentemente. Por outro lado, *lansar* admite ainda o uso figurado de "ser o iniciador de", "pôr em voga", "introduzir no mercado": *lansar libro, modo, projeto, edc.*
(17) *despito* ("despeito"), do verbo *despitar* ("sentir despeito").

tante konvenis por el, ke omnaloke on nomizis elu la reda Kapuceto.

Uldie, elua matro, koquinte e facinte kuki, dicis ad elu: "Irez vidar, quale standas tua avino, nam on dicis a me, ke el esas malada. Portez ad el kuko e ca mikra poto de butro". La reda Kapuceto departis quik por irar che **(18)** sua avino, qua lojis en altra vilajo. Pasante en bosko, el renkontris mastro Volfo, qua multe deziris manjar elu, ma ne audacis, pro kelka hakisti, qui esis en la foresto. Lu questionis el, adube el iras. La desfelica puereto, qua ne savis, ke esas danjeroza haltar por askoltar volfo, dicis a lu: "Me iras a mea avino, e portas ad el kuko, kun mikra poto de butro quan mea matro sendas ad elu". – "Kad el lojas fore?" [p. 53] dicis la volfo. – "Ho! Yes", dicis la reda Kapuceto; trans la mueleyo quan vu vidas ibe fore, ye l'unesma domo di la vilajo". – "Nu, dicis la volfo, me anke volas irar che elu: me iros per ica voyo, e tu per ita;ni vidos qua arivos plu frue."

La volfo kureskis per sua tota rapideso tra la voyo plu kurta, e la puereto iris sur la voyo plu longa, amuzante su per **(19)** koliar avelani, persequar papilioni, facar buketi de la flori quin el trovis.

La volfo ne tarde arivis al domo dil avino; lu frapas tok, tok. "Qua esas?" – "To esas vua filiino, la reda Kapuceto", dicis la volfo simulante altra voco, "qua portas a vu kuko e mikra poto de butro, quan mea matro sendas a vu". La bona avino, qua esis en sua lito, pro ke el esis kelke malada,

---

(18) A preposição *che* normalmente usa-se com verbos que não indicam movimento (por exemplo, *esar*, *sidar*, *lojar*).

(19) Antes de infinitivo pode usar-se qualquer preposição. Atente-se na diferença entre *Me lernis per lektar libro* e *Me lernis lektante libro*. A primeira frase indica que a aprendizagem (BR o aprendizado) se fez por meio da leitura, enquanto a segunda transmiti a ideia de que ela foi simultânea com a leitura, mas não necessariamente por seu intermédio.

klameskis: "Turnez la stifteto, **(20)** e la klinketo **(21)** falos." La volfo turnis la stifteto, e la pordo apertesis. Lu jetis su sur la olda homino, e devoris elu en un instanto, nam de plu kam tri dii lu manjabis nulo. Pose lu klozis la pordo, e su kushis en la lito dil avino, vartante la reda Kapuceto, qua, pos kelka tempo, venis frapar la pordo: tok, tok. "Qua esas?" La reda Kapuceto, qua audis la grosa [p. 54] voco di la volfo, pavoris unesme, ma kredante ke lua avino havas kataro, respondis: "To esas vua filiino, la reda Kapuceto, qua portas a vu kuko e mikra poto de butro, quan mea matro sendas a vu". La volfo klamis, kelke dolcigante sua voco: "Turnez la stifteto, la klinketo falos." La reda Kapuceto turnis la stifteto, e la pordo apertesis.

La volfo, vidante lu enirar, dicis, celante su en la lito sub la kovrilo: **(22)** "Pozez la kuko e la mikra poto de butro sur la pankofro, e venez kushar tu kun me". La reda Kapuceto su desvestizas ed iras pozar su en la lito, ube el astonesas vidante quale lua avino esas formacita desvestizite. **(23)** El dicis: "Mea avino, quante granda brakiin vu havas!" – "To esas por embracar tu plu bone, mea filio!" – "Mea avino, quante granda gambin vu havas!" – "To esas por kurar plu

---

(20) *stifto*: "cavilha" (haste ou pino cilíndrico, de madeira ou metal, usado para tapar orifícios ou, sobretudo, juntar peças).

(21) *klinko*: "bedelho" (tranqueta de ferro, chata, que se assenta horizontalmente entre os batentes de uma porta, ou entre o batente e a ombreira, e com o qual se abre ou fecha a porta, bastando levantá-la ou baixá-la). Não confundir com *riglo*, que significa "ferrolho" (tranqueta cilíndrica e corrediça).

(22) *kovrilo* é tudo o que serve para cobrir ou tapar. Neste caso é um cobertor; "tampa", porém, diz-se normalmente *lido*.

(23) *desvestizite*: "depois de se despir", "depois de a despirem". Trata-se do chamado **gerúndio passivo passado**. Forma-se de modo análogo o **gerúndio passivo futuro**: *Desvestizote, el recevis telefon-voko* ("Quando ia despir-se / Quando iam despi-la, recebeu um telefonema"). Ver nota 19 da lição 51 (p. 207) sobre o gerúndio passivo presente.

bone, mea filio!” – “Mea avino, quante grand orelin vu havas!” – “To esas por askoltar plu bone, mea filio!” – “Mea avino, quante granda dentin vu havas!” – “To esas por manjar tu!” E dicante ta vorti, la maligna volfo su jetis sur la reda Kapuceto e manjis elu.

---

4. Ka foxo? (24) nula problemo!

da Partaka
ek *Anekdoti ed enigmati*
Editerio Sudo, Espinho, 2021, p. 11–12

Kar amiki aventurema:

Ka vi savas quale agar koram foxo ne-amansita? Yen to quo eventis a me (kun mea spozino) en certena vilajeto:

Dum la krepuskulo, ni marchante arivis che izolita ermiteyo lokizita apud foresto. Subite, distante per tri metri dextre di mea dorso, men preterpasis bestio, quan me quik rikonocis, malgre ke **(25)** me nul-tempe vidabis un de li, ecepte televizione e, forsan, en zoo-parko.

“Atencez, foxo!”, me klamis ecitit a mea spozo, qua esis marchanta kelke avan me.

“Ka **(26)** foxo?”, el questionis astonita dum regardar la hundatra bestio qua, ta-instante, esis pasanta tre proxim el.

---

(24) *foxo* (“raposa”), tal como *volfo* (“lobo”) é de origem germânica.

(25) A locução conjuncional *malgre ke* tem o mesmo significado que *quankam* (“embora”, “apesar de que”). Forma-se a partir da preposição *malgre* (“apesar de”).

(26) A partícula interrogativa *ka(d)* usa-se muitas vezes em frases abreviadas, nas quais se subentende o restante conteúdo. Por exemplo, quando alguém oferece vinho a outra pessoa estendendo-lhe um copo cheio, se perguntar *Ka vino?* em vez de *Ka vu volas vino?*, far-se-á entender facilmente. Se for evidente o que contém o copo, até um simples *Ka?* poderá ser suficiente.

"Ho, yes! Atencez lua kaudo!", me adjuntis konvinkoze.

E me, qua esas ya nule rurana, sed **(27)** absolute urbana, komencis advokar la foxo per mea labii, quale on advokas hundo, por ke lu venez a me... Me sentis, e bone perceptis, la hezito dil foxo, qua mem avancis per plura pazi meadirecione, ma qua fine rezolvis haltar, quale se lu pensabus: "Ho, me ya esas foxo extraverta, ma ta kerlo traktas me quale **(28)** hundo amansita." [p. 12]

Lore, mea spozo klamis:

"Ne plus advokez la foxo, nam me timas, ke lu venos **(29)** adhike e mordos ni!"

"Ka mordar ni? Ka tu advere ne sentas, ke omno hike harmonias?", me dicis.

E la foxo, qua povabus celar su de ni, ma qua, vicee, **(30)** decidabis montrar a ni sua bela kaudo, duris pazar adhike ed adibe, dum kelka minuti, ma omna-tempe avan nia surprizita ed emocigita **(31)** okuli.

Ka foxo? Nula problemo!

---

(27) Partaka usa sistematicamente *sed* (em vez de *ma*) quando a oração antecedente é negativa. Há autores, como Martignon (2005: 8), Schlemminger (2006: 19) e Neves (2008: 24), que usam *ma prefere* com essa função; *sed* (de origem latina e herdado do Esperanto) usou-se normalmente em Ido, como única conjunção adversativa, até Agosto de 1910, altura em que foi oficialmente substituído por *ma*. Passadas umas décadas, Juste 'ressuscitou-o' passando a usá-lo esporadicamente, por uma questão de eufonia, antes de palavras iniciadas por vogal, no que foi imitado por Pascau. Para uma resenha histórica de *sed* em Ido, ver Neves 2010a.

(28) *quale*, e não *kom*, porque a raposa não é um cão amansado. É como se disséssemos: *quale se me esus hundo amansita*.

(29) O verbo *timar* ("recear") exige a desinência *-os* (e não -ez) no verbo da oração subordinada. Na verdade, um receio refere-se a uma circunstância futura, sem exprimir qualquer desejo.

(30) *vicee* ("em vez disso") provém de *vice* ("em vez de").

(31) *emocigar* ("emocionar") vem de *emocar* ("estar emocionado").

VORTARO: **advokar**: *chamar (até si)*; **anekdoto**: *anedota*; **(32)** **certigar**: *assegurar* (< **certa**: *certo*); **decar**: *ser decente* (> **decanta**: *decente*); **delektar**: *deleitar*; **enigmato**: *enigma*; **ermiteyo**: *ermida* (< **ermito**: *eremita*); **extraverta**: *extrovertido*; **ferio**: *feira*; **furtisto**: *ladrão* (< **furtar**: *roubar*); **konvinkoza**: *convincente* (< **konvinkar**: *convencer*); **muelar**: *moer* (> **mueleyo**: *moinho*); **precoza**: *precioso* (< **preco**: *preço*); **prego**: *oração* (< **pregar**: *rezar*) **(33)**; **preterpasanto**: *transeunte* (< **preterpasar**: *passar por*); **mastro**: *dono*, *mestre* **(34)**; **reprochar**: *criticar*, *recriminar*; **saja**: *sábio*; **sklavo**: *escravo*; **tranar**: *arrastar*; **urbeto**: *vila* (< **urbo**: *cidade*); **zoo-parko**: *jardim zoológico*.

---

(32) *anekdoto* corresponde a "anedota" na acepção de "particularidade curiosa ou jocosa de certa passagem histórica ou personagem". Na acepção de "narrativa breve de um facto engraçado ou picante", "anedota" verte-se por *espritajo* em Ido. A revista mensal *Laboro* (1911–1914), redigida por Pedro Marcilla e Alberto Galant, tinha uma rubrica chamada *Espritaji*. Mais tarde, a revista bimensal *Adavane!*, no período em que foi redigida por Fernando Tejón (2004–2008), teve, em 2006, uma rubrica denominada *Espritajeyo*, preenchida com anedotas da autoria de Günter Schlemminger. Em 2017, Partaka publicou um livro de anedotas intitulado *Espritaji*. Este termo deriva-se de *esprito*, que Pesch (1964: 145) define como *Vivaceso pikanta di la spirito*. Rodi (2005b: 14), por exemplo, fala no *esprito e talento* de Quino, o criador da célebre Mafalda. Não é fácil traduzir *esprito*. Segundo Dyer (1925a: 94), corresponde a *wit* e *cleverness*. Tejón (2006b: 40) serve-se do termo precisamente para verter *wit* na fala de Pedro (um dos criados dos Capuletos) na 5ª cena do 4º acto de *Romeo e Julieta* de Shakespeare. Lorenz (1913a: 8) verte *esprito* por "espírito, finura", mas "graça" e "espirituosidade" também são boas opções de tradução. Quanto a *espritoza* (termo bastante frequente), corresponde a "espirituoso", "engraçado".

(33) Como sabemos, *pregar* também significa "pedir", "rogar".

(34) Não confundir com *maestro*, que significa "mestre" no sentido de "pessoa dotada de excepcional saber ou talento numa ciência ou arte". Quanto ao nosso "maestro" (director de orquestra), em Ido diz-se *orkestro-direktisto*, *orkestro-chefo* (Matejka 1933: 61) ou, pecando por falta de eufonia, *orkestrestro* (Martignon 2009).

SEPADEKESMA LECIONO - 70

Rifreshigo ed expliki

1. Aproximamo-nos, a passos largos, do final deste manual. As quase sete dezenas de lições anteriores já terão sido certamente suficientes para o leitor se aperceber de que o Ido é uma língua rica, expressiva, eufónica e extremamente precisa. Terá também reparado que a gramática, sendo regular e intuitiva, se aprende facilmente. A questão do **vocabulário**, apesar da origem maioritariamente latina que partilha com a língua portuguesa, acaba por constituir o maior obstáculo. Ao mesmo vocábulo em português correspondem, por vezes, dois em Ido (*horo*, *kloko*: "hora"; *dio*, *jorno*: "dia"; *tempo*, *vetero*: "tempo"; *homo*, *viro*: "homem"), ou mesmo três (*polvo*, *pudro*, *pulvero*: "pó"; *sero*, *serumo*, *selakto*: "soro"). Nesta lição de revisão vamos ver mais alguns exemplos.

2. Já vimos que o advérbio "**só**" pode traduzir-se por *nur* ou *erste*, e que o segundo, com o significado de "nunca antes de" só se aplica quando precede substantivos que indiquem algum período de tempo (v. lição 52, nota 16, p. 211). No entanto, "só" pode traduzir-se ainda de uma terceira forma, como mostra o seguinte exemplo real:

On evaluis, ke la konstruktado kustos proxime 3 milion franki, la vitro sola kustos 390.000 fr. (Roos 1914: 145)

Esta frase pode traduzir-se da seguinte forma: "De acordo com a avaliação efectuada, a construção custará aproximadamente 3 milhões de francos; só o vidro custará 390.000 francos". Neste caso, "só", advérbio, corresponde a *sola*, que é um adjectivo. Porquê? Por que razão o autor não escreveu *nur*?

Repare-se bem na diferença subtil entre as seguintes frases:

(a) *La vitro sola kustos 390.000 fr.*
(b) *Nur la vitro kustos 390.000 fr.*

A primeira quer dizer que o vidro, sem considerar os outros componentes, custará 390.000 francos. O autor não diz explicitamente que não haverá mais nenhum componente com este custo; o que pretende realçar é o custo do vidro, que considera elevado. A segunda refere explicitamente que o vidro será o único componente com esse custo.

Chamamos a atenção para mais este exemplo:

Ta sola motivo semblas a me suficanta. (Dudouy 1914b: 481)

Analogamente ao caso anterior, o autor não diz explicitamente que se trata do único motivo que lhe parece suficiente (para isso, diria *Nur ta motivo semblas a me suficanta*). O que pretende dizer é que o motivo em causa, por si só, sem considerar outros eventuais motivos, já lhe parece suficiente. Vejamos agora *nur*, *erste* e *sola* aplicados ao mesmo caso:

(a) *Nur en mayo eventis multa acidenti en la urbo.*
(b) *Erste en mayo eventis multa acidenti en la urbo.*
(n) *En mayo sola (ja) eventis multa acidenti en la urbo.*

Na primeira frase, diz-se que Maio foi o único mês em que houve muitos acidentes na cidade. Na segunda, a ideia veiculada é a de que Maio terá sido o primeiro mês em que houve muitos acidentes na cidade. Na terceira, realça-se o facto de em Maio, sem considerar os meses anteriores nem os posteriores, ter havido muitos acidentes na cidade.

3. O nosso vocábulo "**muito**" pode traduzir-se de diversas maneiras em Ido, como mostram os seguintes exemplos:

Ele tem muito dinheiro: *Il havas **multa** pekunio*.
Choveu muito esta noite: *Pluvis **multe** ca-nokte*.
Aprendi muito neste curso: *Me lernis **multo** en ca kurso*.
Ela é muito bonita: *El esas **tre** bela*.
Não quero mais livros: *Me ne volas **plusa** libri*.
Há muito que estão ali à espera.": *Ja **de longe** li vartas ibe*.
Ele viaja muito para Paris: *Il **ofte** voyajas a Paris*.

"muito" só equivale a *multo* quando significa "muitas coisas": é por isso que deve dizer-se *multe* (e não *multo*) no segundo exemplo, pois 'não choveram muitas coisas'; o que aconteceu é que choveu com muita intensidade, mas o que caiu do céu foi apenas água. Já no terceiro exemplo, poderia dizer-se *multe* em vez de *multo*, reforçando a ideia de intensidade de aprendizagem, em vez da de multiplicidade de conteúdos aprendidos. Por outro lado, *multe* e *tre* são intercambiáveis (*El multe/tre prizas chokolado*), mas nem sempre; por exemplo, em expressões comparativas, usa-se unicamente *multe*: *El esas multe plu afabla kam il*.

4. A palavra mais polissémica da nossa língua é provavelmente "**que**". Por isso mesmo, são muitas as formas de a traduzir em Ido, como podemos ver nos exemplos que se seguem:

A mulher que falou é minha amiga: *La muliero **qua** parolis esas mea amiko*.
As mulheres que falaram são minhas amigas: *La mulieri **qui** parolis esas mea amiki*.
O livro que me emprestaste é muito interessante: *La libro **quan** tu prestis a me esas tre interesiva*.
Os livros que me emprestaste são muito interessantes: *La libri **quin** tu prestis a me esas tre interesiva*.

(O) que (é que) aconteceu? ***Quo*** *eventis?*
(O) que (é que) viste? ***Quon*** *tu vidis?*
Já sei que foste ao cinema: *Me ja savas* ***ke*** *tu iris al cinemo*.
Ele é mais rápido (do) que tu: *Il esas plu rapida* ***kam*** *tu*.
Que raio de tempo! ***Quala*** *veteracho!*
Que horas são? ***Quanta*** *kloki esas?*
Em que andar moras? *Sur* ***quantesma*** *etajo tu habitas?*
O que eu trabalhei! ***Quante multe*** *me laboris!*
Que eu saiba, não morreu ninguém: ***Segun quante*** *me savas, nulu mortis*.
Faz o que quiseres: *Agez* ***segun*** *tua volo*.
Espera um pouco, que a chuva já vai parar: *Kelke vartez,* ***nam*** *la pluvo balde haltos*.
Telefona-lhe assim que puderes: *Telefonez a lu quik* ***kande*** *tu povos*.
De ti cuidarei, que não dos teus amigos: *Me sorgos pri tu,* ***ma*** *ne pri tua amiki*.
Se é que ele já não sabe… *Se il* ***nur*** *ja ne savas…*

Em muitos casos, deve omitir-se "que" na tradução:

Ele que se desenrasque! *Il desintrikez su!*
Arranja-me qualquer coisa que se coma: *Prokurez por me ulo manjinda*.
Era só o que faltava! *Nur to mankis!*
Claro que não! *Kompreneble ne!*
Por mais que se esforce, não há-de conseguir: *Irge quante lu esforcos, lu ne sucesos*.
Que tenham muita sorte! *Me deziras a li granda fortuno*!
Não há mal que lhe não venha: *Nula desfortuno sparas lu*.
É um cão que mete medo: *Lu esas pavorigiva hundo*.

5. Passemos à última série de sete lições, cujos textos são constituídos exclusivamente por **poemas**. Na verdade, é na poesia que qualquer língua exibe o seu máximo esplendor!

SEPADEK E UNESMA LECIONO - 71

Kin poemi a.J. (ante Juste)

1. Lo deala (1)

da J. W. von Goethe
tradukita da Otto Jespersen
Die Weltsprache, aprilo 1914
(ripublikigita **(2)** en *La blanka stelo*, 1962, n-ro 5, p. 3–4)

Nobla **(3)** esez homo,
helpema e bona.
Nam to sole
distingas lu
de omna enti
konocata.

Respekto, saluto
a ta nekonocata sublimi
nur divinata!
Homo egalesez li;
per lua exemplo

---

(1) *Lo deala*: "O divino" (no original: *Das Göttliche*). Quanto a "divindade", pode verter-se por *deeso* (na acepção de "natureza divina") ou *deajo* (na acepção de "ser divino").

(2) Do adjectivo *publika* ("público") deriva-se *publikigar* ("publicar"), através do conhecido sufixo *-ig-*. Há autores (Juste, Brian, Neves) que, paralelamente, também usam o neologismo *publisar*.

(3) "nobre" pode verter-se por *nobla* ("que tem grandeza de carácter") ou *nobela* ("que tem título nobiliárquico"). Quanto a "nobreza", traduz-se por *nobleso* ("grandeza de carácter"), *nobeleso* ("qualidade de quem tem título nobiliárquico") ou *nobelaro* ("classe dos nobres", "conjunto de famílias nobres").

ni fideskez a **(4)** ti.

Nam ne-sentiva
esas naturo;
la suno ya lumas **(5)**
sur mali e boni;
a kriminozi
ed a maxim boni
brilas luno e steli.

Venti, torenti,
tondro e grelo
preter-hastante
bruisas e sizas
tre rapide
unu **(6)** pos altru.

Tale fortuno **(7)**
hazarde kaptadas,
prenas lore infanto
lokloza, **(8)** senkulpa,
lore la kalva
kulpoza oldo. [p. 4]

---

(4) De *fidar a* ("ter confiança ou fé em") deriva-se *fideskar a* ("ganhar ou adquirir confiança ou fé em").
(5) De *lumar* ("luzir") provém *lumo* ("luz") e *lumoza* ("luminoso").
(6) *unu* ("um indivíduo") resulta do numeral *un* através da desinência pronominal *-u*, tal como *altru*, *nulu*, *ulu*, etc.
(7) Segundo Dyer (1915a: 113) e Pesch (1964: 175), *fortuno* quer dizer *chanco bona* (como, aliás se depreende do significado de *fortunoza*, "afortunado", "felizardo", e como mostra o uso geral em Ido), mas aqui o autor usa o vocábulo com valor neutro, em vez de *chanco* (no original: *Glück*). Note-se ainda que, na acepção de "riqueza", "fortuna" traduz-se por *richeso* ou *richajo*.
(8) *loklo* é o caracol do cabelo; não confundir com *heliko* (o molusco chamado "caracol"); *lokloza* quer dizer "encaracolado".

Segun eterna
fera legi
mustas ni omni
parkurar la cirklo
di nia vivo.

Sole **(9)** la homo
atingas neposiblo:
lu distingas,
selektas, judikas;
lu sola durigas **(10)**
la kurta momento.

Lu sola darfas
Premiizar la boni,
Punisar la mali,
Kuracar, salvar,
Kombinar utile
Omno vaganta.

E ni adoras
la ne-mortivi,
quale se li esus homi
e facus grande to
quon la maxim bono **(11)**
facas e volas mikre.

La nobla homo
esez helpema e bona!

---

(9) O uso de *sole* em vez de *nur*, como neste verso, era frequente nos primeiros anos do Ido, mas em 1914 começara a rarear.
(10) Segundo Pesch (1964: 122), *durar* é transitivo e intransitivo, mas o uso de *durigar* é relativamente frequente.
(11) *la maxim bono*: “o melhor ser (de todos)”.

senfatige kreez
utila, yusta **(12)** kozi,
lu esez modelo
di ta divinati.

---

2. La hornisi e la abeli

da Jean de La Fontaine
tradukita da Jules Houillon
ek *Quaradek fabli*, 1928, p. 13–14

Vabi esis egarita.
Lin hornisi **(13)** revendikis,
Ma abeli ton opozis. **(14)**
Koram vespa judiciisto **(15)**
Debatesis la proceso.
Esis tasko desfacila
Klarigar la diskutado.
Ula testi **(16)** ya asertis
Ke li vidis an la vabi,
Dum pasable multa dii,
Griz insekti kelke longa,
Alizita e zumanta,

---

(12) "justo" pode traduzir-se por *yusta* ("que é conforme à justiça") ou *justa* ("preciso, exacto", "conforme à verdade"). De *yusta* deriva-se *yusteso* ("justiça) e de *justa*, *justeso* ("justeza").

(13) *horniso* (do alemão *Hornisse*) designa uma vespa de grandes proporções (*Vespa crabro*), maior que a vespa-asiática e conhecida por vespa-europeia ou, em linguagem popular, vespão.

(14) Normalmente diz-se *opozar su ad ulo*.

(15) *vespa judiciisto = judiciisto qua esas vespo*. O texto diferencia claramente *vespo* (*guêpe* no original em francês) de *horniso* (*frelon*), distinção difícil de reproduzir em português.

(16) *testo* significa "testemunha"; "teste" diz-se *probo*.

Tre simila ad abeli;
Ma ta signi tro konfuza
Fitis **(17)** anke por hornisi.
Pro to la ºdubanta **(18)** vespo
Facis minucioz inquesto,
E questionis formikaro.
Ma l'afero ne klareskis.
"Pro quo tanta formalaji?
– Dicis ul abelo saja –
Depos plu kam sis monati
La proceso es stagnanta,
E la vabi koruptesas.
Me propozas kurta voyo
Por decidigar l'afero **(19)**
Sen inquesti nek skribachi.
Quik hornisi ed abeli
Facez vabo kom proburo; **(20)**
La judiciisto vidos
Qui de ni es produktinta
Ca mielo tante dolca
En celuli tante bela."
La refuzo dal hornisi
Pruvis lia ne-yusteso; [p. 14]
E la vespo adjudikis
La mielo a l'abeli.

---

(17) *fitar* (do inglês *fit*), verbo intransitivo, foi aprovado com uma acepção estritamente técnica, em relação a peças de máquina ajustadas de tal forma que não se movem em nenhuma direcção além da axial, estendeu-se depois a roupas, com o sentido de "servir", "assentar bem" (v. Dyer 1925a: 109), mas acabou por ir aceitando usos metafóricos cada vez mais alargados.

(18) *dubar* ("duvidar") é forma arcaica de *dubitar* (v. 67.34, p. 277).

(19) *por decidigar l'afero*: "para que se possa decidir a questão".

(20) *proburo* é propriamente o resultado de *probar* ("tentar", "testar"). Pode traduzir por "tentativa" ou "teste".

Oftakaze laboruro
Agnoskigas **(21)** *la autoro.*

Deo volez ke en pledo **(22)**
On praktikus tal metodo,
Irg judicial kodexo
Remplasite **(23)** *da sajeso!*
Ve! per pledi ni ruinesas,
Nam procesi fine lasas
L'ostro al judicianti
E la skalii **(24)** *al pledanti.*

Após estes dois poemas traduzidos, de estrutura simples e versos curtos, seguem-se, ainda nesta lição, dois poemas originais de Tom Sweetlove, num estilo completamente diferente. Chamamos a atenção, entre outras características, para a utilização de arrojadas palavras compostas, algumas das quais só conseguem traduzir-se com recurso a longas paráfrases. É um bom exercício para o leitor! No final da lição, para descontrair, apresentamos mais um poema simples.

---

(21) *agnoskigas*: "permite reconhecer"; "reconhecer" pode verter-se por *rikonocar* (no sentido se "identificar", "distinguir (alguém ou algo) por certos caracteres") ou *agnoskar* (no sentido de "admitir como verdadeiro, bom, real ou legítimo").

(22) *pledar*: "defender (em sede judicial"). É verbo intransitivo e exige a preposição *por*: *pledar por ulu/ulo*.

(23) *remplasite*: "tendo sido substituído". Forma adverbial, por esta oração depender da anterior (v. 69.23, p. 292).

(24) *skalio* refere-se à carapaça da tartaruga ou à concha de ostras, mexilhões, amêijoas, etc.; *shelo*, à casca do ovo, dos frutos secos e da fruta; *bruo*, ao tegumento que envolve a casca da amêndoa e da noz; *zesto*, à casca da laranja e do limão (que também pode dizer-se *shelo*) e à membrana interna, dura, que divide a casca da noz em quatro segmentos; *kortico*, à casca das árvores.

3. Al Modern Yunino

da Tom Sweetlove
ek *Probo-flugi sur pegazo*, 1929, p. 10–12

A tu, Modern Yunino, yen **(25)** me kantas;
Nam esas tu poeziala temo,
E me, jurint poeto di lo Bel,
Ne povas ne laudar **(26)** beleso tua.
Askoltez dum ke, per parol-muziko,
Belajin omna tua me himnizos. **(27)**

Me amas tua grand kandid okuli
Olqui regardas Vivo expekteme;
Vizajo tua, bele formacit;
La grand hararo, kurt ma abundanta;
La kolo quale fort, gracila **(28)** turmo;
La larj bon-forma shultri ne tro penta; **(29)**
La brakii quaze di deino **(30)** Grek.

---

(25) yen, não sendo conjunção, exige a conjunção *ke* para adquirir valor conjuncional (*yen ke me kantas*). Creio que o autor, neste caso, preteriu *ke* por uma questão métrica. Bastar-lhe-ia, porém, deixar *yen* entre vírgulas, para lhe conferir o valor de interjeição: *A tu, Modern Yunino, yen, me kantas*.

(26) *me* […] *ne povas ne laudar*: "não posso deixar de louvar". Compare com a seguinte construção, de sentido semelhante: *me ne falios laudar* ("não deixarei de louvar").

(27) *himnizar*: "dedicar um hino (*himno*) a".

(28) Dyer (1925a: 127) define *gracila* como *gracioze tenua ed alta*, mas Houillon (1928: 22), falando de uma doninha, define-a como *korpe longa e gracila*. Pode verter-se por "esbelta".

(29) *pento* e *rampo* podem verter-se por "declive" ou "rampa", mas o primeiro considera-se no sentido descendente e o segundo, no sentido ascendente. É uma questão de perspectiva.

(30) *deino* ("deusa") é vocábulo trissílabo, com acento tónico na penúltima sílaba (*de-**i**-no*), de acordo com a regra geral.

Me nun digresez **(31)** por laudar la modo
Quan nun permisas dekolturo **(32)** tanta
Ke fortigesas tua dolc pektoro
Sur qua la silka veston saliigas **(33)**
Rozee-pintizit jemel-monteti.
Nultempe portas tu la stret korseto
Qua olim multin **(34)** kompatind kripligis
Per konstriktar la viv-organi ipsa.
Me joyas anke pro ke tua jupi
Ne plus balayas la stradala fango, **(35)**
Ma nun expozas bela kalzi silka –
Sol vestizuro **(36)** di la gambi bel. [p. 11]
Yes, gambi! mem la prudi ne plus dicas
Ke siorini havas nula gambi;
E pluse, kande an la maro-bordo
Tu kuras vers la aqui ondifanta,
On vidas ita membri nudigit:
E, pro ke portas tu balnal kostumo
Senjupa, simpla quale la viral,
On vidas anke (dankas me la dei!)

---

(31) *digresar* ("fazer uma digressão", "desviar-se do tema", "fugir ao assunto") difere de *divagar* ("divagar", no sentido de "soltar o pensamento, deixando-o transpor os limites da razão").
(32) De *dekoltar* ("decotar") forma-se *dekolturo* ("decote").
(33) *saliigar* ("tornar saliente") provém de *saliar* ("estar saliente").
(34) Aqui não há inversão de posição entre o sujeito (*qua*) e o complemento directo (*multi*), mas o autor serve-se do *n inversigala* para indicar que o complemento directo antecede o verbo (*kripligis*). É outro tipo de inversão, que não exige o recurso ao *n inversigala*, mas muitos autores, sobretudo em textos poéticos, por uma questão de clareza, preferem usá-lo.
(35) Não confundir *fango* ("lama") com *slamo* ("lodo").
(36) *vestizuro* é o resultado da acção de vestir (*vestizar*), ou seja, são as roupas aplicadas ao corpo. Pode traduzir-se, em sentido lato, por "vestimenta", "vestidura" ou "indumentária". Martignon (2002) tem um artigo intitulado *Vestizuri atencigas*.

La bel konturo di la kruri ferm
Ed omna dolc rondaji di la korpo.

Ya dankas me la belesal deino
Pro tala privileji permisat;
Pluse pro ke, sur solitara plajo
Kun nula sen-aer balnal kabani, **(37)**
Kelkfoye tu, natinte en la maro,
Sikigas tu sub tekto nur ciela, **(38)**
E tale me (sen despolit intruzo,
Ma kun respekto, mem kun veneraco)
Spektas marvel-pikturo bel vivant.

Tun, ho Modern Yuinino, me salutas
Per kiso tam fratal kam ardoroza:
Aceptez mea kordial deziri
Por tua feliceso maxim grand.
Askoltez mea poetal konsilo: [p. 12]
Adavan **(39)** sempre, sempre kurajoze!
La pedi sur la sulo, ma l'okuli
Levita vers la steli silencoz. **(40)**
Amez la verki del **(41)** kreiva Arto.
Amez Naturo, genitinto tua;
Nokte ed jorne, restez proxim lu.

---

(37) *balnal kabani*: antigamente havia barracas na praia onde os banhistas mudavam de roupa.
(38) *ciela* e não *cielala*, porque o telhado (*tekto*) é o próprio céu.
(39) *adavan* é uma preposição composta (*ad-avan*), pelo que deve anteceder um substantivo: *Me saltis adavan il* ("Com um salto, coloquei-me à frente dele"). Aqui é usada como advérbio (em vez de *adavane*), porventura por uma questão métrica.
(40) *silencar* ("não emitir ruído") difere de *tacar* ("calar", "não dizer palavra"). Veja-se o ditado *Qua tacas konsentas* (Pëus 1918: 7).
(41) *del* e não *dal*, porque as obras provêm da Arte como fonte de inspiração, mas quem as cria são os artistas.

For-jetez pel-nociv kosmetikaji;
Sur tua vangi rozon **(42)** florifigez
Per la saneso de la sango pur.
Sorgez la admirind gracila korpo;
Evitez irg manjaji **(43)** grosier;
Muskulin flexebligez per la ludi
E sporti tam aquala kam teral;
Del fresh aero drinkez pulmonedi; **(44)**
Ye omna oportun okaziono
Ofrez la pelo di la korpo nud
Al sanigiv embraco di la suno,
Ed al karezo di la dolca brizi.
Gardez tenere tua flor-trezoro;
Tro balde, od tro multe, ne fruktifez;
Laborez ed amorez, ma ne troe;
E tu naskigos forta bela filii.
Lasez kreskar la anmo vers la lumo;
Korpo kun anmo kreskez akordant;
Vivez homala vivo solidara;
Omna mortivon traktez kompatoze;
Vivez libere; e tu fine livos
Mondo plu bela per ke **(45)** vivis tu.

---

(42) Mais um caso de inversão posicional do complemento directo e do verbo, com *n inversigala* por opção do autor (v. nota 34).

(43) *manjajo* ("comida", "alimento") deriva-se de *manjar* ("comer").

(44) *pulmonedo* é um termo curioso que designa a quantidade de ar que os pulmões podem conter, ou seja, o volume de ar que se consegue inspirar de cada vez; em inglês diz-se *lungful*; em português, à falta de melhor opção, pode verter-se por "golfada de ar". Jacob, Heinz (1931a: 13), após uma visita ao campo, escrevia, entusiasmado, ao regressar ao ambiente londrino: *ni kunportis vespere pulmonedi di ta aero ad London*.

(45) *per ke* não tem equivalente exacto em português; *per ke vivis tu* é expressão de fino recorte linguístico, cuja tradução, certamente aproximada, poderia ser "por meio do teu viver". Não confundir com *por ke* ("para que") e *pro ke* ("porque").

4. La Kato

(Fantazio faktal)

da Tom Sweetlove
En *Universala kalendario*, 1930, p. 38–40

Es ja vespere, sur la blu divano
Sur-dorse jacas me, mi-somnolanta:
La kapo sinkas **(46)** en la blank kuseno
E mediteskas me pri multa kozi.
Me pensas pri **(47)** laboro jus fininta – **(48)**
Laboro omna-dia viv-moyen; **(49)**
La pensi flugas ad labori altra –
Amo-labori, ne monet-ganiv **(50)**
Ma kompensata per la kontenteso
Quan trovas ta qua luktis anmo-force
Por ke Komuna Vivo pluricheskez.
Longa pens-kateno sequas…
yen, subite
Tu, mea kato, de la planko-sulo **(51)**

---

(46) *sinkar* (do inglês *sink*) significa "afundar" ou "afundar-se".

(47) É indiferente dizer-se *pensar pri ulu/ulo* (forma mais usual) ou *pensar ad ulu/ulo*, mas deve preferir-se a primeira forma quando *pensar* equivale a *opinionar* ("achar", "opinar").

(48) *finar* ("acabar", "terminar") é, tal como *sinkar* (v. nota 46), **verbo misto**, ou seja, tanto pode ser transitivo como intransitivo. Assim, "terminado" pode verter-se por *fininta* ou *finita*, com a seguinte diferença: o primeiro significa que a acção terminou por si própria, e o segundo, que alguém a terminou.

(49) *viv-moyen* é forma apocopada de *viv-moyena*, adjectivo que significa *qua esas viv-moyeno* ("que é um modo de vida").

(50) *monet-ganiv*: que permite (*-iv-*) ganhar dinheiro.

(51) *planko-sulo* ("soalho") é termo composto de *planko* ("tábua") e *sulo* ("solo"). Antes da oficialização de *pavimento* (v. Carnaghan 2001: 12), por vezes usava-se *planko-sulo* de modo genérico para qualquer tipo de chão, mesmo que não fosse de madeira.

Supere-salt **(52)** ajile – skop-atingas
Lejera-pede sur pektoro mea,
Sur qua tu blotiseskas **(53)** komfortoze:
Extensas tu furoz **(54)** avana gambi
Quale extensas petra sui **(55)** sfinxo
Jacant sur-ventre proxim piramido.

---

(52) *supere-salt* é forma apocopada de *supere-saltas*. Seria de esperar *adsupre-* em vez de *supere-*, mas talvez o autor tenha preferido realçar o destino do salto, em vez da sua direcção.

(53) *blotisar* (vocábulo de origem francesa) refere-se a uma posição corporal semelhante à de um coelho quando se esconde do caçador, ou seja, com o corpo todo encolhido, tentando ocupar o mínimo espaço possível. Diz-se "acaçapado" em português (de "caçapo", que designa o filhote de coelho). Há autores que usam *blotisar* como incoativo (ou seja, marcando o início da acção), caso em que se traduz por "acaçapar-se", e outros como não incoativo, caso em que corresponde a "estar acaçapado". Pesch (1964: 68), imitado por Cornioley (1967: 146), define-o como incoativo (*Lokizar su squate, kontraktante su, en poka spaco*), e Houillon e Martignon seguem esta norma, mas parece-me preferível usá-lo como não incoativo, por analogia com os restantes verbos intransitivos que designam posições corporais: *stacar*, *sidar*, *jacar*, *pendar*, *squatar* ("estar de cócoras"). Eis alguns exemplos de uso não incoativo: *Ma se tu agos male, la peko blotisas ye la pordo, ed ol konsumos tu* (Kennard 2013: 28, trad. bíblica de Gen. 4:7); *la kato* [...], *blotisante an un del buxi, regalis su per krakigar ulo en la boko* (Neves 2014: 21); *la nura skopo pafebla esis la blotisanta formo di homino sur la pavimento* (Drake 2020a: 141). O uso de *blotisar* como verbo não incoativo (ou seja, como verbo de duração) implica o recurso a *blotiseskar* para exprimir o início da acção, como faz o autor neste verso.

(54) "pele" pode verter-se por *pelo* (termo geral), *felo* ("pele de animal, preparada para diversos usos") e *furo* ("pele de certos animais, com os pêlos, preparada para uso como vestuário ou decoração"); *furoz* aqui refere-se à abundância e maciez dos pêlos.

(55) *petra sui* equivale a *le sua petra* (ou seja, *sua gambi petra*). Apesar da inversão, a ausência de *n inversigala* justifica-se pelo facto de *sui* (plural de *sua*) nunca poder funcionar como sujeito.

An mea kolo, du padoza **(56)** pedin, **(57)**
Di qui la ungli men nultempe nocis,
Tu pozas quaze pront por karezar me:
Vizajon mea tu regard kandide
Per grand okuli verd enigmatoz.
Qui esas tamen dolc, benign-aspekta. [p. 39]
Tu es felica, plene tu vibrigas
Murmure-muzikant mashini tua. **(58)**
Me savas ke tu amas me, nam sempre
Kande me sidas dum libera horo,
Tu salt lejere adsur **(59)** mea genui
E men salut joyoze, karezive.
Tun amas me plu forte kam la hundon – **(60)**
La decendanto dil poltrona volfo;
Quankam on laudas ita kom fidela
Devot kompan-servisto di la homo,
En singla hundo tamen rest ankore
Pavoro primitiv, qua lun sklavigas:

---

(56) *pado* é um chumaço, ou seja, uma espécie de saco ou almofada cheia de uma substância macia (penas, algodão, paina, pêlos de animais ou plantas, etc.). Também designa os cilindros que se usam para calafetar as portas e as janelas. Aqui, *padoza*, uma vez mais, refere-se à abundância e maciez dos pêlos do gato.

(57) *pedin*, com *n inversigala*, por este complemento directo anteceder o sujeito (*tu*), que só aparece um verso mais adiante.

(58) *vibrigas* [...] *mashini tua*: o autor refere-se ao ronrom do gato.

(59) *adsur*: "para cima de". É uma preposição composta (*ad* + *sur*). O acento tónico obedece à regra geral: ***ad****sur*.

(60) *Tun amas me plu forte kam la hundon*: o primeiro *n inversigala* deve-se à inversão de posição do complemento directo (*Tun*) em relação ao sujeito (*me*); o segundo (*hundon*) justifica-se pela necessidade de evitar qualquer ambiguidade; desta forma, não restam dúvidas de que o cão é objecto (e não sujeito) do amor, ou seja, o autor afirma que ama mais o cão do que ama o cão. Sem o segundo *n inversigala*, poderia interpretar-se a frase de outra forma (que ele ama mais o gato do que o cão ama o gato)…

Ma tu, fier rejatra bel tigrido, **(61)**
Es heredint, kun ancestrala strii, **(62)**
Forteso sen-dependa, sen-pavor.
Qual anmo bril dop ta juvel-okuli?
Se parolar tu povus, quon tu dicus?
Ma forsan tu ya povas parolar
E volas ne, **(63)** pro des-fidar al homi,
Vidante quale uni traktas altri
Le sama-sang – la povr explotachati, **(64)**
Le miriad-masakrat milit-mashine. **(65)**
Do forsan tu avertas tu ke homi,
Se savus li parolo-povo tua,
Sen skrupuleto anke tun sklavigus,
E ke, por tu, plu saja es tacar.
Ma irge quo es tua sekretajo,
Yen tu sur me sfinxatre blotisinte, **(66)** [p. 40]
Tu kun benigna jad-kolor okuli.
"Sfinxatre", dicis me: to memorigas
Ke en Egiptia olim on adoris
Bubastis – la deino kat-kapega:

---

(61) *tigrido* e não *tigryuno* (ou *tigro-yuno*), porque o gato não é um filhote de tigre, mas sim, no entender do autor, um descendente do majestoso felino (v. 51.17, p. 206 e 56.3, p. 227).

(62) Aqui *bendi* ("riscas") estaria melhor do que *strii* ("estrias"). As *strii* formam sempre sulcos, o que não é o caso.

(63) *volas ne*: este tipo de construção (com o verbo a anteceder o advérbio de negação) era muito do agrado de Juste.

(64) "explorar" pode traduzir-se por *explorar* (no sentido de "pesquisar", "percorrer") ou *explotar* (no sentido de "tirar lucro de"); *explotachar*, graças ao sufixo *-ach-*, veicula a ideia de lucro ilícito ou ilegítimo, obtido à custa do sofrimento alheio.

(65) *Le miriad-masakrat milit-mashine*: "Aqueles, que às miríades, são massacrados pela máquina de guerra". Que concisão!

(66) Se o autor mantém aqui o uso não incoativo de *blotisar*, o gerúndio passado quer dizer que o gato terá, entretanto, mudado de posição, deixando de estar acaçapado ou enroscado.

Lo motiviz **(67)** la majestoz mieno
Di bestio tam deala kam rejatra.

*   *   *

Nun sonas la horlojo. Ja tardesas.
Me longe es dormint – sonjint; kad tu?...
Sur me ankore jacas tu dormante,
Me pozos tu en nesto mol kusena:
Dormadez, sonjez pri sublim kateso. **(68)**
Me must levar me – sizos me la plumo!
En anmo mea saltas, nasko-pronta,
Poemo nov… quan debas me a tu…

---

5. Spektata del monto

da Heinz Jacob
Mikra Buletino, 1931, n-ro 5 (91), p. 56

Pensi vagas tra la kapo,
Lenta-ritme me marchadas,
Me direktas mea pazi
A la fora, alta monto
E de ibe me regardas
La stradeti e turmeti,
Ube homi laboradas
E lamentas e disputas,
Ube hasto regnas omno…

---

(67) De *motivo* forma-se *motivizar* (“motivar”).
(68) *kateso* é palavra intraduzível; pode definir-se como o conjunto de características específicas à natureza de um gato.

Sur la monto tranquilega,
Ube nur la vento suflas
E la nubi pasas lente,
Tranquileso men **(69)** eniras,
Nula hasto, nul suciado.

Acensinte ica monto
La okuli su apertas,
Komprenante la valoro
Di la omnadia agi,
Di disputi e diskuti
E di la homal meleo. **(70)**

Nur la senrankora agi,
Nur la bon intenci kreos
To quo esos aspirinda:
        Kontenteso por la homi!

VORTARO: **abelo**: *abelha*; **alizita**: *alado* (< **alo**: *asa*); **ancestro**: *antepassado*; **anmo**: *alma*; **balayar**: *varrer*; **dolca**: *doce*; **ferma**: *firme*; **genuo**: *joelho*; **intruzo**: *intrusão*, *intromissão* (< **intruzar**: *intrometer*); **jupo**: *saia*; **juvelo**: *jóia*; **kateno**: *cadeia*, *corrente*; **kodexo**: *código*; **kolo**: *pescoço*; **konstriktar**: *constranger*, *apertar*; **konturo**: *contorno*; **korseto**: *espartilho*; **kostumo**: *traje*; **krakigar**: *fazer estalar* (< **krakar**: *estalar*); **kripligar**: *aleijar* (< **kripla**: *aleijado*, *deficiente*); **lego**: *lei*; **luno**: *lua*; **maro-bordo**: *beira-mar*; **natar**: *nadar*; **nesto**: *ninho*; **nudigar**: *desnudar* (< **nuda**: *nu*); **pegazo**: *pégaso (cavalo alado da mitologia grega)*;

---

(69) Mais um caso de utilização do *n inversigala* sem que haja inversão de posição entre o sujeito e o complemento directo. O objectivo, neste caso, além de evitar eventual ambiguidade, é também escapar a um desagradável hiato.

(70) *meleo* exprime a ideia de uma luta desordenada, em que os contendores se agridem mutuamente de forma caótica.

pektoro: *peito*; **poltrona**: *cobarde*, *poltrão*; **povra**: *pobre*; **premiizar**: *premiar* (< **premio**: *prémio*); **privilejo**: *privilégio*; **pruda**: *afectadamente pudico*; **punisar**: *castigar*, *punir*; **refuzar**: *recusar*; **regalar**: *presentear*, *obsequiar*, *mimosear*; **regnar**: *reinar*; **sizar**: *agarrar*; **stelo**: *estrela*; **streta**: *estreito*; **suflar**: *soprar*; **tenera**: *terno*; **tondro**: *trovão*; **turmo**: *torre* (> **turmeto**: *torrinha*); **vabo**: *favo*; **veneraco**: *veneração* (< **veneracar**: *venerar*); **zumar**: *zumbir*.

****

SEPADEK E DUESMA LECIONO - 72

Enoch (1) Arden

da Alfred Tennyson
tradukita da Lui Pasko (Louis Pascau)
1978, extraktajo (p. 1–9)

I

Klifo kontinua ibe ruptesis; **(2)**
Es en rupturo **(3)** sablo e spumo;
Transe, **(4)** tektaro reda klemat **(5)** e
Warfo, plus **(6)** olda kirko; plu alte,

---

(1) Lê-se /ˈiːnək/.
(2) *ruptar*: "partir", "quebrar", "romper"; *ruptesar* exprime o acto reflexo: "partir-se", "quebrar-se", "romper-se" (v. nota seguinte).
(3) *rupturo* (no original: *chasm*) é a estrutura que resulta da acção de *rupt(es)ar*. A própria acção designa-se por *rupt(es)o*.
(4) transe (no original: *beyond*): "do outro lado", "do lado de lá". Advérbio formado a partir da preposição *trans*, por meio da desinência *-e*. Antónimo: *cise* ("deste lado", "do lado de cá").
(5) *klemar* (do alemão *klemmen*) significa "apertar" (por exemplo, *klemar skrubo*, "apertar um parafuso"). Neste verso, o tradutor usa *klemat* para, engenhosamente, traduzir *in cluster*.
(6) *plus* em vez da habitual conjunção *e(d)* é de uso literário.

Strado longega klim **(7)** a mueleyo;
Alte dop olca, duno en cielo
Kun Dan-tumuli; **(8)** avelan-bosko
Quan, yel **(9)** autuno, multa kolieri **(10)**
Gaye invadis, bele florifas,
Verd en kavajo quale kupego.

II

Ibe, yel plajo, lasta-yarcente,
Ludis tri pueri de tri familii:
Annie Lee, maxim bel damzeleto,
Philip Ray, filio di la muelisto,
Ed Enoch Arden, di ta navano
Mar-perisint ulvintre; **(11)** li ludis
Inter restaji olda, **(12)** yel rivo,
Kordo-volvaji, bruna fish-reti,

---

(7) *klimar* ("trepar") é de uso metafórico neste passo.

(8) *tum**u**lo* não se traduz por "túmulo", mas sim por "mamoa" ou *tumulus* (termo latino). Trata-se de um montículo artificial, de terra ou de pedras, que cobre uma câmara dolménica ou, em sentido mais lato, qualquer sepultura. Em Ido, "túmulo" diz-se *tombo*, vocábulo do qual se deriva *tombeyo* ("cemitério"). *Dan* é forma apocopada de *Dano*, e esta resulta da síncope de *Daniano* ("dinamarquês"), vocábulo derivado de *Dania* ("Dinamarca"). Não é claro por que motivo o tradutor não escreveu *Dan tumuli*, forma mais fiel ao original (*Danish barrows*), na qual *Dan* (resultante da apócope de *Dana*) seria um adjectivo. Talvez tenha querido, desta forma, salientar a nacionalidade dos sepultados.

(9) *yel* resulta da contracção de *ye* e *l'*. É de uso poético.

(10) *kolieri* (de *koliar*, "colher") são as pessoas que fazem a colheita ("recolectores"). Não confundir com *kulieri* ("colheres").

(11) *mar-perisint ulvintre*: "que pereceu no mar num Inverno".

(12) Este uso de *olda* (frequente também nas obras de Juste) mostra que, ao contrário do que por vezes se diz, este adjectivo não se aplica somente a seres animados, mas também a coisas.

Ankri rustoza, kilii **(13)** di barki;
Ed li konstruktis sabla kasteli [p. 2]
Sempre krulant sub ondi; avanco
Fugo yel spum-explozo lasadis
Mikra ped-traci **(14)** quik efacata.

III

Stret e profunda groto sub klifo
Esis ludeyo pri hem-ordino.
Enoch suadie esis kom hosto,
Philip, morgadie, kun la puerino
Kom hem-muliero. Sed kelkafoye
Kom la hemestron Enoch permanis: **(15)**
"Mean ca hemo e spozineto
Es!" **(16)** – "No! li hodie esas le mea!"
Ili disputis. Enoch plu forta

---

(13) A análise métrica mostra que Pascau, pelo menos neste verso, considera *kilii* ("quilhas") como bissílabo (como se estivesse escrito *kilyi*), o que, aliás, está previsto na gramática.

(14) *ped-traci* (à letra, "vestígios dos pés"): "pegadas".

(15) Neste caso há uma **inversão**, não da posição do sujeito em relação ao complemento directo (que não existe, pois *permanar*, "permanecer", não é um verbo transitivo), mas sim do sujeito em relação ao predicativo do sujeito. A ordem natural seria: *Enoch permanis kom la hemestro*. Para marcar esta inversão, o tradutor junta o *n inversigala* ao substantivo do predicativo, embora a gramática não o prescreva. Como veremos, Pascau usa este recurso numa grande variedade de situações, o que faz desta tradução um autêntico compêndio sobre o *n inversigala*!

(16) Mais um caso de **inversão** do sujeito em relação ao predicativo do sujeito, marcada com *n inversigala*, desta vez num adjectivo A ordem natural seria: *Ca hemo e spozineto es mea*. Em tom crítico, Juste afirma no prefácio que juntou a esta obra: *me skrupuloze lasis esar, kande me kopiis la verko, kelka pseudakuzativi di atributi adjektiva, quin me volunte supresabus*.

Vinkis. L'okuli blua di Philip
Da desespero lakrimizesis. **(17)**
Ilca klamadis: "Enoch, me odias
Tu!" Spozineto Annie kunploris, **(18)**
Pregis, ke ili neplus **(19)** disputez.
Elu di amba esus spozino. [p. 3]

IV

Pasis puereso quale auroro.
Kande acensis che li la suno
Varma dil vivo, amba yunuli
Kun-amoreskis **(20)** Annie. Ed Enoch
Dicis l'amoro sua; ma Philip
Tacis; e la yunino plu dolcan
Semblis **(21)** egarde Philip, sed tamen **(22)**

---

(17) *lakrimizesis*: "ficaram marejados de lágrimas". Repare-se na concisão deste verbo, enfim, no poder de síntese da língua.

(18) *kunploris*: "acompanhou (a discussão) com choro".

(19) *neplus* é forma arcaica de *ne plus*. A primeira, de acordo com a regra geral, acentua-se ***ne**plus*; a segunda, por ser constituída por duas palavras separadas e por o advérbio *ne* ser geralmente enclítico, acentua-se *ne pl**us***. O tradutor serviu-se do arcaísmo por uma questão métrica, para manter o acento tónico na primeira, quarta, sexta e nona sílabas, como em todo o poema.

(20) *kun-amoreskis*: "apaixonaram-se em conjunto".

(21) Neste caso trata-se de uma **inversão** da posição do predicativo do sujeito em relação ao verbo. A ordem natural seria: *La yunino semblis plu dolca*. Para marcar esta inversão, o tradutor junta o *n inversigala* ao predicativo (que, neste caso, é constituído apenas por um adjectivo), embora a gramática não o prescreva.

(22) Ao contrário de Juste, que usa o arcaísmo *sed* para evitar hiatos, e de Partaka, que se serve dele quando a oração que antecede a conjunção adversativa é negativa, Pascau emprega-o como verdadeira alternativa a *ma*, talvez por uma questão de eufonia. Repare-se na sucessão *sed tamen* (como se disséssemos: "mas, no entanto"), que reforça o carácter adversativo do que se segue.

Elu amoris Enoch sensave,
E mem negabus. Enoch revadis
Sempre pri ula bela projeti,
Ya par-sparar por barkon kompror **(23)** e
Por konstruktor la hemo di Annie.
Ilu prosperos tante, ke nula
Plu fortunoz e plu audacoza
Maro-peskisto vivos irgube
Ye la litoro. Ilu servante
Do en komerco-navo unyare
Igis su tale tota maristo,
E mem il salvis vivi trifoye
Ek tempestanta maro, ed omni [p. 4]
Ilun egardis **(23)** kun favorego.
Lor mem ne duadek-ed-un-Maya **(24)**
Il ja komprabis barko por pesko
Ed il facabis hemo por Annie,
Hemo nestatra proxim la strado
Streta, qua klimas vers la mueleyo.

V

Esis autuno bele orea.
Yuni vakancis. Lore kun saki
Granda o mikra, li avelanin **(23)**
Iris koliar. Or Philip fleginte
Sua jacanta patro malada
Venis plu tarde. Ilu klimante
Sur la kolino-pento videskis,

---

(23) A utilização do *n inversigala* para marcar a **inversão** de posição do complemento directo em relação ao verbo é praticamente constante no registo poético de Pascau.

(24) *Lor mem ne duadek-ed-un-Maya* equivale a *Kande il kompletigabis mem ne duadek-e-un mayi* (ou seja, *yari*). Este uso de *lor* é notável e raro; aliás, todo o verso prima pela concisão.

Ube komencas bosko, la paro:
Enoch ed Annie kune sidanta
Inter-tenant per manui. Di Enoch
Brilis l'okuli griza, en lua
Sun-brunigita varma vizajo
Ma dolcigit dal flamo di fairo **(25)**
Sakra, qua brulus desur altaro. [p. 5]
Philip tavide **(26)** lore komprenis.
Kande li amba inter-kiseskis,
Ilu jemante fugis e, quale
Ento vundita, glitis shirmar su
Funde dil bosko. Ibe for l'ago
Gaya di la ceteri, il celis
Sua tristeso ed il departis
Kordio-hungrante suavivade. **(27)**

VI

Ambi spozeskis; gaye la kloshi
Sonis, e gaye fugis la yari,
Sep fortunoza yari de vivo
San ed habila, inter-amoro,
Digna laboro; pluse infanti
Naskis. **(28)** Unesme lia mikrino,
Di qua l'unesma krio vekigis
Volo sparor maxime por tale
Lun edukor **(23)** plu bone ya kam li

---

(25) A análise métrica diz que, neste verso, Pascau encara *fairo* como dissílabo, embora da gramática se deduza (v. Beaufront 1925: 15) que deve considerar-se trissílabo. Já Dimitriev (1935: 52), num belo poemeto, encara *faireti* como quadrissílabo.

(26) *tavide* (ou *ta-vide*) equivale a *vidante lo* (ou *vidinte lo*).

(27) *departis* [...] *suavidade*: "foi à sua vida".

(28) *pluse infanti naskis*: "além disso, nasceram crianças". Comparar com *plusa infanti naskis* ("nasceram mais crianças").

Es edukita. E ta deziro
Naskis itere kun la filiulo,
Nur pos du yari, di el idolo [p. 6]
Roz-karnacionan **(29)** dum ke od Enoch
Fore navigis kontre l'ondegi,
Od sur la tero il kavalkadis,
Nam la kavalo blanka di Enoch
E la korbedo de mar-spoliuro
Mar-odoranta, **(30)** e la vizajo
Quan redigabis mil buraskegi
Nu! konocesis ne nur merkate, **(31)**
Ma trans la duno, sub l'arboraro,
Til leon-yuno greto-gardista, **(32)**
E la pavon-taxuso **(33)** dil sola

---

(29) *karnaciono* ("carnação") é a cor da pele ou da carne humana. Desta vez, não é claro o motivo que levou o tradutor a marcar o adjectivo *roz-karnaciona* com o *n inversigala*. No original lê-se: *When two years after came a boy to be* / *The rosy idol of her solitudes*. Terá pretendido marcar a ausência do verbo ou destacar o adjectivo em relação ao substantivo (*idolo*)?

(30) *korbedo de mar-spoliuro* / *Mar-odoranta* é engenhosa (e fidelíssima!) tradução de *ocean-spoil* / *In ocean-smelling osier*. Em Ido, *furtar* tem basicamente o mesmo significado que em português; já *raptar* abarca os significados de "roubar" e "raptar" (embora, neste último caso, se possa dizer também *kidnapar*, sobretudo quando o objectivo é exigir algum resgate). No entanto, quando "roubar" tem como complemento directo não o objecto que é retirado, mas sim o local ou o indivíduo que fica privado dele, traduz-se por *spoliar* (por exemplo, *spoliar banko*, *persono*, *automobilo*, *urbo*); *spoliuro* é o resultado do roubo.

(31) *merkate* aqui quer dizer *en la merkato*. É um locativo.

(32) No original: *Far as the portal-warding lion-whelp* ("Até ao leãozinho que guarda o portão"). Fuess/Sanborn (1911: 267) explicam que "o leãozinho era obviamente um emblema heráldico colocado por cima do portão"; *greto* significa "grade".

(33) No original: *peacock-yewtree*, "teixo podado em forma de pavão", segundo Fuess/Sanborn (1911: 267) e Baker (1967: 229).

Fora kastelo, ube venerdie
Nutro la taskon esis di Enoch. **(34)**

VII

Finis fortuno: fato ve! chanjas!
Dek kilometri norde dil portuo,
Esis plu larja bayo. Til olu
Enoch kustume, lore tra tero,
Lore tra maro iris. Ulfoye
Ilu, klimint an **(35)** masto, glit-falis. **(36)**
Membro ruptesis. E dum la flegeso [p. 7]
Di lu jacanta, lua spozino
Triste parturis plusa filiulo
Ve! maladema. **(37)** Lia komerco
Dume dekadis pro suplantino. **(38)**
Enoch do, quankam Deon timanta, **(23)**
Viro serioza, nulon agante, **(23)**
Quale dum ula sonjo-deliro,
Semble lu vidis sua infanti
Nu! vivachanta per kompateso;

---

(34) Mais um caso de **inversão** da posição do predicativo do sujeito em relação ao verbo, embora aqui seja mais curial falar de semi-inversão, pois parte do predicativo (*di Enoch*) mantém-se na posição habitual, ou seja, a seguir ao verbo, o qual fica como que 'entalado' no meio do predicativo. A parte do predicativo que sofre realmente inversão aparece marcada com o *n inversigala*.

(35) *an,* e não *sur*, porque se trata de uma superfície vertical.

(36) *glitar* ("deslizar"), vem de uma raiz herdada do Esperanto, baseada no alemão *gleiten*, no inglês *glide* e no francês *glisser*. Dela se forma o verbo *glit-falar*, que quer dizer "escorregar".

(37) *maladema* ("enfermiço", "achacadiço") difere de *malada* ("doente"), mostrando apenas a tendência. Este exemplo prova que o sufixo *-em-* também se usa com raízes não verbais.

(38) *suplantar* refere-se a uma substituição definitiva, enquanto *suplear* (v. 66.8, p. 265) alude uma substituição provisória.

El, l’amorat, mendikis. Il pregis:
“Salvez li, pri me nulo importas!”
Dum ke lu pregis, ula navestro,
Quan il servabis e qua saveskis **(39)**
Lua ditreso, venis; nam ilca
bone konocis lua valoro
Ed il aludis balde navigo
Chinia-skopala. **(40)** Ilu bezonis
Chefo fidinda: “Ka tu aceptas?”
Pasos semani ante segliro. **(41)**
Hum! de ca portue, **(42)** ka do por Enoch
Restos la plaso? **(43)** Quik il asentis.
Joyis il pri ta preg-exauceso. **(44)** [p. 8]

VIII

Ma pos ke l’ ombro di desfortuno
Semblis ja ne plu grava kam nubo
Mikra, yel suno-voyo brilanta
E difuzanta lumo cirkume,
Quon pri spozino? Quon pri l’infanti?
Yes, quon agar, se lu for-navigos?

---

(39) *saveskar*: “tomar conhecimento de”, “inteirar-se de”.
(40) *Chinia-skopala*: “com destino à China”. Após a oficialização de *emo* em 1971 (v. De Cock 1988: 9), passou a usar-se *skopo* mais no sentido de “objectivo” e *emo* no de “alvo”, “destino”.
(41) Não confundir *seglo* (“vela de barco”) com *velo* (“véu”), *kandelo* (“vela de alumiar”) ou *bujio* (“vela de cera” e “vela de ignição”); *segl-irar* (“andar de barco à vela”) é palavra composta.
(42) Não é claro se estamos perante um erro de cópia de Juste (*portue* em vez de *portuo*), ou se o tradutor visava a locução adverbial *de-ca-portue* (a qual, porém, requereria hífens).
(43) Não confundir *plaso* (“lugar”) com *placo* (“praça”).
(44) *exaucar* (do francês *exaucer*) não tem equivalente exacto em português. Pode traduzir-se por “acolher favoravelmente”, “satisfazer”, “aceitar”, “atender (o pedido de alguém)”.

Enoch projetis multo. La barkon, **(45)**
Quan il amegas – quanta tempestin
Il afrontabis en ol! – la barkon, **(45)**
Quan il konocas tal **(46)** kavalkero **(47)**
Sua kavalon **(48)** – olun il forsan
Vendus **(45)** – Yes, por povar po la preco
Pose kompror var-stoko – por Annie
Quan il instalus en butiketo –
Venus peskisti e la mulieri
Kom klientaro – lo satisfacus
Hemo-bezoni, dum ke il esos
Fora – kad ne il ipse komercos
Fore? ironte du o trifoye **(49)**
Forsan – tam ofte kam bezonesus. [p. 9]
Tandem il retro-venos, nu! richa,
Ed il divenos mastro di granda
Barko, ganonte multo; lu havos
Vivo quieta, sua gemikri **(50)**
Bon-edukata, dii pacoza
Dolce pasonta che la familio.

---

(45) *barkon* é o complemento directo de *vendus*, que só aparece uns versos mais adiante. Trata-se, portanto, de um caso de **inversão** 'clássica', em que o complemento directo antecede o sujeito (*il*). No entanto, dada a enorme distância entre os dois, o tradutor, por uma questão de clareza, acaba por acrescentar, também em posição de inversão, o pronome *olun*.

(46) *tal* aqui é uma abreviatura (arrojada!) de *tale quale*: *quan il konocas tale quale kavaliero (konocas) sua kavalo*.

(47) "cavaleiro" pode traduzir-se por *kavalkero* ("aquele que anda a cavalo", de *kavalkar*) ou *kavaliero* ("membro de ordem de cavalaria"); "cavaleiro andante" diz-se *vaganta kavaliero*.

(48) Neste caso Pascau usa o *n inversigala* para marcar a omissão da forma verbal *konocas*, que se subentende (v. nota 46).

(49) Estaria melhor *du- o tri-foye*.

(50) *gemikri*: subentende-se *la mikra filiino e la du mikra filiuli*.

VORTARO: **afrontar**: *enfrentar*; **ankro**: *âncora*; **asentar**: *concordar*; ***avelano***: *avelã*; **bayo**: *baía*; **burasko**: *borrasca*; **difuzar**: *difundir*; **fato**: *destino*, *fado*; **fisho**: *peixe*; **fugar**: *fugir*; **glitar**: *deslizar*; **groto**: *gruta*; **hosto**: *anfitrião*; **kavajo**: *cavidade* (< **kava**: *oco*); **klifo**: *falésia*; **kordo**: *corda*; **litoro**: *costa*; **masto**: *mastro*; ***muelisto***: *moleiro* (< **muelar**: *moer*); **ombro**: *sombra*; **permanar**: *permanecer*; **restajo**: *resto*, *sobra* (< **restar**: *restar*, *sobrar*); **rivo**: *margem* **(51)**; **shirmar**: *abrigar*; **spumo**: *espuma*; **supresar**: *suprimir*; **tenar**: *segurar*; **varo**: *mercadoria*; **volvajo**: *novelo*, *rolo* (< **volvar**: *envolver*, *enrolar*); ***warfo***: *molhe*.

****

SEPADEK E TRIESMA LECIONO - 73

Kontre la poluteri

da Andreas Juste
ek *La libro dil satiri,* 1984, p. 57–66

Olim del maro originala adsur **(1)** la rivo
Hezite emersis lente kun reptanta vivo
E klimis sur fangoza roki ul kreuro,
Qua sen savar komencis tre long aventuro.

Por quo tu livis tale la prim **(2)** elemento
E venis ad sur tero? tu, lontan parento!
Tun duktis, qual' **(3)** ol guidas me, instinto obskur

---

(51) Não confundir *rivo* ("margem de rio, mar, lago, etc.") com *marjino* ("margem de página, folha, livro, etc."). O segundo termo também se usa em sentido metafórico, por exemplo: *marjinaligar* ("marginalizar"), *marjinaligo* ("marginalização").

(1) Os poetas usam indiferentemente ***a**dsur* e *ad s**u**r*, ***a**den* e *ad **e**n*, etc., consoante as suas necessidades métricas.

(2) *prim* é forma apocopada de *prima* ("primitivo", "primordial", no sentido de "primeiro a existir na sua espécie ou categoria").

(3) *qual'* é forma apocopada de *quale*, de uso poético.

Saje pozit en tu por grandioz futur. **(4)**
Ni es parenta ya; ni sama Patron havas,
Qua kreis tu e me, sekure lon me savas,
Quankam me plu recevis, nam a mea gento,
Ta di la homi, donacesis anma mento. **(5)**
Pri tu me nun meditas, pro ke la Terani
Destruktas ta komuna fonto: l'oceani.

Ol tremez ta fushema **(6)** gento de stupidi,
Nam polutar la mari, lo es su-ocidi. **(7)**
Ya ti por su preparas timigenda fino,
Qui ne respektas aquo, la humil fratino,
Util, precioz **(8)** e chasta, quan poeto
Amiko di Naturo laudis: la Povreto. **(9)** [p. 58]

L'ancestri olim esis saja komprenanta
Ke ibe vivas ul misterio quaze santa;

---

(4) *futur* é forma apocopada de *futuro*. Ver na nota 24 (p. 330) uma explicação mais detalhada sobre a elisão da desinência *-o*.

(5) *anma mento = mento que esas anmo*.

(6) *fushar* (do alemão *pfuschen*, através do Esperanto) significa propriamente "atamancar", ou seja, "executar com desleixo", mas há quem use o verbo para veicular a ideia de "estragar", "dar cabo de", sobretudo em sentido figurado.

(7) *su-ocido*, ou *suocido*, ("suicídio") é palavra composta.

(8) O termo habitual é *precoza*, derivado regular de *preco*, pelo sufixo *-oz-*. A análise métrica mostra que, neste caso, Juste usou propositadamente *precioz*, para ganhar uma sílaba, importando o vocábulo das línguas latinas (v. também nota seguinte).

(9) O próprio autor explicou assim o termo, em nota no final da sua obra (p. 71): *La Povreto: Poverello, nomo di Santo Francisko de Assisi, qua tale laudis l'aquo en poemo: "Laudato si', mi' Signore, per sora acqua, la quale è molto utile et humile et pretiosa et casta." (originala texto en Umbriana).* É possível também que Juste se tenha deixado influenciar por este texto quando escreveu *precioz*, pois poderia ter ganho a tal sílaba escrevendo *precoza*.

Il grave sentis lo, l'unesma temeraro
Qua vehis sur la larja dorso di la maro, **(10)**
E ti, qui sur la spumo serchis aventuro
E trovis nomi por la forci di Naturo.
Li savis expresar al dei sua danki
Pos harda navigado sur frajila planki, **(11)**
E kande sur la vast abismo li segliris,
La monstrin di la maro li timoz admiris.

Ma ne plus nun on vidas delfino o narvalo!
Ve! regardez sur l'ondi ta monstro de **(12)** stalo,
Plu kuvatra kam nava, qua plumpe navigas:
Lun viskoza veneno pezanta plenigas:
La gluatra petrolo, la sterko liquida,
Olquan cherpas del tero la homi avida.

Ma yen ke ol hastante por plu frua arivo
Riske vehas tro proxim la roki dil rivo.
Ol eroras, ol falias! sur longa brizanto **(13)**
Nun ol strandas **(14)** kun shamo, la fera giganto. [p. 59]
On probas remorkar sed **(15)** ol senmove restas,
La venti forte suflas! **(16)** balde mem tempestas.

---

(10) O próprio autor explicou assim este verso, em nota no final da sua obra (p. 72): *expreso prenita del Odisseo da Homero*.
(11) *planki* ("tábuas") está aqui, por sinédoque, em vez de *barki*.
(12) A preposição *de* (em vez de *ek*) para indicar a matéria de que algo é feito é uma constante na poesia (e prosa) de Juste.
(13) *brizanto* ("baixio") é um rochedo sob a água, a muito pouca profundidade, perigoso para a navegação. Não confundir com *rifo* ("recife"), que sai ligeiramente da água.
(14) *strandar* (termo de origem germânica): "estar encalhado".
(15) Juste usa sistematicamente *sed* (em vez de *ma*) antes de palavra iniciada por vogal, para evitar a formação de hiato. Foi pioneiro deste uso, logo imitado por Pascau, o qual, no entanto, passou a servir-se deste arcaísmo de forma mais generalizada.
(16) Não confundir *suflar* ("soprar") com *siflar* ("assobiar; apitar").

La flanko ja krevisas: **(17)** likas la petrolo;
Ol fluas sempre plu! posibla nul kontrolo!
Tro tarde. Dum semani del imensa truo
La navo nun varsadas la nigratra fluo.
Ol es simil a polpo, polpo ya giganta
Fuliginea **(18)** fangon sempre disjetanta:
Dum jorni e dum nokti lo nultempe cesas,
L'ondi sordid e nigra sempre plu progresas.

Til ube? nun on timas kun hororo
Ke ol atingos balde la litoro.
Vers l'oceano suflez nun la vento
Rapid, por ton pulsar ad l'ocidento!
Ve! vers la tero ja la vento venas:
La katastrofon omni quik komprenas
E la vizaji esas anxioza,
Nam sur la rivi invadas lo viskoza.
Sur tota plajo nun, sur singla roko
L'imensa fango kovras omna loko, [p. 60]
E pro la putr-odoro dil oleo
La homi balde sentas la nauzeo.
L'uceli, ve, vidanta nigra l'ondo **(19)**
Es astonata da ta stranja mondo;
Se li trompata plunjas en ta fluo,
Li esas quik kaptata quale en **(20)** gluo.

---

(17) O verbo *krevisar* ("rachar") tanto pode ser transitivo como intransitivo. Assim, "rachado" traduz-se por *krevisinta* (caso o objecto tenha rachado por ele próprio) ou *krevisita* (caso alguém o tenha rachado). Não confundir com *krevar* ("rebentar").

(18) *fuliginea* ("fuliginoso", de *fuligino*, "fuligem") está a qualificar *fangon* ("lama"), e não *polpo* ("polvo").

(19) *vidanta nigra l'ondo = vidanta ke la ondo esas nigra*. Seja como for, neste verso, *vidante* estaria melhor do que *vidanta*.

(20) *quale en*: a análise métrica mostra que, ao recitar o verso, Juste funde a vogal final de *quale* com a inicial de *en*, evitando o hiato.

L’ali subite perdas sua povo
E li sen nutro mortas e sen movo.

E sempre sen cesar la naufrajinta navo
Disvarsas sur la maro sua nigra bavo
Plu danjeroza kam lavao di volkano,
Qua fondus nov insulo meze **(21)** l’oceano.

Yen *hybris* **(22)** punisata: yen la desmezuro
Da homi, qui minacas vivo di Naturo.
Yen la kreito stranj ed inventema: la homo,
Qua volas destruktar la tero: sua domo.
Regardez atencoze: merkez ta rezulti
Del agi, qui amuzas ta superba stulti.
Tu spektez, e tu blamos **(23)** la desgratitudo
Di ti, qui polutadon havas quaze ludo, [p. 61]
E tu meditos lore: nia periodo
Plu kam barbara, ve!, ignoras Hesiodo.
Vivar segun la ritmo dil yaral sezoni
Per serioz labori por modest bezoni,
Lo semblas dementes! **(24)** e por ol sajeso
Esas acelerar la mashinal progreso,

---

(21) Aqui *meze* está em vez de *meze di*, por uma questão métrica.

(22) *hybris* (ὕβρις) é um termo grego que pode traduzir-se por "tudo o que passa das marcas; descomedimento"; refere-se a uma confiança excessiva, orgulho exagerado, presunção, arrogância ou insolência, provocação à ordem estabelecida (originalmente, contra os deuses), que com frequência acaba por ser punida.

(23) O conceito de “criticar, recriminar” traduz-se por *reprochar* (quando criticamos uma acção), *reprimandar* (quando criticamos uma pessoa) ou *blamar* (que engloba os dois anteriores).

(24) *dementes* é forma apocopada de *dementeso* (“demência”). A elisão da desinência *-o* não está prevista na gramática, mas é praticada pelos poetas, de modo geral com parcimónia. Habitualmente marca-se esta elisão com um apóstrofo (‘).

Quaze **(25)** por homa enti la final destino
Nun esus mutacar e divenar mashino.

Ma kande pose la remorsi esos harda
E bitre on repentos, esos lo tro tarda!
Nam dil ultima **(26)** krulo on sentos ja la krako
E la vast oceano esos nur kloako.

Ya kande katastrofo tale grava nocas,
Lo es publik afero: multi quik emocas,
Ma kande singladie mil sordida fluvii **(27)**
Adportas a la mari venenoz diluvii, **(28)**
On ne koncias lo, la homi indiferenta
Duras sen suciar tal agi desprudenta.
Ti qui ne plus respektas l'aquo dil riveri
Preparas por venonti **(29)** bitra desesperi: [p. 62]
Li, qui ankor heredis aqui net e pur,
Transmisos sordidadi nur **(30)** a le futur.

Ho kompatindi! ka li havos ta favoro
Vidar rivero bel e klar en la memoro?
Amika rivereto de la yari yun
Vivant en mento di oldono **(31)** sempre nun?

---

(25) *quaze* (que é um advérbio, e não uma conjunção) está aqui em vez da locução conjuncional *quale se* ("como se"), provavelmente por uma questão métrica. Trata-se de uma licença poética.
(26) *ult**i**ma* ("derradeiro") é palavra poética, ainda não oficial.
(27) A análise mostra que, neste verso, *fluvii* é dissílabo.
(28) A análise mostra que, neste verso, *diluvii* é trissílabo.
(29) *venonti*: "vindoiros".
(30) *sordidaji nur*: o sentido pretendido é *nur sordidaji*. Terá sido por uma questão métrica que Juste alterou a posição do advérbio.
(31) O autor propõe o sufixo *-on-* (derivado de *persono*), para formar substantivos que designem pessoas, sem qualquer referência ao sexo. Assim, *oldono* significaria *olda persono*, por simetria com

Tu, qua dil yuni havis la prefero,
Tun me rividas nun, jentil rivero:
Tu havis bela nomo: “l’aquoklar”;
Por ni yen bona loko por ludar.
Nul esas la danjero, nam limpida
Tranquile l’ondi fluas ne rapida
Inter du rivi plena de filiki
Shirmata da la rami di saliki,
E sur la fundo stoni rond e glata
Dal aquo neprofunda es kovrata.
Yen la moyeno por facar digeti,
Por ke rotacas **(32)** roto kun paleti.
Pose ni plektas kroni de festuko,
Quin l’ondi portas fore, e del sambuko, [p. 63]
Ni kun esforco prenas kava branchi,
E balde ja per pacienta tranchi
Facas siflili. **(33)** Vere por puero
Ol esis bon ludeyo ta rivero.

Pos multa yari do me volis rividar
Nostalgioze ve! la loko dil ludar,
Nam homo sempre probas, kand **(34)** oldeskas l’evo,
Dil yuno, qua lu esis, ritrovar la revo.

---

oldino e *oldulo*. Habitualmente, para esta função, usamos o substantivo sem sufixo: *oldo*. Em nota final (p. 72), informa ainda que, em 1909, na revista *Progreso* (p. 694 e 695), Jespersen já propusera *-om-* (derivado de *homo*) com o mesmo objectivo. Nem um nem outro, que eu saiba, encontraram seguidores.

(32) *por ke rotacas*: há autores (sobretudo germânicos) que usam o indicativo (em vez do volitivo) a seguir a *por ke* (“para que”).

(33) De *siflar* (“apitar; assobiar”) forma-se *siflilo* (“apito”).

(34) *kand*: desde 1929 (v. De Cock 1988: 4, 12), a gramática prevê a elisão da desinência *-e* em *anke*, *ankore*, *apene* e *kande*. Este tipo de elisão, porém, aparece sobretudo em textos poéticos.

Sed **(15)** ube es la voyeto? ube la dometo
Di Jef, qua lor la festi pleis la trumpeto?
E la forjeyo bruisanta di Viktoro?
Ube es la pomoz gardeno dil kantoro? **(35)**
Kad omno desaparis? En ta nova domi
Per altra modo vivas diferanta homi:
Pri la vilajo olima **(36)** do li savas nulo!
Me fingis promenar. Subite yen oldulo:
Yen Bertus la grindisto! **(37)** "Bertus! qua favoro!
Ka tu memoras me?" – "*Ya Männi* – – yes, Sioro!" **(38)**
"E kad ankor tu grindas?" **(37)** – "No! por la vagadi
Pulsante la grindilo **(37)** sur tranquila stradi [p. 64]
La tempo ne plus esas. E pro ta veturi, **(39)**
Qui vehas ibe tanta! finis l'aventuri."

Ni dicis l'olda yari e questionar
Me tandem povis por irar a "l'aquoklar".

---

(35) *kantoro* quer dizer "chantre" ("cantor" diz-se *kantero*/*kantisto*).

(36) *vilajo olima*: a análise métrica mostra que, ao recitar o verso, o autor funde a vogal final de *vilajo* com a inicial de *olima*, evitando o hiato (v. nota 20 desta lição, que se refere à mesma técnica).

(37) De *grindar* ("amolar") deriva-se *grindisto* ("amolador"), *grindopetro* ("pedra de amolar") e *grindilo*, que designa toda a estrutura onde está montada esta pedra. A raiz é inglesa (*grind*).

(38) Nota do autor (p. 72): *Ya Männi – – yes, Sioro! yen la neces expliko: unesme Bertus parolas quale olim a puero, e pose quale nun a sioro*. O início da frase, julgo eu, estará no dialecto local.

(39) Embora Pesch (1964: 615) proponha uma definição de *veturo* algo restrita (*Vehilo por transporti, ek framo muntita sur roti, quan tranas kavali, muli, e. c. od homo*), a verdade é que o uso é bem mais lato, e actualmente também se emprega o termo para viaturas automotoras, como é o caso, julgo eu, deste passo. Aliás, Juste (1966: 3) escreveu, falando do terrível acidente que vitimou Couturat, quando este conduzia o seu automóvel na estrada de Ris-Orangis a Melun: *E sur la sama voyo rivenas pos kurta voyajo / Serena filozofo en lua veturo lejera* […].

Il duktis me tacante; pro ta stranja taco
Sur mea shultri falis quaza griz minaco. **(40)**
“Nu, quon me va **(41)** spektar?” Ma ja lu triste gestas:
“Yen ibe, lu murmuras, videz to quo restas!”

Ho ve! qua **(42)** katastrofo! ne mem un batrako
Sucesus posvivar **(43)** en tal obskur kloako!
Ma rati **(44)** certe yes, mem grand es lia nombro:
Ni vidas li trotar hastoze sur l’eskombro:
Paperi e shifoni, kesti e siteli,
Matraco krevisinta, roto, e boteli,
E cirkum to stagnanta l’aquo es sordida
Ed a ni ol repugnas pro l’odor **(45)** fetida.
Sen parolo me restis vidante ta noco,
Stuporanta, senmova, sen vorti, sen voco,
E pri yari lontana astonate me revis.
Bertus anke silencis; la shultrin il levis, [p. 65]
E ta gesto tre simpla valoras kom signo,
Mem plu forta kam vorti, di sua **(46)** indigno.

---

(40) *quaza griz minaco*: “como que uma ameaça sombria”; *quaza* (sem equivalente directo em português) é adjectivo derivado do advérbio *quaze*, o qual, recordamos, deve traduzir-se por “como que” (*quaze mortinta*, “como que morto”) e não por “quase”.

(41) *va*: partícula verbal de origem românica que Juste propôs para exprimir o futuro imediato: *me va spektar = me esas spektonta*.

(42) *qua*: geralmente emprega-se *qual(a)* neste tipo de exclamações, mas este não é caso único na obra de Juste.

(43) *posvivar*: “sobreviver”. Também se diz *transvivar*. Ambos são verbos transitivos: *Lu posvivis / transvivis sua fratulo*.

(44) Não confundir *rato* (“ratazana”) com *muso* (“rato”, BR “camundongo”). Em Ido, como sabemos, o *s* intervocálico lê-se sempre *ç*, pelo que *muso* não se confunde com *muzo* (“musa”).

(45) *odor*: mais um caso de elisão da desinência *-o*.

(46) Neste caso, o uso de *sua*, em vez de *(i)lua*, é agramatical, pois *sua* refere-se necessariamente ao sujeito, que é *gesto*, quando a indignação (*indigno*) se refere obviamente a Bertus.

Erste kande ni esis livanta ta loko
La grindisto de olim apertis la boko:
“Pos du yari tu venez: la nova skabino **(47)**
Dil kloako publike promisis la fino.”

Itere por vidar me venis pos ta fristo,
Quoniam **(48)** ton dicabis l’ancien grindisto.
Ya nul eskombri nun, ed anke nula stono,
Nam l’aquo fluas inter muri de betono – – –
E por ke la neteso esas **(32)** mem plu bona
Anke la fundo dil rivero es betona.
E, quankam en kanalo on vidas nula fisho,
“Interdiktesas pesko” sur urbal afisho.
Sen regardar plu dure, per subita livo
Me hastis por fugar for la betona rivo.

Ma tale singladie nun en singla yaro
Simile eventas di riveri desaparo.
Pos ocidir la fonti, boski e foresti,
Kad en kanali fluos riverala resti? [p. 66]
Ka por la pluvi homi ploros e suplikos?
Ka forsan per mashini aquon li fabrikos?
Ma por ti, qui disipis natural trezoro,
Sur lia nomo restez sempre des-honoro.
Por li ya shamo! shamo! lia decendanti
Lamentos: “Dil ancestri yen la mala granti!
Nam dil ambicio lin pikis la stimuli,
Por omnon destruktar suficis du sekuli, **(49)**

---

(47) Embora *skabino* (“vereador/a”) seja palavra dicionarizada, o autor sentiu necessidade de a definir em nota final (p. 72): *en Belgia: komonal funcionero direktanta fako dil administro*.

(48) *quoniam* (“visto que”) normalmente usa-se para introduzir um pensamento, e não para concluir, como aqui (v. 52.4, p. 210).

(49) *sekulo* é variante poética de *yarcento*, introduzida pelo autor.

Sis generacion'! **(50)** por masakrar Naturo
Fingante progresar, ed ocidar Futuro!
Nin nule li egardis ita poluteri
Ed a ni li legacis bitra desesperi."
E kun aturdo desfelica ta mortivi
Regardos nigra mari ondifar sen vivi.
La finon li expektos, l'esperata fino,
Komenco di nov tero e di nov ordino.

Pri tu me anke revas ofte kun fervoro,
Pri tu, komenco nova, pri tu, dolc auroro
Di mondo sen aqual e sen mental poluto;
Nova cieli, tero nov, a vi, saluto!

VORTARO: **afisho**: *cartaz*; **ambicio**: *ambição* (< **ambiciar**: *ambicionar*); **anxioza**: *ansioso* (< **anxiar**: *ansiar*); **aturdar**: *atordoar*; **batrako**: *batráquio*; **bavar**: *babar-se*; **brancho**: *pernada*; **(51) chasta**: *casto*; **decendar**: *descender*; **delfino**: *golfinho*; **desgratitudo**: *ingratidão* (< **gratitudo**: *gratidão*); **digo**: *dique*; **disipar**: *desperdiçar*; **emersar**: *emergir*; **festuko**: *festuca*; **filiko**: *feto* (bot.); **fingar**: *fingir*; **forjeyo**: *forja* (< **forjar**: *forjar*); **fristo**: *prazo*; **generaciono**: *geração*; **gluatra**: *pegajoso* (< **gluo**: *cola*); **kloako**: *esgoto*; **lavao**: *lava*; **legacar**: *legar*; **matraco**: *colchão*; **merkar**: *memorizar*, *decorar*; **mutacar**: *sofrer mutação*; ***naufrajar***: *naufragar*; **nauzear**: *sentir náuseas*, *estar enjoado*; **neta**: *limpo*; ***nocar***: *prejudicar*; **paleto**: *pá (de remo)*; *palheta (de roda hidráulica)*; **plektar**: *entrelaçar*; **plorar**: *chorar*; **remorkar**: *rebocar*; **remorsar**: *sentir remorsos*; **reptar**: *rastejar*; **roko**: *rocha*; **rotacar**: *girar (em torno de um eixo)*; **roto**: *roda*;

---

(50) *sis generacion'*: elisão da desinência *-o* com determinante plural. É um caso análogo a *le mueley'* e *le paser'* (Partaka 2019: 43), em que a pluralidade recai exclusivamente no artigo *le*.

(51) Não confundir *brancho* ("pernada", ou seja, cada um dos ramos principais, que partem do tronco da árvore) com *ramo* (cada um dos ramos secundários, que partem das pernadas).

saliko: *salgueiro*; **sambuko**: *sambuco* (bot.); **sekura**: *seguro*; **shamar**: *ter vergonha*, *sentir-se envergonhado*; **stalo**: *aço*; **sterko**: *estrume*; **stuporar**: *estar em estado de estupor*; **superba**: *sobranceiro*; **temerara**: *temerário*; **tranchar**: *cortar*; **trezoro**: *tesouro*; **trumpeto**: *trompete*.

****

SEPADEK E QUARESMA LECIONO - 74

Dici di pilgrimero (1) (2)

da Andreas Juste
ek *Ultima versi,* 1985, p. 171–178

I.

Ka superbeso, ka forsan enoyo **(3)**
men pulsis sur la pilgrimala voyo?
Dum multa tempo en la mento mea **(4)**
 vorticis influi kontrea.
"Vere, ka nun tu kredas, ke l'advoko
 dependas de la loko?
Ka lo ne forsan es l'espero vana
serchar su ipsa sur voyi lontana?

---

(1) Agradeço publicamente a Brian Drake, que fez a primeira transcrição desta obra, em 2020, a partir das imagens de cada uma das páginas, disponibilizadas no sítio da Andreas Juste – Ido-fonduro: www.knowhowsphere.net/main.aspx?baseid=jandcoido

(2) De *pilgrimar* ("fazer uma peregrinação") deriva-se *pilgrimo* ("peregrinação") e *pilgrimero* ("peregrino/a").

(3) Não confundir *enoyar* ("estar enfadado", "sentir tédio") com *tedar* ("aborrecer"). Alguém que chega na pior altura, ou que está sempre a repetir as mesmas perguntas ou comentários, ou que nunca mais se cala, *tedas*; um espectáculo enfadonho *enoyigas*.

(4) Geralmente não se usa o **artigo** *la* juntamente com os pronomes pessoais, mesmo quando o substantivo precede o pronome.

Restez, e saje durez por kultivo
di tua horto **(5)** e di tua vivo."
Sed **(6)** altra voco dicis: "quo importas?
en irga loko on sufras ed on mortas;
viro sen patrio, ento sen pasioni
irez sen tanta questioni!
e ka la trupo **(7)** devus regretar
se desaparus oldo solitar?"
Lo **(8)** esas harda en homala mento
kande heziti serchas argumento;
naive lu deziras pri futuro
recevar quaza signo de naturo.
Me vidis expektante tal revelo
flugar sovaja gansi en cielo. [p. 172]

II.

Marchi, fatigo e mizero
yen la vivo di pilgrimero.
Ma la maxima kauzo di domajo

---

(5) O próprio autor esclarece no glossário (p. 234): ***horto**: gardeno kultivita por legumi e nutriva planti, ofte proxim domo. Ja dum yaro 1913 (*Progreso *pagino 78) Skandinav Idisto* [K. L. Larsén] *propozis ta vorto, remarkante, ke ol existas en Italiana e trovesas en kompozita vorti di tre multa lingui. (En Italiana existas samtempe* giardino *ed* orto *ed anke kun signifiki kelke diferanta.*

(6) O próprio autor esclarece no glossário (p. 236): ***sed**: (arkaika) ma. Lui Pasko uzis ol freque, precipue en poezio por evitar hiati (exemple: "ma ante, ma on").* A verdade é que, como vimos (v. 72.22, p. 319), Pascau se servia de *sed* como autêntica alternativa a *ma*, mesmo quando não era necessário evitar hiato.

(7) *trupo*: grupo de pessoas que agem em conjunto, que têm a mesma ocupação ("tropa", "elenco", etc.). Também quer dizer "rebanho".

(8) Talmey (1922a: 7) reprovava peremptoriamente o uso de *lo* (em vez de *to*) como sujeito de verbo impessoal, mas tal uso é frequentíssimo em Juste e Martignon, entre outros autores.

lo es l'akompananti dil voyajo.
Lin tolerar kun kordio sincera,
aceptar kun kompato le cetera,
singlun ek li egardar kom amiko, **(9)**
on ne dezirez plusa mortifiko.
Sempre audar, ho ve! simil naraci
e respondar per sama konsolaci,
e sama kanti yel **(10)** centesma foyo,
lo es plu harda kam stonoza voyo,
ed anke sempre ta psikala tenso:
skopo e disti: obsedanta penso.
Men ofte tento venis vizitar:
hike haltar, haltar, hike restar
e ritrovar le **(11)** doni dil medito,
quin la soleso grantas al ermito.
Me tamen duris kun la stranja bando
lente marchar vers l'expektita lando,
ma pensis kelkafoye lor vespero:
"qual es la sinso **(12)** di ta long espero?" [p. 173]

---

(9) Aqui, *amiko* pode considerar-se simultaneamente como **predicativo** do sujeito e predicativo do complemento directo.

(10) *yel* resulta da contracção de *ye* e *l'* (v. 72.9, p. 317). Resta saber se terá sido Pascau a influenciar Juste, ou vice-versa.

(11) Sobre o uso concomitante (e redundante!) de *le* e *-i*, que mantém ao longo de toda esta obra, o próprio autor dá a seguinte explicação no glossário (p. 235): ***le**: fakultativ artiklo por omna plurali. [P]ropozita da Roze, ja dum yaro 1911, (*Progreso[,] *pagino 143). Demandita da Mauney e Houillon en Novembro 1928, ed aprobita principe da de Beaufront en decembro 1928*. A verdade é que, tanto quanto sei, não encontrou seguidores.

(12) "sentido" traduz-se por *senco* ("significado"), *senso* ("faculdade perceptora") e *sinso* ("cada uma das duas direcções opostas em que algo pode deslocar-se"). Terá o autor, por equívoco, usado *sinso* em vez de *senco* (visto que, noutras línguas, as duas acepções se expressam com o mesmo termo) ou tratar-se-á, porventura, de um mero emprego metafórico de *sinso*?

III.

Per le voyaji povas on lernar
e multa nova fakti komprenar;
per observar le loki e le mori,
audar altra deziri, altra angori **(13)**
plu klare me konocos l’enigmati
qui dominacas omna homa frati.
        Tale me pensabis kandide,
        ma me deceptesis rapide.
Li al cetera homi es simila:
longa labori, jorni desfacila,
        e sempre sucioza sorgo
        pri la nutro di morgo.
Ed ultre lo ni povra pilgrimeri
esas por li to, quo ni es: stranjeri.
Nula revelo do dum la voyajo
kande ni kurte haltis en vilajo.
L’ unika skopo nun di nia vivo
semblis esar la plu proxima arivo. **(14)**
Proxima sempre plu, e lor un dio
yen en l’ unesma rango forta krio:
“me vidas ol!” ed amikal aklamo
por festar la tante expektita klamo. [p. 174]
Ni vidas ya la turmo sur **(15)** kolino,
qua dil pilgrimo esas la destino.

---

(13) *altra angori*: a análise métrica mostra que, ao recitar o verso, o autor funde a vogal final de *altra* com a inicial de *angori*, evitando o hiato. Ver outros casos de fusão de vogais consecutivas nas notas 20 (p. 329) e 36 (p. 333) da lição anterior.

(14) *proxima arivo*: mais um caso de fusão de vogais consecutivas.

(15) Deduz-se que a torre (*turmo*) fica situada no cimo da colina. Se ficasse situada numa das suas encostas, o autor teria usado a preposição *an* em vez de *sur* (ver 72.35, p. 323).

IV.

Yen la solena, l'expektit instanto:
irar devoce **(16)** al tombo dil santo.
Yen la plenigo di le long esperi,
yen la skopo dil pilgrimeri.
Ma revo, qua divenas realajo,
havas ne plus lo bela dil mirajo.
Fugez tal pensi! nam nun lo real,
lo es agar le gesti ritual.
Ni agis lo, ed anke me, ya vere
me pregis an la tombo tre sincere.
On kelkafoye sentas su frajil:
lore konvenas kordio humil.
Le ritui pacigas ya la mento
helpante per sekura sentimento.
Ho kompatinda ni! kontre l'angoro
ni serchas protektili kun fervoro.
Ma ni prefere serchez protekteri
por helpo kontre le psikal mizeri,
e mem plu bone trans tempal limiti
magna **(17)** modeli por modest imiti, [p. 175]
por aceptar serene nia fato
e praktikar universal kompato,
e por docar al ento solitar,
ke lu tacante povas mem helpar.

---

(16) *devoco* ("devoção") tem um sentido estritamente religioso. Assim, *devocoza* ("devoto") denota aquele que tem apego sincero e fervoroso a Deus ou aos santos. Já *devota* tem um significado mais genérico, referindo-se ao que demonstra grande dedicação a alguém ou a algo; um *devota amiko* pode não ser *devocoza*; "devoção à pátria" diz-se *devoteso* (e não *devoco*!) *a sua patrio*.

(17) *magna*, oficializado apenas em 1979 (v. De Cock 1988: 13), significa "de amplas qualidades morais, intelectuais etc.", ou seja, não se refere nunca às dimensões físicas do visado.

Lore le longa marchi pilgrimanta
esez kom signo di esforci santa.

V.

Skarse ti, qui pilgrimis havas la deziro
naracar pri la retroiro.
L'idealo realigesas;
nun apene ol interesas,
sed aparas la karaktero
klare di singla pilgrimero.
Kelki ya vidas su en sua hemo
e pensas ja pri la facenda semo **(18)**
e le humil labori di rutino,
qui por li esas la normal destino.
Altri kontraste revas pri preparo
di pilgrimado dum la nexta yaro,
od imaginas su ja kun plezuro
naracant en albergo l'aventuro,
e singlu duras la marchado lenta
pasante tra vilaji indiferenta. [p. 176]
Ed inter ta stranjeri, me stranjera
en rangi ma kun kordio libera
marchis dum meditar
ke nulon nun me povas expektar;
nur serena posvivo
ante diskreta livo.
Sed a me Fato volis kom donaco

---

(18) *semo* ("sementeira") provém de *semar* ("semear"), verbo que tem como complemento directo o que se semeia (*semar frumento, maizo, hordeo, sekalo*, "semear trigo, milho, cevada, centeio"), enquanto *seminizar* (de *semino*, "semente") tem como objecto directo o sítio onde se lança a semente (*seminizar agro*, "semear um campo"). Refira-se ainda *semajo*, que corresponde a "sementeira" no sentido de "semente lançada à terra".

grantar benigne lasta konsolaco.

VI.

On esas ofte sola meze di le turbi
hastanta sucioze sur stradi dil urbi;
        simile on povas tacar
        dum konversar e naracar.
        On ruptas l'extera silenco
sed on evitas irga konfidenco:
on babilas kun zelo sencesa
        pri temi vana ma necesa.
        On restez, enklozita, **(19)** prego, **(20)**
        singlu en sua streta ego.
Ma kelkafoye quaze pro miraklo
misterioza krulas tal obstaklo.
Ka signo? ka hazardo? ka nur chanco?
pluri konocas l'arto dil nuanco, [p. 177]
komprenas omno, mem le kontredici,
le stranja revi, le psikal kaprici.
Lore denove l'uzo dil parolo
        pleas liberiganta rolo.
Kand on havas ta joyo dil komunikar,

---

(19) De *klozar* ("fechar") deriva-se *enklozar* ("encerrar", "confinar"), cujo sentido geralmente é abarcado por *inkluzar* ("incluir"), como denota a definição de Pesch (1964: 236) e, entre outros, os seguintes exemplos: *Vua feron me sorgoze / Inkluzabis en granario* (Houillon 1928: 40); *il* [...] *fondas komunajo kompozita ek cenobiti, ek ermiti ed inkluziti* (Martignon 2007: 61).

(20) *prego* está aqui em vez de *me pregas*, de forma análoga a *danko*, que se usa em vez de *me dankas*, conforme Juste sugere no seu manual para francófonos (1995: 72), no qual propõe ainda *por favoro* (p. 70) para a mesma função. Também se poderia considerar *prego* como uma abreviatura de *yen mea prego*. Tanto num caso como noutro, a inspiração vem obviamente do italiano.

certena hori **(21)** esas kar.

VII.

Ja bald eventos la necesa livo
por digne transirar al altra rivo.
Ka yari, ka monati, ka semani?
Lon mustas ignorar omna terani.
Ma singladie ol es plu proxima
la jorno di le sucii ultima.
E lore la trairo tra la fluvio,
qua grantas la favoro dil oblivio.
Ho danki ja de nun a tu, mild ondo!
efacez multo di ista **(22)** trista mondo,
supresez tanta yari de soleso,
e tanta jorni de mental ditreso,
forigez del memoro dil jokero
l'instanti de grizatra desespero,
regreti pro ne parfinir le taski,
stranja deziri dop serena maski, **(23)** [p. 178]
nesaciebla yerno **(24)** di konoco,
e le simboli por celar l'emoco:

---

(21) *hori*, e não *kloki*, conforme se explicou em 16.10, p. 69.

(22) O próprio autor esclarece no glossário (p. 234): ***ista**: segun Latina:* iste*,* ista*,* istud*, vice* ica, ca*, formi artifical o kakofonioz iritanta l' oreli.* A verdade é que *ica* pode considerar-se como uma forma mista, baseada no latim *iste* e no francês *ce*, *ça*. Quanto à falta de eufonia, trata-se de um argumento subjectivo.

(23) Do verbo *maskar* ("mascarar") deriva-se *masko* ("mascaramento") e *maskilo* ("máscara"). A preposição *dop* ("atrás de") mostra que, neste passo, o autor provavelmente usa *maski* em sentido metafórico, em vez de *maskili*.

(24) O próprio autor esclarece no glossário (p. 236): ***yernar**: E.* to yearn*, dezirar pasionoze. [P]ropozita da Talmey e da Cornioley. [U]zita da Federn, Quarfood e ceteri.* Roze (1937: 106) define assim o neologismo: *Dezirar ulo anxioze e kun anmo-doloro*.

ne omno tamen! lasez le memori
di tante bela amikala hori,
qui dum l'ultima parto di la voyo
a me donacis tante milda joyo.

VORTARO: **albergo**: *albergue*; **disto**: *distância* (< **distar**: *distar*); **domajar**: *estragar*, *danificar*; **dominacar**: *dominar*; **ento**: *ente*, *entidade*; **fondar**: *fundar* (> **fonduro**: *fundação, no sentido de "instituição fundada na constituição de um património, buscando determinado fim"*); **kaprico**: *capricho*; **konsolacar**: *consolar*; **kontrea**: *contrário* (< **kontre**: *contra*); **kontredico**: *contradição* (< **kontredicar**: *entrar em contradição*); **mento**: *mente*; **milda**: *ameno*, *brando*, *suave*, **(25)** *delicado*; **mirajo**: *miragem*; **miraklo**: *milagre*; **naiva (26)**: *ingénuo*; **obsedar**: *obcecar*; **pasiono**: *paixão*; **patrio**: *pátria*; **rango**: *fila*; *grau*, *categoria*, *patente*; **revelo**: *revelação* (< **revelar**: *revelar*); **rolo**: *papel (parte que cada actor ou actriz representa no teatro, cinema, televisão etc.)*, *função*; **skarsa**: *escasso*; **tenso**: *tensão* (< **tensar**: *esticar*, *retesar*); **tentar**: *tentar* **(27)**; **vorticar**: *fazer remoinho*, *turbilhonar* (> **vortico**: *remoinho*, *turbilhão*).

E estamos a aproximar-nos a passos largos do final do manual. Temos pela frente apenas mais duas lições de textos e uma de revisão e explicações. Vamos a isso!

---

(25) "suave" traduz-se por *milda* apenas em sentido figurado; na acepção de "suave ao tacto", verte-se por *glata*.

(26) Como sempre, *ai* não forma ditongo, pelo que *naiva* é um trissílabo, com acento tónico na penúltima sílaba: *na-**i**-va*. Não esquecer igualmente que a vogal final é aberta.

(27) "tentar" só se traduz por *tentar* quando significa "induzir em tentação" (como a serpente fez a Eva no Paraíso); quando quer dizer "esforçar-se por", "fazer uma tentativa de", verte-se por *probar*, *penar* ou *esforcar*, conforme a nuance pretendida.

SEPADEK E KINESMA LECIONO - 75

Quar poemi de Italia

1. Lor la fino dil milito

da Tiberio Madonna
ek *Guti de ombro e guti de lumo,* 2010, p. 32–34

Lor la fino dil milito
esos…
Ka suno?
Ka floro?
Ka jorno nova?
Kad esperi?
Forsan.

L'iraco su vars **(1)**
lansante kun impetuo
furioz
simili kontre simili,
vivi kontre vivi
qui fendesas,
qui extingesas
quale **(2)** li esus
febla **(3)** flameti,

---

(1) *vars* é forma apocopada de *varsas*.
(2) *quale* (que é um advérbio, e não uma conjunção) está aqui em vez da locução conjuncional *quale se* ("como se"), provavelmente por uma questão métrica. Trata-se de uma licença poética. Recorde-se que Juste, provavelmente pelo mesmo motivo, usou *quaze* da mesma forma (ver nota 25 da lição 73, p. 331).
(3) Não confundir *febla* ("fraco") com *deb**i**la* ("débil"), que significa *Febla per naturo, temperamento* (Dyer 1925a: 60).

en la bruisego dil armi,
esante supresata
por sempre [p. 33]
del regardi dil kompani,
dil amiki,
dil kari,
di le mama, **(4)**
kuya* **(5)** voci qui intonadis,
olim,
tenera noti
di gracioza bersokanti, **(6)**
iti sama levesas,
prezente,
en kriegi laceranta **(7)**
de la maxim profunda despero.

L'esperi qui su montras
es bel:
nova rejimo
nova socio,
nova vivo,
libereso.

---

(4) *le mama*: outro modo de formar o plural de palavras não assimiladas, desde que a eufonia o permita, é por meio da desinência *-i*, separada por hífen: *la mama-i* (v. De Cock 1988: 13).

(5) *kuya* ("cujo") é neologismo empregue por alguns autores (por exemplo, Partaka) em vez de *di qua*. O asterisco, como sabemos, marca os termos não oficiais. Neste manual só o empregamos nos casos em que o próprio autor do texto citado o tenha utilizado.

(6) Não confundir *bersar* ("embalar") com *lular* ("cantar uma canção de embalar a"). Do primeiro termo forma-se o substantivo *bersilo* ("berço"); *bersokanto* é uma canção que cantamos a uma criança enquanto a embalamos, enquanto *lulkanto* é a que lhe cantamos para a fazer adormecer, mesmo sem a embalar fisicamente.

(7) *lacerar* quer dizer "rasgar": *lacerar papero, stofo*. Neste caso, o uso é metafórico: um grito lacerante como que rasga os ouvidos.

Yes.
Forsan. [p. 34]

Ed intertempe: **(8)**
lor la fino dil milito
esos…
Ploro.
Morto.
Dezolo.
Destrukto.

---

2. La treno kuras

da Tiberio Madonna
ek *Guti de ombro e guti de lumo,* 2010, p. 51–55

La treno kuras
siflanta,
voyajas hastoza,
me kuras
sidanta,
preske senmova,
kelke ocilanta,
quaze bersata,
somnolanta, **(9)**
regard adextere
la prato **(10)** proxima

---

(8) *intertempe* (“entretanto”, “entrementes”) é palavra composta.
(9) Não confundir *somnolanta* (“sonolento”), de *somnolar* (“ter sono”, “sentir sonolência”), com *dormema* (“dorminhoco”).
(10) Não confundir *prato* (“prado”) com *plado* (“prato”), nem este com *disho* (“prato”, no sentido de “preparação culinária”).

qua fugas rapida,
la monti plu fora
plu fixa, marmora, **(11)**
qui diktatora
stacas,
dominacas
la valo kuranta multakolora.
La bruiso konstanta
di la roti sur la reli [p. 52]
en mea oreli
e tempope **(12)** la siflo dil treno
qua kuras
alonge rivero.
Me duras
spektante l'extero
e vidas
la glata rivero
ravise glezita **(13)**
elegante rivizita, **(14)**
e blanka domo
en la rivero;
sube
gracioza fenestri
kun rozi oranjea,
fragmenti de suno
falinta, kaptita;
e supre
la tekto okrea **(15)**

---

(11) *marm**o**ra* equivale a *ek marm**o**ro* ("de mármore").

(12) *tempope*: "de tempos a tempos", "de vez em quando".

(13) *glezar*: "envernizar". Não confundir com *glacar* ("lustrar"). Por exemplo, "papel lustroso" diz-se *glacita papero*.

(14) De *rivo*, o autor formou *rivizar* ("dotar de margens"). Um rio *elegante rivizita* impressiona, pois, pela elegância das margens.

(15) *okro* ("ocre") é o material, e *okrea*, o que tem a sua cor.

pinta, akuta [p. 53]
indikas la cielo
e la duesma domo,
enrivere,
renverse,
es plu basa
e havas
supere
la rozi oranjea,
fragmenti falinta,
ed infre
la tekto okrea
akute pinta
indikanta
la prato kuranta
di la suba rivo verda.
Yen ke puero
plunjas aden la glata rivero
kun audebla bruiso.
Ho! Surprizo!
Ho! Demoliso!
Fremiso
en mea pektoro. [p. 54]
Quala hororo!
Quala tertremo! **(16)**
Ube esas la domo?
Destruktita dal sismo!
Qual kataklismo! Dizastro!
Me ne plus sucesas vidar
la blanka dometo
la rozi oranjea
la tekto apuntanta

---

(16) *tertremo* (“terramoto”, BR “terremoto”) é palavra composta que significa literalmente “tremor de terra”.

adsube
vers me…
me ne plus vidas…
la treno kuras
avancas rapida
alonge la korso **(17)** liquida,
l'aquo limpida,
la longa spegulo
fluida…
e kuras rapida
e hastas bruisanta,
ocilas bersanta,
e me ne plus vidas… [p. 55]
e me somnolanta
e me ne plus audas
la bruiso dil treno,
dil roti, dil relo,
la sufli dil funelo
del kameno, **(18)**
la sifli dil treno
lauta
aturdanta…
e me ne plus audas…
e me rividas
la pinto dil tekto
apuntanta
vers me,

---

(17) *korso*, do italiano *corso* (vocábulo que também passou para o alemão: *Korso*) é uma alameda usada como passeio público.

(18) *kameno* designa toda a estrutura de alvenaria que inclui a lareira e o tubo que comunica com o exterior. A placa da lareira chama-se *herdo* (do alemão *Herd*), e a chaminé propriamente dita denomina-se *kamen-tubo*. Ou seja, não há nenhum termo em Ido que corresponda exactamente a "lareira", nem nenhum em português que corresponda exactamente a *kameno*.

okrea,
la rozi oranjea,
la blanka dometo
renversita
turnita
vers me.

---

3. Tu sonjis bela sonjo

da Tiberio Madonna
ek *Pensi,* 2011, p. 21–23

Tu sonjis bela sonjo
reala,
bela sonjo
Idala, **(19)**
en qua l'anciena vorti
bonvenigas **(20)** le nova
e ludas kun li
en la sama ludo,
flugas kun li
en la sama cielo,
omni kune
omni komune

---

(19) *Idala* (sem correspondente exacto em português) aplica-se a tudo o que se refere à língua Ido e à sua história e utilização.

(20) *bonvenigar* ("dar as boas vindas a") é palavra composta, tal como *bonveno* ("boas-vindas"), *bonvenar* ("ser bem-vindo") e *bonvenanta* ("bem-vindo"). Estas palavras podem escrever-se com ou sem hífen. *Esez bon-venanta!* é o título de um *Adresaro por voyajeri Idista* que Stuifbergen publicou em 1998 em Amesterdão. Em 2007 surgiria uma nova edição, com o mesmo título (mas sem hífen!), publicada por Pontnau em Castelmaurou.

por unionar la homi
kun divers idiomi
ed igar li kune parolar
kune jirar **(21)**
en la sama rondo
en moderna mondo [p. 22]
en ca triesma yarmilo
kun rapid aeroplani
e telefonil-mesaji **(22)**
qui kuras flugante
en la limpid aero
di varm atmosfero
kun jorne granda suno
oranjea
e nokte ronda luno
arjentea
e bela brilanta steli
orea
lumanta,
ma sen steleti
jenanta: **(23)**
yen tua bela sonjo
reala,

---

(21) *jirar* refere-se a um movimento de translação, quando um corpo roda em torno de um eixo ou ponto situado fora dele, enquanto *rotacar* indica um movimento de rotação, quando um corpo roda em torno de um eixo (real ou imaginário) que o atravessa. Refira-se ainda *turnar* ("rodar", "virar"), que pode ser transitivo ou intransitivo e que tem um sentido mais genérico.

(22) *telefonil-mesaji*: são os famosos SMS.

(23) *steleti jenanta*: o autor refere-se aos famigerados asteriscos com que se marcam os vocábulos não oficiais. Não agradava nada a Juste este expediente gráfico, o que justifica o sarcasmo nos seguintes versos da sua obra-prima: *Me kulpas ya pro quaza kontrabando, / Pro ke me portis en l'idista lando / Non o dek nova vorti sen deklaro / A la dogano di Asteriskaro...* (1972: vii).

en qua ja ok steleti
tedanta
reale e magiale
desaparis **(24)**
desintegreskis [p. 23] **(25)**
vaporeskis
destruktita
quale la lingual barili.

---

4. Tenebro

da Tiberio Madonna
ek *La tri suni,* 2012, p. 17–18

L'enorma bulo **(26)**
facita ek kolda metalo
qua presas sur mea pektoro
ne diplasas **(27)** su.
Mea veini
konjelesas,
mea pulmoni
ne respiras.

---

(24) *ok steleti* […] *desaparis*: o autor refere-se à aprovação, pela Comissão Linguística da ULI (Uniono por la Linguo Internaciona), de oito novas raízes, que assim dispensam asterisco.
(25) *desintegreskar* ("desintegrar-se") provém de *int***e***gra* ("íntegro").
(26) *bulo* é termo genérico para qualquer esfera destinada a rolar ou rodar; quando é oca e contém ar comprimido, designa-se por *balono*. Assim, uma bola de futebol é *balono*, mas uma de bilhar ou de neve é *bulo*. Uma bolha (de ar, sabão, etc.) também é *bulo*.
(27) *diplasar*: "tirar do sítio onde estava". Por vezes, traduz-se por "mexer": *Qua diplasis mea stulo?* ("Quem é mexeu na minha cadeira") pressupõe que a cadeira está fora do sítio habitual.

Neutila plorar,
neutila vivar,
neutil esperar ankor.
Mea kordio
ne plus volas pulsar, **(28)**
mea okuli
ne plus volas serchar
la voyo por l'ekiro
ek ica labirinto
konstruktita cirkum l'anmo
e facita ek nokto,
qua furtis de me [p. 18]
la lumo
ed indutis **(29)** ol
per nigro.

VORTARO: **aeroplano**: *avião*; **apuntar**: *apontar*; **destruktar**: *destruir*; **dezolar**: *desolar*; **dogano**: *alfândega*; **funelo**: *funil*; **impetuo**: *ímpeto*; **intonar**: *entoar*; **ocilar**: *oscilar*; **rejimo**: *regime*; **relo**: *carril*; **rondo**: *roda (de pessoas)*; **socio**: *sociedade* **(30)**; **tenebro**: *escuridão*, *trevas*; **valo**: *vale*.

---

(28) *pulsar* é verbo transitivo e significa "empurrar". Quando dizemos *la kordio pulsas* ("o coração bate"), subentende-se que o complemento directo, omisso, é *sango* ("sangue").

(29) Embora Dyer (1925a: 144) e Pesch (1964: 233) indiquem, como origem de *indutar* ("untar", "besuntar", "barrar", "revestir", "indutar"), apenas a letra F (pressupondo, julgo eu, o francês *enduire*), a verdade é que o próprio Couturat, que propôs a raiz em Abril de 1910, afirmou explicitamente nessa data: *La vorti* indutar, induto *esas Portugalana, sed memorigas facile F.* enduire, enduit (*Progreso* III, nº 26, p. 96). A raiz acabaria por ser aprovada em Novembro desse mesmo ano (*Progreso* III, nº 33, p. 467).

(30) "sociedade" traduz-se por *societo* quando significa "agremiação", "colectividade", "companhia".

SEPADEK E SISESMA LECIONO - 76

Quar poemi de Portugal

1. Vizioni (1)

da Gonçalo Neves
ek *Dazlo,* 3ma edituro, 2019, p. 28–30

Til nun me havis multa vizioni
Quin la bruiso cerebral impedis vidar.
Li rivenas dum agi dil mikreso omnadia,
Kande me sinkas en okupi exter la naturo dil kozi.

Me havas li mem dum kunsidi di aferisti, **(2)**
Dum ke on parlementas **(3)** pri propago di negocii, **(4)**
Pri la kresko di revenui e konquesto di nov landi,

---

(1) "visão" pode traduzir-se por *vid(ad)o* ("acção de ver"), *vidajo* ("algo que se vê"), *vid-povo* ("sentido da vista") ou *viziono* ("imagem ou representação que aparece aos olhos ou ao espírito, causada por delírio, ilusão, sonho, superstição, fé, etc.").

(2) *aferisto* ("pessoa de negócios") deriva-se de *afero*, um termo genérico, que Lorenz (1913a: 4) traduz por "afazer", "negócio", a que poderia acrescentar-se "assunto", "tema", "matéria", "questão", "problema", "caso (judicial)". Couturat explicou que *Nia vorto afero aplikesas, ne nur a l'aferi* komercala *e financala, ma a le judikala, politikala, mem sociala e ºmorala* [hoje: *etikala*] *entraprezi ed agadi.* [   ] *Ni Idisti povas parolar pri la progreso, profito, suceso di nia* afero (*Progreso*, nº 58, Dezembro de 1912).

(3) *parlementar*: "parlamentar". Pesch (1964: 423) define assim o termo: *Konferar, negociar, espere di transakto, koncilio* (note-se a locução *espere di*: "na esperança de"). Não confundir com *parlamento* ("parlamento"). São duas raízes muito semelhantes.

(4) Note-se que *negocio* (do verbo *negociar*) significa "negociação". Já sabemos que "negócio" se traduz por *afero* (ver nota 2).

Pri alta qualesi propra e tre basa di altri.

Lore me sizas imajo qua blotisas **(5)** en l'aero,
Videbla nur da okuli suciema pri lo nevidebla;
Sizate, l'imajo dansas e petulas [p. 29]
Ma pose sideskas e vartas.

Me questionas lu
Pro quo existas tanta parlementeri en la mondo,
Tanta bonimentisti **(6)** dil parolo,
Tanta persuademi kun lango rapid e habil,
Tanta paladini di lo superflua,
Tanta rentieri di laboro da altri,
Tanta erektisti di katedrali ek buli sapona,
Tanta heraldi di repetaji,
Tanta kopieri, imitemi e plajio-maestri,
Tante multi qui jenas
E tante poki qui remarkas lo,
Tanta dazlo **(7)** da diskursi bufanta, **(8)**
Tanta sedukto da menti fardizita,
Tanta maskili nultempe defiota,

---

(5) Mais um exemplo de uso não incoativo de *blotisar*.

(6) *bonimentar* (palavra de origem francesa): "dizer patranhas", "vir com conversa da treta", "tentar vender banha da cobra". Dyer (1925a: 45), citando a revista *Progreso*, explica: *Bonimento. diskurso fanfaronema, quan facas la sharlatani e feriala aktori por laudar sua vari od atraktar la publiko*. Um termo muito actual…

(7) *dazlar* (termo de origem inglesa): "encadear", ofuscar", "deslumbrar". Dyer (1925a: 59), citando a revista *Progreso*, explica assim o termo: *Trublar instantale la vid-povo per tro brilanta lumo, o per tro rapida movado, agitado, e c.*

(8) *bufar* (do francês *bouffer*) pode traduzir-se por "tufar". Pesch (1964: 76), define assim o termo: *Kreskar volumine ad omna direcioni*. Uma saia tufada diz-se *bufanta jupo*. Um *diskurso bufanta* (uso metafórico) será, pois, um "discurso empolado". No uso transitivo, diz-se *bufigar*: *La vento bufigis la segli dil navo*.

Tanta peruki quin arachos nul vento,
Tanta luro inter la denti,
Tanta augusteso **(9)** di vorti segunmoda, **(10)**
Tanta vakueso qua blazas **(11)** l'anmo,
Tanta vaneso di esforci e demarshi, [p. 30]
Tanta voyi di konfuza sinsi,
Tanta miriado de kurvi e sinui,
Tanta questioni respondizota nultempe.

Dum ke me questionas lu,
L'imajo estompesas **(12)** e genitas angoro
Pro lo savota nultempe,
Pro la dubiti futura,
Quin sucedos la jermi di nova dubiti.
E tale ni atingos
Nul punto di konvergo,
Tam longe kam **(13)** la chambro cerebral

---

(9) Não confundir *augusta* ("augusto", "majestoso", "magnificente") com *agosto* ("Agosto"). Os dois termos têm a mesma origem.

(10) *segunmoda* ("na moda", "da moda") é o oposto de *ekmoda* ("fora de moda"), ambos derivados de *modo* ("moda").

(11) *blazar* (do francês *blaser*) é de difícil tradução. Pode verter-se por "fazer perder o interesse", "deixar indiferente", "tornar insensível", "causar a fastio a", embora o termo implique necessariamente a ideia de estes efeitos resultarem de um excesso de consumo, estímulo, exposição, etc. Pesch (1964: 67) apresenta a seguinte definição: *Obtuzigar per impresi granda ed ofte iterata*. Referindo-se ao Natal e aos seus efusivos festejos, Franck (1935: 51) explica que *Ol sequesas naturale da generala blazeso e pro to la yarfino ne plus festesas same splendide*.

(12) *estompar* ("esbater", "esfumar") é termo técnico de pintura.

(13) "enquanto" pode traduzir-se por *dum ke*, quando indica duração em simultaneidade (*Dum ke me restis heme, la telefonilo ne sonis*), ou *por tam longe kam* quando indica duração até certo limite: *Me restos kun tu tam longe kam esos necesa* ("Ficarei contigo enquanto for necessário / até deixar de ser necessário").

Inkombresos da stulo-pensi pezoza.

La luno pasajas **(14)** inter nubi kolda
Super la kapi di poeti quin somnolo ne sparos,
E tale la mondo duros turnar,
Ed omna versi divenos tam ne-utila
Kam la plendi di uceli kande la suno su kushas.

---

2. Dineo

da Gonçalo Neves
ek *Dazlo,* 3ma edituro, 2019, p. 31–33

A Catarina,
mea eterna kompano
dum tanta repasti nur nia

Kande ni sidas an la tablo
Pos nia rituala dinei,
Nia okuli tace konversas.
Nia pensi fluktuas **(15)** e baskulas,
Kelkafoye haltas e pendas,

---

(14) *pasajar* significa "viajar numa embarcação", "fazer uma travessia (de barco)". Em bom rigor, os *pasajeri* seriam apenas os das embarcações, mas Martignon, por exemplo, aplica o termo de forma genérica. Já nos primórdios, o barão Szentkereszty (1912: 11), referindo-se a um novo modelo de monoplano de Blériot, escreveu: *La pasajeri sidas en spaco tote klozita*.

(15) Sob a acção do vento, uma bandeira, o cabelo solto, as folhas de árvores em suspensão no ar, etc. *fluktuas*. As pessoas, animais e objectos que se mantêm à tona de água *flotacas*. Assim, *flotacar* verte-se por "flutuar" ou "boiar", enquanto *fluktuar* admite várias traduções: "tremular", "ondear", "flutuar".

Por juar nia kongrueso
Inter la korpuskuli dil aero,
Ube habitas la fei **(16)** di lo posibla nur en la aero.

Lore nia fingri shovesas sur la tablo-tuko,
Tushas e karezas l'uni l'altri,
Titilas **(17)** la karnoza pinti di l'uni l'altri,
Trasas melodii sur la ganso-pelo **(18)** di l'uni l'altri. [p. 32]

Me joyus se mea fingri divenus plu tenua **(19)** e plu longa
Ed intrikus le tua en greto matida, | inter le tua

---

(16) *feo*: "ser imaginário, de grau inferior, a que se atribuem poderes sobrenaturais". Os mais conhecidos são as *feini* ("fadas").

(17) De *titilar* ("fazer cócegas") forma-se a expressão *esar titil-sentema* ("ter cócegas"). Não confundir com *pruritar* ("ter comichão"), donde se deriva *pruritigar* ("fazer comichão").

(18) *ganso-pelo*: "pele-de-galinha", BR "pele anserina" (arrepiada).

(19) "fino" traduz-se por *tenua* ou *dina*; o primeiro termo refere-se a objectos roliços com pequeno diâmetro (fio, corda, poste, pau, etc.), enquanto o segundo (de origem germânica) qualifica objectos chatos de pouca espessura (folha. placa, tecido, etc.). O antónimo de *tenua* é *grosa*, e o de *dina* é *dika*. Assim, um dedo pode ser *tenua* ou *grosa*, enquanto a pele que o reveste pode ser *dina* ou *dika*. Moore, num artigo que mereceu rasgados elogios de Couturat, explicou assim as diferenças: *Se la kozo havas du dimensioni plu o min fixa, e se la triesma varias, ex.* libro*,* parieto*,* suolo*, lu esas* dika *o* dina*.* […] *Se du dimensioni varias kune, dum ke la altra restas nedefinite granda, ex.* stango*,* kandelo*,* tubo*,* haro*, la kozo nomizesas* grosa *o* tenua (1911: 595). Aliás, *tenua* e *grosa* também se aplicam a letras, traços, nuvens, lágrimas, gotas, etc., bem como em sentido figurado – *grosa eroro* ("erro crasso"), *tenua voco* (Dyer 1925a: 24), *cirkonstanci tenuiganta* (Beaufront/Couturat 1915: 105), "circunstâncias atenuantes" – e a substâncias constituídas por partículas – *tenua salo* (Couturat 1913: 511), *tenua rizo-pudro* (Tejón 2006a: 26), *grosa farino* (Rylander 1936: 110) –, embora, em relação a estas substâncias, os dicionários prescrevam *subtila* e *nesubtila*, respectivamente.

Adosita an espalero **(20)** sen-somita;
Espalero nur un-sinsa;
Espalero sinuifanta;
Espalero ube fruktifus omnasorta beri e grapi;
Espalero ube ni povus klimar ed acensar;
Espalero ube pleus rolin l'aktori qui es ni;
Espalero ube omno subisus transformo e mutaco;
Espalero de ube retrovenus nul amoranto sen alkemio;
Espalero ube la vorti divenus vana petro;
Espalero ube cintilifus dilutita cerebri;
Espalero ube nul espalero plus existus
Pos ke ni koncius ke ol existas dum amorar;
Espalero neganta su ipsa,
Kom lo kontrea di amoro bezonanta nul intriko,
Nul greto,
Nul espalero,
Nul poezio explicita,
Nul pagini plenigota pos la dineo, [p. 33]
Nul sucio, nul taco, nul rituo,
Absolute nulo
Exter esar certa ke l'amoro es

Ed esos.

---

(20) *espalero*: estrutura, geralmente apoiada a um muro, cerca ou treliça, à qual se amarram os ramos de uma árvore, que se vai podando de maneira a crescer com esse formato. Escreveu Guignon (1931: 136) num artigo sobre a famigerada bicha-cadela (BR lacrainha, tesourinha): *Li atakas precipue abrikoti, persiki, pruni, piri e pomi an espalero*. Por outro lado, Jacob, Else (1931: 23), referindo-se a um assaltante (*rupto-furtisto*) relatou: *Il klimis an espalero, sequanta instante il stacis sur la larja muluro dil fenestro*. Segundo Pesch (1964: 144), este termo refere-se apenas à estrutura, ou melhor, ao muro onde ela assenta, mas Dyer (1925a: 93) dá a entender que também pode designar um renque de árvores que crescem apoiadas à mesma.

3. La viruso (21)

da Gonçalo Neves
ek *Itere,* 2020, p. 35–38

Kontre ca Liliputano,
raskala **(22)** kornoza grano,
leda **(23)** filio di putano, **(24)**
helpas nula talismano
nek pilulo **(25)** o tizano
di vortoza sharlatano,
nam ne haltas la tirano,
mem se likas la butano,
o se pafas serbatano,
o se suflas uragano... **(26)**

Fugas do irga kristano,

---

(21) *viruso*: aqui tem o sentido que lhe conferimos actualmente, e não o obsoleto apresentado na lição 67 (v. nota 22, p. 274).

(22) *raskalo* ("malandro", "patife", "tratante") é de origem inglesa.

(23) Não confundir *leda* ("feio") com *ledra* ("de couro").

(24) *putano*, do francês *putain* e italiano *puttana* (que passou para o grego πουτάνα) foi proposto por Stuifbergen (1997: 28), que o apresentou como coloquialismo correspondente ao termo formal *prostitucato*, "prostituto/a" (do verbo *prostitucar*, "prostituir"). Acabaria por ser oficializado (v. Carnaghan 2001: 13), mas há autores (Martignon, Partaka) que preferem a forma *puto*, baseada no francês e, sobretudo, nas línguas ibéricas.

(25) *pil**u**lo* ("pílula", "comprimido") tem acento tónico na segunda sílaba, de acordo com a regra geral (tal como *musk**u**lo*, etc.).

(26) *-ano*, *-ano*, *-ano*… O leitor mais atento terá certamente reparado que, até ao momento, todos os versos apresentam a mesma rima. Será assim até ao fim: trata-se de um poema monorrímico de 72 versos, talvez um dos mais longos já escritos em qualquer língua. A monorrima tem longa tradição em várias literaturas (europeia, árabe, etc.), sobretudo nas de carácter popular.

desmetinte **(27)** la sutano,
quaze de kruel satano.
Anke pia franciskano,
e panikoz anglikano
kun tre pala puritano,
e kuras mahomedano,
(qua es eminent sultano)
embracante la korano [p. 36]
e trusante la kaftano,
(dum ke falas la turbano)
vers rapida karavano,
quan ja vartas por permano
plu longa kam tot semano,
kun tre skarsa sika pano,
senvirusa vast savano.

Lin imitas la pagano,
irga judo e profano,
la soldato, kapitano,
la tenoro e soprano,
la doktoro e cigano,
tutelero ed orfano
e mem (quala stranja klano!)
verd o blu samideano... **(28)**

Ne flugas l'aeroplano,
ma trans e cis l'oceano,

---

(27) *metar* ("vestir") e *desmetar* ("despir") têm sempre como complemento directo a peça de roupa que se veste ou se despe. Quando o complemento directo é a pessoa que se veste ou se despe, dizemos *vestizar* e *desvestizar*, respectivamente.

(28) *verd o blu samideano* refere-se, respectivamente, aos esperantistas e aos idistas, pois o símbolo mais antigo do Esperanto é uma estrela verde em fundo branco, e o do Ido é uma estrela branca em fundo azul. Sobre o termo *samideano*, v. 69.2, p. 287.

ye singla meridiano,
en kliniko o kabano,
di esforco yen emano, [p. 37]
(nul amuzo, nula flano,
nula lekto di romano,
nula pleo di piano!):
mediko sorgas organo
e sutas irga membrano,
flegisto solvas esvano.
Novico o veterano,
omn experto es humano
ed amiko e kompano!

Jacas irga samsortano, **(29)**
(senpekunia bas-klasano
o maxim richa bramano,
babilem Italiano
o tacem nordal Germano)
sur kamilo o divano:
omnu juas akompano!

E pos kurta tempo-spano **(30)**
ekpulsesos leviatano.
Omnu tushos pasamano
sen timar virus-arkano. [p. 38]
La fidela chambelano,
juante saneso-gano,
sorgos la bel porcelano.

---

(29) *samsortano*: "pessoa do mesmo tipo"; *sorto* ("espécie", "tipo", "género") só equivale a "sorte" quando esta significa "condição social". De resto, traduz-se por *fato*, *fortuno*, *destino* ou *hazardo*.

(30) *spano* (do alemão) designa o resíduo do acto de limar, aplainar, etc.: pode traduzir-se por "apara"; não confundir com *splito* (também do alemão), que quer dizer "lasca", "estilhaço". Aqui *tempo-spano* é obviamente metafórico: "um resto de tempo".

Itere kreskos la kano
e florifos la platano.
En silvo l'orangutano
savuros pulpoz banano.
Rifalos do varma guano
de fluganta pelikano.
Retrovenos kormorano,
matine kantos la hano,
parados mem la fazano,
e joyos irga terano! **(31)**

---

4. Ne ja

da Gonçalo Neves
en la Google-grupo *Idistaro,* 2022

On skribis ja plurfoye, tre solene,
pri tu, kara linguo, fru epitafi, **(32)**
ma restas ni hike, tote serene,
e duras luktar sen strido di pafi.

E quante plu on anuncos periso
di tua melodio e klara legi,
yen, tante plu, en la blua partiso,
devote laboros omna kolegi.

---

(31) Existe um vídeo onde o autor declama este poema, com legendas em português: youtube.com/watch?v=U7F2A2em678

(32) Juste (1972: ix) também se refere a este tema na sua obra-prima, quando proclama: *Nur Ido ek l'universal idiomi / Per tala verko montros a la homi: / Linguo, di qua jam on anuncis morto, / Pruvas vivar per humuroza sorto!* (aqui usa *jam*, em vez de *ja*, por uma questão de eufonia). Carlevaro (1999: 37) até avançou com uma data para o fim do Ido: 2010… Falhou, felizmente!

VORTARO: **abrikoto**: *alperce*, *damasco*; **adosar**: *encostar*; **arachar**: *arrancar*; **baskular**: *baloiçar* (intr.); **bero**: *baga*; **bramano**: *brâmane*; **chambelano**: *camareiro*; **cintilifar**: *cintilar* (< **cintilo**: *centelha*, *faísca*); **defiar**: *desafiar*; **emano**: *emanação* (< **emanar**: *emanar*); **epitafo**: *epitáfio*; **erektar**: *erigir*; **experto**: *especialista*; **fardizar**: *maquilhar*, BR *maquiar* (< **fardo**: *produto de maquilhagem* / *BR maquiagem*); **farino**: *farinha*; **festar**: *festejar*; **grano**: *grão*; **grapo**: *cacho*; **greto**: *grade*; **heraldo**: *arauto*; **intrikar**: *emaranhar*, *enredar*; *implicar*, *enrascar*; **jermo**: *germe*; **kaftano**: *cafetão*; **kamilo**: *maca*; **kano**: *cana*; **klano**: *clã*; **koncilio**: *conciliação* (< **konciliar**: *conciliar*); **konferar**: *conferenciar*; **kongrueso**: *congruência* (< **kongruar**: *ser congruente*); **konvergo**: *convergência* (< **konvergar**: *convergir*); **kormorano**: *corvo-marinho*; **leviatano**: *leviatã*; **Liliputana**: *liliputiano*; **matida**: *fosco*, *baço*; surdo, abafado; **muluro**: *moldura* (arq.); **novico**: *noviço*; **obtuzigar**: *embotar* (< **obtuza**: *obtuso*; *boto*, *rombo*); **paradar**: *formar em parada*; **partiso**: *partido*; **pasamano**: *corrimão*; **persuadar**: *persuadir*; **piro**: *pêra*; **plajio**: *plágio* (< **plajiar**; *plagiar*); **pruno**: *ameixa*; **pulpoza**: *polposo*, *carnudo* (< **pulpo**: *polpa*) **(33)**; **revenuo**: *receita(s)*, *rendimento(s)*; **rituo**: *rito*; **satano**: *satã*; **seduktar**: *seduzir*; **serbatano**: *zarabatana*; **sika**: *seco*; **silvo**: *selva*; **sinuo**: *sinuosidade*, *meandro* (> **sinuifar**: *serpentear*, *meandrar*); **splendida**: *esplêndido*, *sumptuoso*; **stridar**: *chiar*; **sultano**: *sultão*; **suolo**: *sola* **(34)**; **sutano**: *sotaina*; **sutar**: *coser*, *costurar*; **tizano**: *tisana*; **transakto**: *transigência* (< **transaktar**: *transigir*, *ser transigente*, *fazer transigências*); **trusar**: *arregaçar*; **turbano**: *turbante*; **tutelero**: *tutor* (< **tutelar**: *tutelar*); **uragano**: *furacão*; **vaneso**: *vanidade*, *inutilidade*, *inanidade* (< **vana**: *vão*, *inútil*, *inane*).

---

(33) Não confundir *suolo* ("sola") com *sulo* ("solo")!
(34) Não confundir *pulpo* ("polpa") com *polpo* ("polvo")!

SEPADEK E SEPESMA LECIONO - 77

Rifreshigo ed expliki

1. Por esta altura o leitor já se terá certamente apercebido de que o **vocabulário** (*vortaro*) do Ido é maioritariamente românico, com umas pinceladas de inglês, latim e alemão e uns salpicos de russo. A escolha das raízes, porém, obedece a rigorosos critérios, que começaram a ser delineados pela American Philosophical Society (APS), a qual, no auge do Volapük (uma língua planeada que antecedeu o Esperanto e que obteve grande sucesso, embora efémero, no final do século XIX), nomeou, a 21 de Outubro de 1887, uma comissão para examinar o valor científico daquele idioma. A primeira condição estabelecida pela comissão ditava que "a matéria e a forma da L. I. [Língua Internacional] devem provir do fundo ariano, representado pelas seis grandes línguas europeias, que são, por ordem de importância: E., F., D., S., I., R." (Couturat/Leau 1903: 365). Estas iniciais representam, respectivamente, as línguas inglesa (E de *English*), francesa, alemã (D de *Deutsch*), espanhola (S de *Spanish*), italiana e russa. Mais tarde, passariam agrupar-se como D.E.F.I.R.S. (ou DEFIRS), o que possibilitava a sua leitura como sigla. Por vezes, devido à sua importância histórica, junta-se o latim a esta lista, passando a falar-se em D.E.F.I.R.S.L. (ou DEFIRSL).

O critério DEFIRS seria adoptado por Ernst Beermann (1853–1936), autor do projecto Novilatiin (1895), pela *Linguist* (1896–1897), uma famosa revista que reunia o escol dos interlinguistas de então e, na sua forma mais alargada (DEFIRSL), pela Academi Internasional de Lingu Universal, que estaria na origem do projecto Idiom Neutral (1902).

Foi também este critério que norteou os autores do Ido na escolha das raízes que viriam a constituir o léxico da nova língua. Os primeiros dicionários de Ido (como o de Beaufront / Couturat / Thomann 1908) apresentavam, no final de cada verbete, a indicação das línguas de onde fora tomada a respectiva raiz. Assim, uma raiz DE provinha do alemão e do inglês, uma FI, do francês e italiano, uma FIS, do francês, italiano e espanhol, etc. Os dicionários de Dyer (1925a) e Pesch (1964) seguiram-lhes o exemplo.

Actualmente, os estudiosos do Ido tendem a empregar as iniciais que estas línguas fonte apresentam no próprio idioma, pelo que, em vez de DEFIRS, é habitual recorrerem à sigla GAFHIR (Germana, Angla, Franca, Hispana, Italiana, Rusa) ou, por outra ordem, AFGHIR. A escolha de uma ou de outra variante depende do gosto pessoal de cada um: por exemplo, Nardini (1999a e 1999b), em dois estudos separados por escassos meses, chegou a usar, no primeiro, a notação GAFHIR e, no segundo, a variante AFGHIR, a qual, aparentemente, tem vindo a ganhar terreno desde então.

Resta saber, perguntará o leitor mais curioso, qual é o peso de cada uma destas línguas no léxico do Ido. A verdade é que existem poucos estudos exaustivos a este respeito. Por exemplo, Neumann (1928), debruçando-se sobre a matéria, mais não fez do que reproduzir um velhinho estudo publicado no nº 5 revista *Progreso* (1908, p. 215–216), provavelmente da autoria de Couturat (como era geralmente o caso dos artigos não assinados), segundo o qual as línguas fonte teriam o seguinte peso no universo de 5.379 raízes analisadas: F (91%), I (83%), H (79%), A (79%), G (61%), R (52%). Com base na sua análise, o autor definiu um índice de *mezvalora internacioneso*, que seria de 4,44, significando este número que, em termos médios, cada raiz do Ido seria comum a 4 ou 5 das 6 línguas principais (AFGHIR).

Este valor, no caso do Esperanto, também objecto deste estudo (com 3.429 raízes analisadas), seria de 4,09, com as línguas fonte dispostas pela mesma ordem, mas cada uma delas com menor representatividade no universo avaliado: F (83%), I (76%), H (71%), A (71%), G (59%), R (48%).

Seja como for, é natural, tanto num caso como no outro, que a representatividade do alemão e do russo esteja algo inflacionada, devido à inclusão de grande número de raízes do domínio científico, que geralmente são mais internacionais. Seria interessante elaborar-se um estudo que incidisse apenas nas raízes mais utilizadas, tomando como base, por exemplo, a lista de Jacob, Henry (1970), à qual seria necessário acrescentar mais algumas raízes de uso frequente (*abelo*, *darfar*, *kato*, *krear*, *foxo*, *volfo*, etc.).

2. Quanto à **formação de palavras** (*vortifado*), fomos apresentando, ao longo deste manual, todas as regras necessárias para a correcta utilização da língua, mas falta expor a conceptualização que está na sua base, plasmada no princípio da "reversibilidade" (*renversebleso*), que Couturat começou a delinear ainda antes de se envolver na elaboração do Ido, quando procedeu a uma análise crítica do sistema de derivação do Esperanto (v. Couturat/Leau 1903: 355–362). Mais tarde, daria à estampa o seu famoso estudo sobre derivação (v. Couturat 1907), o qual, "composto em Junho de 1907, impresso em 1000 exemplares, foi distribuído aios esperantistas mais conhecidos e mais eminentes, durante e após o Congresso de Esperanto de Cambridge (Agosto de 1907), nomeadamente aos membros do Lingva Komitato" (Couturat 1910: 3). Posteriormente ocupar-se-ia do tema Lebasnier (1912), cuja brochura Couturat (1912: 173–174) elogiaria pela simplicidade e clareza. Mais recentemente, num notável artigo,

Madonna (2013) debruçar-se-ia sobre os princípios científicos do Ido, entre os quais o da reversibilidade (p. 57–59). Em que consiste então este princípio? Escutemos o próprio Couturat (1910: 7–8), em tradução da minha lavra:

"Uma língua artificial apresenta, pelo contrário, a vantagem de a sua derivação poder e, por conseguinte, dever ser **unívoca**: quer isto dizer que, entre a forma e o significado de cada derivado deverá haver uma correspondência unívoca e recíproca (como geralmente entre as ideias e as palavras ou os elementos das palavras).

Ora este princípio fundamental tem como consequência o **princípio da reversibilidade**, que pode enunciar-se da seguinte forma: se passamos de uma palavra para outra de uma mesma **família** em virtude de certa regra, devemos poder passar, em sentido contrário, da segunda para a primeira em virtude de uma regra exactamente inversa; é o que queremos dizer quando afirmamos que a derivação deverá ser **reversível**. Para dar um exemplo, se o sufixo *-ist-* designa a pessoa que se ocupa (a nível profissional) da coisa indicada pelo radical (*artisto*, *muzikisto*), o substantivo obtido pela supressão deste sufixo deverá indicar a coisa de que se ocupa a pessoa designada (*arto*, *muziko*), pois, de outra forma, obteríamos dois significados para a mesma palavra, o que infringiria o princípio da univocidade.

Esta regra, absolutamente geral, é válida para todos os tipos de derivados. Contudo, aplicada às derivações imediatas, tem consequências particularmente interessantes. Como devemos poder passar à vontade do substantivo para o verbo, ou vice-versa, por uma simples troca de desinência, isso quer dizer que a raiz deverá conservar sempre o mesmo significado, e que as desinências servem unicamente para indicar a espécie gramatical do vocábulo, ou

seja, a função gramatical que a ideia expressa pela raiz exerce na frase. **As desinências não podem, por isso, alterar o significado da raiz nem ser utilizadas na derivação**, como acontece constantemente em Esperanto.”

A citação foi longa, mas creio que terá valido a pena, dada a importância do tema. Para derivar como deve ser umas palavras das outras, é necessário conhecer a natureza das respectivas raízes, a qual é indicada nos dicionários. Por exemplo, consultando qualquer dicionário Ido-francês, constatamos que a raiz *martel-* não é verbal, pois o dicionário dá *marteau* (e não *marteler*) como tradução de *martel-o*. Sendo a raiz não verbal, não se pode formar o verbo **martelar*, porque, se o fizéssemos, infringiríamos o princípio da reversibilidade. Na verdade, de acordo com este princípio, ao passarmos de **martelar* para *martelo*, o substantivo obtido designaria o acto de martelar (tal como acontece com *trancho*, “corte”, derivado de *tranchar*, “cortar”) e não o instrumento. Por isso mesmo, para formar um verbo a partir de *martelo*, é necessário recorrer a um sufixo (*martelagar*) ou a outra raiz (*martel-batar*).

3. Ao longo do manual, o leitor ter-se-á certamente apercebido, por comparação dos textos em português e em Ido, da **concisão** desta língua, a qual se deve a uma série de características que apresenta: poder expressivo (*expresiveso*) dos seus múltiplos afixos, espírito de economia (*sparemeso*) na forma como organiza as ideias e as relaciona umas com as outras, conjugação simples e regular dos verbos, invariabilidade dos adjectivos, sistema de derivação intuitivo, lógico e praticamente ilimitado, vasta utilização de advérbios e particípios em situações em que outras línguas recorrem a paráfrases, preferência por preposições simples em lugar de locuções prepositivas, etc.

Por isso mesmo, é natural que os textos em Ido ocupem **menos espaço** e que o Ido falado se caracterize, também ele, por maior brevidade, sem prejuízo do poder expressivo. Nada melhor que uma comparação de textos para o demonstrar. A Declaração Universal dos Direitos Humanos parece adequar-se ao efeito, por se tratar de um texto claro e objectivo, que não dá margem para quaisquer devaneios de tradução. A tabela seguinte mostra a comparação entre a versão em Ido elaborada por Chandler (1999) e mais 10 traduções: nas 6 línguas fonte, em português, em Esperanto, em Interlingua e em latim (língua conhecida pela sua extraordinária concisão). Compara-se o número de palavras, o número de caracteres sem espaços e o número de caracteres com espaços (este último valor é utilizado por muitas editoras como critério de orçamentação das traduções literárias). Todas as traduções (incluindo as versões em Ido e em latim) estão disponíveis no sítio oficial da ONU. Eis os resultados obtidos, que falam por si:

		palavras		caracteres (sem espaços)		caracteres (com espaços)
1	Latim	1 374	Ido	7 998	Ido	9 521
2	Ido	1 607	Esperanto	8 466	Latim	9 947
3	Russo	1 620	Latim	8 666	Esperanto	10 017
4	Esperanto	1 643	Inglês	8 955	Inglês	10 642
5	Alemão	1 669	Português	9 520	Português	11 303
6	Inglês	1 779	Interlingua	9 987	Russo	11 717
7	Italiano	1 843	Espanhol	10 017	Interlingua	11 845
8	Português	1 874	Francês	10 018	Espanhol	11 866
9	Espanhol	1 940	Italiano	10 188	Francês	11 902
10	Interlingua	1 949	Russo	0 188	Alemão	11 905
11	Francês	1 974	Alemão	10 327	Italiano	11 940

Como se pode verificar, o desempenho de cada língua varia consoante o critério de avaliação utilizado (número de palavras ou número de caracteres, com ou sem espaços), pelo que importa considerar os três critérios de forma conjunta. Se atribuirmos 11 pontos à primeira posição de cada critério, 10 à segunda, 9 à terceira e assim sucessivamente até última posição, que recebe 1 ponto, e se, posteriormente, somarmos a classificação dos três critérios e calcularmos a percentagem em relação à classificação máxima, obteremos a nota global de cada uma das línguas, que é a seguinte, em relação a este texto: Ido (32 pontos em 33 possíveis, ou seja, 97%), latim (91%), Esperanto (82%), inglês (67%), português (55%), russo (52%), Interlingua (39%), espanhol (36%), italiano (27%), alemão (24%), francês (24%). O **Ido** é, pois, a língua **mais concisa**. O latim, devido ao seu sistema de declinações (que permite poupar muitas preposições) bate o Ido no primeiro critério (número de palavras), mas, por ter vocábulos mais longos, é superado por este nos restantes critérios, terminando na segunda posição em termos de nota global. O Esperanto, terceiro classificado, apresenta um bom desempenho, mas fica atrás do Ido nas três categorias. O inglês é a língua natural mais bem classificada: fica atrás do alemão em termos de número de palavras, mas ultrapassa-o claramente nos restantes critérios. O **português** é a língua românica mais bem classificada. O russo, graças ao seu sistema de declinações, tem uma boa posição em termos de número de palavras (terceiro lugar, à frente do Esperanto), mas piora bastante nos restantes critérios, devido ao comprimento dos seus vocábulos. A Interlingua (uma espécie de latim simplificado publicado em 1951) é a língua planeada com pior classificação das três analisadas, mas fica à frente de três das suas línguas fonte (espanhol, italiano e francês), graças à invariabilidade dos seus adjectivos e à conjugação regular dos verbos.

Manter-se-á esta proporção das línguas caso seja analisado um texto de teor diferente? É fácil fazer essa medição, graças ao breve ensaio de Neves (2019b), escrito em linguagem literária, carregada de metáforas, que Robert Carnaghan, Jean Martignon, Hermann Philipps, Eduardo Rodi, Fernando Zangoni, Igor Vinogradov, Nuno Lemos, Partaka e Arto Moisio se encarregaram de traduzir para inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, russo, português, valenciano e finlandês, respectivamente. Eis os resultados:

		Palavras		caracteres (sem espaços)		caracteres (com espaços)
1	Finlandês	528	Ido	2 968	Ido	3 583
2	Russo	596	Espanhol	3 413	Finlandês	4 026
3	Ido	623	Italiano	3 483	Espanhol	4 106
4	Italiano	670	Inglês	3 488	Italiano	4 145
5	Alemão	675	Finlandês	3 506	Russo	4 200
6	Espanhol	700	Português	3 537	Inglês	4 214
7	Português	726	Valenciano	3 594	Português	4 256
8	Inglês	734	Russo	3 603	Valenciano	4 327
9	Valenciano	737	Alemão	3 794	Alemão	4 464
10	Francês	799	Francês	3 954	Francês	4 754

Atribuindo 10 pontos à primeira posição de cada critério, 9 à segunda, 8 à terceira e assim sucessivamente até última posição, que recebe 1 ponto, e calculando as percentagens da forma indicada previamente, obtemos as seguintes classificações: Ido (28 pontos em 30 possíveis, ou seja, 93%), finlandês (83%), italiano (73%), espanhol (73%), russo (60%), inglês (50%), português (43%), alemão (33%), valenciano (30%), francês (10%). O **Ido** continua a ser, pois, a língua **mais concisa**, embora com uma percentagem inferior à do

exemplo anterior. No primeiro critério (número de palavras), fica mesmo em terceiro, atrás de duas línguas dotadas de declinações, o finlandês e o russo, as quais, porém, devido ao maior comprimento dos seus vocábulos, acabam por ter um desempenho global inferior ao do Ido. O português, talvez devido ao seu excessivo formalismo, deixa de ser a língua românica mais concisa, sendo ultrapassado pelo italiano e pelo espanhol, que melhoram muito os seus resultados; o inglês desce ligeiramente, e o francês continua a ser a língua menos concisa, com uma percentagem ainda mais baixa do que no primeiro texto analisado.

No entanto, o dentista sueco Sten Liljedahl (1871–1924), quando escreveu, no seu hino ao Ido, *Lernez Ido simpla e sparema, / nam stranjera lingui desfacil / esas nur obstakli disipema, / qui impedas agi plu fertil*, não tinha decerto em mente apenas o espírito de economia proporcionado pela concisão da língua. Referia-se também a outro tipo de *sparemeso*, nomeadamente à poupança de tempo e de outros recursos (humanos, monetários, didácticos, etc.) que uma língua como o Ido, de fácil aprendizagem e de prática utilização, comprovadamente permite. Trata-se de um conceito mais lato, que entronca na questão da ecologia linguística e, com maior amplitude, da energia, que traz novamente à baila o nome do sábio Wilhem Ostwald, que desempenhou um papel fundamental no período de formação do Ido (v. Introdução, p. viii) e que escreveu, na sua obra *Der Kulturwert der Hilfssprache* (1907): "A instituição da L. I. [Língua Internacional] representará um progresso comparável à invenção da imprensa. Em que consiste a civilização? Na poupança de energia. Nesse sentido, a L. I. significará uma enorme poupança de energia nas relações humanas" (minha tradução da citação, em Ido, publicada na revista *Progreso*, nº 29, Julho de 1910, p. 305).

Ostwald, na verdade, foi o fundador de uma nova abordagem à **energética** (ciência que trata dos assuntos ligados à energia), a qual visava uma "unificação de todos os campos do conhecimento a partir da consideração da energia como conceito fundamental" (Frascari 2020: 6). A 5 de Junho de 1909, o seu compatriota, colega e discípulo Otto Liesche (1878–1931), num encontro de idistas realizado em Berlim, proferiu uma palestra intitulada *Energetikal konsideri pri Linguo e Helpolinguo*, no qual analisou a questão linguística do ponto de vista filosófico da energética de Ostwald (conforme relatório em *Progreso*, nº 17, Julho de 1909, p. 288-289). Curiosamente, de acordo com a mesma fonte (p. 315), a apresentação de Liesche decorreu exactamente no mesmo dia em que o importante jornal *Solothurner Zeitung* (que continua a sair para as bancas) publicou o texto *La reda Kapuceto*, ou seja, a tradução, em Ido, da célebre história do Capuchinho (BR Chapeuzinho) Vermelho, que também está incluída neste manual (ver lição 69, p. 291–294).

No início do século XX, o ambiente era, pois, muito mais favorável ao Ido. Reputados filósofos e cientistas não tinham qualquer pejo em ocupar-se de um assunto que, actualmente, é considerado de somenos importância. Alguns deles tornaram-se mesmo exímios cultores do idioma. A imprensa tinha as portas abertas, não só a artigos de divulgação, mas também a cursos e mesmo a textos escritos na própria língua (o exemplo referido não é caso isolado). Tudo mudou desde então, mas o problema da poupança de energia a todos os níveis (incluindo o linguístico) agudizou-se ainda mais, pelo que gostaria de concluir a última lição deste manual com o pensamento que Ostwald enunciou em 1910: "[A] energética [...] ainda é uma ciência do futuro. Mas tudo faz prever que a sua hora chegará" (traduzido e citado por Frascari 2020: 80). O Ido também é uma língua do futuro, que pode desempenhar um papel importante no progresso da humanidade!

POSFÁCIO

Após quase seis meses de árduo labor (no meio de afazeres profissionais e familiares), chega enfim a bom porto este manual da Língua Internacional Ido. Não o previa tão longo e tão diversificado quando concebi o plano inicial. Mas as páginas e as lições foram-se multiplicando, e as 137 obras consultadas (entre dicionários, gramáticas, manuais, obras literárias, artigos de revistas, textos de blogues, etc.) acabaram por fornecer material bastante para completar 77 lições, que se desenvolvem ao longo de 376 páginas.

Apesar de se tratar de um manual exaustivo, não se pode afirmar que 'esgote' todos os recursos didácticos do Ido. Muitas outras obras poderiam ter sido consultadas, e o número de lições até poderia ter aumentado para o dobro. Ainda assim, o ensino do Ido não ficaria 'completo'. Mesmo uma língua como o Ido, de gramática regularizada e simplificada, não deixa de ser uma entidade linguística complexa e multifacetada, o que é inevitável, dada a vastidão de registos de linguagem e de conhecimentos que qualquer idioma que se preze deve abarcar e permitir exprimir de forma clara e reproduzível.

O meu primeiro contacto com o Ido data do já longínquo ano de 1997. Completara eu a idade de Cristo. Como é próprio da flor da juventude, tinha o espírito sempre aberto a novas ideias. E a primeira impressão que me deixou a língua foi a de um invento engenhoso, brilhante e útil. Deixei-me entusiasmar, aprendi a língua com afinco e pus-me a praticá-la com fervor, carteando-me com idistas de várias latitudes. Cedo me lancei a criar textos literários em Ido, quer da minha lavra, quer traduzindo autores de língua portuguesa.

Graças ao serviço de livros que Terry Minty dirigia em Cardiff (e que, entretanto, foi descontinuado), e ainda aos bons ofícios de Alfred Neussner e Claude Gacond e à generosidade de Eberhard Scholz e Günter Schlemminger, fui acumulando

uma razoável biblioteca de obras em ou sobre Ido, bem como uma farta colecção de periódicos escritos no idioma. Todo este acervo me serviu, ao longo destes anos, para aprimorar os meus conhecimentos e ajudar a esclarecer dúvidas de teor linguístico, literário ou bibliográfico que me eram apresentadas por outros idistas. Fi-lo por meio de correspondência privada, artigos publicados em periódicos ou textos incluídos em blogues. No meio destas diligências, sempre senti vontade de, 'um dia', escrever um manual de Ido para um público lusófono. Com o passar do tempo, passei a considerar esta tarefa como um dever cívico a que dificilmente poderia escapar. Encetei várias tentativas, mas acabava por recuar sempre, dada a dificuldade em passar para o papel o esquema concebido.

Mais recentemente, perante várias solicitações de pessoas de fala lusa interessadas em aprender esta notável língua, e aproveitando a acalmia da minha actividade de tradutor (resultante da difícil conjuntura que atravessamos), decidi finalmente meter mãos à obra. O livro que sai agora a lume é, em certa medida, aquele que eu gostaria de ter tido em 1997, quando aprendi Ido. Como não havia nada parecido, vi-me obrigado a respigar em inúmeras fontes. O leitor desta obra tem essa tarefa facilitada. Terminada a lide, apetece-me dizer que, na Lusofonia, a partir de agora, só não aprende Ido quem não quiser mesmo. O livro está escrito na variante europeia da "última flor do Lácio", mas não esqueci os meus irmãos transatlânticos: ao longo do manual, existem 64 referências ao modo como os brasileiros se expressam na nossa bela língua comum. Poderiam ser mais, mas estas afiguram-se-me suficientes, deixando espaço para pesquisa.

Resta-me agradecer ao meu amigo Partaka, conhecido escritor idista de Valência, que pacientemente reviu todo o manual, alertando-me para diversos erros (mesmo nos textos em português!), e à minha família, que suportou, sem queixumes, a reclusão a que me submeti durante estes trabalhos.

PARA APRENDER MAIS

1. Alguns endereços úteis

Germana Ido-Societo
c/o ver.di Berlin / FB 8
Köpenicker Straße 30, DE-10179 Berlin, Alemanha
ido-saluto@idolinguo.de
www.idolinguo.de/

Hispan Ido-Societo
Apartado de Correos 3142
ES-14080 Córdoba, Espanha
idosocietohispana@hotnail.com

Ido-France
www.ido-france.ovh

Idistaro
https://groups.google.com/g/idistaro

Virtual Ido-Konfero Internaciona
https://meet.jit.si/KonferoporIdistaro
Encontros todos os sábados: 14:30 - 17:00 UTC=GMT (16:30-19:00 MET). Não é necessária inscrição prévia nem experiência. Recomendável para praticar o Ido falado.

Ido – Linguo Internaciona
www.ido.li
(Com inúmeras informações e ligações úteis)

The International Language IDO - Reformed Esperanto
http://interlanguages.net/yindex.html
(Portal de James Chandler, com excelentes conteúdos.)

Uniono por la Linguo Internaciona (ULI)
www.uli-ido.ovh
www.facebook.com/groups/277981439368277

Linguo Internaciona / International Language
www.idolinguo.org.uk/
(Com inúmeras informações e ligações úteis)

Wikipedio – La libera enciklopedio
https://io.wikipedia.org/wiki/Frontispico
(Com mais de 33 mil artigos, constantemente actualizada, co-ordenada por João Xavier Santos, do Brasil.)

Ido
www.facebook.com/groups/7612439365

Ido-Germania
www.facebook.com/groups/130100070372986

Ido para Lusófonos
www.facebook.com/groups/521064814626906
(Sítio ideal para fazer perguntas e receber respostas sobre o Ido, em português.)

Interlinguo (Linguo Internaciona di la Delegaciono)
www.facebook.com/groups/320645764696248

Canal de Youtube de Gonçalo Neves
www.youtube.com/channel/UCF1roU9A24YmEzDeSTLBWzg
(Contém essencialmente poemas declamados em Ido.)

Idala Podkasto
www.youtube.com/user/Idiomodiomni
(49 podcasts em Ido, da autoria de José Cossío, do México, para utilizadores fluentes.)

Viva Ido
www.youtube.com/channel/UChkNTWyq-g_ebBUbd9_OYQw
(Pequenos vídeos sobre temas gramaticais, em espanhol.)

2. Gramáticas e dicionários

Kompleta Gramatiko Detaloza, Louis de Beaufront (1925)
www.ido-vivo.info/kgd.pdf
(Continua a ser uma obra de consulta fundamental. Para um apanhado das pouquíssimas divergências em relação ao uso actual, ver o breve estudo de Morin referido abaixo.)

Suplemento al Kompleta Gramatiko Detaloza, Gilles-Philippe Morin (2022)
https://archive.org/details/suplemento_al_kompleta_gramatiko
(Breve estudo, de consulta indispensável para utilizadores de dicionários e gramáticas anteriores a 1926.)

Ido-English Dictionary, L.H. Dyer (1924)
www.idolinguo.org.uk/idendyer.htm
(Continua a ser o melhor dicionário de Ido, apesar da idade. Consultar também o breve estudo de Morin referido acima.)

English-Ido Dictionary, L.H. Dyer (1924)
www.idolinguo.org.uk/eniddyer.htm
(Continua a ser um dicionário útil, apesar da idade. Consultar também o breve estudo de Morin referido acima.)

Lexiko Ido-Angla / Ido-English Vocabulary
www.idolinguo.org.uk/idan.htm
(Mais completo que os anteriores. Actualizado em 2005.)

Wikivortaro
https://io.wiktionary.org/wiki/Frontispico
(O dicionário mais completo, constantemente actualizado, co-ordenado pelo lexicógrafo finlandês Arto Moisio.)

Dicionario de la 10.000 radiki di la linguo universala Ido, Marcel Pesch (1964)
www.ido-france.ovh/Pdf/radikaro
(Rescrito por Jerry Muelver a partir da versão digitalizada por Adrián Pastrana, redigido e corrigido por Partaka, coadjuvado por Hermann Philipps e Jeff Blakeslee, 2010.)

3. Obras literárias

Lista das obras de **Andreas Juste** (com algumas ligações):
https://io.wikipedia.org/wiki/Andreas_Juste

Obras completas de **Brian Drake**:
www.ido.li/index.php/ULI/BrianDrake

Obras de **Tiberio Madonna** disponíveis on-line:
www.ido.li/index.php/ULI/TiberioMadonna

Biblioteca virtual de Ido:
http://www.ido-vivo.info/

Obras publicadas pela **Editerio Sudo** desde 2002:
https://io.wikipedia.org/wiki/Editerio_Sudo
(Obras de Gonçalo Neves, Herder Sa, Partaka, David Weston e Max Jacob.)

Obras editadas pela **Editerio Krayono**
https://drive.google.com/drive/u/0/fol-ders/1f92CsJz46yUGo8sWlk7SX-pxqDWV3FfD
(Inclui as traduções literárias de Fernando Tejón.)

ÍNDICE REMISSIVO

(O primeiro número indica a lição, o segundo indica a nota ou, no caso das lições de revisão, o capítulo. As palavras em português ou noutra língua que não o Ido aparecem em itálico. Os arcaísmos aparecem marcados com um º anteposto.)

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

W

Y

Z

ÍNDICE ONOMÁSTICO

(Os nomes de pessoas que não têm relação directa com o Ido aparecem em itálico.)

---

[1]Toda a família Jacob, de Berlim – o casal (Else e Hermann) e os dois filhos (Max e Heinz/Henry) –, estava envolvida no movimento idista, participava em congressos e escrevia em Ido para vários periódicos.

Ao todo, são referidos ou citados **95** escritores, lexicógrafos, tradutores ou activistas idistas. Os referidos ou citados mais de uma vez são os seguintes, por ordem decrescente: Juste, A. (25 vezes), Couturat, L. (21), Dyer, L. H. (21), Partaka (21), Beaufront, L. de (18), Neves, G. (17), Madonna, T. (16), Martignon, J. (12), Pesch, M. (10), Pascau, L. (8), Drake, B. E. (6), Feder, K. (6), Houillon, J. (6), De Cock, C. (5), Jespersen, O. (5), Chandler, J. (4), Guignon, J. (4), Leau, L. (4), Lorenz, Francisco V. (4), Ostwald, W. (4), Pëus, H. (4), Schlemminger, G. (4), Stuifbergen, H. (4), Carnaghan, R. B. (3), Hermann, I. (3), Jacob, Heinz/Henry (3), Moore, J. L. (3), Rodi, E. (3), Sweetlove, T. (3), Talmey, M. (3), Tejón, F. (3), Carlevaro, T. (2), Cornioley, H. (2), Dudouy, A. (2), Jönsson, B. (2), Lalande, A. (2), Lorenz, Richard (2), Moisio, A. (2), Neussner, Alfred (2), Pfaundler, L. (2), Philipps, H. (2), Pontnau, R. (2), Quarfood, S. (2), Roze, J. (2), Rylander, A. (2), Sa, H. (2). Nesta contabilização não figuram as referências múltiplas na mesma página nem as que constam na bibliografia final.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Almeida, António S. (1997): *Dicionário Esperanto-Português*. [Lisboa]: Associação Portuguesa de Esperanto. iii + 305 p.

Baker, Arthur E. (1967): *A Tennyson Dictionary*: The Characters and Place-Names Contained in the Poetical and Dramatic Works of the Poet, Alphabetically Arranged and Described With Synopses of the Poems and Plays. New York: Haskell House Publishers. 296 p.

Beau, Albin Eduard (1967): *Taschenwörterbuch Deutsch-Portugiesisch*. Neubearbeitung. Berlin, München: *Langenscheidt*. xx + 545 p.

Beaufront, Louis de (1912) (trad.): *Pregi e konfeso per la Linguo Internaciona Ido*. Fontainebleau: Pouyé. 63 p.

Beaufront, Louis de (1914) (trad.): *Katekismo por l'infanti qui preparas su al unesma Komunio ed al Konfirmo*. Fontainebleau: Pouyé. 32+11 p.

Beaufront, Louis de (1922): "Kloko e horo". En: *Mondo*, yaro XI (XIII), n-ro 3 (133), marto, p. 107.

Beaufront, Louis de: (1925): *Kompleta gramatiko detaloza di la linguo internaciona Ido*. Luxembourg et Esch/Alzette: Meier-Heucke. 232 p.

Beaufront, Louis de (1927): *Ido. Petit manuel complet en dix leçons*. (Ancien Premier Manuel). Cinquième édition revue et complétée. Paris: Chaix. 32 p.

Beaufront, Louis de; Couturat, Louis (1915): *Dictionnaire Français-Ido*. Paris: Chaix. xiii + 586 p.

Beaufront, Louis de; Couturat, Louis; Thomann, Robert (1908): *International-deutsches Wörterbuch*. Vorwort von Prof. Otto Jespersen. Stuttgart: Franckh'sche Verlagshandlung. xxiv + 294 p.

Carlevaro, Tazio (1999): *Cxu Esperanto postvivos la jaron 2045?* Bellinzona: Hans Dubois. 51 p.

Carlevaro, Tazio; Haupenthal, Reinhard; Madonna, Tiberio; Neves, Gonçalo (2020): *Bibliografio di Ido*. 3ma edito plubonigita e kompletigita til julio 2020. Bellinzona: "Hans Dubois". 317 p.

Carnaghan, Robert B. (2001): *Lexiko di nova vorti, kun tradukuri Angla, Franca, Germana, Hispana, Italiana*. [Hagnau am Bodensee]: Editerio "Progreso", Uniono por la Linguo Internaciona (Ido). 16 p.

Chandler, James (1999) (trad.): *Universal Deklaro di Homal Yuri*. www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/ido
Chandler, James (2004) (trad.): Raymond Carver: *Mikra bonajo*. http://interlanguages.net/mikra.html
Chandler, James (2020) (trad.): Raymond Carver: *Vicini*. http://interlanguages.net/ViciniCarver.html
Cherpillod, André (2003): *Konciza Etimologia Vortaro*. Roterdamo: Universala Esperanto-Asocio. xvi + 503 p.
Cornioley, Hans (1967): *Ido-vortaro oficala*. Redaktita segun la decidi dil kompetent organi dil Uniono por la Linguo Internaciona. 3ma kayero (basparto–coenobium). Bern, Genève: Uniono por la Linguo Internaciona, p. 129–192.
Couturat, Louis (1907): *Etude sur la dérivation en Esperanto, dédiée à MM. les membres du Comité de la Délégation pour l'adoption d'une langue auxiliaire internationale*. Coulommiers: Brodard. 77 p.
Couturat, Louis (1910): *Etude sur la dérivation dans la Langue internationale*. 2e édition. Paris: Delagrave. 99 p.
Couturat, Louis (1912): "Bibliografio". En: *Progreso* V, n-ro 51, mayo, p. 173–185.
Couturat, Louis (1913): "Diversaji". En: *Progreso* VI, n-ro 70, novembro, p. 506–511.
Couturat, Louis (1914a): "Helen Keller. Surda-muta-blinda". En: *Progreso* VII, n-ro 73, 15ma di januaro, p. 21–23.
Couturat, Louis (1914b): "Helen Keller. Surda-muta-blinda (sequo)". En: *Progreso* VII, n-ro 74, februaro, p. 82–88.
Couturat, Louis (1914c) (trad.): "La imperi di la saneso". En: *Progreso* VII, n-ro 77, marto, p. 187–188.
Couturat, Louis (1914d): "Linguala questioni". En: *Progreso* VII, n-ro 79, julio, p. 398–424.
Couturat, Louis (1914e): "Linguala questioni". En: *Progreso* VII, n-ro 80, agosto, p. 469–497.
Couturat, Louis; Leau, Léopold (1903): *Histoire de la langue universelle*. Paris: Hachette. xxx + 2 + 576 p.
Couturat, Louis; Leau, Léopold (1907): *Les nouvelles langues internationales. Suite à l'histoire de la langue universelle*. Paris: viii + 110 p.

De Cock, Camiel (1988): *Lexiko di nova vorti adoptita depos 1922*. Marcinelle: Editerio Progreso. 20 p.

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão 1.0.

Dimitriev, Petro V. (1935): “Ad el”. En: *Progreso*, XII, n-ro 3 (107), julio-septembro, p. 52.

Drake, Brian E. (2020a) (trad.): Larry Kent: *Mortala kiso*. Misterio di Larry Kent. Oxford, NY: The Oxford Rationalist. 155 p. https://archive.org/details/mortalakiso

Drake, Brian E. (2020b) (trad.): Ward M. Stevens: (Paul S. Powers): *Sonny Tabor mortinta o vivanta*. Oxford, NY: The Oxford Rationalist. 81 p. https://archive.org/details/sonny-tabor-mortinta-o-vivanta

Drake, Brian E. (2020c) (trad.): Emile C. Tepperman: *Morto sendas la maniiki*. Oxford, NY: The Oxford Rationalist. 92 p. https://archive.org/details/morto-sendas-la-maniiki

Drake, Brian E. (2020d) (trad.): Alfred Jarry: *Rejulo Ubu*. Dramato en kin akti en prozo. Oxford, NY: The Oxford Rationalist. 83 p. https://archive.org/details/rejulo-ubu

Dudouy, Arsène (1914a): “Pluso sequos”. En *Progreso* VII, n-ro 73. januaro, p. 48–49.

Dudouy, Arsène (1914b): “Tri, tres, dre; sis, six”. En: *Progreso* VII, n-ro 80, agosto, p. 480–481.

Dyer, L. H. (1924a): *Ido-English Dictionary*. London: Sir Isaac Pitman & Sons. xxvi + 408 p.

Dyer, L. H. (1924b): *English-Ido Dictionary*. London: The International Language (Ido) Society of Great Britain. xi + 392 p.

Escuder, Manuel; Marcilla, Pedro (1964): *Diccionario Ido-Español*, puesto al día por Juan Luis de Nadal y de Quadras y Francisco Ballester Galés. Barcelona: Sociedad Idista Española. 173 p.

Feder, Kurt (1919): *Grosses Wörterbuch Deutsch-Ido*. Prefaco da Louis Couturat. Lüsslingen (Schweiz): Ido-Weltsprache-Verlag. xviii + 823 p.

Feder, Kurt; Schneeberger, Friedrich (1919): *Vollständiges Wurzelwörterbuch Ido-Deutsch (Radikaro Kompleta)*. Vorwort von Otto Jespersen. Lüsslingen: Ido-Weltsprache-Verlag. xx + 161 p.

Franck, Wilhelm (1935) (trad.): “ ‘Nova Yaro’ che ni e la altri!”. En: *Progreso*, XII, n-ro 3 (107), julio-septembro, p. 51–52.

Frascari, Alexandre (2020): *Aspectos da energética de Wilhelm Ostwald (1853–1932)*. Mestrado em História da Ciência. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. 87 p. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23234

Fuess, Claude M.; Sanborn, Henry N. (1911) (ed.): *English Narrative Poems*. New York: The Macmillan Company. 286 p.

Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2004). Porto: Porto Editora. 1622 p.

Guignon, Jean (1924): *Lexique-manuel Ido-Français (racines, affixes et désinences)*. Avec la collaboration de L. de Beaufront. Fontainbleau: Librairie Pouyé. xvi + 133 p.

Guignon, Jean (1926): *Expliko-libreto di la Delmas-Tabeli helpanta por la praktikal docado di la moderna lingui per la direta metodo e l'imaji*. Thaon-les-Vosges: Ido-Kontoro. 107 p.

Guignon, Jean (1931): "Pri la Forfikuli". En: *Progreso* VIII, n-ro 83 (3), mayo, p. 135–137.

Hermann, Ignaz (trad.): Hermann Dekker: "Milito di la celulo-stato kontre la patogena bakterii". En: *Progreso* VII, n-ro 78, junio, p. 333–339.

Houillon, Jules (1928) (trad.): *Quaradek fabli*. Thaon-les-Vosges: Ido-Kontoro. 44 p.

Jabob, Else (1931) (trad.): Wally Eichorn-Nelson: "La rupto-furtisto". En: *Progreso* VIII, n-ro 81 (1), januaro, p. 23–25.

Jacob, Heinz[1] (1931a): "Budapest-London-Paris-Berlin". En: *Progreso* VIII, januaro, n-ro 81 (1), p. 12–16.

Jacob, Heinz[1] (1931b): "Spektata del monto". En: *Mikra Buletino*, mayo, n-ro 5 (91), p. 56.

Jacob, Henry[1] (1970): *The elements of language making. La strukturo di la linguo internaciona Ido*. Kontenanta la gramatiko di Ido, la afixi e listo de mil vorti Ido tradukita aden germana, angla e franca. Berwick-upon-Tweed: The International Language Society (Ido) for Great Britain. 15 p.

Jespersen, Otto (1962) (trad.): Johann Wolfgang Goethe: "Lo deala". Ido-tradukuro da Prof. Otto Jespersen dedikata a Prof. Wilhelm

---

(1) Heinz Jacob adoptou 'Henry' como primeiro nome (em vez de 'Heinz') depois de sair da Alemanha, passando a assinar as suas obras desta forma.

Ostwald lor lua vizito a København en februaro 1914. En: *La Blanka Stelo*, numero 5, p. 3–4.

Juste, Andreas (1966): *A Couturat. Odo por l'aniversario di lua morto, 1914-1964*. Originale kompozit en Idolinguo. Zürich: Buchdruckerei Berichthaus. 19 p.

Juste, Andreas (1972): *La serchado*. Poemo hero-komika en dek kanti. Originale kompozit en Idolinguo. Gilly: autoro. xiv +178 p.

Juste, Andreas (1973): "Medito pri l'Idistaro". En: *Antologio dil Idolinguo*. Kompilita da Andreas Juste. Kun introdukto da Tazio Carlevaro. Unesma tomo: 1908–1928. Gilly: autoro. xxviii +276 p. [i–viii]

Juste, Andreas (1984): "La libro dil satiri". 84 p. En: *La Jaro*. Kontenanta dek epistoli e kin satiri. [Gilly: autoro]. 18 + 154 + 84 p.

Juste, Andreas (1985): "Dici di pilgrimero". En: *Ultima versi*. [Gilly: autoro], p. 169–178.[2]

Juste, Andreas (1995): *Un parler d'amis. L'Idolinguo, langue auxiliaire1907-1995*. [Gilly]: autoro. 92 p.

Kennard, David (2013) (trad.): "De la Genezo di la Biblo: Kain ed Abel". En: *La Plumo Idala*, numero 3, p. 28–29. https://archive.org/details/la_plumo_idala_numero_3

Lantos, Albert; Oehmichen, Artur; Prinz, Gerhard; Voigt, Alfred (1923): *Lehrbuch der Weltsprache Ido für Arbeiter. Lernolibro por laboristi*. Leipzig: Emancipanta Stelo (Germ. seciono). VIII, 152 p.

Lebasnier, L. (1912): *Dérivation et composition dans la langue internationale (Ido)*. Articles publiés dans "Le Réveil Coutançais". Paris: Chaix. 20 p.

Lorenz, Francisco Valdomiro (1913a): *Vortareto Ido-Portugalana. Pequeno Vocabulario da Lingua Internacional "Ido"*. São Paulo: "O Pensamento". 31 p.

Lorenz, Francisco Valdomiro (1913b): *Grammatica completa da lingua internacional "Ido"*. S. Paulo: "O Pensamento". 13 p.

Madonna, Tiberio (2010): *Guti de ombro e guti de lumo*. Poemi en Ido. Prefaco da Simona Faedda. Caserta (Italia). 60 p.

---

[2] Esta obra (*Ultima versi*) tem 94 páginas, numeradas de 145 a 238. É provável que fizesse parte de um projecto de maior envergadura, que o autor não pôde concluir.

Madonna, Tiberio (2011): *Pensi*. Poemi en linguo Ido, kun prefaco da Ferdinand Möller. Caserta (Italia): 56 p.

Madonna, Tiberio (2012): *La tri suni*. Poemi en Ido. Caserta (Italia), 56 p.

Madonna, Tiberio (2013): "Pri la ciencala principi". En: *La Plumo Idala*, numero 1, p. 54–61. https://archive.org/details/la_plumo_idal_numero_1

Madonna, Tiberio (2014a) (trad.): "L'amo segun Wikipedia". En: *La Plumo Idala*, numero 4, p. 41–45. https://archive.org/details/la_plumo_idala_4

Madonna, Tiberio (2014b): "L'erori di 'Ido-Saluto' ". En: *La Plumo Idala*, numero 4, p. 46–60 https://archive.org/details/la_plumo_idala_4

Madonna, Tiberio (2017): "La tri frati. Anekdoto linguala." En: *Ido-poezio*, ye la 1ma di oktobro. http://ido-poezio.blogspot.com/2017/

Madonna, Tiberio (2018a): *L'asasino di Gonçalo*. Detektivo-romaneto di cienco-fiktivajo. 1ma ed. [Caserta], Italia: Editerio La Plumo. 106 p. https://ido-poezio.blogspot.com/2018/05/lasasino-di-goncalo.html

Madonna, Tiberio (2018b): "Pri *aparkar". En: *Prilingua Letraro*, ye la 31ma di julio. https://lingletr.blogspot.com/2018/07/pri-aparkar.html

Madonna, Tiberio (2018c): *Reflekti pri la logiko en la linguo Ido*. [Caserta] Italia: Editerio La Plumo. 44 p. https://lingletr.blogspot.com/2018/10/reflekti-pri-la-logiko.html

Martignon, Jean (2002): "Vestizuri atencigas". En: *Letro Internaciona*, numero 4, julio-agosto, p. 1–2.

Martignon, Jean (2005) (trad.): "Michela Marzano interviuvesas. 'La pornografio trompas ni pri la sexualeso' ". En: *Adavane!*, numero 7, januaro-februaro, p. 8–9. https://archive.org/details/adavane_7_jan-feb_2005

Martignon, Jean (2007) (trad.): "Kristana santi". En: *Adavane!*, numero 22, julio-agosto, p. 52–61. https://archive.org/details/adavane-22-jul-ago-2007

Martignon, Jean (2009): "Ni devas uzar modelatra linguo". En: *Royalist-Ido*, ye la 17ma di januaro. http://royalist-ido.blogspot.com/2009/01/ni-devas-uzar-modelatra-linguo.html

Martignon, Jean (2016): *Antologio di Letro Internaciona e Kuriero Internaciona*. 317 p. www.ido-vivo.info/antologiolieki.pdf

Matejka, Alphonse (1933): "Malicoza muziko-kritiko". En: *Progreso* X, n-ro 94 (2), aprilo, p. 61–62

Möller, Ferdinand (2007): *Wurzelwörterbuch Ido-Deutsch. Radikaro Ido-Germana*. Berlin: autoro. 306 p.

Morin, Gilles-Philippe (2022): *Suplemento al Kompleta Gramatiko Detaloza*. Saguenay, Kanada: autoro. 8 p. https://archive.org/details/suplemento_al_kompleta_gramatiko

Moore, J.-L. (1911): "Adjektivi di la tri dimensioni". En: *Progreso* IX, n-ro 46, decembro, p. 594–596.

Moore, J.-L. (1914): *A practical grammar of Ido*. Based on a thorough revision of P. D. Hugon's practical grammar and exercises by J. L. Moore. Croydon (Surrey): Guilbert Pitman. 87 p.

Nardini, Carlo (1999a): "Quanta internacioneso". En: *Ido-Saluto!*, numero 2/99, p. 6–9.

Nardini, Carlo (1999b): "Darfar e devar". En: *Ido-Saluto!*, numero 4/99, p. 4–5.

Neumann, E. K. (1928): "Quanta vortin bezonas naturala linguo?". En: *Universala Kalendario*. Ido-Centale Berlin. 84 p. [p. 64–65]

Neves, Gonçalo (2008) (trad.): "De Suisia, la olima oaziso… Andreas Künzli interviuvata da Gonçalo Neves. En: *Progreso*, n-ro 339, januaro-aprilo, p. 12–28.

Neves, Gonçalo (2014): "La falva kato". En: *La Plumo Idala*, numero 5, p. 18–23. https://archive.org/details/la_plumo_idala_numero_5

Neves, Gonçalo (2015): "Sexuo e genro en Ido: historiala perspektivo e moderna tendenci". En: *La Blua Plumo*, ye la 8ma di februaro. http://labluaplumo.blogspot.com/2015/02/sexuo-e-genro-en-ido-historiala.html

Neves, Gonçalo (2018): "Ego te baptizo... itere ed itere". En: *Linguala Noti*, ye la 12ma di novembro. http://lingualanoti.blogspot.com/2018/11/blog-post.html

Neves, Gonçalo (2019a): *Dazlo*. Originala poemaro en Ido. Kun prefaco da Nuno Lemos. 3ma edituro, revizita, notizita ed ilustrita. Espinho: Editerio Sudo 41 p. https://archive.org/details/Dazlo

Neves, Gonçalo (2019b): *Lo mikra es bel*. Esayeto pri la esenco di Ido. Tradukita al: Angla, Franca, Germana, Hispana, Italiana, Rusa, Portugalana, Valenciana, Finlandana. 2ma edituro. Espinho: Editerio Sudo. 47 p.: https://archive.org/details/Lo_mikra_es_bel

Neves, Gonçalo (2019c): *Riveno a Lisboa.* Personala (e mem pasable kulisala...) raporto kelke detaloza pri la 103-ma Universala Kongreso di Esperanto. Espinho: Editerio Sudo. 59 p. https://archive.org/details/GNevesRivenoALisboa

Neves, Gonçalo (2020a): "La fenixa konjunciono". En: *Linguala Noti*, ye la 6ma di januaro. http://lingualanoti.blogspot.com/2020/01/la-fenixa-konjunciono.html

Neves, Gonçalo (2020b): "Quon signifikas 'latrino' en Ido?". En: *Linguala Noti*, ye la 7ma di mayo. http://lingualanoti.blogspot.com/2020/05/quon-signifikas-latrino-en-ido.html

Neves, Gonçalo (2020c): *Itere*. Kolekturo de 18 original Ido-poemi senpretenda (qui povus esar mem plu mala), kun prefaco da Nuno Lemos. Espinho: Editerio Sudo. 38 p. https://archive.org/details/itere

Neves, Gonçalo (2021) (trad.): Lewis Carroll: *L'aventuri di Alicia en Marvelia*. Duesma edituro, kelke revizita, kun quaradek ilustruri da John Tenniel e prefaco dal tradukinto. Espinho: Editerio Sudo. 161 p. https://archive.org/details/laventuri_di_alicia_en_marvelia

Neves, Gonçalo (2022): "Ne ja". En: *Idistaro*, ye la 3ma di mayo. https://groups.google.com/g/idistaro/c/ixAHTVx168s/m/fkWc04ORAQAJ

Neussner, Alfred (2007) (trad.): Karl May: *Merhameh*. Voyajala rakonto. Reiseerzählung. Epilogo da Hans-Dieter Steinmetz. Bamberg: Karl-May-Verlag. 64 p.

Partaka (2010): *Habemus LIA*. Original Ido-verko cienco-fiktiva. Barcelona. 159 p. www.ido-vivo.info/Habemus_LIA.pdf

Partaka (2014): *Evangelio segun Partakael*. Barcelona: Editerio T, 72 p. www.ido-vivo.info/Partakaelevangelio.pdf

Partaka (2017): *Espritaji*. Kompilita e tradukita da Partaka. Barcelona: autoro. 50 p. www.ido-vivo.info/espritaji.pdf

Partaka (2019) (trad.): *Voci Valenciana*. Quar poemi tradukita da Partaka. Poemi da J. Roís de Corella, Teodor Llorente e Partaka. Bilingua edituro ilustrita. Detaloza introdukto da Gonçalo Neves. Espinho: Editerio Sudo. 55 p. https://archive.org/details/voci_valenciana

Partaka (2021): *Anekdoti ed enigmati*. Kolekturo de 56 original anekdoti e plusa explikanta texto, kun prefaco da Gonçalo Neves. Espinho: Editerio Sudo. 118 p. https://archive.org/details/anekdoti_ed_enigmati

Pascau, Louis (1978) (trad.) : Alfred Tennyson: *Enoch Arden*. Tradukit ad Idolinguo da Lui Pasko. Prefaco da Andreas Juste. Gilly: La Kampanulo. 4 + 57 p.

Pesch, Marcel (1964): *Dicionario de la 10.000 radiki di la linguo universala Ido*. Genève, New York, Paris: autoro. 631 p.

Pëus, Heinrich (1918): *Ido-Proverbaro*. Dessau: Ido-Verlag H. Pëus. 14 p. (Zweisprachige Bibliothek Nr. 16)

Pontnau, Robert (2020) (trad.): *La Franca revoluciono*. 32 p. (imaj-rakonto). www.ido-vivo.info/Francarevoluciono..pdf

Rodi, Eduardo A. (2005a): *La sucedanto*. Ponferrada: Editerio Krayono. 53 p. http://kanaria1973.ido.li/publikaji/lasucedanto.pdf

Rodi, Eduardo A. (2005b): “Ka vi konocas ta pueri?”. En: *Adavane!*, numero 9, mayo-junio, p. 8–15. https://archive.org/details/adavane_9-may-jun_2005

Rodi, Eduardo A.: (2007): *Narkotanti*. Ponferrada : Editerio Krayono, 143 p. http://kanaria1973.ido.li/idolibrerio/narkotanti.pdf

Roos, O.-C. (1914) (trad.): “Senfenestra cielo-skrapero”. En: *Progreso* VII, n-ro 75, marto, p. 143–145.

Roze, Jānis (1937): *Raporto*. Decidi dil Akademio interimala, e du suplementi: (1) Decidi dil Akademio Posa; (2) Diversa propozi recenta. Rīga: autoro. 106 p.

Rylander, Axel (1936): “Quon on devas manjar?” En: *Progreso* XIII, n-ro 5 (113), septembro-oktobro, p. 108–111.

Rylander, Axel (1989): *Svensk-Ido Ordbog*. Örebro: Svenska Ido-Förbundet. x + 693 p.

Sa, Herder (2021): *Spegulo qua reverberas sun-levi*. Kolekturo de 21 original Ido-poemi, kun prefaco da Gonçalo Neves. Espinho: Editerio Sudo. 80 p. https://archive.org/details/spegulo_qua_reverberas_sun-levi

Schlemminger, Günter (2006) (trad.): Helga Königsdorf: “La verajo pri Schorsch”. En: *Adavane!*, numero 13, januaro-februaro, p. 18–21. https://archive.org/details/adavane_13_jan-feb_2006

Schneider, Hilde (1984): *Le nouvel allemand sans peine*. Illustrations de J.-L. Goussé. Chennevières-sur-Marne: Assimil. ix + 422 p.
Stern, Werner (1931): “La morbi dil homaro – kultur-maladesi?”. En: *Mikra Buletino*, julio, n-ro 7 (93), p. 73–74.
Stuifbergen, Hans (1997): *Parolacho! Lexiko pri amo, amoro, sexualeso e kozi relatanta*. Amsterdam: Editerio Tia Libro! 40 p.
Sweetlove, Tom (1929): *Probo-flugi sur Pegazo*. Poemi en Ido. Southend-on-Sea: autoro. 90 p.
Sweetlove, Tom (1930): “La Kato (Fantazio faktal)”. En: *Universala kalendario*. Ido-Centrale Berlin. 100 p. [p. 38–40]
Szentkereszty Zsigmond (1912): “Pri la 3ª expozuro internaciona di aervehado en Paris”. En: *Progreso* V, n-ro 49, marto, p. 11–12.
Talmey, Max (1919): *Ido.* Exhaustive text book of the international language of the delegation and fundamentals of an artificial international language. New York: Ido-Press. 113 p.
Talmey, Max (1922a): *Lektolibro di Ido*. Konsili ed exempli pri bona stilo e pri la tradukado. New York: Ido Press. 32 p.
Talmey, Max (1922:b): *Non raporti al Idoakademio*. New York: Ido Press. 32 p.
Tejón, Fernando (2006a) (trad.): Pedro Montero: “Noriko”. En: *Adavane!*, numero 15, mayo-junio, p. 19–30. https://archive.org/details/adavane_15_may-jun_2006
Tejón, Fernando (2006b) (trad.): William Shakespeare: “Romeo e Julieta”. En: *Adavane!*, numero 17, septembro-oktobro, p. 13–50. https://archive.org/details/adavane_17_sep-okt_2006
Tenfuss, Fausto (1952): *“Ido”. A língua mundial em 10 lições*. São Paulo: Rossolillo. 44 p.
Unesma lektolibro. Parto duesma. Duesma edituro. Revizita sorgoze e konform al decidi dil Akademio Idista. Paris: Chaix 1921. 80 p.
Vilborg, Ebbe (1989–2001): *Etimologia Vortaro de Esperanto*. Volumo 1: A–D, 1989, 104 p.; Volumo 2: E–Ĵ, 1991, 114 p.; Volumo 3, K–M, 1993, 128 p.; Volumo 4, N–R, 1995, 124 p.; Volumo 5, S–Z, 2001, 196 p. Stockholm: Eldona Societo Esperanto.
Viol, Jürgen (2016) (trad.): Boris Pasternak: *Doktoro Jivago*. (segun la Germana tradukuro da Thomas Reschke, Aufbau-Verlag, Berlin, Weimar 1991). Unesma libro. 256 p. www.ido-vivo.info/Jivago.pdf

Desenvolvida entre 1908 e 1914, a língua internacional Ido, dotada de um vocabulário maioritariamente românico, de um sistema de composição de palavras tipicamente germânico, de uma sonoridade semelhante à do espanhol e do italiano, de uma gramática regular, lógica e intuitiva e de uma expressividade sem paralelo nas línguas naturais, constitui, ainda hoje, um excelente instrumento de comunicação entre pessoas que não partilhem a mesma língua materna. O presente manual, composto por 77 lições, fornece todo o material e conhecimentos necessários para o leitor poder entender e utilizar com fluência e elegância esta pérola da linguística.